SENSO DA REALIDADE

Acredita-se que o Japão abandonará seus compromissos com a Alemanha para estabelecê-los novos com os Estados Unidos. Essa mudança de atitude parece contrária a toda a lógica da guerra, mas está subordinada à marcha dos acontecimentos.

Em princípio, o Japão aproximou-se da Alemanha com o fim de combater o comunismo. A guerra, porém, tomou rumos diferentes. O que menos importava ao ânimo agressivo do povo germânico eram as concepções da vida alheia, desde que lhe fosse possível tratar de sua própria vida.

Por isso, não hesitou o govêrno alemão em começar a luta por uma aliança com a Rússia, no interêsse de evitá-la em duas frentes de batalha, como também não demorou em romper a mesma aliança quando o momento lhe exigiu êsse outro golpe sensacional.

Em face de tais sucessos, o Japão era muito mais espectador que aliado. Jogara, é certo, na carta da Alemanha, e pôde realizar sua penetração na Indochina francesa. Dêle era isso tudo bastante, e constituía de algum modo embaraço à posição estratégica do país. Se a aliança não lhe dava tudo, ou lhe dava tão pouco, era suficiente para tirar-lhe o resto.

O resto era a organização econômica da vida japonesa, brilhantíssima em sua aparência e contudo prêsa a condições externas que poderiam governá-la à distância.

Há pouco mais de um mês tive ensejo de referir-me a êsse aspecto peculiar da grandeza do Japão, que se desenvolvera pelo engenho de seus filhos, porém ainda pela abertura de mercados ultramarinos aos produtos nipônicos. Como ocorre a todas as nações, e em particular às exportadoras de artigos manufaturados, suas riquezas são extrínsecas: afirmam-se na hora em que circulam. Poderoso em razão delas, o Japão considerou acertado figurar nos pactos de iniciativa alemã, por via dos quais seria admitido a participar dos benefícios de um desfecho então previsto em relação à guerra européia.

O cálculo era perfeito... Baseado em previsões já agora não confirmadas, deve o Japão ter a mesma acuidade para ver o insucesso como acudiu à esperança, para contornar os obstáculos como descontou as boas perspectivas.

Os obstáculos opostos ao comércio e, pois, às riquezas do Japão são-lhe criados pelas contingências que êle começou por criar aliando-se à Alemanha.

A navegação japonesa para a América do Sul, por exemplo, está impedida pelo simples fechamento do canal do Panamá aos barcos nela empregados, sendo êsse canal o caminho preferido dos mesmos, dados os ônus e perigos das rotas do Pacífico e da África do Sul.

Isto ainda seria o menos. Bem mais grave para o Japão é a perda de seu comércio na parte relativa aos Estados Unidos, Grã Bretanha e colônias holandesas.

Não recebendo matérias primas nem executando encomendas de manufaturas, o potencial econômico do Japão sofre golpe mortal, agravado pela carência de petróleo, cujos estoques talvez nem cubram as necessidades correntes no período de um ano.

O país aproveitaria, portanto, mais das relações com os adversários da Alemanha do que poderia receber da vitória alemã. Eis o que o impele forçosamente a aceitar agora uma aliança com os Estados Unidos, onde vai buscar a chave de seu comércio ultramarino, ou sejam os elementos essenciais de sua vida.

O único lucro do pacto com a Alemanha, a Indochina francesa, ainda assim obtido à revelia, pela expressão do poder militar japonês, nada representa quando se tem em conta que, para conservá-lo, são necessárias despesas improdutivas de ocupação.

O govêrno japonês não faria precisamente à fé de um tratado: curva-se diante de uma realidade. Bem haja que o faça a tempo, salvando a nação do abismo onde cairia e poupando ao mundo o alastramento terrífico da guerra.

Costa REGO

Perde a Inglaterra um vice-almirante

Londres, 13 (Reuters) — O vice-almirante N. A. Woodhouse, que capitaneou o team de rugby em 1913, e comandava o arsenal de Gibraltar no início da guerra atual, desapareceu no mar. O vice-almirante Woodhouse era oficial de artilharia e comandou o Real Colégio de Marinha de Dartmouth de 1931 a 1934, comandou o "Barham", de 1935 a 1937, e chefiou a missão britânica que foi a Portugal em 1938.

No Palácio do Catete

Estiveram no Palácio do Catete, ontem, os srs. Edmundo de Miranda Jordão e Alvaro de Souza Macedo, presidente e secretário do Instituto da Ordem dos Advogados, respectivamente, afim de convidar o presidente da República para a sessão solene daquele instituto. Nessa sessão, que se realizará quinta-feira, será entregue o título de sócio honorário do instituto ao presidente do Chile que será representado pelo sr. Mariano Fontecilla, embaixador chileno no nosso país.

Gratificação especial para os professores e assistentes

Foi assinado pelo presidente da República um decreto-lei modificando o parágrafo 1º do artigo 4º do decreto-lei que regulamentou os cursos de especialização para professores, do Ministério da Agricultura.

Aquele parágrafo ficou assim redigido:

"§ 1º — Os professores e assistentes perceberão a gratificação especial de 50$000 e 25$000, respectivamente, por hora de aula dada, até o limite máximo de seis horas por semana."

Instituto Brasileiro

Amanhã será realizada a primeira sessão ordinária do Instituto Brasileiro, na fórma do seu Regulamento, devendo à mesma ser presentes todos os membros das tres academias que compõem o cenáculo, à vista de convocação especial do sr. ministro Eduardo Espinola, seu presidente.

Roosevelt vai fazer um novo cruzeiro

Washington, 13 (H. T.) — O sr. Roosevelt partiu de automóvel para Annapolis onde vai iniciar um novo cruzeiro, durante o "week-end" a bordo do "Potomac".

Foram convidados para acompanhá-lo o sr. William Knudsen, diretor do O. P. M., os srs. Leon Henderson e Floyd Olum, do mesmo departamento, e o sr. Harry Hopkins, um dos administradores dos serviços relativos à lei de empréstimos e locações.

A Inglaterra continúa a abastecer a Turquia

Londres, 13 (Reuters) — No decorrer dos últimos oito meses terminados a 31 de agosto passado a Inglaterra forneceu mercadorias à Turquia [illegible] 2.393.433 libras esterlinas, continuando a fazer novas remessas quasi na mesma proporção.

O maior fornecimento parcelado dessa soma foi o de 27.704 toneladas de uma única remessa de locomotivas, tenders e vagões, cujo valor subiu a 738.566 libras.

PINGOS & RESPINGOS

"Provas" de cozinha

Um concurso para cozinheiros-chefe dos Hospitais da Universidade de Coimbra provou que não há um só profissional com o exame de instrução primária, tendo sido preciso dispensar essa exigência.

(Telegrama)

Num centro universitário
De um ninho de sabichões
A banca de exame tinha
Certo rigor literário,

Não era, pois, o bastante
Dar bom tempero às comidas:
Necessitava o aspirante
Saber "pesos e medidas".

Perguntas ao candidato
A banca, é certo, não poupa:
— Como se "divide" um pato?
— E "multiplica" uma sopa?

Tudo isto era proibido:
Fazer "de orelhada" um môlho,
Saber receitas "de ouvido",
Pesar a farinha "a olho".

Por outro lado, exigia
Do futuro cozinheiro:
Do pato à patologia
E os "complexos" do carneiro.

Mas seu saber é precário:
Não escreve, conta, ou lê:
Não sabe, do abecedário,
Nem vitamina... ABC!

Em contas, erra na prova.
Em português, está "crú".
De história conhece... "uma óva"!
De geografia... o Perú!

....

E Acacio, o bom Conselheiro,
Diria: — "Isto vem provar
Que para ser cozinheiro
Basta saber... cozinhar."

ALVARO ARMANDO

• • •

Na prisão de San Quentin, nos Estados Unidos, será concedido um aparelho de rádio a cada detento.

— E eu pensando que ao menos na prisão se ficaria "livre"... do rádio do vizinho! comenta um inimigo do barulho.

• • •

Foi adiada a corrida do Trampolim do Diabo.

A razão apresentada foi a crise de gasolina. Mas parece que o motivo real é o fato de já estar morrendo tanta gente no mundo que não são agora oportunas estas brincadeiras perigosas.

• • •

"*Buenos Aires*, 11 (H.T.) — O Observatório Nacional de Córdoba anuncia a descoberta de três novas estrelas."

E mandá-las para Hollywood, onde há falta do artigo.

Cyrano & Cia.

ÔNIBUS REGENERADORES

São ônibus que deviam merecer da Cidade uma menção de honra! Cobriram os para-choques que serviam de poleiro para os moleques desenfreados.

Aqueles tristemente célebres para-choques das traseiras dos ônibus carregados de molecada davam às nossas avenidas um aspecto tão sórdido de desleixo em exibição de mocidade sem amparo; esses para-choques foram, enfim, vedados, deixando de ser tentação sem por isso perderem a sua eficiência para o tráfego.

Eis mais um problema sério resolvido, e com a mesma facilidade que resolveu-se a complicada Lei do Silêncio.

Acabou-se o barulho... ou quasi ! ! !

Será possivel que acabando-se com a humilhante e acusadôra Exibição que provava tantas lacunas no Problema dos Menores da Capital, acabando com os para-choques será o começo do Senhor Juiz de Menores tratar de uma campanha *eficiênte* para a regeneração desses menores?

Será possivel que acabando com os para-choques, os Ônibus estejam dando uma lição regeneradora?

Seria justo sabermos para publicar com entusiasmo, o nome das Companhias que aceitaram e já executaram a idéia, que embeleza o carro, daquele pedaço de metal, encaixando o para-choque e pintado da mesma côr que o ônibus.

— E porque é que os outros ônibus continuam fazendo-se de carros de desfile de circo, carregando cachos humanos a se exibirem em macacadas?

Ha poucos dias, noticiaram os jornais, a fratura de crâneo do menor Jorge de desesseis anos, colegial, colhido em estado desesperador, ao cair da traseira de um ônibus.

Desesseis anos! Oito anos de gastos escolares para os pais; desesseis anos de tratos e carinhos para os pais; desesseis anos de esperanças para os pais — E para *êle* desesseis anos... somente!... desesseis anos e um crâneo quebrado por causa de um ônibus e da tentação dum para-choque proibido.

Que sejam abençoadas as companhias cuja inteligente humanidade já compreendeu a necessidade dessa medida elegante de proteção à Cidade, à Adolescência, à Civilização da nossa Capital.

MAJOY

Um cientista norte-americano visitará o nosso país

No próximo mês de dezembro passará pelo Rio, com destino às Repúblicas Argentina, Chile e Perú, o cientista dr. T. H. Goodspeed, professor de Genética e diretor do Jardim Botânico da Universidade de California, que será hospede oficial do govêrno brasileiro durante a sua permanência nesta cidade.

A convite do Ministério da Agricultura, o professor Goodspeed realizará algumas conferências sôbre o assunto da sua especialidade.

PROCURANDO MELHORAR O TRAFEGO DOS ÔNIBUS

Modificado o itinerário de varias linhas

A Polícia acaba de tomar novas providências no sentido de melhorar o tráfego dos ônibus, no centro da cidade.

Assim é que, cumprindo a determinação do inspetor geral de Polícia, a Inspetoria do Tráfego baixou edital estabelecendo que a partir de amanhã, 15, o itinerário dos ônibus das linhas 51, 52 e 53, respectivamente, "Largo dos Leões-Lagôa", "Palace Hotel-Joquei Clube" e "Palace Hotel-Barata Ribeiro" será o seguinte: quando se dirigirem para a cidade, ao atingirem a Praça Paris, seguirão pela Praia do Calabouço, Avenidas Aparicio Borges e Almirante Barroso, onde farão ponto inicial, em frente ao edifício "Andorinha".

Os mesmos ônibus, ao deixarem o ponto inicial, descerão a avenida Almirante Barroso, passando a seguir pela rua México, avenida Presidente Wilson, Praça Paris e etc.

Uma comissão universitária no Catete

Será amanhã, às 5 1/2 horas, a audiência do Diretório Central de Estudantes da Universidade do Brasil com o presidente da República. A diretoria da entidade máxima universitária fará a entrega de um memorial ao chefe do govêrno. Nesse documento, estarão expostos os interesses e as aspirações da classe estudantil.

ÉCOS DE UM ACIDENTE DE NAVEGAÇÃO

Isentos de culpa os comandantes Noronha e Garnier

Relatado pelo ministro Vaz de Melo, o Supremo Tribunal Militar julgou ontem o recurso interposto pelo representante do Ministério Público junto à Segunda Auditoria da Marinha, do despacho do respectivo auditor que rejeitou a denúncia oferecida contra o capitão de mar e guerra Silvio de Noronha e capitão tenente Djalma Garnier de Albuquerque, resultante de um acidente de navegação verificado no corrente ano. Os trabalhos do julgamento foram muito demorados, tendo usado da palavra todos os ministros, destacando-se o almirante Raul Tavares, que fez uma análise completa sôbre o referido acidente, quer sob o ponto de vista técnico-profissional, quer jurídico penal. O procurador geral dr. Valdomiro Gomes Ferreira, usando também da palavra, discordou do ponto de vista da promotoria recorrente e terminou opinando pela rejeição da aludida denúncia. Posto a votação pelo presidente Mariante, o Tribunal, contra o voto do ministro Bulcão Viana, negou provimento ao recurso, isto é, para desembaraçar os aludidos oficiais superiores da ação da Justiça. Os ministros dr. Cardoso de Castro e almirante Gitahy de Alencastro, não tomaram parte no julgamento.

Posse do novo membro do C. F. de Comércio Exterior

O tenente-coronel Ari Maurell Lobo, que acaba de ser nomeado membro do Conselho Federal de Comércio Exterior, tomará posse amanhã, 15, às 16 horas. A cerimônia terá a presença do ministro Joaquim Eulalio.

A data de Guatemala, Costa Rica e Nicaragua

Guatemala, Costa Rica e Nicarágua comemorarão amanhã mais um aniversário da proclamação da sua independência.

Estarão assim no seu dia máximo essas três progressistas Repúblicas americanas que, acompanhadas pela simpatia e pela solidariedade das demais nações do Novo Mundo, reverenciarão a memória dos seus heróis das jornadas gloriosas que, pondo em vibração o espírito democrata dêsses povos da América Central, libertaram do domínio estrangeiro uma importante parte do hemisfério ocidental.

É com prazer que toda a América se associa a essas comemorações porquanto Guatemala, Costa Rica e Nicarágua jámais desmentiram o seu belo passado de amor arraigado à liberdade.

Novos prefeitos nomeados em Minas

Belo Horizonte, 13 ("Correio da Manhã") — O governador do Estado expediu atos nomeando os bachareis Pedro de Magalhães Carneiro e Luiz Felipe de Castro, respectivamente, para os cargos de prefeito dos municípios de Conceição do Rio Verde e promotor de justiça da comarca de Eloi Mendes.

Encalhou nas proximidades do Cabo Santa Maria

Montevidéu, 13 (H. T.) — O vapor espanhol "Monte Iguaido", procedente de Bilbau, que vinha para este porto e para Buenos Aires, com passageiros e carga, encalhou a uma distancia de doze milhas do cabo de Santa Maria.

ÉCOS DA VISITA DO SR. GETULIO VARGAS AO PARAGUAI

Personalidades brasileiras condecoradas pelo governo de Assunção

Assunção, 13 (U. P.) — Por proposta do ministro das Relações Exteriores, o presidente Morinigo assinou um decreto outorgando condecorações da Ordem Nacional do Mérito a numerosas personalidades brasileiras. Figuram na lista dos agraciados vários membros da comitiva do presidente Getulio Vargas, por ocasião da visita dêste ao Paraguai, funcionários da legação do Brasil em Assunção e outras personalidades que participaram das negociações pro-assinatura do acôrdo paraguaio-brasileiro há pouco assinado.

Com o grau de Grande Oficial foram condecorados o almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, sr. Joaquim Pedro Salgado Filho, ministro da Aeronáutica, Protasio Batista Gonçalves, ministro do Brasil em Assunção, Luiz Vergara, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, general Francisco José Pinto, chefe do Gabinete Militar, Alberto Andrade Queiroz, secretário da Presidência da República, Carlos Maximiliano de Figueiredo, chefe da Divisão do Cerimonial do Itamaratí, Antonio Camilo de Oliveira, chefe do Cerimonial de Sequito Presidencial, Acir do Nascimento Pais, diretor da Divisão Política do Ministério das Relações Exteriores. Com o grau de Comendador — Carlos Silveira Martins Ramos, chefe da Divisão de Comunicações do Ministério das Relações Exteriores, capitão Otavio de Figueiredo, médico da Presidência da República, coronel Jesuino de Albuquerque, médico da Presidência da República, Antonio Vilhena Braga, secretário da Legação brasileira em Assunção, coroneis Eduardo Gomes, Paulo de Figueiredo, comandante Dulcidio do Espírito Santo, capitão de fragata Ernani de Souza, majores Pedro da Costa Leite, Juvenal Gomes, Emilio Maurell, Flaviano de Matos Vanique, dr. Benjamin Vargas, capitão de corveta Eurico Peniche, capitão Cezar de Andrade, consul Jaime do Nascimento Brito, capitão José Ferreira Cotta. Com o grau de oficial — Capitães Manuel Fernandes dos Anjos, Adamastor Beltrão Cantalice, dr. Sá Fonseca, Francisco Dalamo Louzada, segundo secretário da Legação. Figuram com o grau de Cavalleiro, vários outros membros da comitiva do presidente Vargas.

A ISENÇÃO DO IMPOSTO DE LICENÇAS

Novas instruções baixadas pelo secretário de Finanças da Municipalidade

Autorizado devidamente pelo prefeito, o secretário geral de Finanças baixou, ontem a seguinte instrução:

"1º — A concessão da isenção do imposto de licença, mesmo quando declarada expressamente na legislação em vigor, depende, em qualquer caso de prévio requerimento, devidamente instruído de documentos que provem:

a) — a existência legal do estabelecimento; e

b) — preencher êste os requisitos essenciais à obtenção da medida pleiteada.

2º — O requerimento a que se reporta o item anterior, dará entrada no Departamento da Renda de Licenças e, depois de informado pelos órgãos próprios da Prefeitura sôbre o mérito do estabelecimento e procedência ou improcedência do pedido, será encaminhado ao secretário geral de Finanças para ser submetido a despacho do prefeito.

3º — Serão concedidas:

I — por portaria do prefeito: as isenções mencionadas nas letras "b" e "c" do art. 11 e a do art. 12 do decreto lei n. 251;

II — por simples despacho do prefeito: as decorrentes do artigo 6º, *in fine*, e do art. 11, letras "a", "d" e "e" do citado decreto-lei n. 251.

4º — Em todos os casos é obrigatória a expedição do Alvará de Licença e, bem assim, o pagamento dos emolumentos dêste e das taxas remuneratórias de serviços municipais, inclusive a de expediente.

5º — As isenções concedidas por portaria ou simples despacho do prefeito serão declaradas pelo diretor do Departamento da Renda de Licenças no alvará que expedir, e prevalecerão enquanto subsistirem os requisitos que as justificaram."

Banco de arrecife em pleno Atlântico

Lisboa, 13 (H. T.) — A missão hidrografica portuguesa da metrópole e das ilhas (arquipelago da Madeira e dos Açôres) descobriu um novo banco de arrecife em pleno Atlântico.

Esses arrecife ficam numa profundidade de 2 metros, estando situados a 33 gráus 14 minutos 5 segundos de latitude norte e a 26º39 de longitude este.

Foram promovidos pelo governo de Minas

Belo Horizonte, 13 ("Correio da Manhã") — O Tribunal de Apelação do Estado, em sessão plena das câmaras reunidas, organizou as listas tríplices de conformidade com as quais foram promovidos pelo governador do Estado para as comarcas de Varginha, Pouso Alegre e Mariana, com indicação, os bachareis Heitor Mendes, Nascimento, Francisco de Paula Ferreira Costa Junior e José Aguinaldo Marques da Silveira, respectivamente.

A CRUZ DE FERRO

Escreve-nos o dr. E. Vilhena de Moraes:

"Sr. redator: — Com os merecidos gabos, realça, em um dos seus tópicos, o *Correio da Manhã*, de hoje, a bela iniciativa do sr. D. José Gaspar, arcebispo de São Paulo, no sentido de se colocar, em todas as fábricas do país, — garantia suprema de paz e fraternidade o emblema da redenção. É curioso observar como, de maneira patética e impressionante, coincide, nesse ponto, com a feliz idéia, a tradição cristã do Brasil.

A primeira dadiva, com efeito, que aos olhos deslumbrados dos descobridores lusitanos, ofereceu o nosso solo, foi um madeiro, para se fazer uma cruz, por meio da qual foi tomada posse da terra, e à cuja sombra augusta foi celebrado pela primeira vez, no continente, o sacrifício da missa.

Do mesmo modo, quando, já lá se vai mais de um século, a 1º de novembro de 1818, dos altos fornos de fundição, jorrou, justamente em São Paulo, o primeiro minério candente, foi para se fazerem dele três cruzes, uma das quais, a maior, de 1.000 e tantas libras de peso, depois de rezada missa em ação de graças pela nova conquista, foi conduzida em procissão e solenemente arvorada no cimo de um monte vizinho.

Foi, destarte, pode-se dizer, santificada no berço, entre nós, a indústria siderúrgica, hoje em plena vitalidade, símbolo perfeito não somente do trabalho, mas ainda condição essencial de toda indústria fabril.

A primeira imagem modelada com o primeiro ferro corrido nos fornos de Ipanema, uma das atuais preciosidades do Museu Histórico Nacional foi, ainda, uma imagem de São João Evangelista, como, observa o eminente dr. Rodolfo Garcia, em uma das eruditas notas com que enriqueceu a obra de *Varnhagen* — fonte destas informações — ministradas pelo historiador que tanto se ufanava do seu título de Sorocabano e a cujo pai, *Frederico Luiz Guilherme de Varnhagen*, coube, como se sabe, a glória da erecção do nosso primeiro grande estabelecimento siderúrgico.

Com raizes assim profundas na alma nacional e tão insigne patrono, é de esperar se converta breve em realidade, promissora dos mais benéficos resultados, o oportuno projeto do arcebispo de São Paulo."

Querem facilidades nos exames os dentistas práticos

Porto Alegre, 13 ("Correio da Manhã") — Aproveitando-se da anunciada reforma do ensino esboça-se um movimento para serem conseguidas facilidades no exame vago de dentistas práticos licenciados, tendo sido solicitado ao Sindicato dos Dentistas Práticos encaminhar essa reivindicação.

REGULAMENTADO O TRABALHO DE MENORES

Principais disposições do decreto-lei ontem assinado

O presidente da República assinou, ontem, um decreto-lei regulamentando o trabalho de menores.

É longo o ato que, no seu primeiro capítulo, assim estatue sobre as condições gerais do trabalho de menores e sua duração:

Art. 1º — O trabalho de menor de 1 8anos reger-se-á por este decreto-lei, exceto nos casos seguintes:

a) nos serviços domésticos, assim considerados os concernentes às atividades normais da vida familiar;

b) no serviço em oficinas em que trabalhem exclusivamente pessoas da família do menor e esteja este sob a direção do pai, mãe ou tutor.

Parágrafo único — Nas atividades rurais os dispositivos do presente decreto-lei serão aplicados naquilo em que couberem e de acordo com a regulamentação especial que for expedida, com exceção das atividades que, pelo modo ou técnica de execução tenham caráter industrial, às quais se aplicam desde logo o disposto neste decreto-lei.

Art. 2º — É proibido o trabalho ao menor de 14 anos.

Parágrafo único — Não estão compreendidos nesta proibição os alunos, ou internados, nas instituições que ministrem exclusivamente ensino profissional e nas de caráter beneficente, ou disciplinar, submetidas à fiscalização oficial.

Art. 3º — A duração do trabalho do menor regular-se-á pelas disposições legais relativas à duração do trabalho em geral, com as restrições estabelecidas neste decreto-lei.

Art. 4º — Quando o menor de 18 anos for empregado em mais de um estabelecimento, as horas de trabalho em cada um serão totalizadas.

Art. 5º — Após cada período de trabalho efetivo, quer contínuo, quer dividido em dois turnos, haverá um intervalo de repouso não inferior a onze horas.

Art. 6º — É vedado prorrogar a duração normal do trabalho dos menores de 18 anos, salvo, excepcionalmente:

a) quando, por motivo de força maior que não possa ser impedido ou previsto, o trabalho do menor for imprescindível ao funcionamento normal do estabelecimento;

b) quando, em circunstancias particularmente graves, o interesse público o exigir;

c) quando se tratar de prevenir a perda de matérias primas ou de substâncias perecíveis.

Art. 7º — Aos menores de 18 anos não será permitido o trabalho:

a) nos locais e serviços constantes do quadro anexo;

b) em locais, ou serviços, prejudiciais à sua moralidade.

§ 1º — Considerar-se-á prejudicial à moralidade do menor o trabalho:

a) prestado, de qualquer modo, em teatros de revistas, cinemas, casinos cabarés, dancings, cafés-concertos e estabelecimentos análogos;

b) em empresas circenses, em funções de acrobata, saltimbanco, ginasta e outras semelhantes;

c) de produção, composição, entrega, ou venda de escritos, impressos cartazes, desenhos, gravuras pinturas, emblemas imagens e quaisquer outros objetos que possam a juizo da autoridade competente, ofender aos bons costumes ou à moralidade pública;

d) relativo aos objetos referidos na alinea anterior que possa ser considerado, pela sua natureza, prejudicial à moralidade do menor;

e) consistente na venda, a varejo, de bebidas alcoolicas.

§ 2º — O trabalho exercido nas ruas, praças e outros lugares dependerá de prévia autorização do Juiz de Menores, ao qual cabe verificar si a ocupação do menor é indispensavel à própria subsistência ou à de seus pais, avós ou irmãos e se dessa ocupação não poderá advir prejuizo à moralidade do menor.

§ 3º — Nas localidades em que existirem, oficialmente reconhecidas, instituições destinadas ao amparo dos menores jornaleiros, só aos menores que se encontrem sob o patrocínio dessas entidades será outorgada a autorização de trabalho a que alude o parágrafo anterior.

Art. 8º — O Juiz de Menores poderá autorizar, ao menor entre 16 e 18 anos, o trabalho a que se refere a alinea *a* do § 1º do artigo anterior:

a) desde que a representação tenha fim educativo ou a peça, ato, ou cena, de que participe não possa ofender o seu pudor ou a sua moralidade;

b) desde que se certifique ser a ocupação do menor indispensavel à própria subsistência ou à de seus pais, avós, ou irmãos e não advir nenhum prejuizo à moralidade do menor.

Art. 9º — Verificado pela autoridade competente que o trabalho executado pelo menor é prejudicial à sua saúde, ao seu desenvolvimento físico ou à sua moralidade, poderá ela obrigá-lo a abandonar o serviço, respeitada a hipótese do artigo 23.

Art. 10 — Para maior segurança do trabalho e garantia da saúde dos menores, a autoridade fiscalizadora poderá proibir-lhes gozem os períodos de repouso nos locais de trabalho.

Art. 11 — O ministro do Trabalho, Indústria e Comércio poderá derrogar qualquer proibição decorrente do quadro a que se refere a alinea *a* do art. 7º, quando se certificar haver desaparecido, parcial ou totalmente, o carater perigoso, ou insalubre, que determinou a proibição.

Tratando no capitulo segundo, da admissão ao emprego e da carteira de trabalho de menor que fica instituida, o decreto-lei estabelece as obrigações e deveres dos responsáveis legais pelos menores assim como dos seus empregadores.

Noutros artigos determino que nenhuma redução de salários poderá ser feita em virtude das novas normas para o trabalho dos menores e fixa o prazo de 12 meses para a observância dos seus dispositivos. O decreto-lei entrará em vigor 120 dias após a sua publicação no "Diário Oficial".

SERVIÇOS PERIGOSOS OU INSALUBRES

Os serviços considerados perigosos ou insalubres para os menores, segundo o ato agora assinado são que se façam com chumbo, mercúrio, fosforo, crômo, arsênico, benzeno, hidro-carburetos, sulfueto de carbono, radium, raios X, alcatrão breu, betume, óleos, minerais, parafina, operações que desprendam poeira de silica ou exalações de fluor, crômo, cloro, brômo, manipulação ou transporte de produtos oriundos de animais carbunculosos, gazes tóxicos, explosivos, afinção de instrumentos e peças metálicas, linhas de alta tensão, limpesa de máquinas em movimento, serras circulares. E proíbe o trabalho entre 22 e 5 horas da manhã.

LOCAIS PERIGOSOS

Os locais considerados perigosos ou insalubres para o trabalho dos menores são: subterraneos, minerações, ambientes com frio ou calor excessivos, atmosferas comprimidas ou rarefeitas galerias de esgoto, cortumes, matadouros, pedreiras.

MAJORAÇÃO DE PASSAGENS NA CENTRAL DO BRASIL

Os novos preços dos bilhetes para os trens de Mangaratiba

Conforme antecipamos, a partir de hoje, entrarão em vigôr, os novos preços de passagens para as estações situadas nos primeiros cento e cincoenta quilômetros da Central do Brasil, ou sejam para aquelas da chamada zona de veraneio.

Assim, os bilhetes sofreram uma majoração de cerca de vinte por cento, inclusive os que são adquiridos para os trens que circulam no ramal de Mangaratiba, que passaram de 7$100 para a 1ª classe e 5$200 para a 2ª classe ida e volta, a 10$700 e 5$100, respectivamente.

PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA

Ao dr. Gabriel de Rezende Passos, procurador geral da República o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros enviou o seguinte ofício:

"Temos a honra de comunicar a v. ex. que o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros aprovou unanimemente a inserção, na ata de seus trabalhos, de um voto de aplausos pela brilhante atuação de v. ex. no elevado cargo de procurador geral da República, à vista do seu substancioso relatório dos trabalhos do ano de 1490, apresentado a s. ex. o sr. presidente da República.

Na fundamentação desse voto, foi salientada a eficiente atuação de v. ex., assim como a de todos os honrados membros do Ministério Público Federal, na defesa dos interesses da União Federal, elevando a arrecadação da divida pública de 3.888:000$000, em 1397, a 14.057:000$000, em 1940, além da ilustração e proficiência demonstrada por v. ex. em minuciosos eruditos pareceres reveladores de sua sólida cultura jurídica ao par do estudo conciencioso de grande número de processos defendidos ardorosamente por v. ex. perante o Egrégio Supremo Tribunal Federal.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a v. ex. os protestos do nosso mais distinto aprêço e da nossa mais elevada consideração. — *Edmundo de Miranda Jordão* presidente. — *Alvaro de Souza Macedo*, 1º secretário.

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 81/83.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorisados: — José Coelho da Silva, Ary Marinho Machado, Sebastião Lincoln e Francisco Vieira de Sousa.

TELEFONES:

Diretor-gerente:	
Rua Gonçalves Dias, 5-1.º ...	42-7893
Av. Gomes Freire, 81/83-5.º	22-0411
Secretario ...	42-1067
Redação ... 42-1080 e	42-1088
Reportagem ...	42-1039
Redator de plantão ...	42-2700
Almoxarifado ...	22-0101
Oficinas graficas ...	22-0128
Portaria — Gomes Freire ...	22-3131
Contabilidade ...	42-3827
Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5 ... 22-2190 e	42-8323
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias n. 5 ...	42-1033
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias n. 5 ...	22-2190

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Polano, Rua 15 de Novembro, 183 — sobreloja. — Tel.: 2-6393.

PREÇO DAS ASSINATURAS:

INTERIOR	
Anual ...	75$000
Semestral ...	40$000
EXTERIOR	
Anual ...	180$000
Semestral ...	90$000
Edições de domingo (anual) $ U/S 2.00.	
NUMERO AVULSO	
Dias uteis ...	$300
Domingos ...	$400
Atrazados ...	$500
INTERIOR	
Dias uteis ...	$400
Domingos ...	$500

Os srs. assinantes deverão providenciar para reforma de suas assinaturas à recepção dos avisos. Cinco dias após o vencimento, a assinatura não renovada será suspensa.

MANOEL LUIZ GONÇALVES
Tomazina — Paraná
Deixou de ser nosso agente.

VICTOR DE SOUZA PINTO
Sta. Rita do Sapucaí
Deixou de ser nosso agente.

JOSE' GALDINO DE CASTRO
Sta. Maria de Suassuí
Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE BERNARDES FILHO
Não é agente autorizado deste jornal, não sendo validos os recibos passados por ele.

SERVIÇO TELEGRAFICO
O serviço telegrafico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agencias:
Havas, agencia francesa.
United Press, agencia norte-americana.
Associated Press, agencia norte-americana.
Reuters, agencia inglesa.
Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDAÇÃO
Os comentarios editoriais deste jornal sobre assuntos internacionais, como de resto sobre outros quaisquer assuntos, são de responsabilidade do seu diretor, M. Paulo Filho.

ESPLÊNDIDO ESPETÁCULO DE VARIEDADES NO "GRILL" DO CASSINO ATLÂNTICO

Entusiasticamente aplaudidos os bailados de Eros Volusia

Um "show" perfeito de variedades. Não é possivel desviar a atenção de um só dos artistas que o compõem. Uma atração após outra, empolga o espirito do espectador.

Eros Volusia e suas bailarinas, em tres bailados, "Abolição", "Bole-Bole", e "Ticotico no Fubá" despertam freneticos aplausos.

"Lane Bros", os acrobatas alegres, admiraveis nos seus "trucs" imprevistos e desconcertantes. Nina Korda, cantora fascinante senhora da cena e do publico. "Berray Sisters", garotas elasticas, magnificas acrobatas, fazem coisas mirabolantes.

John Barnes tem eletricidade nos pés. É o principe do sapateado.

E quando Eros e suas bailarinas aparecem para o final do "show" com o "Bole-Bole", a platéia palpita ao ver a grande creadora do bailado brasileiro revelar os segredos e a beleza da nossa musica e dos nossos ritmos.

Um "show" divertidíssimo o que o Atlantico exibe com ruidoso sucesso.

AGUA PARA O LEME, COPACABANA E IPANEMA

Há quatro dias falta alí o indispensavel liquido

Há quatro dias, as populações dos bairros do Leme, Copacabana e Ipanema estão sofrendo os efeitos da falta dágua. Todos os meios foram tentados para contornar tal situação e os clamores não encontraram éco.

Deve haver uma explicação para isto, se bem que seja injustificavel, ainda êste ano, a repetição do que ocorreu no ano passado. Aquela época dizia-se isto ou aquilo, para contentar os reclamantes e dar-lhes uma esperança. Falava-se na sêca que assolou o Distrito Federal e acenava-se com os progressos das obras de reabastecimento, dizendo-se que a situação seria passageira e a solução definitiva.

Um ano decorreu e a nossa primavera, que é o início do calor mais intenso, está a chegar, antecipada pela repetição dos clamores, prenúncio da repetição das desculpas. Mas, afinal, êsse longo periodo em que ninguem se queixou da falta dágua deveria ter servido para que o reabastecimento progredisse mesmo, e todavia o que se vê é que a história vai recomeçar, não sendo pequeno o número de leitores que se têm dirigido ao *Correio da Manhã* para que nos façamos éco da sua aflição.

OS SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO DE NITERÓI

Foi assinado ontem o contrato de arrendamento por trinta anos

Foi assinado ontem no palácio do Ingá, o contrato entre o governo do Estado do Rio, a Prefeitura de Niterói, e a firma Dahne, Conceição & Comp., para a exploração dos serviços de aguas e esgotos da capital fluminense, durante trinta anos. A cerimônia realizou-se às 5,30, presentes os srs. Heitor Gurgel, secretário do governo, e major Hélio de Macedo Soares e Silva, secretário de Viação e Obras Públicas assinando por parte do Estado o comandante Amaral Peixoto, por parte da Prefeitura o sr. Brandão Júnior e da companhia o sr. Frederico Dahne. O arrendamento dos serviços de água e esgoto e consequente melhoria das condições oferecidas ao consumidor faz parte do grande plano de remodelação da cidade, organizado por inspiração do interventor Amaral Peixoto.

A firma concessionária ficou obrigada a estender e remodelar completamente a atual rêde de esgotos, assim como reforçar o abastecimento dagua, de maneira a garantir, no mínimo, uma distribuição diária de duzentos litros a cada habitante com um acréscimo de 10 por cento para atender às necessidades da indústria e ao crescente desenvolvimento da cidade. O contrato regula detalhadamente as relações entre a empresa e a Prefeitura, acautelando os interesses do consumidor, pois os lucros são limitados a 10 por cento, o que garante, por outro lado, a estabilidade financeira da contratante.

Entre outras disposições importantes do contrato ontem firmado figura a construção de nova linha adutora, destinada a reforçar o abastecimento atual, devendo estar concluida dentro do prazo de dois anos.

As despesas com o cumprimento do contrato são orçadas em cerca de sessenta mil contos e serão feitas exclusivamente à custa da concessionária.

A LEI DO SILÊNCIO

Sinalização sonora por duas businas

Conforme vem sendo amplamente noticiado termina no próximo dia 23, o prazo para cumprimento do art. 4º do decreto 7.033, da Prefeitura desta capital, que cogita de regularizar o sistema de sinalização sonora de duas buzinas que funcionam simultaneamente afim de enquadrar o uso das mesmas, dentro da exigência regulamentar. O Automóvel Club coloca-se à disposição dos seus associados, para orientá-los no que se torne necessário para regularização dessa medida municipal.

A MISSÃO PARAGUAIA

Foram visitados o C. P. O. R., o Batalhão de Guardas e o 1º R. C.

Na manhã de ontem, a missão paraguaia e os cadetes da Escola Militar de Assunção visitaram diversos estabelecimentos militares da 1ª R. M.

Primeiramente, estiveram no quartel do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva. Recebidos pelo seu comandante, major João Batista Rangel, os oficiais e os cadetes paraguaios percorreram todas as dependências daquele corpo e assistiram a várias demonstrações, dentre as quais as de tipo anti-aéreo com metralhadoras Madsen 1935, de artilharia, de uma situação tática num caixão de areia. Na Quinta da Bôa Vista, os visitantes presenciaram instruções de vigia e de cavalaria.

Daí, os membros da Missão dirigiram-se ao quartel do Batalhão de Guardas. Recebidos pelo tenente-coronel Ciro Espírito Santo Cardoso, e após ouvirem o Hino Paraguaio, os visitantes assistiram ao desfile de toda a tropa em continência ao coronel Andrés Aguilera. No salão de honra, os oficiais paraguaios foram saudados pelo comandante do Batalhão de Guardas. Em seguida, foram percorridas todas as dependências do quartel.

Por último, a Missão se dirigiu ao 1º Regimento de Cavalaria (Dragões da Independência). O comandante dessa unidade, major José Tomé Xavier, acompanhado da oficialidade que serve naquela unidade, recebeu-a com as cerimônias de estilo.

No páteo interior do quartel realizaram-se diversas demonstrações esportivo-militares.

A PARTIDA DOS CADETES

A partida de regresso da Escola Militar Paraguaia, não será mais a 15 do corrente, como fôra assentado, e sim no dia 17, às 5 horas da manhã.

NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

As alunas do Instituto de Educação promoveram, na tarde de ontem, em honra dos oficiais e cadetes do Paraguai, uma festa expressiva, espontanea, simples e sincera. Acolhendo em seu magestoso edificio os ilustres hospedes do Brasil, as futuras professoras, entre canticos e aplausos, aclamações e hinos orfeônicos, deram uma demonstração viva e eloquente da sua amizade e da sua admiração à nobre pátria irmã.

O coronel Pio Borges, secretário de Educação, coronel Artur Tito, diretor do Instituto e o coronel Jonas Corrêas, diretor do Departamento de Educação, com todos os professores, receberam os cadetes encaminhando-os ao auditorio onde foram apresentados ao corpo discente.

Momentos após chegavam os oficiais, sendo tambem recebidos com as devidas homenagens. Inicia-se, no pateo interno, a primeira parte do programa: hinos, saudação do professor Basilio de Magalhães e canções paraguaias. E entoando o "Canto do Pagé", as alunas desfilam.

No auditorio — onde chegaram sob calorosa salva de palmas — há a nota emocionante da festa. Vale, mesmo, como uma calorosa demonstração da simpatia e da cordialidade. Cantadas várias melodias tipicamente paraguaias, a aluna Esperança Benvinda Caldas, em castelhano, saúda a delegação, erguendo um hino de louvor ao coronel Andres Aguilera e seus companheiros de missão.

E a aluna Laís Barbalho Passos, depois de fazer a entrega, ao comandante da Escola Militar de um album de fotografias para a Escola Normal de Assunção, solicita do comandante Aguilera a designação de um cadete para receber o talabarte que as alunas haviam confeccionado com as côres do Paraguai, para ser entregue ao porta-bandeira da Escola.

Ao ser servida, por último, na sala dos professores, uma taça de champanhe, o coronel Andres Aguilera agradeceu a homenagem das futuras professoras do Brasil enaltecendo a cordialidade e a expressão daquela linda festa.

OS NOVOS TIPOS DE PAPEL SELADO

Uma circular do diretor geral da Fazenda

O diretor Romero Estelita expediu uma circular aos chefes das repartições subordinadas ao Ministério da Fazenda e sediadas no Distrito Federal, declarando que, a partir de ontem, entram em circulação os novos tipos de papel selado de todas as taxas, cujos caracteristicos principais são os seguintes:

Filigranado oficial — dois circulos, no da direita a efigie do presidente Getúlio Vargas, de perfil, e no da esquerda as armas da República encimadas pelas palavras "Papel selado, sobre fundo "vergé".

Declarou outrossim que o papel em aprêço poderá ser aplicado concomitantemente com o atual, mandado adotar pelas circulares daquela Diretoria Geral, todas do ano passado.

Para evitar as inundações de Porto Alegre

O diretor do Departamento de Obras de Saneamento fez ontem entrega ao ministro da Viação de seu relatório sobre as inundações ultimamente ocorridas em Porto Alegre e que tiveram calamitosas consequências.

O governo federal resolveu fazer estudar as causas das mesmas enchentes e daí incumbir aquele departamento federal das providências necessárias a evitá-las.

No seu relatório, que é minucioso, propôs o diretor do Departamento de Obras de Saneamento, entre outras, a medida de instalar-se naquela capital um nucleo de estudos, que deverão ser iniciados com a verba de cinco mil contos.

Nova missão naval norte-americana para o Brasil

Nova York, 13 (A. P.) — A bordo do "Brasil", que partiu hoje para o Rio de Janeiro e Buenos Aires, seguiu para a capital brasileira uma nova missão naval norte-americana da qual fazem parte os primeiros tenentes C. B. Gary e H. C. Frazer e os segundos-tenentes E. A. Cooke, W. H. Ledgard, C. M. Duncan e C. R. Keister.

Abertas as inscrições no Tiro de Guerra 245

O Tiro de Guerra n. 245, com séde à Avenida Venezuela n. 204, que vem formando reservistas do nosso Exército, acaba de abrir as inscrições para matricula dos candidatos à caderneta de reservista para o próximo ano.

Possuindo uma séde completamente remodelada e aparelhada, poderá por certo no ano próximo, acolher mais uma pleiade de moços que desejarem obter a instrução militar para servirem em qualquer momento a pátria.

Em se tratando de uma escola para reservistas, localisada em bairro acessivel e nas proximidades do Centro, contará por certo com mais uma numerosa turma, pois que é de eficiente utilidade ao moço que exerce durante o dia, suas atividades na cidade.

É de se ressaltar ainda que o Tiro de Guerra n. 245, possue um serviço médico encarregado de prestar a assistência aos atiradores nele inscritos.

A PENETRAÇÃO DOS PRODUTOS BRASILEIROS NOS MERCADOS EXTERNOS

O governo oficializará missões industriais

Com o fechamento dos mercados europeus, surgiu para o Brasil a oportunidade de maior penetração nos mercados americanos, principalmente nos da América do Sul. E esta possibilidade, imediatamente reconhecida pelo poder público, bem como pelos homens de negócio do nosso país, motivou a viagem a diversos países da Missão Econômica Brasileira, que obteve, então, os mais amplos e compensadores resultados para o nosso comercio exterior.

O presidente da República aprovou uma resolução do Conselho Federal de Comércio Exterior no sentido de que fossem oficializadas as missões de caráter econômico que porventura venham a dirigir-se a paises estrangeiros por iniciativa dos órgãos representativos da indústria e do comércio, com o intuito de promoverem a expansão do nosso intercâmbio comercial com o exterior.

A resolução aprovada está assim redigida:

"O Conselho Federal de Comércio Exterior é de parecer que seja recomendado à Confederação Nacional da Indústria e à Federação das Associações Comerciais do Brasil que, quando entendam conveniente e oportuno enviar ao estrangeiro missões econômicas com o intuito de estudarem medidas tendentes à expansão do nosso intercâmbio comercial, requeiram a aprovação do excelentissimo senhor presidente da República para o empreendimento, por intermédio do Conselho Federal de Comércio Exterior, apresentando a justificação da iniciativa e o respectivo programa".

Nada parece, pois, mais indicado do que a resolução de oficializar algumas dessas missões que tomarem o rumo do estrangeiro, uma vez que o ajustamento da entrosagem comercial, a adaptação de tipos e modelos aos requisitos exigidos pelos mercados compradores, a indispensável propaganda dos nossos produtos e sua atualização, de acôrdo com a peculiaridade de cada mercado, são empreendimentos que por certo requererão a ida de representantes da indústria e do comércio aos paises visados.

Não seria possivel uma oficialização indistinta das missões industriais, pois somente apreciando-se a justificação de cada iniciativa, e elaborando-se programas convenientes para tais embaixadas econômicas, será possivel julgar da necessidade de sua oficialização, à vista do interêsse nacional por elas representado.

A INDEPENDENCIA DE HONDURAS

Vai comemorá-la o Colégio desse nome

O Colegio Honduras, sob a direção da professora d. Ignez Bejar, comemorará amanhã a data da independencia da Republica desse nome.

Este é o programa organizado: 1ª Parte — I, Hino Nacional; II, Hino à Honduras; III, Alocução alusiva à data pela professora Graziela Augusta Leal; IV, Efeitos orfeônicos; V, Saudação à Honduras, Aluna Léa de Melo Aguiar; VI, "Homenagem à República de Honduras" — dramatização — alunos da 4ª e 5ª séries; VII, Entrega ao consul, sr. Manoel Camara, da mensagem dirigida pelos alunos aos colegas hondurenses; VIII, "7 de setembro" — Marcha pelo Orfeão.

2ª Parte — I, "Minha terra" — poesia de Corrêa Junior — aluna Léa de Melo Aguiar; II, "Gratidão" — dramatização da professora Eulina Soares — alunos da 3ª e 4ª séries; III, "Gondoleiro" — versos de Castro Alves, musica de David Nassara — Orfeão — 4ª e 5ª séries; IV, "O que é nosso" — dramatização da professora Eulina Soares — alunos de 4ª e 5ª séries; V, "Bons brasileiros" dramatização — alunos da 5ª série; VII "Nossas conthilhas" dramatização pelos alunos da 4ª série; VII, "Hino Nacional"; VIII "Herois do Brasil" — Orfeão — 4ª e 5ª séries. Desfile.

Foi indultado pelo presidente da Republica

Há tempos o comerciante José Maria de Souza Lemos, proprietário do Café Antero, à rua da Misericórdia, matou em legítima defesa Francisco Cicliano.

Levado a juri, foi ele condenado no grau mínimo do artigo 294, parágrafo 2º da Consolidação das Leis Penais.

Agora, o presidente da República concedeu indulto a Souza Lemos, que acaba de ter alvará de soltura assinado pelo juiz Mariz e Barros.

A família de Francisco Cecilliano propôs ação de indenização no Civel, a qual está prosseguindo.

As industrias nas Indias

Simla (India Inglêsa), 13 (Reuters) — Todas as industrias da India, especialmente a do aço, estão atualmente aparelhadas para atender às exigências das forças de defesa do país, com suficientes produções para as nações aliadas.

A fabricação não se limitou entretanto à rotina seguida para atender às requisições feitas, da manufatura de folhas galvanizadas para trilhos.

Entrementes, grandes quantidades de aço especial estão sendo produzidas para a fabricação de couraças, enquanto que chapas blindadas, à prova de bala, iguais na qualidade às produzidas na Grã Bretanha, estão sendo atualmente construidas para revestir as viaturas de combate.

O trabalho para a fabricação de uma mistura especial de placas para a confecção de capacetes de aço, para uso dos soldados indianos, desenvolve-se lado a lado com a fabricação de outras ligas especiais de aço, incluindo um tipo de couraça à prova de balas mais agudas.

A manufatura do aço, que até o presente era feita de importação, passou agora a ser construida independentemente. A principal companhia de aço indiana, recem-instalada, tomou um novo impulso, sendo atualmente uma das mais modernas do mundo, com a capacidade de produção diaria de 1.700 toneladas.

O TERREMOTO DA TURQUIA

Os danos pessoais e materiais

Ancara, 13 (H. T.) — Os relatórios a respeito do terremoto ocorrido nas provincias de léste da Turquia estão chegando a esta capital com grande lentidão.

Os meios de transporte e de transmissão ficaram parcialmente destruidos. Só pouco a pouco é que se poderá conhecer a extensão exata da catastrofe, o número de vitimas e o montante dos prejuizos materiais.

Assinala-se que a léste do lago Devan duas provincias — Devan e Agri — foram particularmente atingidas pelo fenômeno.

Na provincia de Devan, 30 aldeias ficaram completamente destruidas nos arredores de Karageuse, tendo sido retirados de sob os escombros, até este momento, 192 cadaveres.

Na mesma provincia, nos arredores de Erojich, 10 aldeias foram destruidas. Ignora-se ainda o número de vitimas nessas localidades.

Relativamente à provincia de Agri, sabe-se que o tremor de terra foi muito forte principalmente no burgo de Patna e Deli onde ainda se ignora o número de vitimas.

São ignorados igualmente até o presente os detalhes relativos aos estragos causados nas cidades de Erzindajo e Devan.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS

As próximas eleições e exigências da nova lei sindical

A diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais pede-nos divulgar as seguintes informações que julga importante para conhecimento de seus associados:

Logo após a realização da assembléia do dia 15 serão marcadas as eleições da nova diretoria e conselho fiscal. A nova lei sindical tem exigências que demandam, para seu cumprimento, tempo util, entre as quais o prazo de 7 (sete) dias para registro de chapas antes da realização da Assembléia: informações individuais dos participantes da chapa; seis meses de sindicalizado e dois anos de exercicio efetivo da profissão no Distrito Federal e no Estado do Rio, base territorial deste Sindicato. As chapas serão em três vias. Para maiores esclarecimentos estão à disposição dos socios na Secretaria os Decretos e Portarias que dispõem sôbre o assunto.

Saudação de Persing aos soldados norte-americanos

Washington, 13 (U. P.) — O general Pershing, que celebrou hoje seu 81º aniversário, enviou uma saudação a mais de um milhão de soldados que prestam serviço ativo no Exército norte-americano. A mensagem do general Pershing diz: "Nenhuma nação proporciona melhores soldados do que os Estados Unidos, porque nossos homens têm o espirito e a determinação necessários para defender o país custe o que custar. Já o demonstramos em 1917 e voltaremos a demonstrá-lo se necessário fôr".

ÉCOS DAS COMEMORAÇÕES DE 7 DE SETEMBRO

O ministro da Guerra elogia a tropa que formou

O general Eurico Dutra baixou o seguinte elogio à Divisão Mixta que formou em 7 de setembro:

"É com o mais vivo contentamento que venho tornar público minha grande satisfação pelo bom êxito alcançado com a Parada Militar do Dia da Independencia Nacional.

Ano após ano, num labor digno de todos os encomios, aperfeiçoamo-nos tanto no ponto de vista puramente material como no delicado e complexo dominio moral, melhorando nosso aparelhamento defensivo e acoroçoando nosso ânimo na confiância que nos traz as armas e a inteireza moral dos chefes, bem como no fortalecimento que nos dá a fé inquebrantavel que todos depositamos na nossa disciplina, no espirito de sacrificio do Exército e os grandiosos e inflexiveis destinos do Brasil.

Reside em vós, meus leais camaradas, a força unitiva da Pátria e sobre vossos ombros repousam a segurança e a tranquilidade do nosso honrado e laborioso povo.

Vendo-os desfilar cheios de sadio patriotismo, imbuidos do vigoroso espirito militar, na cadência garbosa e ritmica que tanto impressionara povo e autoridades não só pela correção das formaturas, retidão dos alinhamentos e precisão dos gestos perfeitos, como pela marcha impecavel, decidida e franca, aliado ao transbordante entusiasmo de que estáveis imbuidos, senti-me — confesso-o — sinceramente orgulhoso do Exército que tenho a honra de dirigir.

Desfilastes com inescedivel brilho e com inigualável marcialidade diante das altas autoridades da República, do povo e das representações diplomáticas estrangeiras, inclusive das Missões Militares Especiais dos países amigos que nos honraram com sua presença nas festividades comemorativas do Dia da Pátria. Isto patenteia o esmero, o devotamento e a firmeza dos Chefes responsáveis, em todos os escalões de Comando, pela vossa preparação militar, trabalho diuturno e silencioso, que quotidianamente realizáveis pela grandeza das Forças Armadas e pela felicidade do Brasil. Prova também quão acertado andam os que vos dirigem, nesta e nas outras Regiões Militares, adotando métodos severos e princípios pedagógicos fundamentais que vêm norteando firmemente nossa correta e perfeita instrução militar.

Eis por que se ostenta perfeita a uniformidade desta instrução, não sòmente nas tropas do Exército ativo desta e das outras Regiões Militares, como nas tropas da reserva: Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, Policias Militares desta Capital, de Minas, São Paulo e Estado do Rio.

E, pois, com indisfarcavel prazer que elogio todos quantos tomaram parte nesta memorável Parada e, mui especialmente, cito nominalmente o Exmo. sr. general comandante da 1ª Região Militar, *Francisco José da Silva Junior*, sob cuja direção realizou-se o mencionado desfile e os Exmos. srs. generais de brigada *Heitor Augusto Borges, Artur Silio Portela, Isauro Reguera, Raimundo Sampaio, Sebastião do Rego Barros* e *Salvador Cesar Obino*, assim como o coroneis *Angelo Mendes de Morais, Alcio Souto* e *Odilio Denys*.

É digno de menção especial a garbosa presença das unidades do Exército pertencentes às 2ª., 4ª. e 5ª. Regiões Militares e das unidades pertencentes às Policias Militares dos Estados que, indiscutivelmente, concorreram para o brilhantismo desta Parada. A todos meus sinceros e efusivos parabens.

Autorizo o Exmo. sr. general comandante da 1ª Região Militar elogiar todos os oficiais e praças que concorreram para o feliz sucesso alcançado no dia 7 de setembro, dos quais destaco, com especial referência, seus dignos e competentes auxiliares. Outrossim, determino sejam citados nominalmente, em boletim, os oficiais e praças dos 1|2º R. A. Ae., Btl 5º R. I., 13º B. C. e dos Batalhões das Policias Militares de Minas, São Paulo e do Estado do Rio".

Ferido a punhal um membro do partido nazista holandês

Amsterdam, 13 (U. P.) — O "Deutscher Zeitung in den Iberlanden" informa de Haya que um membro do Partido Nazista Holandês foi ferido, com punhal quando regressava de um funeral. O fato, a despeito das precauções tomadas pela policia, originou uma manifestação. O ferido teve um pulmão atravessado, enquanto o atacante conseguiu fugir.

Afundado por um submarino holandês

Londres, 13 (A. P.) — A Marinha Real Holandesa comunica:

"O Almirantado Real Holandês anuncia que um dos submarinos de Sua Majestade, operando em cooperação com a marinha britânica no Mediterrâneo, afundou um navio de abastecimento inimigo, pesadamente carregado, de cerca de 8.000 toneladas".

COM A BANDEIRA FRANCESA MAS COM TRIPULANTES FALANDO O ALEMÃO

Submarinos que se encontram em Dacar

Capetown, 13 (A. P.) — Quinze submarinos, arvorando bandeira francesa mas cujas tripulações quase que só falam alemão, se acham em Dacar, onde estabeleceram base.

Essa revelação foi feita por dois marinheiros dinamarqueses que aqui chegaram fugitivos daquele porto colonial francês e que fizeram a perigosa atravessia de Dacar às praias sul-africanas em um tosco bote.

Os referidos marinheiros estavam prisioneiros naquele porto havia um ano, a bordo de seus próprios navios confinados pelas autoridades locais.

Contam os fugitivos que os franceses têem confiscados em Dacar trinta navios aliados e que de certo tempo a esta parte a animação naquele porto aumentou, do ponto de vista militar.

Submarinos entram e sáem frequentemente do porto, vindo e partindo para missões desconhecidas. A maior parte da tripulação desses submersiveis é nitidamente composta de alemães.

Além desses navios outros vasos de guerra se acham em Dacar, inclusive o couraçado "Richelieu", três cruzadores, dois destroiers e três canhoneiras. O "Richelieu", recentemente avariado por bombas de aviões inglêses, está sendo reparado alí.

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO TRASMONTANO

O general Carmona presidiu á solenidade

Lisboa, 13 (A. P.) — A sessão solene de encerramento do Congresso de Tras-os-Montes, realizada em Vila Real, foi presidida pelo marechal Carmona, presidente da República.

O marechal Carmona teve uma recepção entusiastica por parte da população de Vila Real, pois como é sabido, foi nessa cidade que iniciou a sua carreira militar, logo após a sua saída da Escola Militar, tendo casado com uma trasmontana, nascida na cidade de Chaves.

Em seu discurso de encerramento, o marechal Carmona salientou os multiplos laços que o unem a essa provincia, declarando que "é um trasmontano de coração".

O dr. José Pontes, presidente do Congresso Trasmontano, e do Comité Olimpico Português, proferiu vibrante discurso, agradecendo a cooperação das autoridades e salientando o "valioso apoio prestado pelos filhos de Tras-os-Montes residentes no Brasil".

A questão da safra de fumo baiano

Baía, 13 ("Correio da Manhã") — Aproxima-se a solução do problema do escoamento da atual safra de fumo, que parecia insoluvel devido a perda, em consequência da guerra, dos melhores mercados da Holanda, Alemanha e Europa Central. O governo aprovou as deliberações tomadas pelos interessados, de acôrdo com os funcionários responsáveis, resolvendo que os exportadores só poderão fazer compras na base dos preços minimos que serão estabelecidos pela delegação de três membros, sendo livres as vendas para o exterior.

MORREU O PAI DE WALT DISNEY

Hollywood, 13 (A. P.) — Faleceu aos 83 anos de idade o sr. Elias Disney, pai do famoso produtor de desenhos animados, Walt Disney, que se acha atualmente em "tournée" pela America do Sul.

Mais variações em torno da guerra

Um partido beligerante qualquer, para levar a melhor do inimigo, tem necessariamente que alcançar completo domínio sôbre êle, de feição que possa ir torcendo-lhe a vontade até incliná-la de vez para o lado de suas conveniências.

•

Há replicar à guerra total com a mobilização total dos recursos do país: concretos e abstratos, tangíveis e intangíveis, para subseqüente transformação dêles em potencial bélico.

O que requer: Organização geral da Nação, tendo em vista a possibilidade da guerra; mobilização da opinião pública; mobilização do pessoal; mobilização econômica.

•

Mobilizar não é tão somente reunir, agrupar; é também preparar, aprestar.

•

Em tempo de paz, cumpre às fôrças armadas que se adestrem para a guerra, e aos cidadãos em geral que colaborem, consoante as suas atividades, em o esfôrço militar.

•

A todo cidadão, homem ou mulher, cabe o dever da defesa nacional. Cada qual terá que servir onde lhe fôr determinado.

•

São os conhecimentos científicos, técnicos e literários, e a habilidade profissional, e as qualidades fisiológicas, psicológicas e morais do cidadão que, em tempo de guerra, indicam às autoridades competentes o lugar em que convém êle preste serviço.

•

Em tempo de guerra, não há direitos e regalias. Só há deveres e mais deveres.

•

As ingratidões da Pátria não dispensam o indivíduo de cooperar em prol da defesa nacional.

•

Os soldados e os trabalhadores são peças do mesmo valor no jôgo da guerra. Razão por que não é o cidadão quem escolhe entre a linha militar e a linha industrial.

•

Embora o homem seja o elemento primaz da guerra, é mistér pôr à sua disposição os materiais indispensaveis. Porque, isolado, descoberto, poderá no máximo escrever mais algumas páginas de heroísmo no livro da história; mas não sairá vencedor.

•

Mera posse de pessoal e material bélico não é coisa suficiente contra o assalto dinâmico. O saber empregá-los custe o que custar, o querer lutar até ao supremo grau dos sacrifícios, isso sim é que dá a vitória e caracteriza os povos superiores.

•

Os desenvolvimentos técnicos transformaram os métodos de guerra. "O século da máquina pôs carros de aço sôbre todos os exércitos do mundo".

A guerra moderna é uma guerra de máquinas e substituição de máquinas.

•

"Não há organização nem material que resistam a outra organização e a outro material especialmente planejados para combatê-los".

•

Na guerra psicológica influe o número de armas, mas na guerra dos combates é a qualidade delas o fator decisivo.

•

Uma forte economia de paz é a melhor garantia para as tarefas da economia de guerra.

•

Uma economia de guerra, seja ela qual fôr, tem sempre de inspirar-se em determinada doutrina estratégica.

•

Todo país deve ter estratégia peculiar. A doutrina de guerra deve ser eminentemente nacional.

•

É preciso prever o *modus pugnandi* da guerra futura sôbre a experiência do passado, depois de severa crítica das condições do presente. Cada época tem as suas características próprias, a sua mentalidade.

•

"Se ambos os adversários tivessem o compromisso de calcar as respectivas preparações bélicas na rigorosa interpretação dos acontecimentos havidos em conflitos anteriores, aí sim o método histórico faria grandes generais."

•

Napoleão disse: *Não me falem mais de aprovisionamentos!* Não [illegible] por isso alguém, agora em pleno século XX, afirmar que não confia nas providências a cargo da economia de guerra.

•

A livre economia tem como ponto principal o complexo e contínuo jôgo de decisões oportunistas entre capital, trabalho e consumo. Pode ser adotada, a pleno, pelo país que receba das demais nações do globo perfeitas garantias de que o deixarão viver em doce sossêgo durante... um século!

•

A economia de defesa nacional é a que deve vigorar para os povos que, não havendo conseguido a ressalva de um século de paz absoluta, não sejam tão estúpidos que admitam a impossibilidade da guerra sobrevir *ex-abrupto*, independente de provocação.

•

Contribue a economia de defesa nacional com os três seguintes elementos produtores: o povo; os recursos naturais; e os segredos científicos e técnicos acumulados através de gerações.

•

A função da indústria consiste em combinar a justa os três elementos produtores que lhe oferece a economia de defesa nacional. E dividi-los proporcionalmente nos diversos usos; e transformá-los em artigos e serviços; e afinal fazer a distribuição desses artigos e serviços.

•

A transformação de tais elementos produtores em artigos e serviços, destinados a emprêgo imediato ou a novas conversões (por exemplo: metalurgia de qualquer metal ou liga, construção de uma fábrica, etc.), implica, e de modo óbvio, na indispensabilidade por parte do govêrno de dotar a indústria de uma organização.

•

O fato de realizar-se essa transformação (ou essas conversões sucessivas) evidencia que, com antecedência, deve ter sido feita uma escolha. Isto é: que entre os diversos usos que podiam ser dados aos elementos produtores alguns dêles foram preferidos.

•

Em tempos como o de hoje, que govêrno permitirá à indústria a liberdade de operar a seu bel-prazer?

De certo que nenhum, uma vez que é dela o hábito de orientar-se, quando lhe não enfreiam as atividades, no rumo do lucro fácil, e não do que realmente interessa à segurança pátria.

Assim, cabe ao govêrno impor à indústria que ela atenda antes que tudo: as exigências efetivas das fôrças armadas, oriundas dos planos de guerra adotados; as necessidades precípuas dos diferentes departamentos governamentais; os pedidos mais prementes da população civil.

•

O poderio de um país deve ser medido, não — pelo número de soldados instruidos e pela quantidade de recursos naturais, mas sim de acôrdo com o tempo necessário para pô-los em condições de emprêgo.

•

O potencial econômico vale em caso de guerra só depois de convertido em potencial militar. E o potencial militar, porque não seja inutil, precisa de fazer sentir os efeitos dêle na ocasião exata e os lugares devidos.

•

A guerra de hoje não lhe agradam as improvisações. Tudo há-de ser feito de assento e sobremão. Pois o que fica à inspiração do momento conduz ou à derrota, ou a sacrifícios que poderiam ser evitados.

•

Nas zonas de combate e nos lares atingidos — as dores de coração. Na linha industrial — as dores de cabeça!

Ary Maurell Lobo

A RENDA

O ante-projeto do decreto-lei para a reforma do imposto de renda, elaborado por uma comissão de funcionarios do Ministerio da Fazenda, foi feito com orientação puramente fiscal.

O ponto de vista econômico, o aspecto financeiro, a consideração das dificuldades com que lutam as classes produtoras no atual momento, a mentalidade nacional em materia tributaria, tudo isso ficou de lado.

Aquilo que a Inglaterra só poude fazer em cem anos, tendo iniciado seu imposto de renda ha mais de um século na razão de dois pence por libra; aquilo que outros paises, em dezenas de anos, ainda não conseguiram, quer-se implantar de chôfre no Brasil, ao cabo de menos de vinte anos de experiência incipiente de aplicação do imposto de renda.

A aplicação do imposto de renda no Brasil já é, pela própria natureza geografica e demografica do pais, uma tarefa difícil e delicada.

O referido imposto é por sua natureza uma forma tributária aplicável com propriedade nos paises de população condensada, de organização administrativa bem estratificada, onde a ação do poder central se póde facilmente fazer sentir em qualquer ponto, onde, portanto, a cobrança se póde tornar efetiva e uniforme em todas as regiões.

No Brasil, a experiência tem demonstrado que o imposto de renda incide quase que exclusivamente sôbre um número reduzidíssimo de contribuintes, bastando citar que dos seus 41 e meio milhões de habitantes apenas apresentaram declaração, no último exercício, 104.816 pessôas fisicas e 206.815 pessôas juridicas. Nesses numeros são incluidos os que, embora obrigados a prestar declaração, estão isentos do imposto.

Ha, pois, uma situação de desigualdade tributaria que só o aperfeiçoamento progressivo da organização das Delegacias do Imposto de Renda poderá pouco a pouco fazer desaparecer.

Não será mais justo e razoável procurar estender a arrecadação do que dar meios à Repartição para escorchar ainda mais aqueles 104.816 contribuintes?

O imposto de renda, nos paises novos, sem capital acumulado, necessitando atrair o capital estrangeiro, com vasta extensão territorial e organização administrativa incipiente, não póde ser aplicado como o é nas nações credoras, com vasta acumulação de riqueza e organização administrativa completa.

A tributação do capital estrangeiro, de que o Brasil tanto precisa para seu desenvolvimento e progresso, atinge as raias do absurdo. Figuremos o caso de uma emprêsa concessionaria de serviço público, com séde no estrangeiro, que tenha emitido debêntures. Os juros das mesmas debêntures ficam onerados da seguinte maneira:

a) — não são dedutiveis da receita bruta, à vista da redação dada à alinea *b* do artigo 38, pelo que incidem na taxa de 8% do artigo 45;

b) — em virtude do exposto na alinea *a*, n.º 3, do artigo 101, terão que pagar mais a taxa de 10%;

c) — e, por fôrça do disposto no artigo 102, terão que pagar, ainda, a taxa de 12%.

O imposto sôbre a renda referente a juros de debêntures, pertencentes a residentes no estrangeiro, atingirá então à elevada taxa de 30%! Cumpre não esquecer que as remessas para o estrangeiro estão sujeitas a um novo tributo, na razão de 2%: o imposto de remessa.

De um modo geral, póde-se afirmar que os contratos de emissão das debêntures das emprêsas de serviços públicos, realizados em época anterior à criação do imposto de renda, consignam a obrigação de pagamento dos juros livres de impostos, pelo que recairá sôbre as empresas essa exageradíssima tributação. Como é a emprêsa que paga o imposto, o Fisco inverte os têrmos da lei, subvertendo-lhe a fórma e a substância, e transforma o imposto sôbre a renda em um *imposto sôbre a divida*.

• • •

Se quizéssemos adotar uma politica de afastamento do capital estrangeiro, não poderiamos ter encontrado meio mais eficiente.

Edição de hoje 36 pags.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Previsões até às 2 horas da tarde de hoje

Distrito Federal e Niterói — Tempo, perturbado com chuvas possivelmente fortes. Trovoadas. Temperatura, em ligeiro declínio. Ventos, de oéste a sul, com rajadas fortes.

Maxima, 26°7; minima, 18°3.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

Unidade continental

O espirito de solidariedade triunfante no Hemisfério Ocidental, existente de há muito na fórma das relações entre os seus paises e agora solidificado no momento mais grave para a civilização cristã, é hoje uma fôrça de desafio às interferências das ideologias vesgas que tanto imaginaram perturbar a orientação moral e política dos povos americanos. Essa fôrça já existia como resultado da identidade de sentimentos e de formação do caráter de milhões de sêres habituados ao trabalho pacífico e infensos a guerras de conquistas.

Até aqui, as Américas não haviam visto a aproximação de qualquer ameaça à sua integridade, significando a repetição, em grande estilo, das incursões armadas em busca de terras e bens, enfrentadas e repelidas no período colonial. Viviam felizes, confiantes no respeito mútuo, no recíproco entendimento e consolidadas na crença de que o princípio do arbitramento, tão eficaz para evitar contendas internas, bastaria para assegurar a todas uma vida imperturbável de paz.

Os acontecimentos que desde 1939 abalam o mundo vieram mostrar que hoje não basta a um continente, para progredir num ambiente de tranquilidade, que os Estados nele constituidos combinem entre si métodos perfeitos destinados a evitar conflitos. As ambições que fervilham lá fóra, com o intuito de abater a liberdade humana pelo emprêgo da fôrça bruta, odeiam os que vinham fruindo uma vida feliz capaz de os engrandecer sem o recurso à rapina. E assim já não há quem possa garantir que povo indiferente ao litígio europeu estará ao abrigo da violência que se espraia numa éra em que a ciência encurtou consideravelmente as distâncias.

As lições que se vêem colhendo há dois anos quanto ao desprêzo de certos povos agressores pelo direito das gentes, tem ensinado bastante, aos que ainda podem aprender, o que vale desprevenir-se uma nação e confiar nas boas intenções alheias. Tais lições serviram, principalmente, para reforçar os laços de solidariedade interna do Novo Mundo e apresentá-lo, na situação externa, como um bloco decidido à mais ampla e eficiente cooperação defensiva. Os fatos criaram uma convicção entre as Repúblicas do continente, e o mesmo ideal de paz que sempre as animou nas relações inter-americanas acaba de as unir para a salvaguarda do seu bem-estar.

Do extremo norte ao extremo sul desta parte da Terra em que vivemos, são idênticas as manifestações dos homens de responsabilidade e as vozes que se ouviram, peremptórias, como as dos srs. Getulio Vargas e Franklin Roosevelt, exprimem uma decisão firme e serena de reação contra qualquer veleidade.

O *New York Times*, num comentario, há poucos dias, sôbre o perigo do inimigo do mundo instalar-se, por exemplo, em Dakar, pressupunha o insucesso de uma tentativa invasora, a menos que em qualquer território duvidoso da América êle pudesse encontrar base e apôio para os seus terríveis designios.

Um jornal dos Estados Unidos não pode, porém, admitir tal hipótese, por mais mal informado que esteja dos acontecimentos continentais. Não lhe seria difícil saber que nas Américas não existe clima para os *quislings*. Onde eles ousassem aparecer, a vontade das maiorias lhes daria o merecido castigo antes que os seus animadores ultramarinos tivessem tempo de os socorrer.

A unidade de vistas pan-americana é uma realidade e seria bem interessante que alguns jornais dos Estados Unidos se pusessem em dia com as ocorrências que a confirmam.

Balanço semestral

Além das considerações que já publicámos, documentadas pelas cifras, relativas ao movimento do comércio exterior, há mais algumas notas merecedoras de divulgação. Tais são as que se referem aos embarques de madeiras. No primeiro semestre dêste ano a exportação de pinho registrou apreciável aumento, em confronto com igual período de 1940. Êsse aumento representa, em volume, 18.515 toneladas e em valor 16.525 contos de réis. Aliás, nas outras espécies de madeiras houve igualmente crescimento nas vendas, embora incomparavelmente menor: em volume, 1.145 toneladas; em valor, 867 contos.

Ainda é a Argentina o maior importador do pinho brasileiro. De janeiro a junho as compras realizadas por êsse país somaram 105.349 toneladas, valendo 31.915 contos, contra 69.503 toneladas, no valor de 18.154 contos de réis, nos seis meses do ano anterior. Incluidas, porém, outras madeiras, o vizinho país nos comprou 117.412 toneladas; que produziram 38.668 contos, contra 71.667 toneladas no primeiro semestre de 1940, no valor de 18.915 contos.

Boa foi também a exportação para o Uruguai. Achando-se até então em terceiro lugar, abaixo da Grã Bretanha, o Uruguai passou a ocupar o segundo nos seis meses dêste ano. As suas aquisições de pinho brasileiro totalizaram 14.670 toneladas, que renderam 7.710 contos. Adicionadas outras madeiras, remetemos para o referido país 18.340 toneladas, no valor de 9.040 contos.

É preciso advertir que êsse crescimento ainda é devido à guerra, porquanto, confinando com o nosso país, o Uruguai importava pinho e outras madeiras de paises europeus, notadamente a Polônia, Letônia e Finlândia. E ultimamente foi mais longe: comprou madeiras ao Japão. Não há por onde censurar. Amigos, amigos, negócios à parte. As madeiras nipônicas, compensadas com caobas das Filipinas, são mais baratas do que as nossas.

Provavelmente, porém, em consequência da nova situação do império asiático perante a guerra, dificilmente poderão ser cumpridos os contratos realizados com o Uruguai. Em tal caso, mais uma vez eventualmente, poderemos aumentar as vendas de madeiras para o país que está às nossas portas. O total de nossas remessas para a Grã Bretanha, de janeiro a junho do ano em curso, não ultrapassaram 15.100 toneladas, no valor de 5.664 contos. Sensivel decréscimo, em cotejo com as vendas do primeiro semestre de 1940.

Registrou-se aumento nas remessas para os Estados Unidos e a União Sul-Africana. Uma firma norte-americana está presentemente empenhada em importar madeiras leves e pesadas do Brasil. A expectativa, quanto ao intercâmbio de madeiras, é por isso muito satisfatória.

O milho

Por que sendo o Brasil considerado o terceiro país produtor de milho, dos que abastecem os mercados mundiais, não passou ainda de pequeno exportador? A pergunta é pertinente, sabendo-se que tem havido profundas flutuações, no plano do intercâmbio. Consideremos apenas alguns períodos, mais que suficientes para ilustrar o assunto. Exemplo: de 4.713 toneladas em 1930, a exportação caiu para 23 e 32 toneladas, respectivamente em 1932 e 1933. Em 1934 cresceram as vendas para 59.597 toneladas; nova queda para pouco mais de 4.000 toneladas em 1936.

Em 1938 a exportação brasileira de milho marcou a cifra máxima de 125.400.330 quilos, atribuindo-se o fato a condições especiais do mercado internacional. Em 1939, por iniciativa do Conselho Federal de Comércio Exterior, foi designado um técnico para estudar as dificuldades que se contrapunham à exportação de milho. Refere-se que, em virtude das medidas alvitradas, a exportação dêsse cereal subiu a 72.148.956 quilos em 1939. E como já então havia surgido o contratempo da guerra, a isso foi atribuida a impossibilidade de mais vantajosas vendas nos mercados externos. Deve estar certo, porquanto eram europeus os mercados que importavam, na quase totalidade, o milho embarcado para fora do país.

Nem por isso êsse cereal deixa de constituir um problema de intercâmbio, para o qual deve ser procurada uma solução, em face dos obstáculos criados pelo conflito.

A atual fase do censo

Mais de dois terços dos boletins censitários, recolhidos em todo o país e contendo as informações referentes à população do Brasil e às suas principais caraterísticas e atividades, já se encontram na séde do Serviço Nacional de Recenseamento. O restante já está praticamente a caminho da capital, formando dentro em pouco o grande volume de dados obtidos nos centros urbanos e nos mais distantes recantos do território imenso do Brasil.

Está em andamento o mais vultoso processo de elaboração estatística já tentado na América Latina, pois não somente compreende as informações referentes à maior massa demográfica desta parte do hemisfério, como os resultados de pesquisas simultâneas quanto ao aparelhamento comercial, industrial, agrícola, de transportes e comunicações, de serviços e sócio-cultural da mesma população.

Ainda agora, ao encerrar-se a fase de trabalhos regionais, certas dificuldades que se antepuseram desde o inicio ainda se fazem sentir. Mais uma vez a água, que foi apontada como inimiga constante do recenseamento em várias zonas, e agora a água mesma dos "verdes mares bravios", por pouco não inutilizou totalmente o material empregado no censo da população cearense ao ser embarcado no pôrto de Fortaleza.

O período da luta contra tais obstáculos imprevisíveis chega ao fim. Os serviços em que agora se concentram as atenções são de natureza técnica, são trabalhos como que de um laboratório.

As diversidades de condições sociais, de costumes, de expressões e tantas outras verificadas no Brasil estão exigindo e exigirão ainda esforços consideráveis, mas de natureza diversa, independentes de certos fatores adversos e que apenas reclamam a eficiência técnica e a dedicação que nunca faltaram.

O transporte da carne

É assunto que interessa visceralmente o carioca o transporte do gado que nesta cidade é abatido para consumo. A capital do Brasil consome, diariamente, 200 toneladas de carne, que correspondem a 1.000 bois. E êsse o vulto do rebanho de gado vacum que cada vinte e quatro horas deverá chegar aos matadouros. Tendo cada trem de 20 carros a capacidade para conduzir 320 bois, para as necessidades do consumo serão necessários, pelo menos, três trens diários com aquela composição.

Eis porque a idéia, que vai ser posta em pratica pelo diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, de mandar abater o gado nos lugares de embarque, para o transportar morto e frigorificado, consulta, não há a menor dúvida, o interêsse econômico daquela via ferrea, vindo também facilitar a colocação do produto no Rio, onde êle é consumido.

Um trem de vinte vagões, que conduz 320 cabeças de gado em pé, poderá então transportar um milhar, ou aproximadamente 200 toneladas, que é o que o Rio come todos os dias. Acresce o seguinte: um vagão que, ao transportar gado vivo, dá aos cofres da Central 300$000, produzirá quantia equivalente a 2:000$000, esta perfeitamente compensadora, ao passo que a outra não cobre as despesas. E o comércio será favorecido, porque ao invés de 120 réis por quilo, quanto paga quando o gado viaja em pé, lhe cobrará a Central apenas cem réis por quilo. E, dada a natureza da carga, que não exige a vigilância e os cuidados necessários quando se trata de animais vivos, outras economias advirão.

Êsses argumentos de ordem econômica são suficientes para que se adote o regime do transporte do gado frigorificado, dos centros onde será abatido para cá. Mas, como já temos várias vezes mostrado desta coluna, além de mais oneroso para a economia da estrada de ferro e para o povo que a entretem, o transporte do gado vivo apresenta grandes inconvenientes sob o ponto de vista higiênico. Os animais se encontram, dentro dos vagões, em condições pouco satisfatórias; fazem grandes viagens, após ter realizado longos percursos sôbre suas quatro patas, e disso resulta o prejuizo de sua saude e das qualidades nutritivas da respectiva carne. Os higienistas proclamam uma verdade sediça e que toda a gente conhece: a carne do animal cansado está convertida num verdadeiro depósito de substâncias tóxicas em via de eliminação, mas que de fato vão ser recolhidas pelo estômago do consumidor. Isso bastaria para repudiar a rês abatida depois de viajar. Mas, além dessa circunstância, há um prejuizo de ordem econômica, ponderável, avaliado em vinte por cento do peso do gado. Cada boi perde êsses vinte por cento depois de viajar. Feito o calculo das réses diariamente entregues ao consumo carioca, aí está um outro argumento de ordem econômica.

O preconceito da carne frigorificada já não se justifica, em face da segurança que ela oferece ao consumidor, quanto à sua qualidade e valor nutritivo. Resta agora aparelhar a Central e as estradas de ferro que queiram explorar o frete, mais vantajoso para elas, da carne frigorificada. Será um passo em beneficio dos cofres dessas estradas, e tambem em favor da população. O Rio, como é de toda a gente sabido, consome carne de má qualidade, e os estrangeiros que nos procuram, bem como os brasileiros que aqui vivem radicados, são diariamente testemunhos disso. Uma das razões para que tal se dê provém do fato de se não ter cuidado, nas proporções do consumo, de melhorar o gado destinado ao corte. Grandes discussões e divergências, entre presumidas autoridades, impediram até agora a adoção de um critério uniforme e útil. Basta, para prová-lo, lembrar o caso do zebú. Quanta tinta gasta para demonstrar a sua superioridade!

Na realidade o exemplo de outros países que exploram a industria pecuaria, como a Argentina, nos poderia apontar onde está a carne mais recomendável para a alimentação. Para que tenhamos, porem, um rebanho de gado selecionado, precisaremos de meios que permitam ser a sua carne transportada depois dêle abatido, pois ninguem poderá admitir que bois de raça possam ser submetidos ao tratamento das longas caminhadas, às viagens em vagões de estrada de ferro, regime sob o qual êles morreriam muito antes de chegar aos matadouros. Ora, a resolução de os abater nos centros de criação ou nas suas proximidades, para transportar a carne somente, virá ainda favorecer o *élevage* de animais de melhor qualidade.

O abastecimento de carne para o carioca constitue sem dúvida um problema de grande importância. Folgamos ver que está preocupando a direção de nossa principal via-ferrea, e fazemos votos para que lhe seja dada a solução adequada.

Canadá e Brasil

O ministro do Canadá no Brasil, recentemente chegado a esta capital, entre várias declarações a representantes da imprensa, fez uma que se nos afigura digna de registro, pela importância que reveste: disse que, oportunamente, pretende percorrer todo o nosso país, afim de bem o conhecer. As relações entre o Canadá e o Brasil são, por assim dizer, muito recentes. Ao ser nomeado para nosso ministro nesse país, o sr. João Alberto também tornou públicas, aqui e lá, as intenções de transformar em realidade, tão rapidamente quanto possivel aos seus esforços, uma perfeita articulação entre os dois paises.

A vida continental está muito necessitada da cooperação proveitosa da diplomacia, no sentido de se transmudarem em novas práticas as condições de lamentável afastamento em que têm permanecido, uns em relação aos outros, quase sem exceção, os países americanos. O diplomata canadense, sentindo-se feliz, com a realização de um velho desejo, qual o de conhecer o Brasil, prometeu começar por onde outros acabam: ver e estudar tudo, terras, costumes, possibilidades econômicas, capacidade de produção e até o modo de vida das populações do *hinterland* brasileiro.

De suas observações resultarão, sem dúvida, preciosos conhecimentos, de muito proveito para o desempenho de sua investidura diplomática, tanto em benefício do Canadá, como do Brasil.

Caminhos novos

Quaisquer que sejam ou ainda possam ser as depressões do nosso intercâmbio, como resultante inevitável das profundas anomalias causadas pelo grande conflito em curso, de uma coisa devemos estar certos, em face das compensações que se operam: caminhos novos se deparam ao nosso esforço, no sentido de contrabalançar os efeitos já verificados ou ainda em perspectiva de realização. Basta atendermos, para justificar êsse ponto de vista, à diversificação que se oferece a exame, relativamente à exportação brasileira. Êsse fenômeno representa alguma coisa de muito ponderável, e sem dúvida suficientemente significativa, a propósito do trabalho em prol do equilíbrio da nossa balança comercial.

Pelos novos caminhos que se nos deparam talvez não seja difícil recuperarmos o saldo positivo que essa balança deverá evidenciar sempre, em beneficio do equilibrio da nossa balança de contas. Referimo-nos aos proveitos que advirão da diversificação a que aludimos acima, um dos quais — quiçá dos mais importantes — é a oportunidade de nos libertarmos da velha dependência de um único produto de venda mundial, de influência básica no reajustamento de nossas contas no exterior. Remontemos a sete ou oito anos passados, quando só o café representava mais de 73 % do valor global de nossas vendas nos mercados externos. A contribuição do café tem decrescido sensivelmente e no ano passado, examinada a cifra total da exportação, verificamos estar o produto representado apenas por 32 %. A diferença para menos é considerável.

A apreciação não implica reconhecer, como a muitos se tem afigurado provável, a *falência* do café no intercâmbio. Êsse produto ainda é e será por muito tempo a mercadoria fundamental do comércio brasileiro. O que importa, porém, admitir e proclamar — e ainda bem — é que cresce a concorrência e contribuição de outros produtos, de maior importância numa fase como a que atravessamos, quando devemos trilhar novos caminhos no domínio do intercâmbio, procurando satisfazer às exigências dos mercados, em relação à qualidade e diversificação dos produtos.

Em 1940, por exemplo, o café apareceu na exportação com 12.053.000 sacas, no valor de 1.595.229 contos. Em percentagem, perante o valor total dos produtos vendidos no exterior, apenas 32,1 %. O movimento decrescente em 1941 poderá ser conjeturado à vista das cifras que ontem publicámos, sôbre a exportação do produto no primeiro semestre dêste ano. Pondere-se, quanto ao algodão, que só num quinquênio, 1935-1940, exportámos 1.391.647 toneladas ou mais do que num longo período de 60 anos!

Relativamente a outros produtos, vamos registrando uma gradativa majoração nas percentagens com que concorrem para o nosso comércio exterior. Êsses são os caminhos novos que teremos de palmilhar e conservar, como os que nos poderão levar a um dinamismo econômico em tudo diverso do que caracterizava até agora o nosso esfôrço.

A fiscalização de rendas

Recente decreto-lei atribue exclusivamente aos agentes fiscais do imposto de consumo o serviço de fiscalização das chamadas rendas internas e torna defeso aos chefes das repartições arrecadadoras designarem para a mesma fiscalização quaisquer outros funcionarios.

Ultimamente, vinham a Recebedoria do Distrito Federal e a de S. Paulo designando oficiais administrativos e escriturários dos seus quadros para auxiliarem aquela fiscalização: providência que, em face da legislação então vigente, era realmente da alçada daquelas repartições e tinham, pois, um fundo legal.

Haveria mal nisso? Tornar mais amplo o aparelho fiscalizador, aumentar-lhe o número de agentes, não seria aumentar a arrecadação e reduzir os encargos dos agentes fiscais do imposto de consumo?

Mas nas grandes capitais, nos grandes centros de comércio e indústria, para a fiscalização do imposto de consumo tornou-se hábito cuidar tão somente do alto comércio e das grandes fábricas. E aqui, como em São Paulo, os oficiais administrativos e os escriturários designados para aquela fiscalização foram encontrar casas comerciais e fábricas, cujos livros há quatro anos não acusavam vestígios de fiscalização.

Avolumou-se o número dêsses casos, ao ponto de cada um dos funcionários no desempenho daquela missão apresentar um extraordinário acervo de autos e notificações, lavrados uns por infração regulamentar, outros por inobservância de preceitos e ordens fiscais emanados das autoridades administrativas subalternas.

Ora, é notória a deficiência de agentes fiscais no país. O Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Baía, Pernambuco e até Estados pequenos, como o Espírito Santo, reclamam um aumento de tais serventuários. Enquanto não surge êsse aumento, não seria o caso de se continuar na prática da tradicional medida de se designarem funcionários de Fazenda para auxiliarem aquela fiscalização?

AINDA A VISITA DA EMBAIXADA PORTUGUESA

Uma entrevista do sr. João do Amaral

Lisboa, 13 (Reuters) — O dr. João do Amaral, em entrevista publicada no "Diario de Lisbôa", forneceu algumas impressões sobre sua recente viagem ao Brasil como membro da missão portuguêsa chefiada pelo sr. Julio Dantas.

"Se eu não tivesse vivido no Brasil na minha mocidade, disse o sr. João do Amaral, pouco teria agora a dizer sobre o Rio de Janeiro, porquanto os membros da embaixada de que fiz parte viveram numa procissão permanente e triunfal sob uma chuva perpétua de flôres, ou ouvindo discursos eloquentes dos incomparaveis oradores brasileiros. Mas pude apreciar a mudança ocorrida durante os quinze anos da minha ausencia, a transformação da antiga cidade colonial em metropole norte-americana, mudança acentuada pelos arranha-céos.

Duas personalidades publicas, que guardo sobretudo em mente, são o presidente Getulio Vargas, com a sua expressão inescrutavel, grande inteligencia e poder de organização, e, em seguida, o sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores. O presidente Vargas regressava justamente do Paraguai, onde, a sua, foi a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro àquele país."

Aludindo depois ao povo do Brasil, o sr. João do Amaral disse que tinha ficado encantado com a verdadeira afeição demonstrada por todas as classes populares brasileiras, citando o caso do primeiro motorista de taxi com quem falára no Rio de Janeiro.

"Pertence à nossa missão ?" — perguntou-me ele.

"Como? É tambem português ? — indaguei por minha vez.

"Não, sou brasileiro, mas é a mesma coisa", respondeu o motorista de taxi.

"Todos nós, desde a chegada até o dia da partida, ouvimos os mais calorosos elogios ao marechal Carmona e ao sr. Salazar, as mais amistosas referencias às ilhas de Cabo Verde e dos Açores. Quando, em um dos meus discursos, aludi à viagem presidencial aos Açores, todos aplaudiram o nome do nosso presidente com uma veneração que me fez subir lagrimas aos olhos."

Um dos aspétos mais interessantes da visita, continuou, foi oferecido pelas relações fraternais entre os representantes das forças armadas brasileiras e portuguesas. Quando o major Carlos Selvagem visitou o Forte de Copacabana, foi recebido com honras militares, a bandeira portuguesa foi hasteada e o comandante lembrou-lhe que era a primeira vez que um oficial estrangeiro entrava no mais importante forte brasileiro, desde a declaração de independencia, ou que tinha sido arvorada outra bandeira além da brasileira.

O dr. João do Amaral conclue contando uma pequena anedota pessoal, ocorrida durante a sua visita. "Com modesto prazer, recebi da esposa do presidente Vargas o seguinte encantador "ultimatum": "Sei que sua filha nasceu no Rio de Janeiro e informo-o de que ela jamais poderá sair deste pais, porquanto ha uma lei proibindo a saida de objétos de arte." Esta lei, respondi, devia proibir não somente a exportação de objétos de arte, como tambem a dos seus autores."

Chega a Estambul o ministro Barbosa Carneiro

Estambul, 13 (U. P.) — Chegou a esta cidade, em automovel procedente de Atenas, o ex-ministro brasileiro na Grécia, sr. Barbosa Carneiro.

O diplomata brasileiro, que se acha em viagem para o seu novo posto, no Cairo, como ministro do Brasil no Egito, viaja em companhia de sua esposa e uma filha.

A batalha de Leningrado

STRATEGICUS

Londres, 13.

Conquanto a batalha de Leningrado se venha desenvolvendo com crescente fúria, ambos os lados pouco dizem de concreto a respeito, certamente para não fornecer nenhuma informação útil ao inimigo. Mesmo assim, pode-se, entretanto, perceber algo da atmosfera em que a luta se trava.

Existem consideráveis indícios, entre êles declarações feitas por Berlim, de que a cidade continua a receber suprimentos e reforços. Noticiou-se que os finlandeses tendo alcançado seus antigos limites, se recusaram a avançar mais. Se isso fôr verdade, a maior parte do perímetro de defesa não está sendo atacado, ficando, pois, Voroshiloff livre para concentrar fôrças contra os ataques alemães.

Os assaltos têm sido conduzidos com habilidade e se os alemães conseguirem firmar-se no braço oriental do Neva, onde o rio se volta para o norte rumo a Schlusselburg, Leningrado se verá isolada a leste e ao sul, ainda que os finlandeses permaneçam inativos no setor norte. Quando a área de manobra fica assim reduzida, a luta inevitavelmente tende a reassumir uma feição puramente primitiva. De qualquer forma, o sítio de Leningrado será para os alemães uma operação muito prolongada e custosa — em vidas e material.

Como se conhece bem pouco da real posição tática em volta da cidade, é útil examinar-se as operações que se vêm realizando em outras partes da frente. Embora Clausewitz tenha sustentado que a defensiva é "a forma mais vigorosa da guerra", é óbvio que os sucessos alemães são devidos à ofensiva e que as desvantagens russas devem ser atribuidas à defensiva. Um exército que se retira tem que abandonar feridos, material danificado e todas as armas temporariamente inutilizadas. Normalmente, um exército nessa situação perde o moral, ao passo que o adversário reforça o seu. Quando isso continua durante um certo tempo, chega o momento em que ao atacante só resta desfechar o golpe de graça.

Possivelmente os alemães imaginam que chegaram a êsse ponto, mas certos acontecimentos sugerem que tal opinião está muito longe da verdade. O Estado-Maior russo sabe perfeitamente que uma retirada ininterrupta, se pode evitar uma derrota rápida, não é capaz de, em caso algum, assegurar a vitória. Por isso, depois de preparar calmamente uma contra-ofensiva, vem ultimamente desenvolvendo-a com êxito na frente de Smolensk. A aldeia de Yelnia, cerca de 45 milhas a sudeste dessa cidade, é a extremidade sul do saliente de Smolensk. Em sua vizinhança desfechou-se, há quatro semanas, um forte contra-ataque: sentindo que os alemães estavam enfraquecendo, o comando russo aumentou a pressão. Os resultados ultrapassaram a expectativa. A própria aldeia, importante ponto nodal de comunicações, foi capturada, sendo os alemães forçados a recuar dezesseis milhas. Metralhadoras, pesadas e leves, fuzis e material de toda sorte foram apreendidos e cincoenta aldeias retomadas.

Anuncia-se que o avanço prossegue. Os alemães não podem de modo algum resignar-se à continuação desse avanço. Parece que oito divisões germânicas já foram postas fora de combate, inclusive uma *Panzer*, tornando-se necessário recorrer a outro grupo de divisões para tentar manter a posição que é indispensavel conservar pelo menos até que a batalha de Leningrado tenha sido decidida. Disso depende, com efeito, qualquer ulterior contra-ofensiva dos russos. Se êstes possuem homens e material para uma contra-ofensiva de larga envergadura, a situação, mesmo em Leningrado, poderá modificar-se imensamente.

Não há dúvida de que os alemães demonstram já algum cansaço, em consequência de marchas e combates contínuos durante quase três meses. E as exigências de suprimento se tornam cada dia maiores. Há uma outra lição que a contra-ofensiva de Yelnia sugere. O que dissemos sôbre os efeitos de uma retirada ininterrupta sôbre o moral é comprovado pela experiência. Se os russos lograram, entretanto, desenvolver uma contra-ofensiva por mais de quatro semanas, destroçando oito poderosas divisões, é porque seu moral não fôra atingido. Se essa contra-ofensiva poderá obrigar os alemães a desviar tropas do ataque a Leningrado é o que somente o tempo irá mostrar. Mas, certamente, ela sugere que as coisas não estão correndo, no lado do Neva, tão bem para os alemães como êles o esperavam. Na história da guerra há poucos exemplos de exércitos que uma retirada prolongada não incapacitou para um forte e pertinaz contra-ataque. Quando vemos os russos fazendo isso, é justo inferirmos que, a despeito de não ser boa a posição de Leningrado, os alemães aí terão que pagar um preço excessivo por sucesso que, porventura, venham a obter.

Batem-se em duelo dois senadores cubanos

Havana, 13 (A. P.) — Bateram-se em duelo, sem vitimas, os senadores Emilio Ochoa e Arturo Illas, para a solução do incidente em que ambos se envolveram, no recinto do Senado, no dia 2 do mês passado.

O juiz do duelo e as testemunhas interromperam o encontro, antes que corresse sangue, dando o incidente como encerrado "com honra para ambas as partes.

Pró-fundação da Faculdade de Filosofia da — Baía —

Baía, 13 ("Correio da Manhã") — As colonias italiana e espanhola contribuiram com 30:550$ e 57:500$, respectivamente, para a Faculdade de Filosofia, fazendo a entrega dos cheques ao sr. Isaias Alves, secretario da Educação, que encabeça a campanha de fundação do mencionado estabelecimento.

São passageiros do "Excalibur"

Lisboa, 13 (U. P.) — O vapor "Excalibur" seguiu para Nova York conduzindo 103 passageiros, a maioria dos quais refugiados estrangeiros de guerra, inclusive 45 diplomatas norte-americanos repatriados e mais o ministro britânico honorário, sr. Tromas Wood, e a condessa francesa Montgomery.

Descoberta de uma "frente unida" contra o governo de Vichy

Vichy, 13 (A. P.) — Foi oficialmente publicado um documento em que se mostra a existência de instruções secretas dos comunistas para a formação de uma "Frente Unida", com a participação de outros elementos anti-colaboracionistas.

Segundo essa publicação, esses elementos estariam tramando a derrubada do regime com o auxilio das nações-livres, dos socialistas, dos liberais, dos republicanos, dos sindicalistas, dos reformistas, dos agrários, dos veteranos republicanos e até de uma parte do clero.

Nesse documento, os comunistas chegam a garantir, "si tal fôr necessário", que formarão uma "politica protetora" para os demais aderentes.

Aceitas pelo Peru' as condições de mediação

Lima, 13 (A. P.) — Anuncia-se, de fontes das mais autorisadas, que o Perú respondeu hoje favoravelmente à nota das potências mediadoras.

A resposta, segundo esses informantes fidedignos, teria sido entregue hoje pela manhã, pelo próprio chanceler, aos embaixadores da Argentina, do Brasil e dos Estados Unidos.

Distinção conferida ao general Valentim Benicio

Esteve na S. G. M. G. a delegação da "Union Social Americana", constituida pelos srs. Antonio Ferro e Ernesto César Rosas, a qual fez entrega ao general V. Benicio da Silva de artistica medalha de ouro e do diploma de socio honorário daquela instituição, autorizada por decreto do poder executivo da República Argentina. A entrega foi feita na presença dos chefes de Divisões da Secretária, usando nessa ocasião da palavra, os representantes da Union Social Americana. Respondeu o general Benicio, declarando que aceitava a distinção considerando-a conferida ao secretário geral do Ministério da Guerra.

AS QUESTÕES RELATIVAS A RESTITUIÇÕES DE IMPOSTOS

Cabe ao diretor geral da Fazenda decidi-las

O ministro da Fazenda deixou de tomar conhecimento do recurso da Ford Motor Company, pedindo restituição dos direitos que julga ter pago indevidamente, visto caber ao diretor geral da Fazenda decidir tais questões em última instância.

O diretor Romêro Estellita, tomando novamente conhecimento do assunto, confirmou o despacho que indeferiu o pedido de restituição, de vez que o mesmo improcede, como salienta o procurador geral da Fazenda Pública no seu parecer.

A restituição pleiteada importa em 24:796$901, sendo em ouro 14:878$137 e em papel 9:918$764, que a mesma Ford alega ter pago indevidamente à Alfandega de Santos, a titulo de direitos aduaneiros, sôbre mercadorias despachadas.

O CRESCIMENTO DA CIDADE

Palestra com o sr. Mario Mello, secretário de Finanças da Prefeitura

O crescimento da cidade parece [illegible] da Prefeitura.

Novos sistemas de cobrança vieram determinar facilidades ao pagamento pontual de impostos.

Ainda ontem, em palestra com o secretário geral de Finanças, veio à baila a atividade desenvolvida, sob esse aspecto, pela administração, no periodo compreendido entre 2 de julho de 1937 e igual data do ano em curso.

Servindo-se de dados que possui à mão, o sr. Mario Mello nos foi dizendo:

"— Recentemente, por ocasião da passagem do 4º aniversario da Administração Henrique Dodsworth, eu [illegible] e o presidente do Tribunal de Contas tiveram a iniciativa de [illegible] do Distrito Federal [illegible].

Coube ao sr. Francisco Simeão de Castilho, atual diretor do Departamento do Tesouro, como responsável, durante minha ausência no estrangeiro, pela Secretaria Geral de Finanças, a incumbência de fazer o retrospecto da gestão financeira do Distrito Federal no periodo 1937-1941. Relatou, numa sintese feliz, os fatos principais da atual Administração Municipal, no setor fazendário, fatos esses que constituem a melhor recomendação que se possa fazer à atividade administrativa da Prefeitura.

E oportuno relembrar o que foi obtido na Prefeitura, nos últimos quatro anos, em matéria financeira: — o equilíbrio dos orçamentos; o crescimento, em escala percentual maior do que nas administrações anteriores, da receita; a alta cotação, em valores máximos jamais atingidos, dos títulos da dívida interna e a melhoria dos da dívida externa; o pagamento pontual, em dia e à vista, dos fornecedores de utilidades e serviços, e do funcionalismo e operariado; a mais exata aplicação dos dinheiros públicos; a satisfação dos compromissos internos e externos. Tudo isso, que se traduz no revigoramento do crédito da Municipalidade, não resultou de providências a ermo, mas de programa predeterminado e do firme propósito de executá-lo. O prefeito Henrique Dodsworth soube, enfim, prever que, sem finanças fortalecidas, consolidadas, estáveis — isto é, sem crédito saneado — não seria possível obter maiores recursos para custear, além dos ônus comuns da administração geral, novos encargos decorrentes de realizações e melhoramentos públicos inadiáveis, reclamados pelas necessidades do Distrito Federal para colocar a cidade à altura dos seus fóros de Capital do país".

O orçamento

Depois de uma referência aos melhoramentos com que a cidade tem sido dotada, o sr. Mario Mello aludiu à ampliação dos serviços de higiene, saúde e assistência e de educação e instrução, construção e instalação de centros de saúde e de novos hospitais e de maior número de escolas; melhoria das condições de trabalho e melhor remuneração do funcionalismo e operariado.

"— O orçamento de 1938, acrescentou, o primeiro elaborado pelo prefeito Dodsworth, obedeceu, na sua feitura, como os que se lhe seguiram, a normas técnicas, racionais. Deixou de conter disposições estranhas ao cálculo da receita e despesa, estas constantes de tabelas explicativas, com indicação das leis que as autorizam. Os tributos e rendas passaram a ter melhor especificação orçamentária. Foi revista parcialmente a legislação fiscal, e a despesa classificada no modo mais perfeito, mediante distribuição que facilita a fiscalização do seu cumprimento.

Se é verdade que a forma de elaboração dos orçamentos sofreu radical transformação para melhor, também a execução das leis de meios passou a ser orientada de modo mais simples e mais seguro, tendo demonstrado, por sua turno, resultados vantajosos quanto à arrecadação das rendas e ao empenho, registro e pagamento das despesas legalmente autorizadas.

O aumento da receita não resultou da criação ou aumento de impostos, mas da melhor eficiência da arrecadação, convindo esclarecer que houve redução de vários tributos, entre os quais os de transmissão inter-vivos, de transcrição, restrito aos atos que operam a transferência de domínio, o Imposto de Bênção para localização, as taxas adicionais de todos os impostos, os emolumentos de obras e motores, além da extinção das quotas de saúde e de assistência vigentes até 1937.

Os quadros que ilustram êste ligeiro depoimento, dizem, com mais precisão, dos excelentes resultados financeiros obtidos na administração Henrique Dodsworth.

QUADRO DAS RECEITAS ARRECADADAS E DAS DESPESAS REALIZADAS NA ADMINISTRAÇÃO HENRIQUE DODSWORTH (EM CONTOS DE RÉIS)

PERIODOS	Receita	Despesa
2º semestre de 1937	154.012:0	215.421:0
Exercicio de 1938	427.737:0	344.101:0
Exercicio de 1939	401.145:0	390.651:0
Exercicio de 1940	423.379:0	463.388:0
1º semestre de 1941	247.759:0	221.533:0
Total	1.657.110:0	1.647.092:0

RESUMO COMPARATIVO

Receita	1.657.110:000$
Despesa	1.647.092:000$
Saldo real	10.018:000$

OBSERVAÇÕES

O *deficit* verificado no exercicio de 1940 é, na sua totalidade, apenas teórico, porque:

1º — *quanto à receita:*

a) não figura a importancia de rs. 6.143:101$300, proveniente da quota de combustiveis, arrecadada, no último trimestre, pela União e que só foi entregue à Prefeitura no ano corrente;

b) não figura a importancia de rs. 2.711:240$000 — creditada à Prefeitura pela Caixa Econômica para pagamento da diferença a favor daquela, de permuta de terrenos de uma e outra.

2º — *quanto à despesa:*

a) figura como encargo do exercicio a importancia de réis 20.354:135$000 de despesas não registradas no Tribunal de Contas e que de fato não foram realizadas em 1940.

b) consta como despesa do exercicio, à conta de depósitos diversos, a importancia de réis 6.532:000$000 destinada ao pagamento, a ser feito em 1942, dos cupões da divida externa.

Isso considerado, e sem levar em conta vários atos do governo federal que influiram na diminuição da receita prevista e no aumento da despesa fixada — o *deficit* de rs. 40.007:000$000 consignado em 1940, se reduz a réis 3.561:000$000.

DIVIDA FUNDADA

a) — Interna:

EMPRÉSTIMOS	Em 30-6-1937	Em 30-6-1941	Reduções verificadas na administração Henrique Dodsworth
1 — Em moeda estrangeira (£)	3.406.150	3.396.500	9.650
2 — em moeda nacional	317.905:000	295.657:000	19.215:000$

b) — Externa:

Manteve-se inalterada, no seu montante, que era de:

1) — em libras .. 1.717.920
2) — em dólares .. 33.410.000, mas o serviço da divida foi retomado na administração Henrique Dodsworth e os cupões vencidos dos empréstimos externos têm sido pagos pontualmente na conformidade do ultimo esquema aprovado pelo Presidente Vargas.

DIVIDA FLUTUANTE

A divida flutuante transferida dos exercicios de 1932 a 1937 para o de 1938, era, em 31 de dezembro de 1937, de rs. 190.818:000$000. Apesar de acrescida nos exercícios seguintes em consequência de compromissos não saldados dentro dos exercícios, e da operação de crédito de 45.000:000$000 feita no Banco do Brasil em 1938 para o fim especial de pagar antigas contas de fornecedores, e, além disso e sobretudo, em virtude do disposto no decreto-lei n. 2.416, de 1940, que, estabelecendo novo regime de classificação da despesa, manda considerá-la como efetiva, mesmo no caso de não ter sido registrada no Tribunal de Contas as despesas, a Divida Flutuante era, em 30 de junho de 1941, de réis 167.228:000$000 — tendo sido reduzida, assim, de rs. 23.590:000$000 em relação do montante verificado no último dia de 1937".

COTAÇÕES MÉDIAS DAS APÓLICES DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Empréstimos de	Espécie	Valor nominal	Mês de junho De 1937	Mês de junho De 1941
1904	nominativo	£ 20	Não houve	Não houve
1904	portador	£ 20	532$500	556$000
1906	nominativo	200$000	Não houve	188$000
1906	portador	200$000	153$250	185$500
1914	nominativo	200$000	140$000	165$000
1914	portador	200$000	152$500	183$000
1917	nominativo	200$000	Não houve	Não houve
1917	portador	200$000	153$000	183$000
1920	nominativo	200$000	Não houve	Não houve
1920	portador	200$000	154$000	182$500
1933	"	200$000	167$500	192$500
1930	"	200$000	Não houve	192$000
1922	"	200$000	"	189$000
1923	"	200$000	"	Não houve
1918	"	200$000	"	190$500
1909	"	200$000	175$500	193$000
1937	"	200$000	161$500	191$000
1929	"	200$000	163$000	193$500
1931	"	200$000	188$000	193$000
1931	"	200$000	165$552	217$000

CARTAS A' REDAÇÃO

Pontos de vista dos nossos leitores

Majoy recebeu as seguintes cartas:

"Os moradores das ruas Mariz e Barros, São Francisco Xavier e 24 de Maio veem por intermédio desta solicitar-lhe acolhida para as seguintes linhas:

É dos mais alarmantes o noticiário dos jornais, registrando os desastres diários nestas ruas, aumentando consideravelmente a estatística das pernas quebradas, ferimentos, atropelamentos, etc. ocasionados por autos e ônibus. A questão toda, ao que parece, prende-se ao congestionamento do tráfego naquelas três importantes artérias do Distrito Federal, e para o que a Prefeitura até o presente ainda não teve a iniciativa de estudar um plano que venha atender a tais necessidades. E a sua solução vai ficando retardada, indefinidamente. E por que? Ninguem sabe... O sr. prefeito da capital bem podia atender a êste problema, se mandasse pôr na ordem do dia das realizações da Prefeitura o plano da grande avenida de Benfica ao Engenho Novo, já estudado e aprovado há dois anos. Chegou mesmo a ser batizada com o nome de Avenida Jacaré. Esta avenida, uma vez construida, seria a solução da questão do tráfego, descongestionando as ruas Mariz e Barros, S. Francisco Xavier e 24 de Maio.

Mas, o sr. prefeito está absorvido pela vida dos grandes bairros da gente rica e vai relegando para planos secundários todas as questões que possam atender as necessidades de outros, que não sejam Tijuca, Botafogo, Copacabana etc. Esquece-nos de uma vez.

Assim, por esta coluna, através da qual todos falam e reclamam, nós os moradores da zona Norte, com direito de sermos lembrados pelo prefeito, pois contribuimos com perto de 80 % para os cofres da municipalidade, vimos lembrar a s. ex. as nossas necessidades e ao mesmo tempo dizer-lhe que nos encheram de muitas esperanças aquelas publicações que fez sôbre o traçado da nova Avenida anunciando que da Praça Mauá até o Engenho Novo far-se-ia uma viagem de 10 a 15 minutos. Como? O trajeto seria pela avenida Rodrigues Alves e de Benfica, pela Avenida Jacaré, direto ao Engenho Novo. Ótimo, mas ficou em projeto. Um projeto que realizado prestaria um relevante serviço à capital do país. Por que o senhor prefeito, tão operoso e desejoso de integrar seu nome em grandes obras, não põe em prática o plano já estudado e aprovado? Em projeto não serve..."

"Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1941. — Majoy.

Respeitosos cumprimentos.

Todas as vezes que o bancário pleiteia qualquer benefício, vem logo à baila a lenda da "classe privilegiada" e vai abaixo qualquer esforço no sentido de uma melhora na vida dêsses trabalhadores que também constituem familia e têm filhos.

Foi, portanto, com júbilo, que os que trabalham no Banco Português do Brasil, de cuja diretoria fazem parte entre outros, Ernesto G. Fontes, Ruy Lowndes e Genesio Pires, souberam que esses senhores tinham resolvido conceder uma bonificação aos filhos dos funcionários.

Infelizmente já se passaram três meses que essa noticia correu e até agora não foi posta em prática.

Majoy, que tanta coisa útil tem conseguido, bem poderia fazer um apêlo à digna diretoria do Banco Português, para efetivar tão feliz iniciativa.

Sinceramente reconhecido ficará, o leitor assiduo."

UMA PREOCUPAÇÃO DA HUMANIDADE

Ha mais de tres seculos o tratamento do impaludismo ou malaria (maleita, sezões, febres intermitente ou palustre), tem constituido assunto de maior interesse para a humanidade.

Desde longa data têm sido tentadas numerosas associações medicamentosas que dessem ao remedio classico, a quinina, um reforço da sua ação antipaludica, afim de reduzir as suas doses terapeuticas. Diversas substancias foram experimentadas com esse fim, sem entretanto se atingir tal objetivo.

Uma nova descoberta terapeutica, porém, obteve nesse sentido o mais completo exito. Trata-se do Resorcional-Quinina, apresentado sob o nome de "Maleitosan Fontoura"; seus efeitos na cura do impaludismo, com uma dose muito menor que a requerida com a quinina pura são comprovados pelos mais eminentes especialistas; os sintomas clinicos desaparecem com rapidez, raramente notando-se ainda a febre depois do terceiro dia de tratamento. E' assim o "Maleitosan Fontoura" um valioso elemento na cura da malaria, por ser eficiente, economico, inofensivo e accessivel pois, aos doentes dos mais remotos recantos do nosso país.
(52649)

Arbitrariedades atribuidas a um inspetor-auxiliar

O sr. Dulphe Pinheiro Machado que responde pelo expediente do Ministério do Trabalho, designou os escriturários Raul Pereira Caldas e Augusto Ferreira de Abreu e o inspetor de imigração José Aristoteles Marco Antonio da Cunha, para em comissão, apurarem a denuncia apresentada sobre a irregularidade e arbitrariedades praticadas pelo inspetor-auxiliar Claudio Barbosa Lima, com exercicio na Delegacia Regional de Santa Catarina.

Pelo titular interino do Trabalho também foi designada uma comissão constituida dos oficiais administrativos Aristofanes Monteiro de Barros e Trajano Brandão Filho e do escriturário Luciano de Miranda Reis Tapajós, para apurar a existência de possiveis irregularidades nos pagamentos de auxiliares do Campo de Experiência e Demonstração de Essencias Florestais e Arvores Frutiferas do Centro de Santa Cruz nos meses de janeiro a abril de 1933.

Regressa á Inglaterra o duque de Kent

Londres, 13 (A. P.) — O sr. Malcolm MacDonald, alto comissário britânico para o Canadá, e o duque de Kent, que estiveram em visita ao Dominio chegaram a um aeroporto britânico.

Assistência aos lázaros

Combater a lepra é obra de solidariedade humana e de defesa social.

Sociedade do Distrito Federal de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra. S. José, 81, 2º andar, 42-8264.

Perdoados pelo marechal Pétain dois condenados á — morte —

Vichi, (H. T.) — Os dois comunistas condenados á morte pelo Tribunal Militar Especial de Clermont Ferrand, de nomes Marchadir e Lamoline, foram perdoados pelo marechal Pétain.

A pena de morte foi comutada em prisão com trabalhos forçados.

CORREIO MUSICAL

CONCÊRTO DE MÚSICA FOLKLÓRICA E POPULAR PAN-AMERICANA — Coincidindo com a "Semana do Folklore Carioca" ou antes, provocado por ela, efetuou-se ante-ontem, à tarde, no alegre Auditório da Imprensa, um concêrto de música folklórica e popular pan-americana pela orquestra típica Indo Americana, sob a regência do maestro peruano Enrique Roldan Seminario.

Foi excelente amostra de alguns motivos populares das Américas que êsse conjunto nos deu, incluindo no programa temas folklóricos da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Paraguai, Perú e Venezuela, tudo isso, como se está vendo, por ordem alfabética, para não melindrar ninguem.

Antes de ter início a audição o nosso colega Garcia de Miranda, com aquela habilidade artística e sintética que o caracteriza, proferiu algumas palavras explicativas sôbre o movimento musical folklórico geral — e americano, em particular — salientando para terminar os méritos do maestro Roldan Seminario.

O conjunto Indo Americano é devéras apreciável e provou nas suas execuções compreensão verdadeiramente inter-continental das melodias e dos ritmos populares, o que não é coisa fácil.

E assim conseguimos realizar pequena excursão folklórica pelo nosso Continente, em dois hemisférios, apreciando algumas das modalidades populares mais sugestivas da música americana: um "Pericón" argentino, um "Bailecito Indio" boliviano, o nosso dengoso "Maxixe", uma "Tonada" chilena, um admirável e interessante "Pasillo" colombiano, um "Mosaico" afro-cubano", outro "Mosaico" mexicano, uma "Polka" paraguaia, uma "Marinera" peruana e um "Jarepo" venezuelano, ao todo dez números curiosos e caracteristicos, entre os quais figuravam dois arranjos de Enrique Roldan e uma composição sua, o "Mosáico" afro-cubano.

Tudo isso foi enlevé pela Orquestra Típica com entusiasmo e expressivo colorido, auxiliado, às vezes, pelo timbre peculiar do piano, tão prestativo também nesses agrupamentos, e tocado com real eficiência pelo maestro Roldan Seminario. Os saxofones desdobravam-se, de quando em vez, em clarinetistas. E que esplêndidas guitarras!

Em se tratando de música pan-americana não podemos esquecer que a festejada cantora patrícia Julieta Telles de Menezes — também presente à audição — foi a vanguardista artística, a precursora e a maior propagandista, a mais inteligente em todo caso, da música folklórica ou não, de todas as Américas, nos nossos meios artísticos. É um serviço que não lhe pode ser negado ao relembrarmos o atual intercâmbio cultural entre os paises do nosso Continente.

A tarde de ante-ontem na A. B. I. foi instrutiva e encantadora. — *JIC.*

RECITAL DE PIANO DE MARIA LUIZA VAZ — Sexta-feira próxima, no Auditório da A. B. I., às 9 horas da noite, realizar-se-á o concêrto da pianista Maria Luiza Vaz. No programa, obras de Bach, Beethoven, Schubert, Ravel, Debussy, Henrique Oswald, João Nunes, Albeniz e Scriabin.

MÚSICA DE CAMARA BRASILO-AMERICANA — Amanhã, às 9 horas da noite, terá lugar o 14º concêrto da Série Oficial da Escola Nacional de Música, com um programa de música brasilo-americana, que terá a colaboração do professor Nicolas Slonimsky, compositor norte-americano, e de artistas nossos.

Serão executadas as seguintes obras:

"Roy Harris": "Trio para piano, violino e violoncelo, "por Nicolas Slonimsky (piano) — Oscar Borgerth (violino) — Iberê Gomes Grosso (violoncelo).

"Walter Piston": "Suite para oboé e piano, "por Alberto Lazzoli (Oboé) e Nicolas Slonimsky (piano).

"Nicolas Slonimsky": "Pequena suite", para flauta, oboé, clarineta e bateria" por Moacir Liserra (flauta) — Alberto Lazzoli (oboé) — Antão Soares — (clarineta) e Nicolas Slonimsky (regente).

"Villa-Lobos": "Dansa Brasiliense" — Francisco Mignone: "Lenda Sertaneja n. 2" — Camargo Guarnieri: "Dansa Brasiliense" — Frutuoso Vianna: "O Pregão" — J. Octaviano: "Casinha Pequenina", por Nicolas Slonimsky.

"Lorenzo Fernandez": "Trio Brasiliense", por Oscar Borgerth (violino) — Iberê Gomes Grosso (violoncelo) e Nicolas Slonimsky (piano).

UM CONCÊRTO DE WITOLD MALCUZINSKI EM BENEFICIO DOS POLONESES — Um recital Chopin de Malcuzinski é um excepcional acontecimento artistico. E quando semelhante festa ainda se realiza com fins filantrópicos, não ficará de certo um único lugar vazio.

O anunciado concêrto está marcado para o dia 29 do corrente e será em benefício do Comitê Brasiliense de Socorro às Vitimas da Guerra na Polônia.

CONCÊRTO LITERO-MUSICAL NO LICEU LITERARIO PORTUGUÊS — O concêrto Litero-Musical, organizado pela professora Iza de Queiroz Santos, que devia realizar-se hoje, à tarde, no Liceu Literário Português, em benefício da Capela do Santíssimo do Colégio de S. Marcelo, fica transferido para o próximo domingo.

TEMPORADA LIRICA OFICIAL — Representa-se hoje, em vesperal, às 4 horas da tarde, uma das mais belas partituras de Verdi, "Otello", que constitue com a "Aida" e o "Falstaff" o tríptico de obras-primas teatrais do grande mestre italiano.

Os intérpretes serão os mesmos da récita noturna: Arthur Carron, Norina Greco, Armando Borgioli e Duilio Baronti.

Na regência o maestro Eduardo de Guarnieri.

CONCÊRTO DE MÚSICA TÍPICA BRASILIENSE — No Auditório da A. B. I. está marcado para amanhã às 5 horas da tarde, um concêrto de música típica brasiliense em homenagem a Antonio Ferro e seus companheiros de Missão.

OS INCIDENTES NA FRONTEIRA PERUVIO-EQUATORIANA

Vinte e seis militares peruanos mortos

Lima, 13 (A. P.) — O Ministério das Relações Exteriores anunciou, em nota oficial, às 13 horas: "Vinte e seis militares, a saber um capitão, um primeiro-tenente, um segundo tenente e 23 soldados foram mortos em ação em Porotillo, apanhados em uma emboscada por forças equatorianas superiores".

Uma Esplêndida Demonstração da Eficiencia do Gasogenio

PARTIU ONTEM PARA PORTO ALEGRE UM CAMINHÃO DA COMPANHIA FERTA

O Ministro da Agricultura Assistiu á Partida do Veiculo

Flagrante da partida para Porto Alegre do caminhão movido a Gasogênio Ferta, vendo-se o ministro Carlos de Souza Duarte e diretores do Gasogênio Ferta Ltda., assistindo à saida.

Andou bem atisado o sr. Fernando Costa quando, ministro da Agricultura, resolveu estimular e incentivar o uso do gasogenio, como sucedaneo da gasolina nos veiculos motorizados. Os caminhões do Ministerio da Agricultura foram os primeiros a usar o novo gás e os resultados foram os melhores possiveis. O exito, pode-se dizer, foi completo.

Agora, com a crise do combustivel, com a falta de gasolina, como consequencia da atitude assumida pelos Estados Unidos em face dos acontecimentos que nesta hora ensanguentam o mundo, o emprego do gasogenio se impõe como o recurso maior afim de se evitar desastres maiores na nossa vida economica. O Brasil, infelizmente, não se encontra em condições de enfrentar a crise do combustivel, com probabilidade de exito, porquanto a exploração dos seus poços petroliferos, só agora foi iniciada e muito teremos ainda que trabalhar para colhermos resultados compensadores dessa nova jornada. Dessa forma, o gasogenio é sucedaneo unico do petroleo na atual emergencia.

A despeito das demonstrações já executadas, que mostram a eficiencia do gasogenio, a Companhia Ferta fez seguir ontem para Porto Alegre, um caminhão movido a gasogenio. A Companhia Ferta foi a primeira que mandou o aparelho fabricado do novo gás e a unica que recebeu o premio de animação instituido pelo Ministerio da Agricultura, quando titular nessa pasta o sr. Fernando Costa.

O referido caminhão que é da marca "Internacional", modelo Z-35, com capacidade normal de 3.200 quilos, leva nesta prova uma carga de 4.000 quilos, da qual fazem parte dez aparelhos de gasogenio destinados ao Rio Grande do Sul que intensifica, neste momento, a campanha em torno do combustivel nacional.

O caminhão da Companhia Ferta é movido a lenha e está ha tres anos em serviço, já tendo percorrido mais de 30.000 quilometros, em perfeito estado de funcionamento.

Achavam-se presentes ao ato da partida, o diretor-gerente da Ferta, sr. Servulo de Carvalho, o diretor tesoureiro, sr. José Antonio Modesto Leal, o diretor comercial, sr. Lidio Ferraro, o superintendente sr. José Pinheiro, além do sr. Carlos de Souza Duarte, ministro interino da Agricultura, que se mostrou bem impressionado com a iniciativa, mostrando-se confiante no exito seguro dessa demonstração.

(Transcrito do "Diario Carioca", de 13-9-941). (55600)

Intercâmbio litero-cientifico

A convite de instituições culturais desta capital veiu da República Argentina esta semana o professor Juan Ramon Beltran, catedratico de História da Medicina e de Psicologia Experimental e Fisiológica da Faculdade de Filosofia e Letras, com o fim de realizar conferências de ordem cientifica e literária.

Primeiramente o professor Beltran dará um curso na Escola Nacional de Medicina, subordinado ao titulo *A medicina grega na antiguidade* e com os subtitulos para sessões: 1 — *Magos, heróis e sacerdotes na medicina primitiva dos gregos;* 2 — *Influência dos filosofos na medicina grega;* 3 — *Hipócrates;* 4 — *A medicina grega depois de Hipócrates.*

Depois serão as conferências: Na Academia Nacional de Medicina — *Psicologia da alucinação*, a 18; no Instituto Nacional de Ciência Politica — *Projeção internacional do Presidente Vargas*, a 20; na Academia Carioca de Letras — *A loucura através das personagens shakespeareanas*, a 23 na Associação Brasileira de Educação — *Psicologia da ironia*; na Academia Brasileira de História das Ciências — *D'Arsonval na história das ciências.*

cedidos diplomas de socios honorários por serviços relevantes prestados à Cruz Vermelha As sras. Sara Bicar e Marguerite Freyhnoffer.

Abriram-se enormes crateras no alto da Serra da Estrela

Lisboa, 13 (U. P.) — No alto da serra da Estrela abriram-se subitamente enormes crateras entre as povoações de São Martinho e Sabugueiro. Essas crateras fecharam-se depois de vomitarem grossos rolos de fumaça e um volume consideravel de terra e pedra. Durante o fenomeno o céu escureceu e ouviu-se um ruido estranho.

O fenomeno é tido como de origem vulcanica.

Foi absolvido unanimemente

Vitória, 13 ("Correio da Manhã") — Os jornais registram o resultado do juri do municipio de Cachoeiro de Itapemirim, em que foi julgado o dr. Jesuino de Abreu, autor da morte do advogado Fernando Drumond Junior. Foi o réu absolvido, unanimemente. Os advogados da defesa foram os srs. José Medeiros e Sobral Pinto.

Falecimentos em Portugal

Lisboa, 13 (U. P.) — Faleceram, em Lisboa o médico e antigo deputado da época da monarquia Augusto Santos Crespo; no Porto, o comissário de policia José Carlos Teixeira.

Reunião da Diretoria da Cruz Vermelha Brasileira

A diretoria da Cruz Vermelha Brasileira esteve reunida, tendo aprovado a fundação da Secção Central de Enfermeiras, junto à Secretaria geral confiada à direção da enfermeira Mabel Henriete Swba. Em seguida, foram aprovados um voto de pesar pelo passamento da sra. Tereza Eirado Martins, mãe da sra. Cacilda Martins, presidente da Secção Feminina da Cruz Vermelha; e outro de regosijo pela promoção do general dr. João Afonso de Souza Ferreira, tesoureiro geral da Cruz Vermelha e de sua nomeação para o cargo de diretor de Saúde do Exército. Por último, foram concedidos diplomas de socios honorários por serviços relevantes prestados à Cruz Vermelha As sras. Sara Bicar e Marguerite Freyhnoffer.

Grassam o tifo e o colera na Rumania

Estambul, 13 (Reuters) — Informações aqui recebidas de fontes dignas de todo o crédito adiantam que está grassando uma epidemia de cólera e tifo em todo o território rumaico. O surto epidémico teve origem em Jassy, alastrando-se depois para as demais regiões do país. As autoridades têm feito todo o possivel para ocultar o fato, o que agora já se tornou impossivel ante as proporções do mal.

Para combater a epidémia tornam-se necessários médicos e hospitais, o que é impossivel conseguir, uma vez que todos os recursos médicos e hospitalares foram postos à disposição dos feridos rumenos e alemães. Aliás, mesmo antes da guerra, a proporção era de um médico para cada grupo de 7.500 pessoas nas areas rurais da Rumania, uma proporção que se tornou ainda mais aguda depois do inicio das hostilidades. Um dos maiores facultativos do país, o professor Simonescu, declarou que os camponeses vitimas da epidémia estão à mercê do mal, inteiramente abandonados à sua sorte.

Uma criança devorada pelos porcos

Lisboa, 13 (A. P.) — Os porcos devoraram uma criancinha de apenas oito meses de idade, que caiu dentro de um chiqueiro.

O facto foi devido a indesculpavel incuria de seus próprios pais, de nome Bento Gonçalves e Maria de Lourdes Lemos, que, precisando ir, em visita, à uma aldeia vizinha de Travanca, da Bodiosa, em Vizeu, onde o caso ocorreu, deixaram o filho, de tão tenra idade, sôbre a coberta do chiqueiro. O pequenino, engatinhando sobre a coberta, acabou caindo dentro do chiqueiro por uma abertura nele feita. Quando voltaram, os imprudentes pais encontraram os hediondos animais locupletando-se com a carne tenra da criança.

É o segundo caso, num mês, de porcos devorarem crianças na provincia.

ATOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção serão irradiados, — gratuitamente, pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

FREDERICO RADLER DE AQUINO

MARIA JOSÉ RADLER DE AQUINO, Osmar Radler de Aquino, senhora e filhos, Dr. Frederico Radler de Aquino Junior, senhora e filhas; Dr. Eitel de Oliveira Lima, senhora e filhos; Sylvia Radler de Aquino, profundamente agradecidos a todos que os acompanharam em sua dôr, convidam para a missa que mandam celebrar pelo descanso da alma de seu idolatrado marido, pai, sogro e avô, amanhã, dia 15 do corrente, ás 10 horas, no Altar Mor da Igreja da Candelária. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

(7.º DIA)

O BANCO NACIONAL DE DESCONTOS (Sociedade Anônima), por seus diretores, Conselho Fiscal e funcionalismo ainda penalizados pelo falecimento do seu prezado diretor e grande amigo FREDERICO RADLER DE AQUINO, manda rezar uma missa por sua alma na Igreja da Candelária, ás 10 horas de amanhã, dia 15 do andante, agradecendo de logo a quantos comparecerem a este ato. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

A BOLSA DE IMOVEIS DO RIO DE JANEIRO, interpretando o mais sincero pezar de todos os seus membros pela irreparavel perda que acaba de sofrer com a morte de FREDERICO RADLER DE AQUINO, convida seus colegas e amigos para assistirem á missa por sufrágio de sua alma, que mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelária. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

A COMPANHIA FRIGORIFICO IGUASSÚ S/A., por si, seu Presidente e demais Diretores, ainda consternado pela irreparavel perda de seu grande amigo FREDERICO RADLER DE AQUINO, convida a todos seus clientes e amigos para a missa que por sua alma, manda rezar na Igreja da Candelária, ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

Os funcionários da firma F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA., profundamente sentidos com o falecimento de seu bondosissimo e prezado chefe FREDERICO RADLER DE AQUINO, convidam seus amigos e parentes para assistirem á missa que mandam rezar amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelária.

FREDERICO RADLER DE AQUINO

OLIVEIRA LIMA & CIA LTDA., sentidos pela irreparavel perda de seu grande amigo FREDERICO RADLER DE AQUINO, convidam seus freguezes e amigos para assistirem á missa que pela sua alma mandam rezar amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelária. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

O SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS DO RIO DE JANEIRO, convida seus associados e colegas para assistirem á missa que mandam rezar pelo descanso da alma de FREDERICO RADLER DE AQUINO, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelária. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

A SEGURADORA INDUSTRIA E COMÉRCIO S/A. consternada com o falecimento de seu chefe e amigo, convida seus clientes e demais colegas para assistirem á missa que mandam rezar por sua alma, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelária. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. convidam seus clientes e amigos para assistirem á missa que mandam rezar pela alma de seu inesquecivel *Diretor*, na Igreja da Candelária, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

Os diretores da SINO S/A., profundamente consternados pelo falecimento de seu grande amigo FREDERICO RADLER DE AQUINO, convidam a todos os clientes para assistirem à missa que fazem celebrar pelo descanso de sua alma, na Igreja da Candelária, às 10, horas, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

A COMPANHIA NACIONAL DE COUROS E PELES, grandemente consternada pela irreparavel perda de seu querido chefe, convidam seus amigos e freguezes para assistirem à missa que celebrarão amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, às 10 horas, na Igreja da Candelária. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

VIUVA AMAURY DE MEDEIROS E FILHO, SERGIO LORETO FILHO, ausente, e familia e RENE' GOUVEIA DA CUNHA E SENHORA, convidam os parentes e amigos a assistirem à missa que, por alma do seu inesquecivel amigo, SR. FREDERICO RADLER DE AQUINO, mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, na Matriz da Candelaria. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

DR. IVAN PINHEIRO DE OLIVEIRA LIMA, senhora e filhos, sinceramente compungidos pelo falecimento de seu queridissimo tio, FREDERICO RADLER DE AQUINO, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que mandam rezar na Igreja da Candelaria, ás 10 horas de amanhã, segunda-feira, dia 15 do corrente. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

VIUVA ALMEIDA CARVALHAES e filhos, grandemente consternados pela morte de seu prezado e querido amigo, FREDERICO RADLER DE AQUINO, convidam seus amigos e parentes para a missa que, por sua alma, mandam rezar na Igreja da Candelaria, ás 10 horas de amanhã, segunda-feira, dia 15 do corrente. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

COARACY DE MEDEIROS E SENHORA, sinceramente compungidos pelo falecimento do seu grande amigo, FREDERICO RADLER DE AQUINO, mandam celebrar na Matriz da Candelaria, ás 10 horas de amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, missa de 7º dia pelo descanço eterno do saudoso e querido morto. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

LAURO PINHEIRO GUIMARÃES e familia, sinceramente consternados pela perda de seu grande e querido amigo FREDERICO RADLER DE AQUINO, convidam seus amigos e parentes para assistirem à missa que, pela sua generosa alma mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelaria. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

ARY PINHEIRO DE OLIVEIRA LIMA e Senhora, condoidos pela dolorosa perda do seu querido tio FREDERICO RADLER DE AQUINO, mandam rezar missa de 7º dia pelo descanço eterno de sua alma, ás 10 horas, de amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, na Igreja da Candelaria, para o que desde já convidam seus parentes e amigos. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

AUGUSTO MOREIRA DE BARROS OLIVEIRA LIMA e filha, profundamente sentidos com a morte de seu querido cunhado e tio, FREDERICO RADLER DE AQUINO, mandam celebrar missa pelo descanço de sua alma, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelaria. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

MARIA BRANDÃO NEWMAN, MILTON E. NEWMAN, EDNA NEWMAN DE MORAES e Filha, JOSE' A. DE CERQUEIRA LIMA, Senhora e filhos, consternados pelo falecimento de seu inesquecivel e querido amigo FREDERICO RADLER DE AQUINO, convidam seus parentes e amigos para a missa que mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelaria. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

BARTHOLOMEU ANACLETO e sua mulher, dr. José Raphael Cavalcanti e sua mulher, Nelson de Magalhães Porto e sua mulher, mandam rezar, na Igreja da Candelaria, nesta cidade, ás 10 horas de amanhã, segunda-feira, dia 15 do andante, uma missa de 7º dia por alma do seu querido e pranteado amigo, FREDERICO RADLER DE AQUINO, agradecendo a quantos compareçam a este ato. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

MARIA PINHEIRO CARVALHAES CORTEZ e filhos, consternados pela morte de seu querido amigo FREDERICO RADLER DE AQUINO, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que, por eterno descanço de sua alma, mandam rezar na Igreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, dia 15 do corrente, ás 10 horas. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

VIUVA COMANDANTE MARTINS GUIMARAES e filhos, gratos a todos que se associaram ao seu pezar, convidam para assistir a missa que mandam celebrar pelo repouso da alma de seu inesquecivel e idolatrado irmão, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelaria. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

JAEL PINHEIRO DE OLIVEIRA LIMA, senhora e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que, por alma de seu idolatrado tio FREDERICO RADLER DE AQUINO, mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelaria. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

CAPITÃO DE MAR E GUERRA FRANCISCO RADLER DE AQUINO, senhora e filhos, agradecidos a quantos os acompanharam no rude golpe que acabam de sofrer, convidam seus amigos e parentes para a missa que, por alma de seu inesquecivel irmão, cunhado e tio, mandam celebrar na Igreja da Candelaria, ás 10 horas de amanhã, segunda-feira, 15 do corrente. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

JOSEPHINA PACHECO DA SILVA PINTO e MARIO PACHECO DA SILVA PINTO, sinceramente consternados pela morte de seu inesquecivel e queridissimo amigo FREDERICO RADLER DE AQUINO, convidam para a missa que, pela sua bonissima alma, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelaria. (55594)

FREDERICO RADLER DE AQUINO

FRANCISCO ELYZIO PINHEIRO GUIMARÃES, sua mãe e irmãos, profundamente sentidos pela morte de seu bonissimo e inesquecivel amigo, FREDERICO RADLER DE AQUINO, convidam seus parentes e amigos para a missa que, por sua alma, mandam celebrar na Igreja da Candelaria, ás 10 horas, de amanhã, segunda-feira, dia 15 do corrente. (55594)

Gastão de Villemor Amaral

2.º anista da Secção de Direito do Colégio Universitário da Universidade do Brasil

Dr. Hermano de Villemor Amaral, sua senhora, filhos, genro e neto fazem rezar missa por alma de seu adorado filho, irmão, cunhado e tio, GASTÃO DE VILLEMOR AMARAL, no altar-mór da Igreja da Candelária, quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas, e convidam para esse ato religioso os seus parentes e amigos e os amigos e colegas do extinto. (Y 03096)

Gastão de Villemor Amaral

Aluno da 2.ª Série da Secção de Direito do Colégio Universitário da Universidade do Brasil

Os professores da Secção de Direito do Colégio Universitário da Universidade do Brasil mandam celebrar missa de 7.º dia por alma do seu saudoso aluno GASTÃO DE VILLEMOR AMARAL, ás 10 horas da manhã de quarta-feira 17 do corrente, no altar de N. S. das Dôres, da Igreja da Candelária, e convidam para esse ato os parentes, amigos e colegas do extinto. (Y 03096)

Gastão de Villemor Amaral

Aluno da 2.ª Série da Secção de Direito do Colégio Universitário da Universidade do Brasil

Os colegas de turma de GASTÃO DE VILLEMOR AMARAL, da 2.ª Série da Secção de Direito do Colégio Universitário da Universidade do Brasil, mandam celebrar missa de 7.º dia por alma desse seu inesquecivel colega, no dia 17 do corrente, quarta-feira, ás 10 horas da manhã, no altar do S. S. Sacramento, da Igreja da Candelária, e convidam para esse ato os parentes e amigos do extinto. (Y 03096)

Gastão de Villemor Amaral

A Diretoria do Fluminense Foot-Ball Clube fará rezar missa por alma do querido e inesquecivel sócio do clube, GASTÃO DE VILLEMOR AMARAL, no altar de São Manoel, da Igreja da Candelária, quarta-feira, 17 do mês corrente, ás 10 horas, e convida os socios a comparecer a esse ato religioso. (Y 03096)

Gastão de Villemor Amaral

Atirador da E. I. M. 185

E. I. M. 185, anexa ao Fluminense Foot-ball Clube, faz rezar missa por alma do correto e saudoso atirador, GASTÃO DE VILLEMOR AMARAL, no altar de S. Miguel, da Igreja da Candelária, quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas, e convida os seus atiradores a comparecer a esse ato religioso. (Y 03096)

Gastão de Villemor Amaral

O Escritório de Advocacia do Dr. Villemor Amaral, profundamente consternado pelo falecimento de seu querido colaborador GASTÃO DE VILLEMOR AMARAL, convida seus clientes, assim como os parentes e amigos do finado, a assistirem à missa que, em intenção de sua alma, fará rezar, quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas, no altar da Sagrada Familia, da Igreja da Candelária, desde já agradecendo a todos os que comparecerem a esse ato de religião. (Y 03096)

Gastão de Villemor Amaral

Os amigos do Piabanha (Petrópolis), de GASTÃO DE VILLEMOR AMARAL, desolados com o seu inesperado falecimento mandam rezar uma missa em sufrágio da sua alma, na quarta-feira, 17 do corrente, às 10 horas, no altar de N. S. dos Navegantes, da Igreja da Candelária, e convidam para assisti-la os seus parentes, demais amigos e colegas. (Y 03096)

Gastão de Villemor Amaral

A Viuva do Dr. Samuel Pereira e seus filhos Paulo e Decio convidam as pessoas de sua amisade e parentes para assistirem á missa que fazem celebrar no altar de N. S. da Conceição, da Igreja da Candelária, quarta-feira, 17, ás 10 horas, pela bonissima alma do seu muito querido amigo GASTÃO. Antecipadamente agradecem. (Y 03096)

Gastão de Villemor Amaral

Os membros do Conselho de Administração, Diretores, Corpos Docente e Dicente, Funcionários e antigos alunos da turma de 1939 do Liceu Franco-Brasileiro, profundamente consternados com o inesperado desaparecimento do querido aluno e colega GASTÃO DE VILLEMOR AMARAL, mandam rezar em sufrágio da sua alma uma missa, no altar de N. S. da Piedade, da Igreja da Candelária, na próxima quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas, e convidam para esse ato religioso todos os seus parentes, amigos e colegas. (Y 03096)

HONORINA MOREIRA ANDRADE DE AVELLAR

Victorino Gomes de Avellar, filhos, noras e genros; Condessa de Avellar, filhos, noras e genros, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pezar recebidas por ocasião do falecimento, enterro e missa de setimo dia de sua querida Esposa, Mãe, Sogra, Cunhada e Tia, valem-se deste meio, na impossibilidade de as agradecer pessoalmente, para a todos os bons amigos protestarem sua gratidão. (Y 01211)

JOSE' MARTINS DE ARAUJO

Maria Antonieta de Fonseca Araujo, seus filhos, nóra e genro, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que será rezada por alma de seu saudoso marido, pai e sogro, JOSE' MARTINS DE ARAUJO, depois de amanhã, terça-feira, dia 16 ás 10,30 hs, no altar-mór da Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1º de Março). (Y 03008)

RAYMUNDO CORRÊA RODRIGUES

7.º dia

[illegible] Rodrigues e Rodrigues, Dr. Carlos Corrêa Rodrigues, senhora e filho, Maria Rosa Corrêa Rodrigues, José Corrêa de Mattos, senhora e filhos, Amancita e Josefina Corrêa de Mattos (Irmã Maria São Felix), Dr. Nelson Rodrigues Corrêa, senhora e filhos, Paulo Vinicius Corrêa da Rocha Lima, Dr. Claudio Ribeiro Lamego, senhora e filhos, Maria Nélida, Odete e Dulce Rodrigues Corrêa, agradecem, profundamente penhorados, as condolências e bondades que receberam nos funerais de seu esposo, irmão, tio e primo RAYMUNDO CORRÊA RODRIGUES e convidam para assistir a missa que, pelo repouso de sua alma, mandam rezar na próxima terça-feira, 16 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelária, confessando-se antecipadamente reconhecidos áqueles que comparecerem a este ato de solidariedade cristã. (Y 01149)

RAYMUNDO CORRÊA RODRIGUES

7.º dia

A COMPANHIA AMERICA FABRIL, agradece a todos que compareceram aos funerais do seu Contador RAYMUNDO CORRÊA RODRIGUES, bem como a quantos enviaram corôas e flores e aos que lhe transmitiram votos de pesar por meio de cartas e telegrammas, e convida a todos para assistirem á missa de 7.º dia que, em intenção de sua alma, mandam rezar no altar-mór da Igreja da Candelária na próxima terça-feira, 16 do corrente, ás 10 horas, tornando-se antecipadamente penhorada a quantos comparecerem a esse ato de religião. (Y 01150)

RAYMUNDO CORRÊA RODRIGUES

7.º dia

A Diretoria e Conselho Fiscal da COMPANHIA AMERICA FABRIL, convidam os seus amigos a assistir a missa que, por alma do seu saudoso Contador RAYMUNDO CORRÊA RODRIGUES, mandam rezar na próxima terça-feira, 16 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelária, antecipando sinceros agradecimentos. (Y 01151)

RAYMUNDO CORRÊA RODRIGUES

7.º dia

Os Funcionários do Escritório Central da COMPANHIA AMERICA FABRIL, ainda profundamente consternados pelo falecimento do seu digno chefe e amigo SR. RAYMUNDO CORRÊA RODRIGUES, convidam aos seus amigos para assistir á missa que, em intenção de sua alma, mandam celebrar na próxima terça-feira, 16 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelária, confessando-se, desde já, sinceramente agradecidos. (Y 01152)

MARECHAL DR. JOSE' DE ARAUJO ARAGÃO BULCÃO

A familia do Mal. Dr. JOSE' DE ARAUJO ARAGÃO BULCÃO e seus parentes, na impossibilidade de agradecerem diretamente a todos que lhe dispensaram provas de conforto e solidariedade, por ocasião do falecimento do seu querido e saudoso esposo, pai e parente, veem profundamente sensibilizados, testemunhar sua gratidão. (Y 03005)

D. EDUARDO RODRIGUEZ DE LOS RIOS

Tereza Jurado de lo. Rios e filha;
Renato Faro e senhora;
Eduardo Rodrigues Diaz de los Rios e senhora;
Fernando Rodrigues Diaz de los Rios senhora e filhos;
Manoel Rodrigues Diaz de los Rios, senhora e filha,
agradecem a todos os que compareceram e acompanharam o enterramento de seu bondoso marido, pai, sogro e avô e convidam para a missa do 7.º dia, que pelo descanso de sua alma mandam rezar amanhã, 2.ª-feira, 15 do corrente ás 17 horas, na Igreja N. S. Mãe dos Homens (rua da Alfandega, 54), confessando-se desde já agradecidos a todos que assistirem a esse ato religioso. (Y 01134)

DR. JOÃO ALVES AFFONSO JUNIOR

O Instituto João Alves Affonso e o Patronato Margarida Affonso, em homenagem á memoria do seu dedicadissimo e inolvidavel diretor grande benfeitor, DR. JOÃO ALVES AFFONSO JUNIOR, fazem celebrar missa por sua alma, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, na Capela do Instituto, á rua Ypiranga n. 70, e convidam para assisti-la a Exma. Familia, demais parentes e amigos do pranteado extinto, a todos agradecendo, antecipadamente, pelo seu comparecimento a esse ato de piedade cristã. (Y 01050)

LUIS TAVEIRA SOARES

(1º ANIVERSARIO)

Julieta Taveira Soares e filho, José Nobrega Ribeiro e senhora, Gastão de Paula Valle, senhora e filhos, Antonio Luis Barontо, senhora e filhas, Mario Brazil de Araujo, senhora e filha, convidam os demais parentes e amigos de seu saudoso filho, irmão, cunhado e tio, LUIS TAVEIRA SOARES, para assistirem á missa que, em intenção de sua alma, mandam celebrar ás 9 e meia horas do dia 16, terça-feira, na Igreja do Sagrado Coração de Maria, no Meyer. (X 28623)

PROFESSOR DR. HERMILLO BOURGUY MACEDO DE MENDONÇA

(7º DIA)

Beatriz Bittencourt Bourguy de Mendonça e filhos, Dr. Floriano B. Bourguy de Mendonça e senhora, Alfredo Caetano da Silva, senhora e filho, José Monteiro da Luz, senhora e filhos, Djalma Bittencourt Gonçalves e demais parentes, agradecem a todos que os confortaram e acompanharam o enterro de seu querido esposo, pae, sogro, avô, cunhado e tio, e os convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar terça-feira, 16, ás 11 horas, no altar-mór da Igreja de São José, antecipando seus agradecimentos. (Y 03045)

CELESTINA ZENHA NOGUEIRA DE MORAIS

(30º DIA)

Rita Salgado Zenha, seus sobrinhos e sobrinhas, sob eterno pezar pela perda de sua muito saudosa e querida irmã e tia, CELESTINA ZENHA NOGUEIRA DE MORAIS, convidam os amigos e parentes para a missa de 30º dia, que mandam celebrar pelo repouso de sua bonissima alma, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, á rua Primeiro de Março. A todos que comparecerem a este ato piedoso antecipam os agradecimentos. (X 28830)

MARECHAL DR. J. A. A. BULCÃO

General de Divisão Hastimphilo de Moura, senhora e filhos participam a parentes e amigos que farão celebrar missa, pelo querido amigo e saudoso compadre, no altar de N. S. das Dôres da Igreja da Cruz dos Militares, ás 10 horas do dia 16 do corrente. (Y 01154)

COMENDADOR MANOEL ALMEIDA ALVES DE BRITO

(FALECIDO EM PERNAMBUCO)
(7º DIA)

Severino Pereira da Silva, Adaucto Barros, Oscar Ramos, Horacio Pires, Antonio Ribeiro, Lauro Pinheiro da Camara, Demetrio Pereira da Silva, Drault Ernanny e Deoclécio Gonçalves de Melo, seus ex-auxiliares e amigos, profundamente consternados, mandam celebrar missa pelo eterno descanço de sua bondosa alma, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria. (Y 01195)

SANTA CASA DA MISERICORDIA

De ordem do Exmo. Irmão Provedor convido todos os Irmãos para assistirem, na Igreja da Misericordia, hoje, domingo, 14 do corrente mez ás 11 horas, as festividades de Nossa Senhora do Bonsucesso, padroeira da nossa Irmandade.

Secretária da Santa Casa da Misericordia, 8 de Setembro de 1941.

O Escrivão, Antonio Carlos Lafayette de Andrade.

OTHON CEZAR

(FALECIDO EM PORTO ALEGRE)

America Cezar Pinheiro, Armando Barcellos e Edda Cezar Barcellos e filhos, Dr. Raul Moreira e Adda Cezar Moreira e filhos, Dr. Oswaldo Coutinho e Dêa Cezar Coutinho e filhos, Dr. Mario Alipio Cezar, senhora e filha, irmã e sobrinhos do saudoso

OTHON CEZAR

convidam os parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 9 1/2 hs., na Igreja de Nª Sª Conceição e Bôa Morte, á rua do Rosario. Antecipam agradecimentos.

ALBERTO GONÇALVES TEIXEIRA

Petronilla da Rocha Teixeira, seus filhos Mario Augusto, Ismael, Carlos Alberto e Aloysio e demais parentes comunicam que farão celebrar missa de 30.º dia, pelo eterno repouso da alma de seu inesquecivel esposo e pai Alberto Gonçalves Teixeira, às 10 horas de amanhã, 2.ª feira, dia 15 do corrente, no altar mór da Igreja de São Francisco de Paula, missa que, por especial deferência, será resada por S. Excia. o Bispo D. João da Matta. A familia, antecipadamente, agradece aos que comparecerem a este ato de piedade cristã. (Y 00680)

VITOR DE MAGALHAES BASTOS

(VITUCA)

Carlos de Magalhães Bastos, senhora e filhos, Isaura Gomes, Vitor de Magalhães Bastos, senhora e filhos, convidam os parentes e amigos a assistirem á missa de seu inesquecivel filho, irmão, sobrinho e primo a realizar-se no dia 16 do corrente, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas e trinta minutos. (Y 03111)

PROF. DR. JOAQUIM ABILIO BORGES

(1º ANIVERSARIO)

Os antigos alunos do Colegio Abilio, convidam os discipulos, amigos e parentes do saudoso e sempre lembrado mestre, DR. JOAQUIM ABILIO BORGES, para a missa que farão celebrar em intenção de sua alma, no dia 16 (terça-feira) ás 10 1/2 horas, no altar de N. S. das Dôres, da Igreja de S. José. (X 25833)

PROF. DR. JOAQUIM ABILIO BORGES

(1º ANIVERSARIO)

A familia do DR. JOAQUIM ABILIO BORGES, convida os seus discipulos, amigos e parentes, para assistirem a missa que fará celebrar em sufragio da alma de seu inesquecivel chefe, ás 10 1/2 horas do dia 16 do corrente, (terça-feira), no altar-mór da Igreja Matriz de São José, rua da Misericordia, esquina de São José. (X 25840)

LUIS CARLOS DA FONSECA

(5º ANIVERSARIO)

A familia Luis Carlos participa a seus parentes e amigos que fará celebrar missa pela alma do seu saudoso e inesquecivel chefe, dia 16, terça-feira, ás 10 horas, no altar de Nossa Senhora da Vitoria, na Igreja de S. Francisco de Paula. (Y 01035)

DR. FREDERICO DE ALBUQUERQUE FRÓES

Ida Jansen de Albuquerque Fróes, filhos, genro, nóra e demais parentes comunicam o falecimento do seu marido, padrasto e parente, DR. FREDERICO DE ALBUQUERQUE FRÓES, cujo feretro saírá, hoje, ás 17 horas, da Capela da Igreja da Gloria (Largo do Machado) para o cemiterio de São João Baptista. (X 25841)

AGRADECIMENTOS

Frei Fabiano de Cristo

Agradeço a graça alcançada. — MARIA DE LOURDES DA ROCHA LIMA. (Y 237)

A Frei Fabiano de Cristo

Agradeço o milagre. — MARY BRANSFORD. (Y 3010)

A Guido de Foudgalland

Agradeço de joelhos graça alcançada. — STELLA. (Y 1127)

O Dia Policial

POLICIA CENTRAL

Está de dia hoje á Chefatura de Policia o 2º delegado auxiliar. Telefone 22-2303.

INCENDIO A BORDO DO "GUAPORÉ"

Parcialmente destruidos os camarotes

O "Guaporé", um navio para carga e passageiros, pertencente á Empresa Internacional de Transportes Ltda, que faz a rota do nosso para os portos do sul do país, acha-se nos estaleiros da ilha dos Ferreiros, sofrendo reparos. Ha mezes, quando regressava de Paranaguá, o "Guaporé" encalhou em um banco de areia, sendo preciso, assim, permanecer algum tempo afastado da atividade, afim de passar pelos necessarios concertos. Na ilha dos Ferreiros, uma turma de operarios vinha trabalhando ativamente até tarde da noite, afim de que os seus serviços fossem ultimados, quanto antes, por concluidos.

Assim aconteceu á madrugada de ontem.

Pouco depois de haver a referida turma deixado a ilha dos Ferreiros, violento incendio irrompia a bordo do "Guaporé", destruindo parcialmente os camarotes. O fogo, de resto, dada a pronta intervenção dos Bombeiros, ficou circunscrito ao passadiço e camarotes. Os serviços de extinção foram dirigidos pelo major Vieira. A casa das maquinas, como o resto do navio, nada sofreram.

Foi aberto inquerito na 3ª delegacia auxiliar.

OS LADRÕES EM MADUREIRA

Não é de hoje que a população de Madureira anda alarmada com a atividade incessante dos gatunos.

Protegidos pela sombra da noite, os amigos do alheio galgam telhados e, removendo algumas telhas, penetram no forro da casa de onde se passam para a loja, entrando a agir.

Ainda á madrugada de ontem tres casas foram assaltadas, a perfumaria Jardim, á estrada Marechal Rangel, 10, a livraria e papelaria Batista, sita no n. 12 e a casa Elite, estabelecida no numero 10, respectivamente, das firmas Aranha Guerra & Cia., J. Batista Alves & A. de Guimarães & Cia. Ltda.

Na primeira, os ladrões levaram mercadorias no valor de dois contos e mais tres contos em dinheiro; na segunda, mercadorias no valor de um conto; e na ultima mercadorias no valor de .... 300$000.

Foi aberto inquerito na delegacia local.

A ARMA DISPAROU, MATANDO O SOLDADO

Em um dos alojamentos do 5º batalhão da Policia Militar, a praça da harmonia, o soldado Ulisses Vieira da Rocha, morador no quartel, preparava-se para sair quando, ao se abaixar para abotoar a perneira, fez com que, involuntariamente, o seu revolver caisse, detonando. A bala foi alcançar um outro soldado daquele batalhão, o de n. 95, Manoel Ferreira da Conceição, o qual, alcançado em plena testa, teve morte instantanea.

O corpo foi removido para o necroterio.

OS DESENCANTADOS DA VIDA

Por motivos intimos, tentou contra a vida, ontem, incendiando as vestes, Maria Clara Olimpia, moradora á rua Gomes de Araujo n. 69. Um popular, Joaquim Silva, residente á rua Francisco Eugenio, 147, viu-a em chamas e correu a socorre-la, sofrendo queimaduras nas mãos e braços.

Ambos foram pensados na Assistencia, sendo Maria recolhida ao H. P. S.

COLISÕES E ATROPELAMENTOS

A' esquina da avenida Francisco Bicalho com a rua Francisco Eugenio o onibus da Viação Estrela do Norte n. 172, colidiu com o caminhão 3.926, ferindo-se o ajudante de motorista Virgilio Carvalho, morador á rua Alvares de Azevedo, 631 e Clemente Duarte, morador á rua Galileu, 112. As vitimas, com escoriações e contusões, tiveram os socorros da Assistencia.

NOS TEATROS

PRIMEIRAS

"Um noivo do outro mundo", no Serrador

Armando Gonzaga é um dos comediógrafos mais populares do Brasil. As suas peças, que têm sido levadas no país inteiro, figuram entre as de mais numerosas representações. O objetivo de suas comédias não é nunca defender uma tese ou apresentar uma situação psicologica [illegible] Armando Gonzaga é um [illegible] de costumes. Ele observa [illegible] o que a vida tem de comico [illegible] nas peças. Na platéia há sempre numerosas pessoas que se revêm em cena. [illegible] agradavel dos momentos passados.

[illegible] um incidente familiar e suas complicações. [illegible] podemos apreciar uma série de tipos magnificamente surpreendidos no flagrante da existencia quotidiana e apresentados tais e quais êles são, como falam e como agem.

Procopio Ferreira faz um pai que "defende" para a sua filha um casamento rico. Nêsse papel, através as numerosas peripecias da comedia de Gonzaga, Procopio consegue que a platéia ria o tempo todo, tirando das menores coisas um partido imenso. É o grande papel da peça, quando os demais personagens exercem uma atuação de pouco relevo na representação propriamente dita. Bibi Ferreira, na filha noiva, não tem ocasião de revelar as qualidades que todos lhes reconhecemos e admiramos. Duas boas caracterizações são apresentadas pelos atores Restier Junior e Ferreira Leite. Alma Castro (uma crescidinha de casal) tem uma cena que ela faz com grande espontaneidade no 3.º ato, ao deparar-se com o noivo de Heloisa, que todos consideravam morto. Francisco Moreno e Carlos Duval fazem os dois galãs. Ainda no espetaculo tomam parte Belmira de Almeida, Hortensia Silva e Eurico Silva.

[illegible] fazer destacar o trabalho dos artistas. A comedia quer divertir, para [illegible] gargalhadas e esse objetivo foi plenamente atingido.

NOTAS & NOTICIAS

OS ESPETACULOS DA COMPANHIA DULCINA-ODILON — Hoje e amanhã dar-se-ão no Teatro Regina as ultimas representações da comedia de Martinez Sierra, *Os Homens preferem as viuvas*. Na proxima terça-feira realizar-se-á a "primeira" da comedia de Louis Verneuil *Loucuras de Madame Vidal*, versão brasileira do escritor e jornalista Bandeira Duarte.

—

A [illegible] DE ALDA GARRIDO NO JOÃO CAETANO — Na proxima quarta-feira realizar-se-á no Teatro João Caetano [illegible] espetaculo de des[pedida] da revista de Freire Junior, *Silencio, Rio!*, que tanto sucesso obteve naquela casa de diversões. Haverá um ato variado com a participação de Lamartine Babo, Linda Batista, Joel e Gaucho, Heber de Boscoli, José Barbosa e outros. Na quinta-feira a Companhia Alda Garrido dará a "avant-première" de *Boa Vizinhança*, revista de Ruben Gill e Alfredo Breda.

—

A "PRIMEIRA" DE "A BENOUTOSA" NO RIVAL — Está marcada para a proxima quarta-feira no Teatro Rival a "premiére" da peça de Paulo de Magalhães, *A Beijoqueira*, escrita especialmente para Eva Todor e a sua companhia. De hoje até terça-feira teremos as ultimas representações da divertida comedia [illegible].

—

COMPANHIA VICENTE CELESTINO — O Teatro Carlos Gomes tem estado cheio todas estas noites. A Companhia Vicente Celestino continua atraindo atenção e levando gente àquela casa de diversões. Hoje, mais uma vez, subirá à cena a canção teatralizada *O Ebrio*, escrita pelo autor e admiravelmente representada [illegible].

—

O PALCO DO COLONIAL — O palco do Colonial tem o seu publico fiel e seleto. A proxima peça a ser levada amanhã pela Companhia do Teatro Comico é a comedia da autoria do escritor [illegible], *Quem beijou minha mulher?*

—

A FESTA DE RAUL ROULIEN NO COPACABANA — Realiza-se no proximo dia 20 no Teatro Casino Copacabana a festa artistica de Raul Roulien, estando à cena nessa noite uma peça de grande sucesso toda nós que tem sido levada por Roulien, *O Garçon*. Hoje, mais uma vez, a comedia *Nenem de Amor*.

PROCOPIO

Em visita á penitenciária agricola de Itamaracá

Recife, 13 ("Correio da Manhã") — Um grupo de funcionarios da "Tramway", em excursão, visitará amanhã a Penitenciária Agricola da Ilha de Itamaracá. O objetivo dessa excursão é julgarem aqueles funcionarios do programa social, a que está atingindo o Estado.

Racionamento de gasolina na Central do Brasil

O major Napoleão de Alencastro Guimarães, tendo em vista a escassez de gasolina, resolveu estabelecer a quantidade diária desse combustivel a ser fornecida aos automóveis da Central do Brasil.

De acôrdo com aquela medida ficaram estabelecidas as seguintes quotas: veículo 12.162, 15 litros; veículos 12.601, 12.557 e 12.553, 12 litros; os de chapa 32.145 e 12.534, 10 litros.

Ficou ainda estabelecido que toda vez que haja necessidade, qualquer dos referidos automoveis poderá tomar maior quantidade de gasolina, devendo o Diretor da Central ser cientificado, quando isso ocorra.

Ainda o boato sôbre a morte do sr. Marcel Deat

Zurich, 13 (Reuters) — Os rumores circulantes em Vichi sôbre a morte de Marcel Déat, em consequência dos ferimentos recebidos por ocasião do atentado de Versalhes, foram categoricamente desmentidos nos circulos bem informados daquela cidade, de acôrdo com a noticia transmitida para aqui pela agência oficial alemã.

A mesma agência acrescenta que segundo as últimas informações que recebeu, Marcel Déat continúa recolhido ao hospital de Versalhes, onde as suas condições são as melhores possiveis.

Sabe-se agora que nenhuma outra companhia radiofônica norte-americana, além da NBC, captou a informação. Segundo despachos de Londres, não foi ali captada nenhuma noticia sôbre o falecimento do sr. Déat.

ENTREGA DA ORDEM DO CRUZEIRO AO PRESIDENTE DA MUNICIPALIDADE DO PORTO

O consul brasileiro faz ressaltar a amizade luso-brasileira

Lisbôa, 13 (H., T.) — O sr. Otavio de Brito, consul do Brasil no Porto, fez entrega ao sr. Mendes Correia, presidente da Municipalidade, do diploma e das insignias de grande oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul, que lhe foi conferida pelo presidente Getulio Vargas.

Numerosas pessoas assistiram à cerimônia que se realizou na séde da Câmara Municipal. Depois de saudar o sr. Mendes Correia o sr. Otavio de Brito aludiu à obra de aproximação luso-brasileira e ao papel de relevância representado para consecução desse objetivo pelo presidente da Municipalidade.

O orador acentuou:

"No Brasil todos sentiram a vossa obra de professor emerito e de ilustre sabio. A vossa nomeação na Ordem do Cruzeiro do Sul não é mero ato de cortezia. É alguma coisa de excepcional. É a homenagem ao ilustre presidente da Municipalidade do Porto e ao valor da sua obra".

Ao terminar o sr. Otavio de Brito manifestou a sua satisfação por haver sido escolhido pelo embaixador Araujo Jorge para desempenho de missão tão grata.

O sr. Mendes Correia, depois de agradecer as palavras do consul do Brasil exprimiu a sua profunda alegria, que recordava a que sentira, há quatro anos, quando fôra nomeado no Brasil oficial da mesma Ordem, na qualidade de professor de português.

Ao aludir à amizade luso-brasileira declarou que o "Porto é a cidade mais brasileira de Portugal" e acentuou que nada póde separar as duas nações que marcham unidas na solidariedade que nada no mundo logrará destruir.

Ao concluir disse:

"Nesta hora incerta da historia do mundo, entre os verdadeiros valores póde citar-se a esperança luso-brasileira de querer ser util à humanidade contribuindo para a grande paz para o bem comum".

Vai ser apurado o caso em inquérito administrativo

O diretor da Central do Brasil nomeou uma comissão, que terá a presidência do engenheiro Bittencourt Belfort, para apurar, em inquérito administrativo, o incidente ocorrido entre o engenheiro Jorge Washington de Souza e o agente de Entre Rios, por ocasião do pagamento do pessoal na referida estação.

Preciosa oferta ao Museu de Pernambuco

Recife, 13 ("Correio da Manhã") — O sr. Guilherme Jorge Pais Barreto fez ao Museu do Estado uma oferta de importancia, consistindo em moedas de prata da provincia holandesa Frisia, datadas de 1639, época da ocupação de Pernambuco pelos batavos. Essas moedas foram encontradas em excavações feitas no lado da igreja dos santos Cosme e Damião no municipio de Iguarassú.

ESTADO DO RIO

DE NITERÓI

Comissão estadual do leite — O interventor assinou um decreto-lei, instituindo a Comissão Estadual para o Comercio e Industrialização do Leite, que, com jurisdição em todo o territorio fluminense, terá séde em Niteroi, destinando-se á coordenação, controle, fiscalização e execução da industria do leite, fator de grande importancia na vida economica do Estado. A comissão será presidida pelo secretario da Agricultura, constando ainda de um superintendente, de livre escolha do interventor, e um representante do Departamento de Saude do Estado.

Foi criado ao mesmo tempo o Entreposto de Leite de Niteroi, que funcionará sob imediata direção da Comissão Estadual. Os demais entrepostos serão administrados por [illegible] designados pela comissão, que lhes fixará os proventos, fiscalizando as atividades.

Nos municipios em que houver entreposto de leite, somente por seu intermedio será feita a distribuição do produto, tendo preferencia da Comissão Estadual o leite proveniente de cooperativas de produtores.

O orgão criado pelo interventor federal no Estado do Rio destina-se á defesa dos interesses do produtor e do consumidor, considerando que este não se tem beneficiado do preço pouco compensador conseguido por aquele como compensação para seu esforço e trabalho.

Nova demonstração de ginastica — Na proxima terça-feira, o professor Cezar Vasques, diretor da Divisão Nacional de Educação Fisica da Argentina, visitará a capital fluminense, onde assistirá a uma demonstração de ginastica, executada pelos escolares, no Estadio Caio Martins. Essa cerimonia será uma reprodução fiel da que, com tanto sucesso, foi realizada naquela praça de esportes, em comemoração ao Dia da Patria.

Os cadetes paraguaios foram tambem convidados para a solenidade.

CORREIO ESPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

Será disputado o clássico Candido Egydio de Souza Aranha

Ao programa da reunião de hoje, no hipódromo da Gávea serve de base o clássico Candido Egydio de Souza Aranha, para éguas nacionais de quatro anos e mais idade, que não tenham ganho além de 80:000$000 no país, sobre a distância de 2.000 metros e 20:000$000 de prêmio. Não contando com uma candidata definida, a prova apresenta-se aberta a qualquer pretenção, por menor que pareça. Ainda assim nos inclinamos por Marauyra, que se em suas ultimas exibições não se conduziu bem, em compensação anteriormente cumpriu performances de mérito, que está em condições de reproduzir, dado o excelente preparo em que se encontra atualmente. Adversárias de respeito serão Dona Stella e a parelha da Condelaria Paula Machado, integrada por Batuira e Bocaina.

Os candidatos prováveis as principais colocações são os seguintes:

Elenita — Itaba — Raf.
Negus — Dominó — Catalpa.
Courtain — Ugelo — Taco.
Kid Gallahad — Kemal — Anzahy.
Luminoso — Urussê — Tekla.
Barthou — Opulencia — Pon.
Marauyra — Batuira — D. Stella.
Gran Fifi — Isolda — Altona.

A primeira prova será corrida á 1 hora da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias compromissadas e cotações oficiais, são as seguintes:

Prêmio Nickel — 1.200 metros — 10:000$000.

Cot.		Ks.
40	Erix — A. Rosa	55
55	Raf — W. Andrade	55
35	Itaba — D. Ferreira	57
25	Ustrio — J. Silva	55
40	Gabinda — J. Canales	55
40	Alcyone — R. Urbina	55
60	Amora — J. Mesquita	55
70	Peraú — S. Batista	55
15	Elenita — E. Freitas	53
15	Elo — G. Costa	57

Prêmio Evian — 1.400 metros — 6:000$000.

Cot.		Ks.
30	Espion — S. Batista	53
35	Dominó — J. Silva	54
30	Catalpa — G. Costa	54
35	Vitamina — S. Godoy	58
25	Negus — E. Freitas	56
60	D. Carlito — O. Macedo	48
40	Divertido — O. Fernandes	53

Prêmio Constantine — 1.500 metros — 10:000$000.

Cot.		Ks.
25	Ugelo — J. Canales	55
60	Bonitinha — H. Soares	53
35	Curtain — J. Zuniga	55
55	Ultra Violeta — J. Mesquita	53
35	Taco — E. Freitas	55
50	Exeter — G. Costa	50
60	Passos — S. Batista	55
50	Peão — D. Ferreira	55
50	Corrida — W. Cunha	53

Prêmio Nô — 1.600 metros — 6:000$000.

Cot.		Ks.
30	Anzahy — J. Zuniga	54
50	Kid Gallahad — J. Morgado	58
35	Acaraú — J. Mesquita	54
35	Anibal — W. Andrade	58
60	Yuste — D. Ferreira	56
60	Kemal — J. Silva	54
70	Apis — J. Canales	54

Prêmio Battael — 1.200 metros — 6:000$000.

Cot.		Ks.
50	Urussê — J. Canales	56
50	Bornéo — J. Zuniga	56
60	Tabú — E. Silva	56
40	Luminoso — W. Cunha	58
40	Ampel — R. Urbina	54
40	Cedro — S. Batista	56
40	Gran Señor — W. Andrade	56
60	Vaetembora — J. Mesquita	54
50	Nobel — E. Freitas	56
40	Bolero — O. Coutinho	56
50	Tekla — D. Ferreira	54

Prêmio Arina — 1.800 metros — 6:000$000.

Cot.		Ks.
25	Ararad — W. Andrade	51
40	Opulência — S. Batista	49
50	Sapateador — O. Fernandes	55
60	Alarme — M. Medina	49
60	Indayatuba — J. Mesquita	54
40	Fair Day — H. Soares	48
40	Pon — J. Silva	57
40	Relato — A. Brito	52
22	Barthou — J. Zuniga	55
22	V-8 — D. Ferreira	55

Clássico Candido Egydio de Souza Aranha — 2.000 metros — 20:000$000.

Cot.		Ks.
30	Batuira — J. Zuniga	58
20	Bocaina — D. Ferreira	56
35	Dona Stella — P. Gusso	61
100	Bracobi — S. Batista	58
50	Barreira — J. Mesquita	56
100	Gallarate — W. Andrade	58
20	Marauyra — J. Canales	61
20	Rapidez — J. Morgado	57

Prêmio Messina — 1.500 metros — 10:000$000.

Cot.		Ks.
27	Isolda — G. Costa	52
30	Midnight Revel — P. Costa	54
25	Gran Fifi — O. Coutinho	54
40	Simpatico — S. Batista	52
50	Altona — J. Zuniga	48

DECLARAÇÃO DE FORFAIT

A secretaria de corridas não recebeu até ás 7 horas da noite de ontem, nenhuma declaração de forfait.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para o meio-dia. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquela hora exata.

OS DESFERRADOS

Correrão sem ferraduras Elenita, Catalpa, Taco, Passos, Kid Gallahad, Luminoso e Barreira.

*

A CORRIDA DE ONTEM

Kilwa e Victorioso levantaram as provas principais

Com animação das anteriores transcorreu a reunião de ontem, no hipódromo da Gávea, proporcionando as seis provas do programa disputas interessantes, resultando seus ganhadores, Itan, Descoberta, Brasil, Galantre, Kilwa e Victorioso, sendo que os três ultimos nos páreos destinados aos bettings, que alcançaram mais um grande sucesso, e cujo duplo novamente não teve cendor.

O resultado geral da corrida foi o seguinte:

Prêmio Luminoso — 1.500 metros — 5:000$000. 1º — Itan, c., 5 a., Rio de Janeiro, por Conjurado e Japurá, do sr. R. R. Leite, entraineur C. Souza, 56 quilos, R. Silva; 2º — Guapé, 56, J. Santos; 3º — Sambador, 56, E. Silva. Correram mais Scandal, Piracicabana, Oh! Zé e Rosenfeld. Tempo, 99 3/5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a cinco corpos. Poule do ganhador, réis 66$100; dupla (13), 149$500. Placés, 71$200 e 126$300. Apostas, 37:910$000.

Prêmio Marabout — 1.200 metros — 7:000$000. 1º — Descoberta, a., 4 a., São Paulo, por Hallali e Ma am Cross, do sr. E. T. Fernandes, entraineur A. Miranda, 54 quilos, J. Mesquita; 2º — Genipargna, 54, J. Canales; 3º — Quatiay, 56, C. Brito. Correram mais Cabuassú, Dalita, Dulcina, Dalma e Neroide. Tempo, 80 1/5 segundos. Ganho por três corpos; o terceiro a cinco corpos. Poule do ganhador, 31$500; dupla (13) 40$500. Placés, 17$500 e 16$300. Apostas, 59:250$000.

Prêmio Carpincho — 1.400 metros — 6:000$000. 1º — Brasil, c., 4 a., São Paulo, por Sucury e Zilka, do sr. A. Alencar, entraineur C. Rosa, 56 quilos, A. Rosa; 2º — Conduru, 52, S. Batista; 3º — Baralho, 52, J. Zuniga. Correram mais Aventureiro, Tambor e Olhos Negros. Tempo, 91 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 36$900; dupla (31), 62$600. Placés, 15$500 e 44$300. Apostas, 58:880$000.

Prêmio Solterona — 1.600 metros — 5:000$000. 1º — Galantre, a., 6 a., São Paulo, por Testaferro e Galloping Girl, do sr. W. Schiller, entraineur T. Carvalho, 55 quilos, S. Godoy; 2º — Taipá, 55, J. Zuniga; 3º — Valmy, 56, J. Mesquita. Correram mais Xintan, Aedo, Polycarpo Sereno, Nhá Duca e Mandão. Tempo, 107 2/5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a igual distancia. Poule do ganhador, 99$200; dupla (23), 70$600. Placés, 35$500; 21$600 e 38$300. Apostas, 69:260$000.

Prêmio Arataú — 1.500 metros — 5:000$000. 1º — Kilwa, z., 6 a., Argentina, por Barranquero e Kia King, do sr. A. J. Peixoto de Castro, entraineur P. Gusso, 53 quilos, O. Macedo; 2º — Payal, 50, D. Ferreira; 3º — Bradador, 54, C. Brito. Correram mais Xacoco, Egaso, Chipleiro, Arkansas, Lido, Discordia, Gabino, Uraquitan, Resera, Mondesir, Oceano, Glorista, Susan, Naveco, Marabout, Igarité, Maroim, Quintilha e Urucaré. Tempo, 101 segundos. Ganho por meia cabeça; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 59$500; dupla (23), réis 63$500. Placés, 25$500; 41$000 e 37$500. Apostas, 88:700$000.

Prêmio Bradador — 1.600 metros — 5:000$000. 1º — Victorioso, a., 6 a., São Paulo, por Coronel Eugenio e Victoria III, de d. Maria Lemos Rosa, entraineur A. Rosa, 54 quilos, A. Rosa; 2º — Gateada, 53, S. Batista; 3º — Plumazo, 58, E. Freitas. Correram mais Solterona, Lilith, Shoeblack, Anajá, Tennis, Odax, Blue Boy, Axub, Bienvenue e Cherahué. Tempo, 106 segundos. Ganho por três corpos; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 143$500; dupla (34), 71$400. Placés, 19$600; 13$800 e 11$900. Apostas, 133:350$000. Pista de areia normal. Movimento geral das apostas, 447:350$000, sendo com os concursos, 1.012:820$000.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Bolo simples — Oito vencedores com 4 pontos, cabendo a cada um 1:883$000.

Bolo duplo — Um vencedor com 7 pontos, 12:702$000.

Betting de 10$000 — Um vencedor, 11:592$000.

Betting de 5$000 — Dezoito vencedores, cabendo a cada um réis 3:600$000.

Betting duplo — Sem vencedor. Liquido 742:700$000, que será adicionado ao do próximo sábado.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

A DESPEDIDA DE QUATI

Por iniciativa do sr. Germano Boettcher, um dos mais antigos proprietários do nosso turf, vai ser prestada esta tarde, uma significativa homenagem ao campeão de nossas pistas — Quati — por ocasião do seu canter de despedida do cenário de suas glórias. Trata-se da colocação, no pescoço do filho de Taciturno, de uma corôa de flores, simbolo da admiração do público carioca pelo grande parelheiro que tantas emoções lhe proporcionou durante a sua destacada campanha de seis anos.

ATLETISMO

HOMENAGEM AOS ATLETAS VITORIOSOS

A esplendida vitória da representação atlética tricolor na competição recentemente realizada em São Paulo, pela conquista do troféu "Ademar de Barros" provocou extraordinário entusiasmo nos setores atléticos cariocas, pelo brilho com que foi obtido.

Superando amplamente as fortes equipes do Espéria e Germânia, o Fluminense demonstrou ao público presente ás provas no campo do Tietê, a harmonia absoluta de sua delegação, constituida por moças e rapazes disciplinados e tecnicamente bem preparados.

A diretoria do Fluminense, homenageando seus valorosos representantes, promoverá hoje, domingo, durante o jogo de futebol Fluminense x Vasco uma grande cerimônia cívica quando fará entrega de prêmios especiais aos seus atletas e recordistas, seguindo-se um desfile pelo campo, de toda a sua delegação vitoriosa nas pistas paulistas.

FUTEBOL

COMEÇA HOJE O TERCEIRO TURNO

Fluminense x Vasco, a peleja principal

Reiniciando a disputa do Campeonato Carioca de Futebol, será disputado hoje, á tarde a primeira rodada do 3º turno desse certamen tendo como adversários os quadros dos seis clubes classificados nos dois turnos anteriores.

Esses encontros que serão realizados nos gramados dos próprios contendores estão despertando a atenção do público, principalmente a partida que vai ser travada no estádio da rua Guanabara entre os conjuntos vascaino e tricolor.

Encerradas que foram as temporadas dos amadores e infantis, dos torneios da F. M. F., somente falta a decisão do título de campeão juvenil, em mãos ainda do América e do Bangú, que terminaram empatados nos jogos regulamentares.

Tambem a categoria dos reservas continua realizando os seus matches como preliminar dos jogos principais, iniciando agora o returno.

Em geral, os encontros de hoje, serão os seguintes:

Fluminense x Vasco da Gama: Em Alvaro Chaves — teams prováveis:

Vasco — Chiquinho; Florindo e Osvaldo; Figliola, Zarzur e Dacunto; M. Rocha 'Alfredo, Viladonica, Gonzalez e Orlando;

Fluminense — Capuano; Norival e Reganeschi; Malazzo, Spinelli e Afonsinho; P. Amorim, Russo ou Romeu, Tim, ou Rongo, P. Nunes e Hercules.

Flamengo x Madureira — Na Gávea, sendo estes os seus quadros efetivos:

Flamengo — Yustrick; Domingos e Newton; Jocelino, Volante e Artigas; Válido, Zizinho, Pirilo, Nandinho e Vevé.

Madureira — Pintado; Tuica e Ápio; Otacilio Jair II e Esteves ou Alcides; Paulo Lelé Isaias Jair e Oséas.

Botafogo x Bangú — No campo da rua General Severiano:

Teams:

Botafogo: Aimoré; Araraquara e G. Bell; Procópio Santamaria e Zarcí; Pascoal Geraldino, Heleno, Geninho e Patesko.

Bangú — Jorge; Enéas e Mineiro; Nadinho Munt e Adauto; Lulu, Madureira, Anito, Antônio e Odir.

Extra-oficial, isto é, pelo Torneio Extra, haverá no campo da estação de Bonsucesso o encontro da F. M. F.

Bonsucesso x São Cristovão, cujos quadros deverão atuar nesta ordem:

São Cristovão — Oncinha; Hernandez e Mudinho; Arquimedes, Dodô e Augusto; Valentim, Salim, J. Pinto Nestor e Princesa.

Bonsucesso — Herrera; Clodoaldo e Laret; Bibi, Rui e Quirino; Lindo, Selado, Cabeção, Eunápio e Careca.

TENIS

ENCERRA-SE HOJE A DISPUTA DO TORNEIO "BABOLAT MAILLOT"

H. Costa enfrentará Adhemar Faria no jogo decisivo

Hoje á tarde, nas quadras do Fluminense F. C., os apreciadores do tenis terão ensejo em presenciar ótimo match desse fidalgo esporte da raquete, no jogo final do torneio individual da "Taça Babolat Maillot", que é patrocinado pela Federação Metropolitana de Tenis.

No encontro decisivo desta tarde, se defrontarão em grande forma os destacados tenistas Humberto Costa, campeão carioca, e Ademar Faria, que vem de registrar brilhante vitoria, enfrentando o campeão do Uruguai, Sebastião Harregny, eliminado num renhido jogo. Assim, os finalistas do encontro, que decidirá logo mais á tarde, a posse desse valioso troféu, na temporada do corrente ano, prometem registrar uma das mais brilhantes disputas nesta temporada.

O jogo está marcado para as 5 horas da tarde, na quadra principal do Fluminense F. C., e terá como juiz o sr. Luiz Murgel, arbitro geral da competição.

OS VENCEDORES DESSE TROFÉU

Desde 1936, quando foi iniciada a disputa da "Taça Babolat Maillot", conseguiram sagrar-se campeões, dessa competição individual, os seguintes tenistas:

1936 — 1.º Roberto Whately; 2.º Hercilio Soares.

1937 — 1.º Jiro Fujikura; 2.º Alvin Russell.

1938 — 1.º R. Pernambuco; 2.º Hercilio Soares.

1939 — 1.º Segura Cano; 2.º Silvio Book.

1940 — 1.º Humberto Costa; 2.º R. Pernambuco.

*

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos desta manhã

Prosseguindo á disputa dos torneios inter clubes da F. M. T. serão realizados na manhã de hoje os seguintes jogos:

PRIMEIRA CLASSE

Ás 8 horas da manhã — Fluminense (B) x Fluminense (A) — Quadras do Fluminense.

Tijuca x Country Club — Quadras do Tijuca.

QUINTA CLASSE

Canto do Rio (A) x Brasil — Quadras do Canto do Rio.

Fluminense x Tijuca (A) — Quadras do Fluminense.

Caiçaras x Rio de Janeiro — Quadras do Caiçaras.

Tijuca (B) x Clube Desportivo.

*

UM TORNEIO INTERNACIONAL NO CHILE

Santiago, 13 (A. P.) — A Federação de Lawn Tennis do Chile anuncia que vai organizar um torneio internacional, entre 31 de outubro e 9 de novembro, com a participação dos norte-americanos Donald McNeil, Elwood Cooke, Sarah Palfrey Cooke e Dorothy Bundy, os quais tambem visitarão outros países da costa do Pacifico.

Promete ser muito animada a regata de hoje

Flamengo, Vasco e Guanabara, os favoritos

Com o concurso de noventa e quatro barcos tripulados por 235 patrões e remadores, numeros que registram um record da entidade nautica, e representando onze dos treze clubes filiados, a Liga de Remo do Rio de Janeiro levará a efeito hoje na parte da manhã, uma das suas mais concorridas regatas oficiais, e que tanto interêsse tem despertado entre os que acompanham o remo da cidade.

O local dêsse certame que é o 4º da temporada é a enseada de Botafogo, e tem como seu patrocinador o veterano Clube de Regatas Botafogo.

Treze provas constituem o excelente programa-padrão, sendo quatro para "junior", 3 para "novissimos", 3 para "seniors", 2 para "principiantes" e o restante para os alunos da Escola Naval, e dentre os seus pareos mais destacados aparecem os três classicos "Marinha Mercante Brasileira", "Prefeitura Municipal" e "Comandante Midosi" além de duas "Honra".

A primeira prova será corrida ás 8 horas seguindo-se as demais de 20 em 20 minutos.

Quase todas as guarnições ostentam sua melhor forma, entretanto pelo numero de embarcações que levarão ás raias, o Flamengo, Guanabara e Vasco são os mais cotados, especialmente o rubro-negro, que correrá com quatro duplas.

Também reforçando a importância da regata de hoje, serão definidos os Campeonatos de Classe em "novissimos", "principiantes" e "juniors".

Os premios serão medalhas de vermeil para os vencedores das provas classicas e de "honra", e de prata para os segundos colocados das mesmas. Aos vencedores dos demais pareos serão conferidas medalhas de prata, e aos segundos lugares, de bronze.

Aos clubes, além das medalhas identicas á dos remadores, terão ainda os troféos estatuidos, cabendo á guarnição vencedora do pareo da Escola Naval, uma taça oferecida pela Liga de Remo, que tomou o nome do patrono.

— Com exceção deste ultimo pareo, os dos clubes serão corridos na distância de 2.000 metros.

HIPISMO

DISPUTA-SE HOJE A TAÇA "GETULIO VARGAS"

Na pista do Clube Esportivo de Equitação, na Quinta da Boa Vista, será realizado hoje ás 2 horas da tarde, uma promissora competição Hípica que tem como or-

COMÉRCIO - CÂMBIO - MOVIMENTO DA BOLSA

Machinas em Geral, Motores, Material Electrico — Installações Industriaes

NESTA SECÇÃO ENCONTRAM-SE AS MELHORES CASAS DO RAMO

PAULO MAYER. — TEL. 22-2190 — ORGANIZADOR DESTA SECÇÃO.

CAMBIO

O Banco do Brasil afixou ontem para suas cobranças, cobranças de outros Bancos, quotas e remessas para importação as seguintes taxas:

A' vista

	Na abertura	No fechamento
Libra AREA	79$720	79$720
Dolar	19$890	19$890
Marco	6$040	6$040
Peso argentino	4$690	4$690
Peso uruguaio	8$650	8$650
Peso chileno	$660	$660
Franco suiço	4$650	4$650
Escudo	$800	$800
Corôa sueca	4$720	4$720
Cabo		
Dolar	19$720	19$720
Libra AREA	79$800	79$800

Para repasse aos outros Bancos o Banco do Brasil afixou para a libra AREA o preço de 79$020 para vendas e a 78$720 para compras e para o dolar à vista o de 16$500, cabo o de 16$580.

O Banco do Brasil, para comprar as letras de cobertura, afixou as seguintes:

MERCADO LIVRE

	90 d/v	A' vista	Cabo
Dolar	19$510	19$560	19$580
Marco	—	8$390	—
Peso argentino	—	4$610	—
Peso uruguaio	—	8$190	—
Peso chileno	—	$620	—
Libra AREA	78$320	78$720	79$800

MERCADO OFICIAL

	90 d/v	A' vista	Cabo
Dolar	16$480	16$500	16$520
Peso uruguaio	—	8$190	—
Libra AREA	65$910	66$410	66$490

MERCADO LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil comprava o dolar a 20$100 e vendia à vista a 20$600 e cabo a 20$680.

TAXAS DE CAMBIO PARA COMPRA DE LETRAS EM DOLAR SOBRE BUENOS AIRES

	Livre	Oficial
A' vista	19$580	16$500
30 dias	19$543	16$487
60 dias	19$526	16$474
90 dias	19$510	16$460

COMPRA DO OURO

Ontem o Banco do Brasil afixou para a compra de ouro fino 1.000 por 1.000 o preço de 23$500 por grama.

CAMARA SINDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

(Dia 12-9-941)

	A' vista Oficial	Livre
Libra AREA	—	79$720
Nova York	16$560	19$800
Alemanha (Verrechnungsmark)	—	8$010
Japão	—	4$650
Argentina	—	4$700
Portugal	—	$800
Suiça	—	4$834
Chile	—	$660
Suecia	—	4$720
França	—	$350
Uruguai	—	8$600

COBERTURA DO BANCO DO BRASIL AOS BANCOS

Libra AREA	—	79$020

Cambio Livre Especial

(MOEDAS — CARTAS DE CREDITO — CHEQUE DE VIAJANTE)

(Dia 12-9-941)

Escudo	—	$905
Dolar	—	20$560
Unterstuetzungsmark	—	3$300
Peso argentino	—	4$967
Libra AREA	—	79$770
Lira	—	$993
Peso uruguaio	—	9$050
Reichsmark	—	3$500
Franco suiço	—	5$500
Ien	—	5$349
Dolar canadense	—	18$500

CAFÉ

Entradas, embarques e existência de café na praça do Rio de Janeiro, em 13 de setembro, de 1941 (em sacas de 60 quilos).

ENTRADAS

De São Paulo:		
Pela C. do Brasil	1.400	1.400
De Minas Gerais:		
Pela C. do Brasil	1.496	
Pela Leopoldina	2.390	3.886
Do Estado do Rio:		
Pela Leopoldina	200	
Regulador	1.077	1.277
Do Espirito Santo:		
Regulador	435	435
		6.998

Até o dia 12:		
De São Paulo	15.433	
De Minas Gerais	38.633	
Do Estado do Rio	10.785	
Do Espirito Santo	5.005	69.856

Até esta data:		
De São Paulo	16.833	
De Minas Gerais	42.519	
Do Estado do Rio	12.062	
Do Espirito Santo	5.440	76.854

Existencia anterior — dia 12	315.316	
Entradas de hoje	6.998	
Entregue pelo DNC (doado)	20	
	322.334	

Embarques:		
Cabot. Norte	30	
Soma	30	30

Até o dia 12	51.640	
Até esta data	51.670	
Consumo local diario	600	630
Existencia às 6 horas da tarde		321.904

Ainda ontem, esse mercado funcionou em posição sustentada, sem procura de interesse e com as cotações inalteradas.

Os negocios registrados foram de 108 sacas, ao preço de 27$500, por 100 quilos do tipo 7.

Cotações

Por 10 quilos

Tipo 3	29$500
Tipo 4	29$300
Tipo 5	28$500
Tipo 6	28$000
Tipo 7	27$500
Tipo 8	27$300

Pauta: cafés comuns, 2$800 e finos, 4$100; Estado do Rio, cafés comuns, 2$200.

CAFÉ EM SANTOS

Posição do mercado: ontem, firme; anterior, firme; mesmo dia no ano passado, nominal.

Preço n. 4, disponivel, por 10 quilos: ontem, mole, 44$000; duro, 42$000; anterior: mole, 44$000; duro, 42$000; mesmo dia no ano passado: duro, nominal; mole, idem.

Embarques: ontem, 36.608 sacas; anterior, 28.360 sacas; mesmo dia no ano passado, 5.163 sacas.

Entraram: ontem, 5.163 sacas; anterior, 17.104 sacas; mesmo dia no ano passado, 10.120 sacas.

Existencia: ontem, 519.158 sacas; anterior, 537.348 sacas; mesmo dia no ano passado, 1.657.528 sacas.

Saidas: Sacas
Não houve.

ACUCAR

(RIO)

Regulou o mercado desse produto, ontem, em posição firme, sem os preços inalterados.

Entraram de Campos 4.820 sacos, de Pernambuco 1.750 e de Minas Gerais 700. Total 7.370 sacos. Sairam 4.026 sacos e ficaram em deposito 13.817 ditos.

Preço por 60 quilos: branco cristal, 65$000 a 68$000; demerara de 55$000 a

MELHORIA DOS PREÇOS NA BOLSA DO RIO

A animação que desde alguns meses se vem manifestando na Bolsa do Rio continua. Pode-se já prever que as vendas durante o mês de setembro sejam sensivelmente maiores do que as do mês de setembro de 1940, que se elevaram a 87.316 apolices, 8.033 ações e 6.711 debentures, ou seja um total de 101.060 titulos num valor de 40.380 contos.

Durante os oito meses deste ano, sobre os quais possuimos estatisticas completas das operações bolsistas, a quantidade dos titulos negociados foi superior a 35 % e seu valor de 58 % mais do que os do periodo correspondente a 1940. Eis aqui um quadro comparativo desta extraordinaria evolução:

TRANSAÇÕES REALIZADAS NA BOLSA

MESES	Quantidade de titulos 1940	Quantidade de titulos 1941	Valor (contos de réis) 1940	Valor (contos de réis) 1941
Janeiro	111.553	122.002	39.446	58.021
Fevereiro	98.012	112.758	41.411	41.340
Março	94.577	174.345	37.895	79.418
Abril	108.250	105.959	40.842	49.718
Maio	135.519	199.969	59.202	116.768
Junho	122.720	111.660	54.018	47.167
Julho	103.907	179.124	44.895	73.969
Agosto	101.573	178.844	39.622	79.710
	857.513	1.184.090	347.305	546.412

O mercado de titulos esta semana funcionou favoravelmente. A melhoria dos preços notada no começo do mês de setembro foi acentuada em relação a varios titulos sobretudo no que se refere ás apolices e obrigações da União e dos Estados. Muitos valores ultrapassaram os preços maximos registados em agosto ultimo.

As Fed. Uniformizadas 5 % foram geralmente negociadas a 805$, mas tambem foram encontrados compradores para 798$. Em agosto, o preço minimo foi de 790$, o preço maximo de 807$. O Reajustamento Economico de 1:000$ 5 % foi negociado, com um importante volume de transações a 879$ - 880$ (preço de agosto: minimo, 862$; maximo, 876$000).

Entre os titulos estaduais as apolices de Minas Gerais, 1934 conquistaram, num mercado muito animado, 2$ e 3$ a mais em comparação com a semana passada.

As transações do mercado das companhias bancarias e industriais mantiveram os seus preços estaveis, quasi iguais aos maximos do mês de agosto. Assim, 400 ações pref. Sul Mineira de Eletricidade foram vendidas a 203$; e varias centenas de ações ord. Minas São Jeronimo a 140$ e 141$500.

A DIVIDA EXTERNA DA PREFEITURA

Comunica-nos a Secretaria Geral de Finanças da Prefeitura do Distrito Federal:

"Por determinação do sr. prefeito do Distrito Federal, a Secretaria Geral de Finanças autorizou o Banco do Brasil a efetuar as remessas destinadas ao serviço dos "coupons" 56, 23 e 36, respectivamente, dos emprestimos: £ 2.500.000 — $1.770.000 e $12.000.000, e assim discriminadas:

Seligman Brothers, London — Libras: 3.537-01-05.

White, Weld & C.º, Nova York — $ 5.144,93.

Dillon, Read & C.º - Nova York — $41.826,11".

Economia & Finanças

SANTOS EXPORTOU QUASE UM MILHÃO DE FARDOS DE ALGODÃO

Durante o periodo de 1 de janeiro a 31 de julho do corrente ano, foram exportados, para diversos mercados da Europa, da Asia e das Américas, pelo porto de Santos, 936.881 fardos de algodão, com 177.958.030 quilos.

O volume total desta exportação atingiu a importância de 585.522 contos de réis, tendo sido o Domínio do Canadá o maior mercado comprador do algodão paulista, cuja aquisição foi de 220.471 fardos com 39.378.417 quilos, no valor de 10.117.276,06 dólares correspondentes a réis 159.197:021$900.

Acresce notar que o volume do algodão exportado pelo porto de Santos, no periodo acima referido, é quase na sua totalidade, de produção paulista, com exclusão apenas de 10.037 fardos com 1.809.294 quilos, provenientes dos Estados de Goiaz, Minas Gerais e Paraná.

10 Idem, a	810$000
70 Idem, a	807$000
119 Idem, a	806$000
110 Reajustamento, a	881$000
50 Idem, a	880$000
370 Obrig. Tesouro 1939, a	1:010$000
Municipais:	
2 Emprestimo 1931, a	230$000
15 Idem, a	218$000
Estaduais:	
20 E. Santo, 5 %, a	850$000
217 Minas 7 %, port., a	971$000
18 Idem, a	970$000
2 Idem, 5 %, port., a	760$000
3 Minas 1934, 1.ª série	152$000
119 Portugueza do Brasil, nom., a	102$000
80 Idem, port., a	200$000
Ações de Companhias:	
70 B. Mineira, port., a	470$000
31 Sul Mineira de Eletricidade, pref., a	203$000
Debentures:	
125 B. Lar Brasileiro, a	214$000

Informações Diversas

CONCORRÊNCIAS ANUNCIADAS

Dia 15 — Divisão de Obras do Ministério da Educação e Saúde, para instalações da cozinha, copa, lavanderia, caldeira e gerais no sanatorio para tuberculosos em Vitoria, Estado do Espirito Santo.

Dia 13 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de clarinete-baixo, do fabricante francês H. Selmer e fitas para máquina Hollerith, papel carbono e lampadas.

Dia 15 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de ferramentas, pertences, materiais e aparelhos para fundição e soldas, metais, materia prima e semi-manufaturadas e madeiras.

Dia 16 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para exploração de anuncios em suas dependencias.

Dia 17 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de material eletrico, de expediente, de desenho, de limpeza, maquinas, acessorios, madeira, matéria prima, semi-manufaturados, produtos quimicos, material hospitalar, de laboratorio, de copa, de cozinha, de construção, de pavimentação, drogas, produtos quimicos, farmaceuticos, moveis, tintas, vernizes, ferramentas e pertences.

ALFANDEGA

Renda arrecadada ontem (papel)	1.302:306$400
Renda arrecadada de 1 a 13 do corrente	16.882:053$300
Em igual periodo de 1940	13.255:535$500
Diferença para mais em 1940	2.403:732$800

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE ONTEM

De Laguna, vapor nacional "Capivari".

Rejeitados — Suinos, 1; parciais, 581 ...

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; suinos, 3$500.

De Laguna e escala, hiate nacional "Sto. Antonio".

De Itajaí e escalas, vapor nacional "Otti".

De Antonina e escala, hiate nacional "Tauassú".

De Paranaguá e escala, hiate nacional "Buarque de Macedo".

De Laguna, vapor nacional "Pirineus".

De Aracajú e escala, vapor nacional "São Paulo".

De Baltimore e escalas, vapor sueco ...

55$000; mascavinhos, não há; e mascavo de 11$000 a 10$000.

AÇUCAR EM PERNAMBUCO

Posição do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 quilos:

Usina de 1.ª 58$500 a de 2.ª, ontem, 55$000; anterior, de 1.ª 55$000, de 2.ª não cotado.

Cristais: ontem, 50$000; anterior, 50$.

Demeraras: ontem, 39$200; anterior, 39$200.

Terceira Sorte: ontem, 31$700; anterior, 31$700.

Preço por 15 quilos:

Brutos Secos: ontem, 8$500 a 6$000; anterior, 8$500 a 6$000.

Somenos: ontem, 9$000 a 9$200; anterior, 9$000 a 9$200.

Entradas:	Ontem	Anterior
Em sacos de 60 quilos	4.600	4.400
Desde 1º de setembro p. passado, em sacos de 60 quilos	85.400	33.800

Cambios estrangeiros

LONDRES, 13.

Abertura e Fechamento (oficial):

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	4.02.80 a 4.03.20	4.02.80 a 4.03.30
Berna á vista por £	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
Lisbôa á vista por £	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
Espanha:		
A' vista por £ (livre)	46.55	46.55
A' vista por £ (t/v)	40.50	40.50
Estocolmo á vista por £	16.85 a 16.98	16.85 a 16.98

N. B. — Paris, Genova, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 13.

Abertura:

	Hoje (Vendedores)	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por £	$ 4.03 3/4	$ 4.03 3/4
Madrid tel. por P.	c 9.20	c 9.20 Nominal
Buenos Aires tel. por P.	c 23.73	c 23.70
França (não ocupada), tel. por F (compradores)	c 2.32	c 2.32
Berna, comercial	c 23.25	c 23.25
Estocolmo	c 23.76	c 23.78
Lisbôa, tel. por esc.	c 4.03	c 4.03

N. B. — Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo, Genova e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 13.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por £	$ 4.03 3/4	$ 4.03 3/4
Madrid tel. por P.	c 9.20	c 9.20 Nominal
Buenos Aires tel. por P.	c 23.80	c 23.70
França (não ocupada), tel. por F (compradores)	c 2.32	c 2.32
Berna, comercial	c 23.25	c 23.25
Estocolmo	c 23.58	c 23.68
Lisbôa, tel. por esc.	c 4.03	c 4.03

N. B. — Berlim, Amsterdão, Oslo, Genova e Copenhague — Não cotados.

BUENOS AIRES, 13.

Ás 9.35 da manhã.

	Hoje	Anterior
Buenos Aires sobre Londres, taxa á vista por 1 ouro:		
Taxa de venda	P. 17.00	P. 17.00
Taxa de compra	P. 16.90	P. 16.90
Buenos Aires sobre Nova York, á vista por 100 dolares:		
Taxa de venda	P. 421.00	P. 421.25
Taxa de compra	P. 420.30	P. 420.15

MONTEVIDÉU, 13.

Ás 9.35 da manhã. Mercado livre

	Hoje	Anterior
Montevidéu sobre Londres, á vista:		
Taxa de venda	P. 9.25	P. 9.25
Taxa de compra	P. 9.15	P. 9.15
Montevidéu sobre Nova York, á vista por 100 dolares:		
Taxa de venda	P. 229.26	P. 229.26
Taxa de compra	P. 223.50	P. 229.90

ALGODÃO

(RIO)

O mercado desse produto funcionou, ontem, em posição firme, mas, sem alteração nos preços e com procura moderada.

Não houve entradas, saíram 250 fardos e ficaram em deposito 9.745 ditos.

Preço por 10 quilos: fibra longa, tipo Seridó, tipo 5, 72$000 a 73$000; fibras longas, tipo 4, de 70$000 a 71$000; fibra média, Sertões, tipo 5, 59$000 a 60$000; tipo 5, 50$000 a 51$000; Ceará, tipo 5, nominal; tipo 5, 45$000 a 46$000; Mattas, tipos 3 e 5, nominal; Paulista, tipo 3, nominal, tipo 5, 43$500 a 44$500.

ALGODÃO EM PERNAMBUCO

Estado do mercado: ontem, firme; anterior, firme.

Preço por 15 quilos:

Base 5, Matas. Compradores	55$000	55$000
Base 5, Sertão	71$000	71$000
Entradas:	Ontem	Anterior
Em fardos de 180 quilos	—	—
Desde 1º de setembro p. p. em fardos de 80 quilos	1.400	1.400
Exportação: Não houve.		
Existencia em sacos de 80 quilos (prensados)	67.000	67.300

Abatimento de consumo: 600 sacos de 80 quilos.

ALGODÃO EM S. PAULO

(Contrato C)

Abertura do outros: Algodão para entrega:	Compr.	Vend.
Em setembro	33$200	33$500
Em outubro	34$100	34$700
Em novembro	35$200	35$400
Em dezembro	36$200	36$400
Em janeiro	37$000	37$100
Em fevereiro	37$500	37$800
Em março	37$200	37$800
Em abril	36$000	36$300
Em maio	35$600	35$100

Vendas: 15.000 ditos.

Estado do mercado: apenas estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO

Cotações do disponivel, ontem:

Tipo 4	61$000 a 62$000
Tipo 5	51$000 a 53$000
Tipo 6	42$500 a 50$000

NOVA YORK, 13.

American Futures, para:

	Ant.	Abert.	Inter.º
Outubro	17.90	17.97	—
Dezembro	18.09	18.19	—
Janeiro	18.14	—	—
Março	18.30	18.38	—
Maio	18.43	18.51	—
Julho	18.50	18.58	—

Na abertura: Mercado, normal. Os baixistas estão se cobrindo.

Houve pedidos dos comerciantes. Alta de 7 a 10 pontos.

NOVA YORK, 13.

Fechamento	Hoje	Anterior
American Uplands	18.39	18.50
American Futures, para outubro	17.80	17.90
para dezembro	18.06	18.09
para janeiro	18.13	18.14
para março	18.20	18.30
para maio	18.40	18.43
para julho	18.44	18.50

Mercado — Afrouxou depois da abertura, mas, melhorou novamente.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 6 pontos.

A BOLSA

O mercado de Titulos funcionou, ontem, em condições pouco animadas, pois os negocios levados a efeito foram pequenos. As apolices da Divida Publica achavam-se em condições de estabilidade, com as da Municipalidade firmes e as de sorteio em boa posição. As ações de companhias e as de bancos achavam-se em boa posição, com as Obrigações de empresas em situação favoravel, conforme se vê adiante.

VENDAS

Divida Externa:

$ 30000 Emp. Federal, 1922, 7 %, ns. $ 1000, a	4:130$000

Divida Interna:

Apolices e Obrigações:

28 Fed., Uniformizadas, a	805$000
23 O. do Porto, a	804$000
13 D. Emissões, nom., a	805$000
63 Idem, port., a	808$000

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 24 de Dezembro de 1937, á vista da Lei N. 21.143, de 10 de Março de 1932

PREMIO MAIOR:

381.ª EXTRAÇÃO — 500:000$000 — PLANO T

Lista da extração de SABADO, 13 de SETEMBRO de 1941

3.826 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finaes duplos do 2.º ao 4.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta canario, fundo café e numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 13 DE SETEMBRO DE 1941

ATENÇÃO VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

0

[illegible]

352 — 1:000$000

1

[illegible]

1933 — 1:000$000

2

[illegible]

3552 — 30:000$000 — RIO

3

[illegible]

4

[illegible]

5214 — 2:000$000 — B. Horizonte

5

[illegible]

6

[illegible]

7

[illegible]

8

[illegible]

9

[illegible]

9512 — 5:000$000 — S. PAULO

10

[illegible]

10922 — 10:000$000 — RIO

11

[illegible]

12

[illegible]

13

[illegible]

13327 — Aproximação — 12:500$

13328 — 500:000$ — RIO

13329 — Aproximação — 12:500$

14

[illegible]

15

[illegible]

16

[illegible]

17

[illegible]

17808 — 1:000$000

18

[illegible]

19

[illegible]

19053 — 1:000$000

20

[illegible]

20696 — 1:000$000

21

[illegible]

22

[illegible]

23

[illegible]

Premios Maiores

13328 — 500:000$ — RIO

6552 — 30:000$000 — RIO

10922 — 10:000$000 — RIO

9512 — 5:000$000 — S. PAULO

5214 — 2:000$000 — B. Horizonte

Todos os numeros terminados em 8 têm 80$000

PLANO DA PRESENTE LISTA — PLANO T — PREMIOS: [illegible]

O ESCRITORIO Á RUA DA ALFANDEGA 28, ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÁS 11 ½ E DAS 13 ½ ÁS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES

NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÁS 14 HORAS

Plano da proxima extração em 17 de Setembro de 1941 — PLANO X — PREMIOS: [illegible]

381.ª Extração = CONCESSIONARIO: DOMINGOS DEMARCHI = O Fiscal do Governo: RENÉ MOSTARDEIRO — O Escrivão do Governo: FERNANDO GOMES CALAZA — O Escrivão da Loteria: JOAQUIM DE FREITAS JUNIOR = 381.ª Extração

Cattete e Gloria

ALUGAM-SE ótimos apartamentos com sala, quarto, banheiro e cozinha americana à rua do Catete 30. Trata-se à rua do Ouvidor 131 — Telefone 22-4512 (Y 01050) 5

Rua Benjamin Constant 43 — APTO. 3 — Confortavel apartamento ocupando todo o pavimento, em edificio exclusivamente familiar e otimamente situado, com quartos, 2 salas, cozinha, banheiro de empregado e terraço. Desde 1:100$. ADMINISTRADORA NACIONAL — Rua do Ouvidor, 76-Loja. (Y 1196) 5

Flamengo

ALUGA-SE uma sala de frente a senhor de tratamento [illegible] (Y 3136) 10

ALUGA-SE — NA PRAIA DO FLAMENGO, 2 — Novos apartamentos, amplos e luxuosos. Poucos destinados a aluguel. — Jorge Bell porteiro. (X 29784) 10

Edificio Amendoeira — Alugam-se neste magnifico edificio, de fino acabamento, recem-construido à praia do Flamengo, 382, trecho sem bondes, esplêndidos apartamentos com AR CONDICIONADO. Os maiores tem 3 grandes quartos, 2 salões, grande vestibulo, 2 banheiros de luxo, armarios embutidos completos, garage e demais dependencias. O ar condicionado é fornecido ao mesmo tempo para todas as peças. Tratar na Cia. Administradora IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua Mexico, 98, sala 208 — Tel. 22-6399 — 42-4666. (xxx) 10

APARTAMENTO. Ocasião unica. [illegible] Edificio São José [illegible] (X 29830) 10

EDIFICIO ADEL — R. Ferreira Viana, 35 — próximo à praia do Flamengo. Alugam-se luxuosos e confortaveis apartamentos. Tratar: "Bastos de Oliveira", S.A. de Administração de Bens: Av. Rio Branco, 114 — 2.º andar. (Y 03067) 10

FLAMENGO — Aluga-se um quarto mobilado a casal [illegible] rua São Salvador. (Y 01288) 10

FLAMENGO — Aluga-se apart.º de frente, 2 qs. [illegible] (Y 01245) 10

ALUGA-SE a senhor de tratamento sala bem mobilada com banheiro ao lado em apartamento no Flamengo [illegible] (Y 2656) 10

Gavea

ALUGA-SE lindo e confortavel apartamento no mais lindo edificio da cidade [illegible] (Y 1008) 11

ALUGA-SE esplendido apartamento [illegible] (X 29761) 11

APARTAMENTO Alugamos no Edificio Butiá, sito à rua Oliveira Rocha, 11, o unico apartamento vago, com todo o conforto, possuindo 3 quartos, 1 sala, dependencia empregado, banheiro completo, em côr, etc. etc. Aluguel: 700$000. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90, Loja — Tel. 42-8050 — (xxx) 11

SALA. — Aluga-se mobilada, unico inquilino, a casal ou senhora [illegible] Rua Alexandre Ferreira, 120, J. Botanico. (Y 2112) 11

Rua Frederico Eyer, 22-B — Esplêndida residencia de 2 pavimentos recem-construida, com todo o conforto moderno, em local aprazivel e de clima agradavel, 3 amplos quartos, living-room, saleta, ótimo banheiro, quarto e banheiro de empregados, garage, jardim, quintal, etc. 1:200$. ADMINISTRADORA NACIONAL — Rua do Ouvidor, 76-Loja. (Y 1206) 11

APARTAMENTOS, LAGOA. Alugam-se otimos acabados de construir [illegible] ATLAS ADM. LTD. Av. Rio Branco, 128 [illegible] (Y 3077) 11

EM PREDIO de 2 unicos apartamentos independentes. Aluga-se 1 [illegible] Rua Marquês São Vicente, 327. (Y 01255) 11

Ipanema

APARTAMENTO — Junto ao belo jardim [illegible] (X 28568) 12

ALUGA-SE um apartamento acabado de construir [illegible] (Y 681) 12

IPANEMA — [illegible] CASA BANCARIA AUXILIAR DE CREDITO LTDA. (Y 01146) 12

IPANEMA — Aluga-se nova e confortavel casa com jardim [illegible] (Y 01169) 12

ALUGA-SE luxuoso e confortavel predio com garage [illegible] (Y 1142) 12

Leblon

AVENIDA AFRANIO MELO FRANCO n. 18 — Aluga-se o magnifico apartamento [illegible] (X 28350) 17

ALUGA-SE o apartamento [illegible] (Y 701) 17

Praça da Bandeira

ALUGA-SE por 430$ uma casa [illegible] (X 1182) 19

Santa Tereza

ALUGA-SE em Santa Tereza [illegible] (X 28503) 23

ACCOMMODATION AVAILABLE for paying guests in comfortable house in Santa Theresa [illegible] (X 2611) 23

SANTA TERESA — Aluga-se bom quarto mobilado [illegible] (Y 686) 23

ALUGA-SE o predio da rua Santa Cristina n.º 102, para casal ou pequena familia. Tratar: "Bastos de Oliveira", S. A. de Administração de Bens: Av. Rio Branco, 114 — 2.º andar. (Y 03066) 23

ALUGA-SE predio novo [illegible] (Y 1192) 23

São Cristovão

LOJA — Alugamos no Ed. S. Cristovão, sito à rua Santos Lima, 5, esquina de Benedito Otoni, 89, junto à Matriz, ótima loja com 58m2. Ver a qualquer hora. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. — Rua Mexico, 98-3º. Tels. 42-4666 e 22-6399. (55769) 24

Vila Isabel

ALUGA-SE bom predio em centro de terreno, com duas boas salas, quatro bons quartos e demais dependências. Aluguel e taxas a 600$000 — Informações e chaves no local, à Rua Barão de Bom Retiro 491. (Y 01261) 26

ALUGA-SE por 1:000$000 e taxas, para familia de tratamento o predio n. 49 da rua Joaquim Tavora (antigo Alvaro), Vila Isabel. (Y 1091) 26

Tijuca

ALUGA-SE à r. Tenente Vilas Boas, 42 [illegible] (Y 681) 27

ALUGA-SE bom apartamento, independente, com tres quartos, garage, etc. na Av. Maracanã [illegible] (X 29752) 27

TIJUCA — Alugamos à rua José Higino, 237, as casas estilo apartamento, ns. 38 a 41, com 2 quartos, sala, saleta, quarto e W. C. de empregada, cozinha, área e tanque e varanda. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua Mexico, 98, 3º — Tels. 42-4666 e 22-6399. (55337) 27

CASA — Familia aluga sua confortavel morada [illegible] Rua Visconde de Figueiredo, 72. (Y 03052) 27

ALUGA-SE a casa da rua Delgado de Carvalho n. 78 [illegible] (Y 1183) 27

ALUGA-SE — Rua Moraes e Silva 176 — Confortavel residência para grande familia de tratamento. Dois pavimentos. Entrada para automovel. Ver diariamente das 8 às 16 hs. Tratar: tel. 28-3375. (Y 03143) 27

Suburbios da Central

ENGENHO NOVO — Ótimo apartamento. Alugamos em Edificio sito à rua Maria Antonia, 171 o unico apartamento vago com 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, dependencia empregada, etc. — Maiores detalhes com Lowndes & Sons, Ltda. Rua Mexico, 90. Tel. 42-8050. (xxx) 29

ALUGA-SE por 450$ magnifico predio à rua Dr. Manoel Vitorino n. 103 [illegible] (Y 1151) 29

Suburbios da Leopoldina

Loja e Apartamento: Alugamos em Edificio de recente construção sito à rua Gerson Ferreira, 12 (Próximo à Estrada Engenho da Pedra) boa loja e ótimo apartamento com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, etc., maiores detalhes com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90, Loja — Tel. 42-8050 — (xxx) 30

Niterói

ALUGAM-SE boas casas na Vila Pereira Carneiro, em Niteroi [illegible] (X 29564) 33

ICARAÍ — Aluga-se casa para com 2 salas, 3 qs., etc., garage, terraço com linda vista [illegible] (Y 01073) 33

Ilhas

ALUGA-SE uma casa à rua Guirice [illegible] Avenida Rio Branco, 111, 1º andar. Fone 43-9432, com Monero. (Y 2145) 34

Petrópolis

RESIDENCIAS PARA O VERÃO
Procurem Lowndes & Sons Ltda. Rua do México, 90, Loja — Administradores de Bens. (xxx) 35

Teresópolis

Procura-se em Terezópolis — Boa casa para o verão, com móveis, duas salas, dois ou tres quartos, jardim, etc. Pode-se fazer permuta com boa casa mobilada: Jardim América, São Paulo — Escrever: Pierre Monbeig, C. P. 2926, São Paulo. (Y 1125) 36

Dinheiro

DINHEIRO — A juros bancarios. Emprestimos sob promissorias e descontos de duplicatas. Maxima rapidez. Absoluto sigilo. M. Soares Castellar. Rua da Quitanda, 85-1º. (X 29622) 73

DINHEIRO — Empresta-se sob hipotéca até 400 contos. Informações. Tel. 27-5681. (Y 00706) 73

Hipotecas

Procure ver as minhas condições, sem compromisso, antes de fazer qualquer negocio, juros minimos, prazo longo com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo, sem maior despesa. Adianto dinheiro para regularizar documentos. Solução rapida. A. CORTEZ, rua da Quitanda n. 87, 1º andar, sala 1 — Tel. 23-0359. (Y 1113) 73

DINHEIRO sob automovel, promissoria, tambem compra, vende e troca [illegible] (Y 01072) 73

HIPOTECA, juros de 8 a 10 %, em qualquer bairro, financiamento para construção [illegible] (Y 01072) 73

CASA BANCARIA — Empresta sob promissorias e duplicatas [illegible] (Y 01188) 73

HIPOTECAS — Tabela Price, 9% ao ano [illegible] (Y 00075) 73

DINHEIRO — Empresta-se sobre hipotecas a 9 % [illegible] (Y 01251) 73

HIPOTECAS

Emprestimos hipotecarios a partir de 20 contos, juros de 9 % ao ano, a curto ou longo prazo (15 anos — Tabela Price). Financiamento para construção ou aquisição de predios nas mesmas condições: NELSON PESSOA — Av. Rio Branco, 137, 6º and., s. 615. — EDF. GUINLE. (Y 3041) 73

9% FINANCIAMENTO CONSTRUCÇÕES HYPOTHECAS PELA TABELLA PRICE

Emprestamos 60 a 80% do valor do imovel (predio e terreno) no Districto Federal, qualquer importancia para construir, sobre predio em construcção já construido ou para resgatar hipotecas onerosas pelos prazos de 1 a 15 annos; adeantamos dinheiro para certidões e impostos atrazados. Daremos solução imediata na apresentação do negocio. Informações com RIBEIRO, à rua Buenos Aires, 57, 1º (entre Avenida e Uruguaiana). 73

Empregos diversos

CASAL PARA SITIO — [illegible]

Dentistas e protéticos

Srs. Dentistas, para dentaduras [illegible]

CONSULTORIO DENTARIO — [illegible]

Depósito Dentário Catão
Completo sortimento de dentes artificiaes, cadeiras, motores, equipos, cuspideiras e demais materiais e instrumentos para consultorio e laboratorio odontologicos.
CATÃO PINTO
R. da Assembléia, 104, 10.º andar, sala 1002
Edificio Gonçalves Dias
Tel. 22-3223 (72)

Automóveis de ocasião

PONTIAC

Vende-se novo com menos de 500 km. completamente equipado com 5 pneus de banda branca, radio de 7 valvulas, relogio eletrico, 4 capas de palhinha e demais equipamentos modernos. Diretamente com o proprietario à rua Otavio Correia, 420, apto. 3, tel. 26-2431. (Y 716) 64

D K W

Vende-se um conversivel de aço, 5 lugares, em estado de novo, por preço de ocasião. Informações pelo telefone 26-2232. (Y 3028) 64

FORD — 1931

Vende-se um double-phaeton em otimo estado e perfeito funcionamento. Garage Tunel Novo. Avd. Princesa Isabel, 134. (55392) 64

NASH 1938 Mod. 400 — Vende-se otimo estado 24.000 km. Radio. Tratar Garage Particular. Rua B. Ribeiro, 372. Tel. 26-7980. (Y 1102) 64

CHEVROLET OU FORD

Compra-se um da marca Chevrolet 939 ou 940 ou Ford 936 ou 939. Negocio liquidado, procurar das 9 às 11 na Rua 1º Março 105, loja. (Y 668) 64

STUDEBAKER

Por motivo de viagem, vende-se conversivel, tipo 1938, com radio, em bom estado, preço rs. 11:000$000. Pode ser visto à avenida Rainha Elisabeth, 160. [illegible] 27-2419 ou 25-5810. (X 28557) 64

VENDE-SE ou troca-se por um imovel bem localizado nesta capital, um automovel Buick, tipo 1941, superespecial, de duas cores, completamente novo. Resposta para André, na redação deste jornal. (Y 3138) 64

VENDE-SE um Ford de luxo 1940 "Club Coupé" em estado de novo. Ver à rua Duvivier, 43 com o porteiro. Tratar à rua Araujo Porto Alegre, 56, sobre-loja, com sr. Souza.

VENDE-SE um Sedan 4 portas "Mercury" em estado de novo. Ver à rua Duvivier, 43 com o porteiro. Tratar à rua Araujo Porto Alegre, 56, sobre-loja, com sr. Souza. (Y 01286) 64

Diversos

VENDE-SE um motor monofasico, de ½ H.P., à rua Amoroso Lima, 8. Tel. 42-2747. (Y 02106) 74

VENDEM-SE titulos do Itanhangá Golf Club a 1:800$ e titulos com direito a terreno do valor de 10:000$ a 3:300$, preço de crise e liquidação. Com o Corretor Moniz, à rua General Camara, 41, loja. (Y 2122) 74

MASSAGISTE Française — Madame Louisette. Telefone 22-9350. (Y 2606) 74

ENCERADOR, calafate. José Francisco Raspa, calafeta por empreitada, atende em qualquer parte. Recado: 29-4039. (Y 00720) 74

REDIGEM-SE e corrigem-se trabalhos literarios, cartas e contratos comerciais ou de qualquer natureza, requerimentos, discursos, planos para teses, sugestões para propaganda, artigos de jornais, etc. Maximo sigilo. Escritorio especializado da dra. Yara Muller, à rua 1º de Março n. 141, 3º, tel. 43-7991. (X 29587) 74

DINHEIRO NO LIXO — Lata de cera, panela velha de aluminio, marmita, papel velho, etc. Compramos mesmo pequena quantidade, mandamos apanhar. — Telefonar para 22-7957. (Y 1259) 74

CAMISAS sob medida, blusões, pijamas, cuecas, etc.; consertam-se camisas inutilizadas: trabalho perfeito. Av. Rio Branco, 143-3º. Tel. 43-1037. (Y 01125) 74

INGLES — Aulas individuais, metodo pratico e teorico, para senhoras e senhoritas, por professora inglesa. Telefone 25-6211. (Y 03082) 74

BALAS DE LICOR, damasco e outras. Aceitam-se encomendas. Telefone — 38-3016. (Y 03098) 74

ENCERADOR — Executa qualquer serviço do ramo, por preço modico. Recados pelo fone: 47-2201. (Y 03128) 74

Massagista Russa — Mme. Olga Barrios. Licenciada pelo Dep. S. P., aplica massagens pela receita médica. Garante e prova resultado. Atende a domicilio, tel. 22-0112. (Y 2109) 74

Sala ou quarto — Precisa-se para rapaz de tratamento, independente, com banheiro anexo, sem mais inquilinos, preferencia tendo garage. Telefonar para dr. Mario, 43-5247, segunda-feira, das 14 às 18 hs. (Y 2141) 74

Instrumentos de musica

COMPRA-SE — Piano de cauda ou armario, paga-se bem. Tel. 23-5406. (Y 2041) 75

Piano alemão — Ou americano compro em qualquer estado, mesmo bichado, pago bem, negocio urgente. Tel. 22-4178. (Y 3129) 75

Compro um Piano 42-7088
Embora precise reparos. Paga-se bem. (Y 1290)

Radios
REFRIGERADORES
Das melhores marcas com os maiores descontos. A' vista e a longo prazo. — Valvulas — Consertos garantidos.
CASA MARTINHO
5 - Av. Rio Branco - 5
Tel.: 43-0732
(55400) 75

Correspondencia

Sr. Antonio Monteiro Guedes
RESIDENTE A' RUA MATOSO, 87 [illegible]

Ouro e joias

OURO — Compra-se ouro, prata, platina e brilhante, quem melhor paga. Joalheria S. Jorge. Uruguaiana, 21 — 22-1552. (Y 1247) 76

JOIAS DE OURO
BRILHANTES E PRATARIAS ANTIGAS
Platina, Moedas, etc. Compramos, pelo máximo do valor. Não vendam sem ver a nossa oferta.
JOALHERIA OLIVEIRA
86, Rua São José, 86
(X 28443) 76

JOALHERIA UNICA
a Casa dos Bons brilhantes
Pagamos preços excepcionais
RECEBEMOS JOIAS USADAS EM TROCA
64, R. 7 DE SETEMBRO, 64
(X 3043) 76

BRILHANTES JOIAS VELHAS
Pratarias — Cautelas da Caixa Economica vendam no maior comprador.
14, L. São Francisco, 14.
Atenção, não temos compradores em domicilios. (76)

Modas e bordados

CORTE E ALTA COSTURA — Professora diplomada ensina em poucas aulas por sistema facil e rapido. Rua Teofilo Otoni, 179, 5º, apt. 13. (Y 01099) 81

VESTIDOS — Ultimos modelos de elegancia. Importadores de peles finas. Preço sem concurrencia. Oficina para concertos e reformas. Casa Peles e Modas "New York" 103 Av. Rio Branco 103, sala 5. 1.º andar. Tel. 43-2460. (Y 01233) 81

TRICOT E CROCHET — Ensina-se com perfeição por metodo simples e rapido. Tel. 47-3136. (Y 1244) 81

PROFESSORA de corte e costura a domicilio. Ensina por método facil e ligeiro. Corta, alinhava e prova, desde 18$. Executa qualquer modelo, desde 45$. Srta. Portella — 25-2326. (xxx) 81

VESTIDOS EDEN
Av. Rio Branco, 114, 2º S. 23 — Tel. 42-2292
Já se acham expostos e à venda diretamente ao publico, vestidos, costumes e manteaux em seda e linho. Novos modelos exclusivos de Dresser Corp. New York, de 75$ até 180$, no valor minimo de 300$000.
Visitem-nos para certificar-se
VESTIDOS EDEN
Av. Rio Branco, 114, 2º, s. 23
Tel.: 42-2292
(Y 3090) 81

Móveis novos e usados

BOA OCASIÃO! Vendo juntos ou separados: dormitorio moderno com 10 peças (desmontavel), 1:650$; outro de solteiro 350$, sala de jantar, 11 peças, 1 conto, grupo estofado 250$. Tudo moderno! Riachuelo, 418. (X 28641) 83

COMPRAMOS moveis, cristais, tapetes, maquinas de costura e tudo que represente valor. T. 26-3128. Paga-se bem. (Y 00673) 83

MOVEIS
EM ESTILO OU FOLHEADOS
Mande confecionar na FABRICA sob desenhos. RUA FREI CANECA N.º 8. Apresentamos projetos e orçamentos sem compromisso:
Variada exposição de dormitorios e salas de jantar de fino gosto e esmerado acabamento em todos os estilos.
RUA FREI CANECA Nº 8
TEL 42-0521.

JACARANDÁ'
Vende-se Mobilia Madalhão com 11 peças, 2 Comodas autenticas D. J. V., Espelho lindissimo MORANO, outro Veneziano, 2 Jarrões grandes, SAZUMA, 1 Serviço LIMOGES com 94 peças, outro com 46 peças.
Av. Princesa Isabel, 86, Leme.
Fone 27-9974
(X 29831) 83

COMPRO moveis avulsos dormitorios, salas, maquinas ou casas completas. Pago o maior preço. Tel. 43-7827. (Y 1299) 83

GUARDA MOVEIS RIO
Assistencia — Conservação e responsabilidade
Escritorio e Informações:
RUA FREI CANECA N. 3
TEL. 22-3376
(Y 3059) 83

DORMITORIOS e salas de jantar Colonial, rusticos e modernos de 1:450$ a 5:500$ — Rua Frei Caneca 9. Facilita-se o pagamento. (Y 3060) 83

GRUPO — Vende-se ótimo grupo rustico, estufado. Ver e tratar à rua Candido Gaffrée, 111 — Urca. (55784) 83

DORMITORIO folheado a imbuia, modernissimo com quatro peças, vende-se por 650$. Boa oportunidade. Rua da Quitanda, 31. (Y 01297) 83

ALUGAM-SE moveis modernos a preços modicos. Rua Frei Caneca 9, fundos. (Y 03061) 83

VENDE-SE por Rs. 8:000$000 um magnifico dormitorio folheado a imbuia e uma ótima sala de jantar estilo rustico. Estes moveis não tiveram uso algum. Rua da Quitanda, n. 31. (Y 01290) 83

DORMITORIO para casal, vende-se moderno, com 5 peças, folheado a imbuia com pouco uso, preço de ocasião 900$000. Rua Haddock Lobo, 18.

SALA DE JANTAR moderna, vende-se, tipo apart.º com 11 peças, com pouco uso, preço de ocasião 1:000$, rua Haddock Lobo, 18.

GRUPO para sala de espera ou escritorio, vende-se com 3 peças, forrado a gobelim em perfeito estado, preço de ocasião 170$. Rua Haddock Lobo, 18.

VENDE-SE um dormitorio moderno, com 10 peças, muito majestoso, armarios grandes, com pouco uso, preço menos de metade de seu custo 2:500$ e uma sala de jantar do mesmo estilo, com 9 peças 1:100$. Rua Haddock Lobo n. 18. (Y 01320) 83

COFRES — Compramos cofres, moveis de escritorio, arquivos de aço e prensas. Rua Teofilo Otoni, 120 — 43-4548.

MOVEIS DE ESCRITORIO — Mudamos a nossa loja da rua Ourives n. 110, esq. Teofilo Otoni, para defronte à rua Teofilo Otoni n. 120, onde continuamos vendendo a preços de liquidação. Tel. 43-4548.

VENDEM-SE cofres, arquivos de aço, prensas para copiar e moveis de escritorio, novos e usados. À rua Teofilo Otoni n. 120. (Y 03077) 83

GRUPOS ESTOFADOS, reforma, conserta e executa qualquer grupo e movel estofado, compro e vendo moveis em geral, peças avulsas e tudo que represente valor. Fone 25-6665. (Y 01380) 83

SALA DE JANTAR estilo rustico, de madeiras de lei, vende-se por 1:850$. Rua da Quitanda n. 31. (Y 1293) 83

Médicos e Farmacêuticos

VIAS URINÁRIAS MOLESTIAS DE SENHORAS — DOENÇAS VENEREAS —
TRATAMENTO DA BLENORRAGIA COM VACINAS
DR. JORGE A FRANCO
Chefe de Laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz
67 — QUITANDA, 6.º ANDAR. 2 A's 5. TEL. 43-7516. 80

DR. BRANDINO CORRÊA BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES R. Carmo, 40, 1.º, às 14 hs. 80

DR. DUARTE NUNES Vias urinárias. Blenorragia e complicações — Hemorroidas e Doenças anuretais — S. Pedro, 64 — Das 8 às 18 horas 80

SANATORIO MINAS GERAES
Diretores: Drs. Alberto Cavalcanti e O. Marques Lisboa
TRAT. MEDICO CIRURGICO DA TUBERCULOSE
C. POSTAL, 597 — FONE 0087 — BELO HORIZONTE
(Informações no Rio: Dr. Marques Lisboa, Av. Graça Aranha 43, sala 1009. Fone 42-6327. 80

DRA. ELENA COELHO
CLINICA EXCLUSIVA DE SENHORAS
Av. Graça Aranha, 40-10.º and. - Fone 22-6412 - De 1 às 6, hs.

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS
PERNAS ÚLCERAS — VARIZES — ECZEMAS
EDEMAS — INFILT. DURAS — ERISIPELA E SUAS COMPLICAÇÕES — FLEBITE. TRATA SEM OPERAÇÃO, SEM DOR E SEM REPOUSO
CORAÇÃO O sr. vai fazer grandes empreendimentos, negócios, viajens, esportes, enfim, quer saber se seu coração suporta a vida seguida? Vá ao Instituto Helco do Dr. Joaquim Santos, e faça o seu EXAME VITAL DO CORAÇÃO e viva despreocupado. Uma consulta vale pouco e seus compromissos valem muito. O fim deste exame é evitar surpresas e dizer como se deve viver. Eletro cardiograma. Fone 12-7871. Das 10 às 12 e 15 às 19 horas.
RAIOS X — QUITANDA, 26 - 1.º
(X 28605) 80

DR. JULIO MACEDO
VIA URINARIAS — DOENÇAS DAS SENHORAS
RUA DA QUITANDA N.º 20 (2.º ANDAR)
Consultas diárias — 9 às 12 e 14 às 19 horas - Tel. 22-3051
(X 20504) 80

VIAS URINARIAS
DOENÇAS DE SENHORAS
Intestinos, colites, hemorroidas, prisão de ventre, intoxicações, afecções hepaticas, dermatoses, etc. Utero, ovarios, prostata.
Dr. Camilo Monteiro
AV. RIO BRANCO, 108, 5º andar
Tel. 22-4100, de 9 às 17 horas
(Y 00265) 80

Consultas gratis
Pelo Dr. Luiz Lima Bitencourt, especialista em molestias dos
OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ
Com prática dos Hospitais de Nova York e Boston
Todos os dias, das 10 às 12 horas e pagas, das 16 às 18.
Consultório: — Rua Buenos Aires, 158 (entre Andradas e Uruguaiana).
Tambem faz tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados.
(Y 01132) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 172. De 1 às 7
(X 37665) 80

Consultório do DR. Cesar Esteves
CLINICA ESPECIALIZADA
SO' PARA SENHORAS
Consultas diárias da 1 às 5
Rua da Assembléia, 115 —
Fone: 22-0862.
80

HIDROCELE
CURA RADICAL SEM OPERAÇÃO
DR. JOÃO PACIFICO
R. Frei Caneca, 273, das 7 às 12. Hernias, hemorroidas, varizes, prostata, apendicites e tumores do ventre.
Av. Vieira Souto, 164, telefones 22-3038 e 47-3440
80

SINUSITES AMIGDALAS
TRATAMENTO FISIOTERAPICO
Clinica Prof. Francisco Eiras — Edif. Odeon, S. 418 — Telefone 22-0023 — Cinelandia.
(Y 3118) 80

Dra. Judith Maurity Santos
Partos e mol. de senhoras, rua Voluntarios da Patria, 185. Tel. 26-3272. (Y 01325) 80

Professores

MME. JEANNE professora de francês ensina seu idioma teorica e praticamente. Rua Ministro Viveiros de Castro n. 46, apart. 13. (Y 6724) 87

ADMISSÃO E GINASIAL — Explicador experiente e registado. Vai a domicilio. Tel. 42-0208. (X 29765) 87

FRANCÊS — Mme. Antoinette Marie — Aperfeiçoamento, dicção, literatura: rua Urbano Santos, 61. Tel. 26-4200. (Y 00699) 87

CONVERSAÇÃO FRANCESA. — Grupo esp. sabados 4 às 6 hs. Aulas indiv. e a domicilio. Mme. Alice, francesa. Praça Floriano, 55, 6º andar, apt.º 9. Tel. 22-5841. (X 28586) 87

INGLES aprende-se com rapidez e perfeição com um professor educado na Inglaterra. Preços módicos. T. 42-5433. (X 24975) 87

PARISIENSE recem chegado ensina seu idioma por um método rapido e facil. PROF. MAURICE, diplomado pela Academia de Paris. T. 42-4448. (X 24976) 87

INGLES EM 3 MESES — Para se falar com ingleses sem embaraço algum. Prof. Alves ensina tambem a escrever com acerto. Das 9 às 20 horas. Rua da Carioca, 30-1º. (X 28508) 87

Caligrafia Para todos os ramos de atividade. Ensino pelo prof. S. [illegible] Curso Tecnico de Caligrafia. P. Tiradentes, 14, 2º. Tel. 42-1279. (Y 01293) 87

INGLES — Professor londrino, leciona o seu idioma, em sua residencia e a domicilio. Preço modico. — Rua Correia Dutra, 56, Apat.º 47. Flamengo 25-5811.

INGLES — Professor: Inglês nato, com longa pratica leciona o seu idioma em sua residencia e a domicilio. Tel. 25-0869. (Y 00663) 87

MOÇA educada no Colegio Sacré Coeur ensina francês e curso primario a senhoras e crianças. Tel. 27-3201. (Y 1300) 87

PROFESSORA INGLESA, leciona por metodos rapidos a preços modicos. Tel. 25-2025. (Y 03040) 87

LADY, recently arrived from London, gives English lessons to individuals and circles. R. Almte. Sadok de Sá 305. Apt. 6. Ipanema. Please phone for appointment 270371. (Y 03006) 87

ALEMÃO, Latim, Grego. Academico dipl. alemão ensina o seu idioma e as linguas classicas. Correspondencia, traduções e versões esp. juridicas. R. Duvivier, 28, apt. 10. Tel. 47-0696. (Y 1090) 87

FRANCÊS — Conversação, literatura. Professor nato, formado em Paris da aulas particulares. Tel. 27-6318. (Y 00667) 87

JOVEM AMERICANO — Leciona o inglês praticamente. Tem sala em Ipanema e no centro. Tambem a domicilio. Informações: tel. 27-5631. (Y 01148) 87

INGLÊS, idioma londrino, a senhoras e crianças. Professora, tel. 28-9061. (Y 03037) 87

FRANCÊS — Parisiense diplomada ensina por método facil e rapido teorico pratico conversações às senhoras. — Método especial para crianças 47-2191. (Y 00703) 87

PROFESSORA DE PIANO. Teoria e solfejo, leciona a preços modicos. — Tel. 48-1635. (Y 02160) 87

FRANCÊS — Prof. francês nato, formado em Paris. Aulas particulares. Catete, 203. Tel. 25-3756, de manhã. (Y 02157) 87

PROFESSOR de Inglês, estrangeiro, educado e diplomado na Inglaterra da aulas de inglês à domicilio a 10$000 a aula. Método moderno e eficiente. Telefone 27-2742. (Y 03004) 87

PROFESSORA energica e com longa pratica, ensina, em particular, português, aritmetica, etc., para exames ou a principiantes, mesmo idosos, à rua Rodrigo Silva, 18-2º. Tel. 22-5724. (Y 03115) 87

ALEMÃO. Professora alemã nata registr., ensina na Cinelandia ou em casas de familia. Hora certa de encontrar pelo tel. 42-4425, das 13,30 às 14 horas. (Y 3102) 87

DESENHO DE ARQUITETURA — De Máquinas e de Topografia. Cursos rapidos, por professores oficiais. General Camara, 56-1º (Próximo à Avenida). Telefone 23-0934. (Y 2166) 87

RIGHT NOW Be careful in obtaining English teacher. Prof. Alves is at Your service every day from 9 A. M. to 9 P. M. R. da Carioca, 30-1º. (Y 3113) 87

Escriturários e Postalistas — Preparo racional e eficiente de todo o programa. Testes mentais, exames simulados. Rodrigo Silva, 18-2º. Tel. 22-5724. (Y 3114) 87

COLEGIO — Vende-se um com ótima instalação e regular frequência, próximo aos banhos de mar, com externato, semi-internato e pequeno internato até 15 alunos. Informações: tel. 22-7360. (Y 3002) 87

INGLÊS BRIGHT'S SYSTEM 42-4224
INGLÊS — Estudar pelo "BRIGHT'S SYSTEM" isto é a prova da maior distinção e das mais elevadas aspirações na tentativa para brilhante futuro, garantindo-o pelas vantagens que oferece este notavel e incomparavel STANDARD METHOD — 42-42-24.

INGLÊS falar por excelencia !!! em todos os ramos da ciência, isso é prova da maior distinção. Entretanto adquirido com toda segurança é possivel só e exclusivamente pelo "BRIGHT'S SYSTEM". Prova imediata. 42-42-24.

INGLÊS BRIGHT'S SYSTEM 42-4224 (Y 01291) 87

PROFESSORA DE FRANCÊS — Leciona por método rapido e moderno. Literatura e Historia da França. Telefone 27-0658. (Y 00664) 87

Professores

AULAS — Admissão, Artigo 100. Materias do ginasial para alunos sem media. Professor municipal leciona em casa do aluno ou não. Tel. 26-6836 — Prof. Celso. (X 29769) 87

PIANISTA RUSSA, diplomada na Europa, aceita alunos. Otimas referencias. Acompanhamentos para concertistas. Tel. 47-3747. (X 28565) 87

INGLÊS BRIGHT'S SYSTEM 42-4224
INGLÊS — Só para as pessoas nas mais elevadas posições sociais "BRIGHT'S SYSTEM" constitue excelente meio para adquirir logo e seguro fantastica eloquencia neste idioma. Provas deslumbrantes imediatas. — 42-42-24.

INGLÊS — Fantastico êxito no alcance deste indispensavel idioma, garante categoricamente só e exclusivamente — "BRIGHT'S SYSTEM". — Deslumbrante prova imediatamente. — 42-42-24.

INGLÊS BRIGHT'S SYSTEM 42-4224 (Y 01295) 87

Vendas diversas

VENDE-SE 1 tapete Persa com 7.00 x 4.00 fundo grenat em perfeito estado e 1 antigo lustre de cristal Bacarat com 8 luzes e mangas à Av. Atlantica n. 658. (X 28601) 89

VENDE-SE 1 sino de 1861, tem o busto de D. Pedro II e 1 moeda Nacional. rua Amoroso Lima, 8. Tel. 42-2747. (Y 02105) 89

VENDE-SE 1 polidor com 2 metros e 20 cent. por 80 de diametro. Rua Amoroso Lima n. 8. Fone 42-2747. (Y 02107) 89

Pensões e hoteis

FAMILIA DO NORTE fornece refeições à mesa a moças e rapazes distintos, senhores do comercio, etc. Refeição avulsa 2$500. Rua do Catete, 282, sobrado (entre 2 de Dezembro e Largo do Machado). (Y 01318) 85

PANAMA HOTEL — Recem inaugurado, no centro, proximo à estação D. Pedro, com ótimas acomodações para familias e cavalheiros. Diarias a partir de 7$000. Rua Frei Caneca, 92. Telefone: 22-5458. (Y 01316) 85

Máquinas diversas

VENDE-SE uma maquina de encapar fio eletrico, à rua Amoroso Lima 8. Tel. 42-2747. (Y 02108) 78

MAQUINAS SINGER e alemãs, para bordar e coser, desde 200$ até 800$, vendem-se e compram-se. Frei Caneca, 42. Tel. 22-1513. Oficina e deposito. (Y 981) 78

Traspassa-se

TRASPASSA-SE um otimo apartamento mobilado, c/ 2 dormitorios, 2 salas, cozinha, banheiro, etc. à Av. Aparicio Borges, Edificio Santa Branca. Tratar na portaria do mesmo edificio. (Y 678) 18

Animaes

COMBATENTES Shamo e Inglês para combate e reprodução: ótimos exemplares de fina linhagem. Ovos p/ incubação. Rua Cadete Polonia, 91 — Sampaio. (Y 1071) 65

Achados e perdidos

PERDEU-SE as cautelas ns. 481.656 e 508.636 da Caixa Economica. (X 29817) 61

PERDEU-SE a cautela da Caixa Economica n. 120.767. (X 29791) 61

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

CASA — ITAIPAVA
Vende-se otima casa construção recente, em centro de terreno de 33x48 com garage, agua, luz eletrica e esgoto, a 200 metros da Estação e da Estrada União e Industria. Casa Bancaria Abelardo de Lamare. Rua S. Bento n. 10 — Rio. (Y 2124) 91

PETRÓPOLIS
Vende-se otimo terreno de 22x11,90 à rua 1.º de Março, perto do Tenis Clube. — Casa Bancaria Abelardo de Lamare. — Rua S. Bento n. 10. (Y 2126) 91

TERRENO — CENTRO
Vende-se otimo terreno em zona comercial. Preço 120:000$000 — 11x21. Casa Bancaria Abelardo de Lamare, rua S. Bento n. 10 — Rio. (Y 2127) 91

FLAMENGO — Vendo, 135 contos na Rua Machado de Assis, apartamento 4 quartos, 2 salas, etc.
CARLOS THIEME
Sete Setembro, 88-2.º — S/14

TIJUCA — Vendo por 72 contos à Rua Barão Itapagipe, terreno 12 x 30 — em frente e próximo à Rua Aguiar — Papeis prontos para escritura.
CARLOS THIEME
Sete Setembro, 88-2.º — S/14

JARDIM BOTÂNICO — Vendo em Rua Nova aberta no começo dessa Rua, lote plano de 12 x 31, por 85 contos.
CARLOS THIEME
Sete Setembro, 88-2.º — S/14

LARANJEIRAS — Vendo por 90 e 85 contos, lotes de 15 e 17 de frente na Rua Francisco Glicério.
CARLOS THIEME
Sete Setembro, 88-2.º — S/14

ITAIPAVA — No caminho do Ribeirão Pequeno, lote com 38 x 57 tendo pequena elevação, por 12:500$000.
CARLOS THIEME
Sete Setembro, 88-2.º — S/14

FLAMENGO — No Edificio Maximus, alugo ótimo e confortavel apartamento, em andar superior, ocupando todo andar, com 3 salas, 5 quartos, hall, quarto empregado, copa, etc., por 3 contos mensais.
CARLOS THIEME
Sete Setembro, 88-2.º — S/14

Esplanada Castelo — Transfere-se contrato de loja, sub-solo, e sobreloja, pelo aluguel de 3 contos mensais, maiores detalhes com:
CARLOS THIEME
Sete Setembro, 88-2.º — S/14

LEME — Vendo por 150 contos lote com cerca de 400m2, em zona de 3 andares — Outros lotes de 12 x 25 por 75 contos.
CARLOS THIEME
Sete Setembro, 88-2.º — S/14

LAGÔA — Vendo na Rua Sacopan, lote 13 x 35 por 75 contos.
CARLOS THIEME
Sete Setembro, 88-2.º — S/14

TIJUCA — Vendo por 100 contos ótimo prédio de um pavimento, próximo a Saboia Lima, em terreno 12 x 30.
CARLOS THIEME
Sete Setembro, 88-2.º — S/14

EPITACIO PESSOA — Vendo por 210 contos com frente para essa Avenida ótimo lote plano com 13,70 x 35, pronto a construir, facilitando o pagamento.
CARLOS THIEME
Sete Setembro, 88-2.º — S/14
(55799) 91

LARANJEIRAS
Vendo, rua Pinheiro Machado, excelente esquina, medindo 18 x 30. Preço 230 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca, 5, Sala 205.

COPACABANA
Vendo, Posto 6, em Edificio novo, no 4º andar, magnifico apartamento com 3 qs., living, banheiro completo, q. e dep. de emp. Lado da sombra. Preço 110 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca, 5, Sala 205.

CENTRO
Vendo na rua Gonçalves Dias, ótimo Edificio com muito boa renda. Preço 1.100 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca n. 5, Sala 205.

GRAJAÚ — Vila
Vendo, excelente vila com 14 casas novas, construidas em centro de terreno com 1.740 m2, rendendo 56 contos anuais. Preço 420 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca n. 5, Sala 205.

BOTAFOGO
Em centro de terreno medindo 24 x 65, planos, vendo, em transversal a S. Clemente, amplo e confortavel prédio para grande familia. Preço 380 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca n. 5, Sala 205.

LARANJEIRAS — RENDA
Vendo nesta rua, no ponto comercial, ótimo Edificio com 5 pavimentos, contendo 3 lojas e 4 apartamentos, produzindo superior renda. Preço 350 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca n. 5, Sala 205.

JARDIM BOTÂNICO
No inicio desta rua, em transversal, vendo linda e moderníssima vivenda, estilo mexicano, com 4 grandes quartos, 3 salas, sala de almoço, garage e mais um apartamento com quarto, banheiro em cor, hall e terraço. Preço 320 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca n. 5, Sala 205.

COPACABANA
Vendo, na Aven. Atlantica, novo e belissimo apartamento com 3 quartos, living, banheiro em cor, q. e dep. de empregado. Preço 110 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca n. 5, Sala 205.

LARANJEIRAS
No melhor ponto desta rua, vendo em centro de terreno de 23 x 55, planos, moderna e suntuosa residência de finissimo estilo, com 6 qs., 2 banheiros de luxo, 3 salas, sala de musica, com pisos de mármore e garage para 3 carros. Precioso emprego de capital. Preço 750 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca, 5, Sala 205.

TIJUCA
No inicio de Conde Bonfim, zona comercial, vendo superior terreno medindo 20 x 64. Preço 350 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca 5, Sala 205. (Y 3105) 91

VAI CONSTRUIR ?
Vendo ou não construtor procure antes, para sua orientação tecnica, os especialistas Cia. Politecnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143, 4º andar. (Y 3069) 91

PREDIO BOTAFOGO
[illegible] SOC. ANONIMA "PAULA AFFONSO" — Rua S. José, 70, 1º andar. (55786) 91

PREDIO DE APARTAMENTOS IPANEMA
[illegible] SOC. ANONIMA "PAULA AFFONSO" — Rua S. José, 70, 1º andar. (55786) 91

TERRENO PARA SANATORIO
[illegible] SOC. ANONIMA "PAULA AFFONSO" — Rua S. José, 70, 1º andar. (55786) 91

TERRENO NO CAIS DO PORTO
[illegible] SOC. ANONIMA "PAULA AFFONSO" — Rua S. José, 70, 1º andar. (55786) 91

PREDIOS DE APARTAMENTOS PARA RENDA
[illegible] "PAULA AFFONSO" — Rua S. José, 70, 1º andar. (55786) 91

AREAS DE TERRENOS PARA AVENIDAS
[illegible] "PAULA AFFONSO" — Rua S. José, 70, 1º andar. (55786) 91

TERRENO JARDIM BOTANICO
[illegible] "PAULA AFFONSO" — Rua S. José, 70, 1º andar. (55786) 91

HIPOTECA 15:000$
[illegible] Ouvidor, 45, 1º [illegible] (55789) 91

TERRENOS Recreio Bandeirantes
[illegible] (55789) 91

CASA — 20:000$000
[illegible] Casa Bancaria Abelardo de Lamare, Rua S. Bento n. 10. (Y 2136) 91

ÓTIMA RENDA
[illegible] Casa Bancaria Abelardo de Lamare. Rua S. Bento n. 10. (Y 2133) 91

PREDIOS — TERRENOS
[illegible] Casa Bancaria Abelardo de Lamare, Rua S. Bento, n. 10. (Y 2131) 91

SITIO (JUIZ DE FÓRA)
[illegible] Casa Bancaria Abelardo de Lamare, Rua S. Bento, n. 10 — Rio. (Y 2130) 91

CASAS
[illegible] CASA BANCARIA ABELARDO DE LAMARE — Rua São Bento, n. 10. (Y 2129) 91

Terreno — Petrópolis
[illegible] Casa Bancaria Abelardo de Lamare — Rua S. Bento n. 10. (Y 2128) 91

CONSTRUÇÕES
[illegible] Av. Rio Branco, 143, 4º andar. (Y 3069) 91

COPACABANA
[illegible] (Y 1129) 91

VENDO PREDIOS EM LARANJEIRAS
[illegible] (Y 1230) 91

COPACABANA E FLAMENGO
[illegible] (Y 1212) 91

MARIZ E BARROS PALACETE
[illegible] (Y 1277) 91

Terreno no Canto do Rio
[illegible] (Y 1253) 91

PAQUETÁ
[illegible] (Y 1241) 91

FAZENDA
[illegible] (Y 1239) 91

TERRENOS
[illegible]

BAIRRO "BRAS-LUS"
[illegible] (Y 1322) 91

TERESÓPOLIS
[illegible]

PETRÓPOLIS
[illegible]

LEILÃO
4 predios no Centro
[illegible]

CASA — 15:000$000
[illegible]

CASA — 22:000$000
[illegible]

TERRENOS — MÉIER
[illegible]

AVENIDA — GÁVEA
[illegible]

APARTAMENTOS NA PRAIA EM IPANEMA
Vendo na Avenida Vieira Souto, esplendidos apartamentos com uma sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro para empregados. Ótimo acabamento, com portas de sucupira, ferragens de metal cromado etc. Preços de 85 a 150 contos.
Alcides L. de Moraes — Corretor Oficial da Bolsa de Imoveis. — Av. Rio Branco 52 — 7.º and., sala 71. (Y 01158) 91

Coordenadora Imobiliária
AV. RIO BRANCO, 117 — 2.º — SALAS 223, 224 E 225. —
TEL.: 43-7800

Participamos aos nossos amigos e clientes que para melhor servi-los ampliamos as nossas instalações ocupando agora, no mesmo andar do mesmo Edificio, as salas ns. 223, 224 e 225 onde organizamos secções independentes e especializadas em vendas de apartamentos, casas, terrenos e prédios.

A nossa organização incumbe-se tambem de efetuar compra de edificios, casas ou quaisquer imoveis que deem uma renda nunca inferior a 9 % para nossos comitentes.

Desejamos continuar a merecer a atenção do público e a quem sempre procuramos servir com a máxima presteza e lisura, oferecendo terrenos, casas e apartamentos, construidos e por construir, de varios tamanhos e preços, e em todos os bairros.

Estendemos esta comunicação a todas as empresas construtoras e incorporadoras e a todos os corretores, com os quais desejamos continuar mantendo as transações que sempre nos distinguiram, fato este que constitue motivo de orgulho para a nossa organização. (Y 03085) 91

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS de PREDIOS, TERRENOS FAZENDAS, SITIOS, ETC. . . .

Procure a SECÇÃO DE IMÓVEIS DA

Companhia Bancaria Aurea Brasileira

Corretor Oficial da Bolsa de Imovais do Rio de Janeiro

VENDEM-SE

Oferta Especial

Magnifica residência acabada de construir, 2 pavimentos e garage, em terreno de 14 x 35, numa das mais aprazíveis ruas de Sta. Tereza — 180 contos.

LARANJEIRAS

Dois lotes de terreno medindo 28 x 22 e 16 x 28 a rua Ibitara, próximo a rua Cosme Velho, Rs. . . . . . 120:000$

IPANEMA

Confortavel residencia com 4 quartos, sendo 1 duplo, 3 salas e demais dependências, no melhor ponto da rua Barão da Torre, Rs. . . . . . 250:000$

LEBLON

Moderno prédio de residência c/3 quartos, saleta, sala, banheiro completo, entrada para automovel e demais dependências — no melhor ponto da rua Campos de Carvalho — terreno de 10 x 20, Rs. . . 120:000$

GLORIA

Otimo edificio de apartamentos, construção recente, rendendo 8% liquidos, Rs. . . . . 500:000$

Sta. TERESA

Otimo edificio de apartamento rendendo 9% liquido — grande facilidade pagamento . . . . . . 600:000$

Prédio antigo, construido em terreno, com 36 metros de frente, no melhor ponto da rua Almirante Alexandrino . . . . 130:000$

MARACANÃ

Otima casa de residência c/4 salas — 3 quartos, 2 banheiros, garage para 2 carros e demais dependências, construida em centro de terreno de 15 x 45, Rs. . . 250:000$

ROCHA

Magnifica residência c/3 salas, 3 quartos, banheiro completo, garage e demais dependências, nos fundos do terreno; apartamento independente c/1 quarto — 1 sala e banheiro — Grande facilidade pagamento, Rs. . . . . . 100:000$

TODOS OS SANTOS

Otimo terreno, próximo a Estação, medindo 25 x 62, Rs. . . . . . 25:000$

ENG.° DENTRO

Confortavel residência c/3 quartos, 1 sala, banheiro e demais dependências . . . . 43:000$

ENCANTADO

Conjunto de casas, tendo cada uma 2 quartos, 2 salas e demais dependências, todas alugadas, no melhor ponto da rua 2 de Fevereiro, Rs. . . . . 120:000$

OLARIA

Magnifico terreno de esquina de 30 x 29, Rs. 30:000$

PETRÓPOLIS

Casa com 1 sala, 3 quartos, banheiro completo e demais dependencias, terreno de 24 x 80 à rua Paulino Affonso . . . . . 55:000$

TERRENOS

50x 30	Ingelheim	22:000$
26x350	Mozella	26:000$
100x 70	Mozella	50:000$
34x 90	Westfalia	65:000$
20x 60	Corrêas	13:000$

MORRO AZUL

Sitio situado junto a Estrada de rodagem Rio-Vassouras, próximo da Estação de Estrada de Ferro — com 10 alqueires, cultivados, gado, etc., Rs. . . . . . 50:000$

COMPRAM-SE

Até 200 contos — Prédios de renda em qualquer zona . . . . . 10% liquidos

Até 300 contos — Prédios de renda zona sul . . . . . 8% liquidos

Até 400 contos — Prédio com loja no centro . . . . . 6% liquidos

Até 1.000 contos — Predios com loja zona norte . . . . . 9% liquidos

Até 300 contos — Prédio de residência moderno c/4 quartos e garage — Zona — Jardim Botanico ou Ipanema.

Companhia Bancaria Aurea Brasileira

MEMBRO DO SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS DO RIO DE JANEIRO

SECÇÃO DE IMOVEIS

7 - R. MIGUEL COUTO - 7

(ANTIGA RUA DOS OURIVES)

TEL. — 22-7171. (55875) 91

CENTRO

Vendo 2 prédios com lojas, em terreno de 9x17. Rendendo 10% liquido. PREÇO: 100:000$000. Com

W. MOREIRA

Rua Miguel Couto, 27-A. 5.° — s/ 503.

LEME

Av. Atlantica

Vendo apartamento em Edificio em construção, com 3 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro e dependências. Construção de luxo. — PREÇO: 110:000$000. 60% de financiamento. Com:

W. MOREIRA

Rua Miguel Couto, 27-A. 5.° — s/ 503.

ENGENHO DE DENTRO

Vila com 10 prédios Vendo dando renda de 12% PREÇO: 170:000$. Com:

W. MOREIRA

Rua Miguel Couto, 27-A. 5.° — s/ 503.

GRAJAÚ

Vila tipo apartamento Com 6 prédios, construção de luxo, dando renda de 10%. PREÇO: 350:000$000. Com

W. MOREIRA

Rua Miguel Couto, 27-A. 5.° — s/ 503.

GRAJAÚ

Vila com apartamentos Construção de 1.° ordem, dando renda de 10%. PREÇO: 110:000$. Pessoalmente em meu escritório. Com

W. MORFIRA

Rua Miguel Couto, 27-A. 5.° — s 503. (55800) 91

RENDA — Vendo por 350 contos, edificio em rua transversal à Av. Salvador de Sá em terreno de 12 x 23 com loja e 8 apartamentos rendendo anualmente 48 contos. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11°, s/1.105

APARTAMENTO — URCA — Vendo por 90 contos à Av. Portugal, em luxuoso edificio já construido, ótimo apartamento com saleta, sala, 2 quartos, 2 varandas, banheiro completo, cozinha, quarto e W. C. para empregada. Facilita-se parte do pagamento a longo prazo. Unico à venda neste bairro. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

ANDARAÍ — Vendo à r. Barão de Mesquita terreno de 12,40 x 36 por 40 contos. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11°, s/1.105

CENTRO — Vendo por 220 contos à rua Marquez de Sapucaí terreno de 18 x 83. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11°, s/1.105

GAVEA — Vendo por 100 contos próximo ao Jockey Club ótimo lote de 30 x 250, (terreno de morro) com linda vista. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11°, s/1.105

JACARÉ — Vendo por 10 contos pequeno terreno à rua Dias Braga. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11°, s/1.105

LEBLON — Vendo ótimo lote de 13 x 30 por 90 contos. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11°, s/1.105

LEBLON — Por 185 contos, vendo à 19 metros da praia construção a iniciar-se brevemente, prédio colonial com 3 grandes quartos, 2 salas, copa, cozinha, garage, etc.. Plantas e informações com: ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

RIO COMPRIDO — Vendo à r. Aureliano Portugal, ótimo e confortavel prédio com 3 grandes salas, 4 grandes quartos, varandas, garage etc., por 170 contos (negócio de ocasião). ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

TIJUCA - TERRENOS — Vendo à rua Sabola Lima, lote com 12x37 por 30 contos e à rua da Cascata lotes com 13x24 por 40 contos. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

TIJUCA - TERRENO — Vendo à rua Ferdinando Laboriau, lote com 8x22,70 por 30 contos. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

URCA — Vendo por 200 contos à rua Alm. Gomes Pereira, 2 ótimos lotes juntos com 20 x 25. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

URCA — Vendo prédio a ser construido à r. Candido Gaffrée com 4 quartos, garage, etc., por 185 contos. Plantas e informações com: ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

JACARÉPAGUÁ — Vendo à rua Retiro dos Artistas ótima granja com 5.585 m2, servida de água, luz e telefone. Numerosas e variadas árvores frutiferas, horta, galinheiros cobertos com telhas, garage para dois carros, galpões, casa para empregado, etc. O prédio de residência, sólida e bela construção, tem uma grande varanda na frente e outra nos fundos, grande sala, tres quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro para empregados, etc. — Preço 110 contos. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11°, s/1.105 (55810) 91

COMPRA E VENDA DE IMOVEIS

VENDEMOS

SANTA TERESA

A rua Joaquim Murtinho, terreno de 21 x 40, ótima situação. Preço Rs. 45:000$.

A rua Almirante Alexandrino, 11 casas tipo apartamento, de construção recente e fino acabamento. Otima localização. Magnifica oportunidade de adquirir para renda, interessantes vivendas. Renda anual — 72:600$000. Preço Rs. 600:000$000. Grandes facilidades de pagamento.

URCA

A rua Almirante Gomes Pereira, confortavel residência para pequena familia de tratamento. Preço Rs. 200:000$.

COPACABANA

A rua Santa Clara, terreno de 11 x 100, com planta para construção de edificio de apartamentos. Preço Rs. . . . 120:000$000.

A rua Republica do Perú, confortavel residência, estilo Florentino, com 4 salas, 4 quartos, garage e demais dependências. Preço Rs. . . . 250:000$000.

A rua Barata Ribeiro, moderna residência de fino acabamento, com confortaveis peças e todos os requisitos modernos, constando de 2 salas, 5 quartos, garage e demais dependências. Preço Rs. 450:000$000.

A Av. Copacabana em edificio a ser construido, ótimos apartamentos de fina construção. Preço desde Rs. 90:000$000.

LEBLON

A Av. Melo Franco, terreno de esquina com área de 618 m2. Preço Rs. 155:000$000.

GAVEA

A Estrada da Gavea, terreno de 50,00 x 250,00, deslumbrante panorama, já tendo muralha de arrimo. Preço Rs. 120:000$000.

A rua Capury, próximo a Estrada da Gavea, ótimo terreno com 21,0 x 44,00, dando fundos para o Campo de Golf, prestando-se para construção de confortavel residência, devido a sua localização. Preço Rs. 160:000$000.

PETROPOLIS

A rua Silva Jardim, terreno de 33,00 x 14,00. Preço Rs. 100:000$000.

A rua Pedro I, confortavel residência, com 3 salas, 4 quartos, 2 banheiros, garage e demais dependências. Preço Rs. 250:000$000.

COMPRAMOS

COPACABANA

Luxuosa residência para familia de alto tratamento.

LOWNDES & SONS LTDA.

ADMINISTRADORES DE BENS

CORRETORES DE IMOVEIS

Rua México, 98 - sala 104

Petrópolis: Av. 15 de Novembro, 880, 1.° Sala 5. (55776) 91

AVENIDA - RENDA — Vendo por 420 contos, no Méier, junto à estação, nova e bonita Vila com 16 prédios e mais terreno, rendendo 57 contos. CARLOS JOPPERT Trav. Ouvidor, 27 — 1.° andar

S. CRISTOVÃO — RENDA — Vendo por 350 contos em ótimo local, novo e ótimo grupo de 7 bons prédios, rendendo 42 contos. CARLOS JOPPERT Trav. Ouvidor, 27 — 1.° andar

RENDA — Vendo em S. Cristovão por 320 contos junto ao Largo da Cancela, um grupo de 5 prédios, rendendo 42 contos. C. JOPPERT Trav. Ouvidor, 27 — 1.° andar

RENDA — Vendo por 100 contos em S. Francisco Xavier, ótimo grupo de 4 bons prédios rendendo 14 contos. C. JOPPERT Trav. Ouvidor, 27 — 1.° andar

RENDA — Vendo por 400 contos na Vila Isabel, ótimo Edificio com 6 magnificos aptos., rendendo 34 contos. C. JOPPERT Trav. Ouvidor, 27 — 1.° andar

APARTAMENTO — Vendo por 135 contos na rua Machado de Assis, com 2 grandes quartos, 2 salas, q. empregado, banheiro, etc. C. JOPPERT Trav. Ouvidor, 27 — 1.° andar

LEBLON — Vendo por 150 contos na rua Acre a 50 metros do mar, superior e unico lote de 20 x 30. C. JOPPERT Trav. Ouvidor, 27 — 1.° andar

LARANJEIRAS — Vendo por 250 contos na rua Almte. Salgado, linda e confortavel residência com 4 magnificos quartos, 2 ótimas salas, bom banheiro e garage. C. JOPPERT Trav. Ouvidor, 27 — 1.° andar

J. BOTANICO — Vendo por 270 contos na rua Frei Leandro, entre a Lagôa e J. Botanico, nova e moderna residência com 4 ótimos dormitórios, 2 bonitas salas e bom terreno. C. JOPPERT Trav. Ouvidor, 27 — 1.° andar

URCA — Vendo por 250 contos na Av. João Luis Alves, unico e ótimo lote de esquina de 19 x 20, outro em Almte. Gomes Pereira, de 20 x 25. C. JOPPERT Trav. Ouvidor, 27 — 1.° andar (Y 1120) 91

Já construidos e a construir nos bairros de: FLAMENGO — Sta. TERESA — BOTAFOGO — COPACABANA, aos preços de . . . . 50:000$ - 75:000$ - 80:000$ - 130:000$ 300:000$. PEQUENAS ENTRADAS e o restante pago com o próprio aluguel. Peçam informações sem compromisso a

Mendes Figueiredo & Cia. Ltda.

RUA 13 DE MAIO, 38 — 4.° ANDAR.

Ed. COLOMBO

Telefones: 22-8452, 42-2147 e 42-4572

COPACABANA - Vende-se por 190:000$000 luxuoso apartamento em construção, á rua Ayres Saldanha n° 60, com 4 qs. 4 salas — garage e etc. IVO DE ALENCAR J. Comércio — 5.° andar

RENDA — Vende-se por 500:000$000 excepcional terreno á rua Santo Amaro, medindo 22x40 planos e mais 90,00 até as vertentes, próprio para construção de edificio de renda, a poucos metros da rua do Catete. IVO DE ALENCAR J. Comércio — 5.° andar

FLAMENGO — Vende-se por 520:000$000 ótima esquina, á Travessa Umbelina junto ao n.° 11, medindo 21 x 30, (irregular), a poucos metros da Avenida Osvaldo Cruz. IVO DE ALENCAR J. Comércio — 5.° andar

CASTELO — Vende-se por 165:000$000, em suntuoso edificio, em construção, um grupo de 3 salas com banheiro, facilitando-se o pagamento IVO DE ALENCAR J. Comércio — 5.° andar

COPACABANA - Vende-se por 145:000$000 ótimo apartamento de frente, lado da sombra, no 5.° pav. do Edificio Irapuan, á rua Fernando Mendes 31, com saleta — sala — 3 quartos — varanda — garage e dependencias completas de empregado. IVO DE ALENCAR J. Comércio — 5.° andar

COPACABANA - Vende-se por 150:000$000 ótimo apartamento, em inicio de construção, á rua Barão de Ipanema 19 esquina de Domingos Ferreira (sombra), com saleta, 2 salas — 3 quartos — varanda, garage e dependencias completas de empregados. IVO DE ALENCAR J. Comércio — 5.° andar (Y 01122) 91

Botafogo - Esquina — Vende-se à rua Demetrio Ribeiro, esquina de Ipú, com 17,30 x 15, a 100 metros de Voluntários, zona de 4 pavimentos. Milton Ferreira de Carvalho, Ourives 51-1°.

Engenho Novo — Vende-se à rua Souza Barros, com grande testada, marginando também a linha da E. F. C. B., magnifica área com 25.000 m2. — Milton Ferreira de Carvalho, Ourives 51-1°.

Av. Delfim Moreira — Vende-se terreno com 24 x 31, esquina da Av. Epitacio Pessoa, lado da sombra e ao lado do jardim. — Milton Ferreira de Carvalho, Ourives 51-1°.

AV. TIJUCA — CHACARA C 4.742m2 — Vende-se em elevação suave, com facil acesso, dominando deslumbrante panorama, — sete lotes contiguos. — 4.742 m2, ao lado de luxuosas residências. — Milton Ferreira de Carvalho, Ourives 51-1°.

AV. TIJUCA — Vende-se no melhor trecho, magnifico terreno de 36 x 39, lado da sombra, dominando soberbo panorama e ao lado de luxuosa residência. — Milton Ferreira de Carvalho, Ourives 51-1°.

Tijuca - Terrenos — Vendem-se as ruas Sabola Lima e Henrique Fleiuss, lotes de 12 x 36 e maiores — Milton Ferreira de Carvalho, Ourives 51-1°. (Y 1282) 91

MEYER — Vendo por 45 contos, bom predio em centro de terreno de 13x50 com 3 quartos, sala, cozinha, á rua Isolina n. 41. Tratar com N. REGO MACEDO. Ed. Jornal do Comercio, sala 301.

MEYER — Vendo por 15 contos, otimo lote de terreno de 16x40 á rua Barão de Sto. Angelo. N. REGO MACEDO, Ed. J. Comercio, sala 301.

S. CRISTOVÃO — Vendo por 23 contos, otimo lote de terreno plano e murado com 12x70 á rua Avila n. 215. N. REGO MACEDO. Ed. Jornal do Comercio, sala 301.

TIJUCA — Vendo por 160 contos, predio construido em centro de terreno de 12x32, com 4 quartos, 2 salas, q. de empregada e garage. N. REGO MACEDO, Ed. J. Comercio, sala 301.

LEBLON — Vendo por 420 contos, magnifica residencia em estilo mexicano, com 5 quartos, 4 salas, 2 banheiros de luxo, quarto de empregada, garage, etc. N. REGO MACEDO, Ed. J. Comercio, s. 301.

COPACABANA — Vendo por 330 contos bom predio em centro de terreno de 12x40 com 6 quartos, 3 salas, garage e dependencias. N. REGO MACEDO. Ed. Jornal do Comercio, s. 301.

RIACHUELO — Vendo por 130 contos, magnifico predio grande em terreno de 22x60 á rua Barbosa da Silva. N. REGO MACEDO. Jornal do Comercio, sala 301.

ROCHA — Vendo por 100 contos predio em centro de terreno e de esquina, um pavimento, terreno de 13x37, com 5 quartos, 4 salas, garage, etc. N. REGO MACEDO. Jornal do Comercio, sala 301.

IRAJA — Vendo por 15 contos, predio pequeno em terreno de 10x50 com 2 quartos, sala, cozinha, tem luz e agua, rua Eugenio Gudim. Tratar com N. REGO MACEDO. Ed. Jornal do Comercio, s. 301.

LINS DE VASCONCELOS — Vendo por 30 contos, predio em centro de terreno 20x15, com 3 quartos, 3 salas, quarto de empregada e dependencias. Sendo o terreno grande, pode o comprador desmembrar a metade. N. REGO MACEDO, Ed. J. do Comercio, sala 301. (Y 1160) 91

TIJUCA — A Rua Rocha Miranda, vendo excelente terreno 15 x 60 por 45 contos. Em rua paralela a Conde de Bonfim outro de 25 x 46, lado sombra, entre residências novas. Preço 150 contos. Mais detalhes em meu esc. Av. Rio Branco, 91, 5°, S. 1 — J. QUINTANILHA.

SENHORES CAPITALISTAS — Otimo negócio, juro 9%. VENDO excepcional vila de construção sólida e recente a 3 minutos do centro, tendo 50 residências, 5 lojas e 4 garages. Terreno 25 x 270 frente para duas ruas, com transito de veiculos. Preço 3.000 contos. Mais detalhes em meu escritório, Av. Rio Branco, 91, 5°, — S. 1 — J. QUINTANILHA. (Y 3126) 91

PREDIO — LAPA 245:000$

Renda — 37:000$000

Vende-se bonito sobrado de 3 pavimentos, com armazem, perfeito, bem conservado, situado na avenida Mem de Sá, proximo do Largo da Lapa. Regula 7,30 x 40. Renda mensal 3:085$. Preço 245 contos. Exclusive intermediarios. Tratar com corretor Coelho, rua Ouvidor, 45, 1°, s. 3 depois das 11 hs. (55785) 91

TERRENO Ana Guimarães

Vende-se excelente terreno, na rua Ana Guimarães, perto da rua Dr. Garnier, tem 24 x 22, em esquina de rua, preço deste excelente terreno, 42 contos. Tambem se vende do mesmo terreno, 16 x 22, por 32 contos. Tratar rua Ouvidor, 45, 1°, s. 3 depois das 11 horas com corretor Coelho. (55786) 91

TRAPICHES CAIS DO PORTO

Vende-se um grande trapiche, de cimento armado, armação de ferro, com desvios da E. F. C. do Brasil e Leopoldina, com cais e marquise, levou estaqueamento de 12 metros de profundidade, obra primorosa, regula ter de frente 38 metros, por 65 de fundos. Idem, no mesmo local, dois ditos, juntos, de 3 pavimentos, 20 x 30. Não se atende a intermediarios. Informa-se direito ao comprador. Tratar, rua Ouvidor, 45, 1°, s. 3 com corretor Coelho, depois das 11 horas. (55787) 91

HIPOTECA 1.000:000$

Precisa-se do emprestimo de mil contos, de prazo, 3 a 5 anos, juros 9% ao ano, se oferece garantia valor 2.500 contos, com uma renda liquida 240 contos, em uma propriedade no parque, com 70 metros quadrados, com grandes edificios modernos, outro grande a concluir, que depois de pronto a renda será de 400 contos liquidos por ano. Não se atende a intermediarios. Tratar, com corretor Coelho, rua Ouvidor, 45, 1°, s. 3. (55788) 91

FAZENDA INDUSTRIAL ESTADO DO RIO

Distante da Capital Federal, a 1 hora de automovel, no Est. do Rio, clima de Europa, 300 metros altitude, 2 excelentes casas residências [illegible], formadas por terras meia laranja, servidas por diversos correges de excelente agua potavel, 360.000 pés de café, de 4 a 6 anos, calculo para este ano, 12 mil arrobas de excelente café, 20 alqueires de matas, perto de 300 cabeças de gado vacum, 30 e tantos muares, criação de porcos, galinhas, gansos, etc. Excelentes terras para cultivo de arroz, cana, milho, outro [illegible]. Cachoeira de 130 cavalos, moinhos, usina, luz eletrica propria, 3 grandes terreiros, prestando para plantio de mandioca em alta escala, carvão, lenha, armazem extenso, 20 casas de colonos, celeiros, telefone, grande casa residencial, com 15 peças, outras dependencias, propria de uma boa fazenda. Esta excelente fazenda, para pessoa ativa, poderá fazer um movimento perto de 300 contos por ano, dando lucros recompensadores. — Preço em conta, facilita-se algum pagamento. Tratar, diretamente, com corretor Coelho, rua Ouvidor, 45, 1°, s. 3 depois das 11 horas. (55789) 91

PREDIO DE RENDA — Vendo por 390 contos, predio de 2 pavs., com 5 aptos. e 1 loja, dando renda anual de 13 contos, em transversal da Av. Salvador de Sá. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

GRANDE AREA — Vendo por 600 contos grande quadra de terreno para loteamento, na Av. Automovel Clube, excelente local, proximo a Mangueira e Penha com onibus e bondes à porta, com agua, força, luz e telefone, com 125.20 mtrs.2. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

GRANDE AREA — Vendo no Humaitá, por 250 contos, magnifico local para grande edificio ou vila, terreno medindo 21,00x15 planos. Excelente emprego de capital. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

COPACABANA — Vendo excelente esquina para construção de grande edificio, medindo o terreno 30x38. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

ANDARAÍ — Vendo por 25 contos, perto a Praça Sachet, bem situado terreno de 12 x 35. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

COPACABANA — Vendo na rua comercial magnifico local medindo o terreno 12 metros de frente, com frente tambem para outra rua comercial. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

HUMAITÁ — Vendo diversos lotes de terreno em rua nova por 55, 65, 75 contos. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

LARANJEIRAS — Vendo por 190 contos, confortavel PALACETE à praça São Salvador. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

PREDIO DE RENDA — Vendo em Copacabana pequeno predio com 4 apartamentos, dando boa renda por 235 contos, facilitando-se parte do pagamento. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

CATETE — Vendo edificio ocupado por conhecido hotel, inclusive moveis e utensilios, por 600 contos. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

IPANEMA — Vendo por 135 contos, pequena residencia de construção recente e boa, terreno de esquina. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

GRAJAÚ — Vendo por 130 contos, bela residencia em centro de jardim, construção nova, com 3 salas, 3 quartos, 2 banheiros, garage, etc. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

COPACABANA — Vendo na Avenida Copacabana, zona comercial, bem situado terreno com 20 metros de frente. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

GLORIA — Vendo bem situado terreno com 10x23 com frente para a Praça Paris, podendo construir 16 pavs. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

SITIO — Vendo em Governador Portéla, sitio com 5 alqs., muita agua, altitude de 650 metros, estrada de rodagem 50 contos. JOÃO CURY Av. Rio Branco, 134 — Sala 305 (55775) 91

CENTRO

VENDO proximo à Estação Pedro II ótimo predio de 4 pavimentos, construido de cimento armado, proprio para hotel. Terreno 9,90 x 50. Preço 1.300:000$000. Renda liquida garantida 8%.

GLÓRIA

VENDO — Proximo ao Largo da Gloria, esplendido terreno medindo 20,90 x 40, existindo casa de renda. Preço 350:000$000.

Fonte da Saudade

VENDO — Dois lotes com 19,40 x 45,50 de testada respectivamente, perto do Sacopan na Av. Vieira Souto.

TIJUCA

VENDO — Na Usina — Rua Santa Carolina, terreno de esquina, medindo 26,50 x 37,50. — Preço 120:000$000.

CAMPO GRANDE

VENDO — Esplendida granja com área de 22.500 m2, sendo um lindo bungalow, garage, terreno plantado com arvores frutiferas e lindamente arborizado. Instalações de luz propria com um "Grupo Delco", galinheiro completo. Clima absolutamente salubre. A casa está completamente mobilada e com um automovel. Preço 100:000$000.

Ilha do Governador

VENDO — 4 lotes juntos com uma área de 2.157 m2, por preço baratissimo.

Alcides L. de Moraes

CORRETOR OFICIAL DA BOLSA DE IMOVEIS AVENIDA RIO BRANCO, 52 7.° — SALA 71 (Y 1157) 91

VENDE-SE COM FINANCIAMENTO DA CAIXA ECONOMICA

FONTE DA SAUDADE 329

Tratar com ARNALDO WRIGHT à rua Rosario 113-A — 3.° — 43-9285. (Y03086) 91

ENGENHEIROS FISCAIS

Otima organização de tecnicos para fiscalização de obras, oferece aos srs. proprietarios, a Politecnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143, 4° andar. (Y 3059) 91

SITIO EM LAGOA SANTA — Minas — A 40 km. de Belo Horizonte, 4 onibus diarios à porta, vende-se com 12.000 metq. na beira da Lagôa, todo plantado de frutas variadas, tendo casa. Informações com o proprietario a rua Julio de Castilhos n. 32, Rio de Janeiro, telef. 27-1153. (X 25012) 2

PRAIA DO FLAMENGO

Em majestoso edifício de esquina, já em construção, no melhor ponto da Praia do Flamengo, vende-se o único apartamento disponivel (7.° pavimento), com as melhores especificações até hoje empregadas em apartamentos residenciais no Rio de Janeiro. 3 quartos, 2 salas, varanda envidraçada, cozinha, 2 banheiros completos, quarto e banheiro de empregado, etc. Elevadores de 105 metros de velocidade por minuto.

Preço: 250:000$000

podendo ser 40:000$000 à vista e o restante a longo prazo, pela Tabela Price.

Informações e demais detalhes à rua da Assembléia, 104, 4.° andar, sala 410 — (Edifício Gonçalves Dias) — Telefone: 42-9349. (55859) 91

AV. ATLANTICA, 846

POSTO 5

APARTAMENTOS

Vendem-se, um por andar. Com fachada tambem para rua Aires de Saldanha. Peças amplas e luxuosas. Entrada, 2 salas, 4 quartos, varandas em ambas as fachadas, 2 banheiros completos, cozinha, despensa, quarto e W.C. de criados e garage.

Preço 300 contos incluindo todas as despesas.

Tratar com

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

URUGUAIANA, 87 — 1.° and.

Tel. 43-7170 (56424) 91

Chácaras e terrenos

Na estrada Rio-Petrópolis, com grande facilidade de pagamento.

MUNDO NOVO

BOTAFOGO

Otimos lótes a 50:000$000, com belissima vista para o mar. Bairro absolutamente residencial.

Estação de AUSTIN

(Trem elétrico — Ramal da Central)

100.000 métros quadrados.

Otimo sitio a 15 minutos da estação. Boa casa de moradia e de empregados. 4.500 laranjeiras em produção. Cavalos, galinhas, porcos, etc. Otima agua com bomba a motor. Tratar com MESQUITA & REIS, LTDA. — Edificio Odeon — 6.° andar — sala 614 — Fone: 42-3155. (Y 01343) 91

APARTAMENTOS

COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTOS PELA TABELA PRICE

AV. OSWALDO CRUZ, ESQ. DA RUA CONSTANTINO

Construção da firma Oliveira Lima & Cia Ltda.

PLANTA APROVADA E FINANCIAMENTO DE 70% PELO INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS

Vendem-se luxuosos e confortaveis apartamentos todos de frente, com amplas peças e garage

PREÇOS DE 125:000$000 a 250:000$000.

COPACABANA — POSTO 2

Vendem-se ótimos apartamentos, construção já iniciada, todos de frente, com 1 quarto, 1 sala, varanda, banheiro em côr e boa cozinha; preço a partir de 42:000$, e outros com 2 quartos, 1 boa sala, ótima varanda, banheiro em côr, copa, cozinha e dependencias de empregados, preço a partir de . . . . . . 72:000$000.

JARDIM BOTANICO

Vendem-se ótimos lotes para construções residenciais, tendo linda vista para a Lagôa Rodrigo de Freitas.

CASTELO

Vende-se grupo de 3 salas muito espaçosas todas de frente, construção iniciada, entrada de 20% e o restante em 15 anos pela tabela "PRICE".

ZONA SUL

Compra Edificio recem-construido, dando boa renda, preço de 400 a 700 contos.

— INFORMAÇÕES —

AVILA RAPOSO

Av. Rio Branco, 91, 9.° andar -- Sala 2 -- Tel. 43-9480

(Ed. S. Francisco) (Y [illegible]) 9.

COPACABANA

Apartamentos

Vendem-se, á rua Santa Clara, 25, com entrada, 2 salas, varanda, 2 bons quartos, demais dependencias e garage, muito proximo á Praia e lado da sombra.

A construção desse edificio será iniciada imediatamente e terá um apartamento por andar.

PREÇO: 125 CONTOS

TRATAR COM

Graça Couto & Cia. Ltda.

URUGUAIANA 87 — 1.° AND.

TEL. 43-7170 (56425) 91

TERRENO — Petrópolis

Vende-se bom terreno em frente ao "Edificio Princesa". Informações na av. 15 Novembro, 457. (Y 495) 91

ZONA SUL — Até 200:000$000, compramos um predio nas seguintes ruas: Av. N. S. Copacabana, Visconde Pirajá e Catete. Politecnica Engenheiros Ltd. Av. Rio Branco, 143, 4° andar. (Y 3050) 91

ZONA URBANA — Vendo predio de apartamentos novo, renda liquida de 10 %, preço unico, Rs. 400:000$000 — Cartas neste Jornal. Carta [illegible]. (Y [illegible]) 91

GRANDE TERRENO Á PRAIA PROXIMO DE BOTAFOGO

Vende-se á Rua Voluntarios da Patria, grande area com mais de 5.000 metros quadrados, a poucos passos da praia, proprio para construção de edificio de apartamentos. — Trata-se pessoalmente com o sr. Bandeira, á Rua Buenos Aires, n.° 50, sobrado, ou com o sr. Amaral, á Avenida Rio Branco n.° [illegible] (Café Mourisco). (Y 1001) 91

Vendem-se

TERRENOS, PREDIOS E APARTAMENTOS

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

(CORRETORES OFICIAIS DA BOLSA DE IMOVEIS DO DISTRITO FEDERAL

Tijuca

RUA CONDE DE BONFIM — Suntuoso palacete moderno de fino e sólido acabamento, construção Freire & Sodré, recuado 20 ms. da rua, em centro de jardim, em terreno de 22 ms. de frente, 44 de comprimento, alargando na linha dos fundos para 31, tendo 4 salas, 6 dormitórios, 2 quartos de banho — hall — rouparia — 2 escritórios — copa-cozinha, banheiro, 2 quartos de empregadas, garage p.ª 2 carros, jardim, quintal, etc. — 400:000$

AV. MARACANÃ — Próprio para laboratorio, colégio, casa de saude, pensão, e etc. Predio antigo, com 42 metros de frente, com 10 quartos, porão habitavel, garage, etc. — 300:000$

Centro

A 100 metros da Avenida Rio Branco — Edificio de esquina, em terreno de 10,30 x 30,00 com lojas e 4 andares, constante de 42 salas, rendendo aproximadamente 300 contos annuais. O edificio tem alicerce para levantar mais 2 pavimentos. — 3.000:000$

RUA FREI CANECA — Otimo terreno de 17,30 x 120, na praça em frente a Av. Salvador de Sá, proprio para construção de edificio para renda, dada a sua ótima situação — 260:000$

Copacabana

EXCEPCIONAL ESQUINA — Própria para construção de Edificio de apartamentos, 13 ms. pela avenida Rainha Elizabeth e 28 ms. pela rua Caning (rua que liga Copacabana à Praça Gal. Ozorio). — 500:000$

Apartamentos otimamente localisados, a construir ou no meio da construção, com grande facilidade de pagamento. — 155:000$ 175:000$ 270:000$

TERRENO A' RUA BARROSA LIMA, defronte a futura praça da Prefeitura, na parte elevada, com ótimo acesso, 2 frentes, descortinando maravilhosa vista, prestando-se para construção de residencia ou edificio de apartamentos 26,50x17. Aceita-se oferta. — 150:000$

Botafogo

RUA REAL GRANDEZA — Zona de 6 pavimentos, 2 ótimos lotes de esquina de 320 e 370m2, próprios para construção de edificio de apartamentos. — 100:000$ E 120:000$

RUA PRINCIPADO DE MONACO — Rua asfaltada, transversal a Real Grandeza, zona residencial, ótimos lotes de 320 e 280 m2 — 70:000$ E 80:000$

BAIRRO SAN MICHELE (No fim da rua Marquez de Olinda) ligando Botafogo as Laranjeiras, por cima das montanhas. Week-end permanente no coração da cidade. Bairro dos intelectuais. Clima maravilhoso. Vista deslumbrante. A 6 minutos da Av. Rio Branco. Areas de terrenos para construção de residencias — 45:000$ e 50:000$

Lagôa - Gavea - Leblon

Esplêndido lote de 12x34, em rua recentemente aberta, entre vegetação, no sopé da montanha, próprio para residencia de fino gosto. — 92:000$

Flamengo

RUA ALTE. TAMANDARE' — Terreno 15x50, para incorporação, com prédio antigo. — 750:000$

Apartamentos a Av. Rui Barboza — Continuação da praia do Flamengo — Em edificio com frente para o mar e a montanha. Parque com fonte luminosa, piscina, restaurante, garage e etc. Construção iniciada. Grande facilidade de pagamento. — desde 98:000$

RUA BUARQUE DE MACEDO, a 50 mts. da praia do Flamengo — 3 ótimos apartamentos, todos de frente, em edificio a terminar a construção dentro de 6 meses, com living, 3 bons quartos, sala, quarto de banho em côr, copa, cozinha, quarto de empregada, garage, etc. A vista ou a prazo, nas seguintes condições: 42:000$ durante a construção e o restante pela T. P. a razão de 1:033$000 mensais durante 15 anos. Adquirindo no decorrer deste mês, o comprador ficará isento do imposto de transmissão da propriedade, pagando apenas a transmissão do terreno. — 140:000$

Suburbios

RUA LINS DE VASCONCELOS — Parte alta — Lado da sombra — Prédio constante de 5 quartos, 2 salas e demais dependencias, em terreno 16x60, com espaço para construção de mais uma residencia nos fundos. Facilita-se até 60:000$, a 5 anos de prazo. — 120:000$

ESTAÇÃO RIACHUELO — Linha eletrificada da Central do Brasil — Onibus, bondes e trens elétricos em quantidade. A 10 minutos do centro, avenida nova com frente de pó de pedra, 12 casas, com 2 quartos, sala, área e demais dependencias, rendendo 50:000$ anuais. — 370:000$

Therezopolis

ESPLENDIDA VIVENDA de verão na principal avenida da Varzea, construida em terreno de 25x110, com 6 quartos — 4 salas, jardim com mais de 100 roseiras, pomar, horta, etc. — 155:000$

Petropolis

RESIDENCIA A' RUA MARECHAL FLORIANO — Próximo a estação da Leopoldina, com 15 metros de frente. — 75:000$

RESIDENCIA — Monte Real — Av. Pedro II — Recem-construida, em terreno de 20 mts. de frente, com 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros, quarto para empregada, etc. — 250:000$

RUA BARÃO DO RIO BRANCO — Esplendido palacete para familia de alto tratamento, construido em terreno de 60.000 m2. — 450:000$

Ilha do Governador

RUA TENENTE CLETO CAMPELO — Bungalow acabado de construir, ainda não habitado, com 1 sala, 3 quartos e demais dependências em terreno de 14,30x40, arvores, plantações, agua, etc. — 45:000$

Nictheroy

A 10 minutos das Barcas, Area de 25.200 m2., para lotear, com planta já aprovada pela Prefeitura. Aceitamos ofertas; facilitamos o pagamento. — 680:000$

Compram-se

EDIFICIOS — AVENIDAS — Residencias para renda na zona sul, de 300 a 3.000:000$

RESIDENCIAS E TERRENOS em Copacabana e Ipanema de 100 a 500:000$.

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

Administração, compra e venda de imoveis

MATRIZ: Av. Rio Branco, 91, 6.º andar — Tel. 23-1830

AGENCIAS: — RIO — Av. Atlantica, 554-B Tel. 27-7313 — NITERÓI — Rua Visc. Rio Branco 425, S. 3 - Tel. 2282

(55560) 31

O Suntuoso Palácio da Avenida Rio Branco

NUMA situação de imponência invejável, dominando os esplendores da Avenida Rio Branco e recebendo as auras benéficas do mar, está sendo construido o Azteca — o mais imponente, o mais luxuoso, o mais confortável palácio do Rio de Janeiro.

Nesse suntuoso edifício encontram-se à venda, no melhor andar, os últimos e mais confortáveis apartamentos disponíveis.

É um negócio que tenta, porque a sua valorização é imediata e crescente, proporcionando, assim, um lucro certo.

Plantas, especificações, condições de venda e demais detalhes, exclusivamente, com

Santos Vahlis

Rua da Assembleia, 104-4.º andar - Sala 410 (Edificio Gonçalves Dias) - Telefone: 42-9349

Star

APARTAMENTOS

em COPACABANA EM 9 MAJESTOSOS EDIFICIOS

PAGAVEIS COM A PRÓPRIA RENDA

Banheiros em côr, portas de imbuia, pinturas a óleo, etc.

PREDIO A ESQUINA DE: COPACABANA COM RODOLPHO DANTAS — 2 APARTAMENTOS POR ANDAR A PARTIR DE 184:000$000

PREDIO A ESQUINA DE: RODOLPHO DANTAS COM CARVALHO DE MENDONÇA — 2 APARTAMENTOS POR ANDAR A PARTIR DE 118:000$000

2 PREDIOS A RUA: CARVALHO DE MENDONÇA — 2 APARTAMENTOS POR ANDAR A PARTIR DE 12:000$000

PREDIO A ESQUINA DE: DUVIVIER COM CARVALHO DE MENDONÇA — 2 APARTAMENTOS POR ANDAR A PARTIR DE 145:000$000

PREDIO A ESQUINA DE: MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO COM DUVIVIER — 2 APARTAMENTOS POR ANDAR A PARTIR DE 122:000$000

2 PREDIOS A RUA: CARVALHO DE MENDONÇA — 4 APARTAMENTOS POR ANDAR A PARTIR DE 72:000$000

CONSTRUÇÃO INICIADA

IRMÃOS DUVIVIER LTD.

RUA GENERAL CAMARA N.º 76 — 2.º ANDAR 23-1004 e 43-1420

QUASI ESQUINA DA AVENIDA

TERRENOS — LEBLON

Vende-se bons lotes para residências e apartamentos, à vista ou a prazo, na rua Campos de Carvalho, Av. Ataulpho de Paiva, Visconde de Albuquerque, etc. Trata-se hoje — Domingo — no Leblon, na Av. Ataulfo de Paiva n.º 102-B, das 15 às 18 horas

(Y 03100) 31

AVENIDA ATLANTICA 568

Vende-se ótimo terreno, com 14 metros de frente por 37.

Negócio direto, com a proprietária. Telefone: 27-4352.

Apartamentos com AR CONDICIONADO atraem sempre!

O ar condicionado valoriza os apartamentos, aumentando o confôrto de seus moradores. E a General Electric está apta a fazer todo e qualquer tipo de instalações de ar condicionado. Peça informações sem compromisso.

GENERAL ELECTRIC

VENDE

CENTRO
- Bom predio de loja e sobrado à rua Visconde de Inhauma ... 210:000$000
- Magnifico prédio com loja e 3 pavimentos à rua dos Andradas ... 220:000$000
- Casa de Apartamentos, construção nova, ótima renda ... 650:000$000

GLÓRIA
- Casa de um pavimento, com 4 quartos, 2 salas, etc. ... 200:000$000
- Terreno à rua Candido Mendes de 20x16 ... 70:000$000
- Terreno à rua Hermenegildo de Barros, localização magnifica ... 50:000$000

BOTAFOGO
- Residencia de 1 pavimento, com 3 quartos, 2 salas, etc. ... 100:000$000
- Residencia magnifica com 4 quartos, 2 salas, etc. ... 110:000$000

LARANJEIRAS
- Residencia de 2 pavimentos, com 5 quartos, 2 salas, garage, etc. ... 270:000$000
- Residencia de 2 pav., com garage, etc. ... 270:000$000

SANTA TEREZA
- ótimo prédio dando boa renda ... 220:000$000
- Magnifico prédio de 3 pavimentos, dando boa renda ... 110:000$000
- Terreno à rua Dr. Julio Ottoni, 56,40x56,50 ... 110:000$000

URCA
- Bela e confortavel residencia com garage, à rua Candido Gaffrée ... 220:000$000

COPACABANA
- Magnifica e confortavel residencia, mui luxuosa, de 2 pav., garage ... 190:000$000
- Bela residencia, estilo "Normando" de 2 pav., garage, etc. ... 280:000$000
- Bôa residencia de 1 pavimento à rua Belfort Roxo ... 165:000$000
- Residencia antiga e sólida, divisão magnifica, em terreno de 12x50 ... 320:000$000

IPANEMA
- Residencia magnifica de 2 pav., 5 quartos, 2 salas, todo conforto ... 300:000$000
- Bela residencia com garage, de 2 pavimentos ... 250:000$000
- Residencia bela e confortavel de 3 pav., com 4 qtos., grande salão p/biblioteca, garage, etc., em esquina à rua Prudente de Moraes ... 210:000$000
- Predio antigo e sólido, em terreno de 10x50 ... 220:000$000

GAVEA
- Terreno magnifico, com dimensões 14,50x200 ... 220:000$000

LEBLON
- Temos neste bairro, zona aristocrática, magnificos lotes de terreno, sitos às ruas Dias Ferreira, Av. Bartolomeu Mitre, Av. Melo Franco, etc.

SÃO CRISTOVÃO
- Vila magnifica e bem localizada, construção sólida, 6 casas, mais 2 de frente e mais loja de esquina, dando uma ótima renda ... 450:000$000

TIJUCA
- Residencia magnifica em centro de terreno de 30 x 30, com 2 pav., construção sólida, 8 qtos., 3 salas, garage, etc. ... 200:000$000

ZONA INDUSTRIAL
- Magnifica área de 21.000m2, servida por linha de bondes e caminho de ferro, vendemos no todo ou em lotes. Preço básico: 60$000 a 100$000 o metro quadrado.
- Area magnifica em São Cristovão (Cajú), num total de 21.500m2. ... 1.500:000$000
- Não se informa pelo telefone.

ZONA PORTUARIA
- Magnifica área com Trapiche e Cáis construidos, caminho de ferro, etc.
- Magnifico Armazem em frente ao Cáis do Porto, de 3 pavimentos, com 2 elevadores, construção em cimento armado. Preço de cada ... 1.500:000$000

PENHA
- Area magnifica de 10.000m2, própria para lotear, bom emprego de capital, tendo ótima casa de 2 pavimentos ... 220:000$000

INHAUMA
- Magnificas Areas de 50.000 m2, confinando com a E. F. Rio d'Ouro.

NITERÓI
- Lotes à praia das Flechas e confortavel residencia numa área de cerca de 2.000m2, servindo para Colégio, Hotel ou grande Pensão.

PETRÓPOLIS
- Magnificas residencias e terrenos, situadas em diversas ruas desta cidade. Preço de ocasião.

TEREZOPOLIS
- Residencia magnifica com 2 pavimentos, amplamente arejada, em terreno de 16x40, com 5 qtos., à Praça Eugenio Silveira ... 35:000$000

SÃO LOURENÇO
- Lotes magnificos nesta Estancia d'Aguas, de 10x40 ... 10:000$000

Departamento Imobiliário

HIPOTECAS, FINANCIAMENTOS E ADMINISTRAÇÃO DE BENS

RUA 1.º DE MARÇO N.º 100, 3.º ANDAR — TEL. 43-0800

(56125) 31

RENDA — CENTRO COMERCIAL

Vendo proximo ao Largo da Carioca ótimo predio com ampla loja e extenso sobrado, em perfeito estado de conservação. Renda liquida de 6,5 % ao ano.

HAROLDO JOPPERT -- Buenos Aires, 100-6.º

(53730) 31

Vendem-se com grande facilidade de pagamento os luxuosos e confortaveis apartamentos do

EDIFICIO CAPARAÓ

em construção à PRAIA DE BOTAFOGO N.º 130

Edificio de 21 PAVIMENTOS com um ÚNICO apartamento por andar, sendo:

Em centro de terreno com vista para os 4 lados: recuado 44 metros do alinhamento; área util de cada apartamento superior a 430 mts.2; pé direito 3.20 Garage com 2 logares para cada apartamento; 3 elevadores. Cada apartamento divide-se em: 5 grandes dormitórios, 1 bibliotéca; 1 living-room; 1 sala de jantar; 4 banheiros; 2 quartos de empregados; copa e cozinha espaçosa; grande varanda, etc.

costa pereira, bokel, ltda.

RUA ALVARO ALVIM N.º 31

TELEFONE: 42-5130

(xxx) 31

EDIFICIO S. CLEMENTE

INCORPORAÇÃO

Vendem-se otimos apartamentos, em local privilegiado, fresco, saudavel, tranquilo, à rua Davi Campista N.º 102, saleta, sala, varanda, terraço, tres bons quartos, dois banheiros, quarto de empregados, copa e cosinha, área com tanque. Tres elevadores — Garage. — Tratar com o proprietario, Raul de Araujo Maia, à rua da Quitanda N.º 155, sala 602, 6.º andar, telefone 43-5737 ou pelo telefone 26-0625.

(Y 91121) 31

Alugam-se

APARTAMENTOS E CASAS

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

Flamengo

PRAIA DO FLAMENGO, 100, Apto. ...

Centro

SALAS — R. Mayrink Veiga, 28 — Otimas salas ... — a partir de 250$000

RUA BELVEDERE, 10, aptos 201 e 302 — Com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada e terraço — 750$000

LOJA — Rua Mayrink Veiga, 28 — Aluga-se ...

Copacabana

ED. FANG — Rua Barata Ribeiro, 117, apto. 10 — Com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e terraço. — 600$000

ED. ITAMAR — Av. Copacabana, 308, apto. 807 — Com 1 sala, hall, 2 quartos, copa-cozinha, quarto e banheiro de empregada e terraço. — 800$000

ED. IMPERATOR — Av. Copacabana — esq. R. Joaquim Nabuco, apto. 205 — com 1 sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada. — 1:200$000

Ipanema

RESIDENCIA — Rua Prudente Moraes, tendo no 1.º pav., hall — living — sala de estar — sala de jantar — bar — escritório — sala de almoço — copa — cozinha — despensa — banheiro — garage p.ª 2 carros e no 2.º pav.º 5 quartos — banheiro — jardim de inverno, bilhar e terraço 2 quartos p.ª empregados em cima da garage. — com moveis 4:500$000 sem moveis 4:000$000

ED. ULTRAMAR — Rua Prudente Moraes 656 — Apto. 16 — Com 1 sala, 2 quartos — hall — banheiro — cozinha — quarto de empregada e terraço. — 800$000

Tijuca

RUA CONDE BONFIM, 374, CASA 13 — Com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e terraço. — 350$000

PROPRIETARIOS

A nossa Organização lhes proporcionará SEGURANÇA e TRANQUILIDADE

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE IMOVEIS

Matriz: Av. Rio Branco, 91, 6.º andar - Tel. 23-1830

Agencias: — RIO — Av. Atlantica, 554-B Tel. 27-7313 — NITERÓI — Rua Visc. Rio Branco, 425, s. 3 - Tel. 2282

(Do Sindicato dos Corretores de Imoveis do Rio de Janeiro) (51070)

Petrópolis

Erich Friedrich

Petrópolis, Av. 15 de Novembro, 828 — Tel. 4109 e 2856 —

Rio de Janeiro, Rua Candelária, 9, 2.º andar — sala 201 - Tel. 23-5082 —

Vende

- 1 casa na Av. Dom Pedro I
- 1 " em Valparaiso, com vasto terreno
- Casa em Retiro na rua Henrique Dias
- Terrenos na Rua Olavo Bilac
- " na Av. Barão de Rio Branco
- " em Retiro
- " em Cascatinha
- " na Rua Bartolomeu Gusmão
- " em Ingelheim
- " no Alto da Mosela

Terreno na Rua Paulino Afonso

Grande área de terrenos aptos, para loteamento, Edificio ou Hotel no melhor ponto da Rua Coronel Veiga

ALUGA

- Casa na Estrada da Saudade
- " no Quarteirão Brasileiro
- A construir, ótimos apartamentos

Prática do Registro de Imóveis

— LIVRARIA EDITORA FREITAS BASTOS

Está à venda nova edição totalmente refundida e muito ampliada. Contém toda a legislação relacionada com esse serviço judiciario, o decreto dos registos públicos, com as alterações posteriores, os recentes decretos-leis das desapropriações e dos terrenos de marinha, da Baixada Fluminense, terrenos de fortalezas, a lei dos edificios de apartamentos, do imposto hipotecário, penhor rural e industrial, as várias disposições legais sobre o loteamento de terrenos, etc., etc.

(Y 02067) 31

"EDIFICIO PRINCIPE"

AVENIDA N. S. DE COPACABANA, ESQUINA COM CONSTANTE RAMOS — (Posto 4)

Construção a iniciar-se neste mês

Apartamentos com todos os requisitos necessários ao conforto moderno, constando de saleta de entrada, living-room, sala de jantar, 4 amplos quartos, varandas e dependências completas de serviço.

Condições de pagamento vantajosas, em prestações mensais pela Tabela Price.

Financiamento da S. A. Martinelli

Projeto e Construção :

da EMPRESA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES LTDA.

RUA MEXICO, 168, 6.° ANDAR — SALAS 601 a 604 — TELS. 22-7264 e 22-2628

F. F. SALDANHA - Arquiteto

INFORMAÇÕES

EMP. NACIONAL DE CONSTRUÇÕES LTDA., á rua México, 168 — 6.° andar, Salas 601 a 604 — Tels. 22-7264 — 22-2628.

e COMPANHIA IMOBILIARIA INDUSTRIAL E CONSTRUTORA S. A., á Av. Rio Branco, 108 — 11.° andar. Sala 1.106 — Tel. 42-7380.

(xxx) 91

EDIFICIO CORREA DO LAGO

AV. OSWALDO CRUZ esq. da RUA CONSTANTINO

Construção da firma Oliveira Lima & Cia. Ltda. — Planta aprovada e financiamento de 70 % pelo Instituto dos Industriários.

Vendem-se luxuosos e confortáveis apartamentos todos de frente com amplas peças e garage.

Preços de 125:000$000 á 280:000$000

Informações ***A VILA RAPOSO***

AV. RIO BRANCO 91, 9.° andar, sala 2. Tel. 43-9480 (Ed. S. Francisco)

(Y 01107) 91

JULIO (leiloeiro)

VENDERÁ

S. CHRISTOVÃO — Prédio grande á rua S. Luiz Gonzaga, 213, em leilão amanhã, dia 15, ás 16 horas.

BOTAFOGO — Prédio pequeno á rua Fernandes Guimarães, 39, e vila com 10 prédios internos e 2 externos número 29 e 31, leilão amanhã ás 17 horas.

TIJUCA — Belo prédio a rua Antonio Salema, 22 (Pr. Saenz Pena), leilão, dia 16, ás 16 horas.

CENTRO — Prédio á Av. Mem de Sá, 63, por qualquer preço para extinção de condominio, leilão dia 16, ás 17 horas.

BOTAFOGO — Prédios á praia de Botafogo, 116 - 118 - 120 e 122, em terreno de 25x130 em leilão no dia 17, ás 17 horas.

PRAÇA DA BANDEIRA — Prédio moderno á Av. Maracanã, 32, com grande terreno em leilão no armazem á praia do Flamengo, 6, no dia 18 ás 16 horas.

PRAÇA SAENZ PENA — Grande prédio ant. em magnifico terreno á rua General Roca, 851, medindo 20x70, em leilão no dia 19, ás 17 horas.

VILA ISABEL — Belo terreno á Av. Maracanã, junto do n.° [illegible], medindo 15,50x30, leilão dia 19, ás 16 horas.

CENTRO — Solido prédio á rua Leandro Martins, 63, esq. rua Acre, loja e sobrado, leilão dia 22 ás 15 horas.

PRAÇA DA BANDEIRA — Solido e grande prédio á rua Senador Furtado, 58, no [illegible] em leilão dia 23, ás 17 horas.

ANDARAÍ — Solido palacete á rua Barão de Itaipú, 15-A, em centro de terreno de 16,20x65, leilão dia 23 ás 16 horas.

BOTAFOGO — Solido e grande prédio á rua General Polidoro, 144, para familia de tratamento, leilão dia 24, ás 17 horas.

PILARES — Grande área de terreno com 8 prédios, rendendo [illegible] á rua [illegible], leilão dia 25, ás 17 horas.

CENTRO — Vila com 7 prédios externos e 10 internos á rua General Caldwell, 222, em grande terreno que mede cerca de 2.100 mts. quadr., leilão dia 26 ás 17 horas.

URCA — Prédio moderno á rua Ramon Franco, 29, para familia de tratamento em leilão dia 29 ás 15 horas.

INFORMAÇÕES:

6 - PRAIA DO FLAMENGO - 6

Tels. 25-7545 — 25-8140 — 25-8332

(Y 01315) 91

Compre sua Casa com o **ALUGUEL!**

APARTAMENTOS

FLAMENGO — BOTAFOGO

Vendemos ótimos apartamentos com pequena entrada inicial e o restante a 18 anos a partir de 90:000$000.

COPACABANA

Posto 4

Vendemos apartamentos para familia de alto tratamento. Preços a partir de 180:000$000. Prazo de pagamento: 18 anos.

AVENIDA ATLANTICA

Posto 6

Vendemos luxuosos apartamentos já construidos em belissimo edificio. Preços a partir de 200:000$000, com parte à vista e o restante em 18 anos.

SAINT ROMAIN

Posto 6

Vendemos em luxuoso edificio em construção, apartamentos de fino acabamento a partir de 155:000$000. Pequena parte à vista e o restante a 18 anos.

(Y 01311) 91

FLAMENGO
135:000$000

Vende-se á rua Almirante Tamandaré em edificio novo, ótimos apartamentos, lado da sombra, com: 1 grande sala, 3 grandes quartos, 2 terraços, cozinha, quarto de banho, quarto e banheiro de empregada e GARAGE. Preço: desde 135:000$000, com 10:000$000 de entrada e o restante pago em 18 anos com o proprio aluguel. Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio, 38, 4° and. (Edif. Colombo). Telefones: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572.

FLAMENGO
95:000$000

Vende-se á rua Machado de Assis, em edificio terminando a construção, ótimo apartamento com 2 salas, 2 quartos, quarto de banho completo, dependencias de empregados, serviço independente. Preço: 95:000$ — podendo ser facilitado 70 % ao prazo de 15 anos pela Tabela Price. Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio, 38, 4° and. (Edif. Colombo) Telefones: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572.

FLAMENGO
65:000$000

Apartamentos na praia do Flamengo n. 122, construidos, a .... 65:000$000, com pequena entrada inicial e o restante pago com o proprio aluguel. Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio n. 38, 4° and. (Edif. Colombo). Telefones: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572.

FLAMENGO
128:000$000

Vende-se á rua Senador Vergueiro esquina de Honorio de Barros, em edificio com a construção iniciada pela Companhia Pedreneiras, otimos apartamentos com: 1 saleta, sala de jantar, 3 bons quartos, dependencias de empregados, preços a partir de 128:000$000, com pequena entrada inicial e o restante pago com o proprio aluguel. Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio, 38, 4° and. (Edif. Colombo). Telefones: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572.

BOTAFOGO
50:000$000

Vende-se á rua Humaitá, ótimos apartamentos com a construção já iniciada, com 1 grande sala, 1 grande quarto, quarto de empregada, banheiro completo, cozinha, terraço e jardim. Preço: 50:000$000 sendo 15:000$000 até a entrega das chaves e o restante pago em prestações mensais de rs. 350$000. — Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio, 38, 4° and. (Edif. Colombo). Telefones: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572.

BOTAFOGO - a partir de 66:000$000

Vende-se ótimos apartamentos em edificio com a construção já iniciada, á rua Humaitá, com 1 grande sala, 2 bons quartos, quarto de banho completo, dependencias de empregados, entrada de serviço independente, linda vista. Preços: ... 66:000$ — 77:000$ — 78:000$ — 80:000$ — 81:000$ — 84:000$ — 85:000$ — sendo 30 % até a entrega das chaves e o restante pago com o proprio aluguel ao prazo de 18 anos, pela Tabela Price. (O predio tem garage). Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio n. 38, 4° and. (Edif. Colombo). Telefones: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572.

BOTAFOGO - a partir de 265:000$000

Vende-se á praia de Botafogo, em majestoso edificio com a construção bastante adiantada, ótimos apartamentos de frente, com linda vista sobre a Baía de Guanabara, com as seguintes peças: 2 salas, sala de almoço, 5 quartos, sala de costura, copa, despensa, cozinha, dependencias de empregados, grande quarto de banho completo, 2 por andar e entrada de serviço completamente independente. GARAGE. Preços: 265:000$ — 295:000$ — 300:000$ 310:000$ — 315:000$ — 320:000$ 325:000$ — 330:000$ — 340:000$ 350:000$ — 30 % até a entrega das chaves e 70 % financiado no prazo de 15 anos, pela Tabela Price. Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio, 38, 4° and. (Edif. Colombo) Telefones: 22-8452 42-2147 — 42-4572.

COPACABANA
120:000$000

Vende-se á av. Copacabana, no Posto 2 em predio de esquina, com vista para a praia, otimo apartamento em predio terminando a construção, com 1 sala, 3 quartos, quarto de banho completo, dependencias de empregados, entrada de serviço independente. Preço: 120:000$000, sendo 40:000$000 á vista e o restante pago em prestações mensais de 800$000, amortização e juros. Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio, 38, 4° and. (Edif. Colombo). Telefones: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572.

COPACABANA
180:000$000

Vende-se no Posto 2, bonito apartamento em edificio com a construção quase terminada com as seguintes peças: 1 sala, 4 quartos, deposito de malas, saleta, copa, cozinha, banheiro completo, dependencias de empregados, serviço independente. GARAGE. Preço: 180:000$000, podendo ser facilitado grande parte do pagamento. Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio, 38, 4° and. (Edif. Colombo). Telefones: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572.

COPACABANA
130:000$000

Vende-se no Posto 4, bonito apartamento em edificio novo, com: 1 sala, saleta, 3 quartos, 2 terraços, quarto de banho, cozinha, dependencias de empregados, serviço independente. Predio de esquina com vista para o mar. Preço: 130:000$, sendo 30:000$000 á vista e o restante ao prazo de 15 anos pela Tabela Price. Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio, 38, 4° and. (Edif. Colombo). Telefones: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572.

COPACABANA
212:000$000

Vende-se na Av. Atlantica, Posto 6, confortaveis apartamentos com ar refrigerado em predio novo, ainda não habitado, com as seguintes peças: 2 salas, 3 quartos, quarto de banho completo, com ducha, copa, cozinha, dependencias de empregados e entrada de serviço independente. Preço: 212:000$000, sendo 50:000$000 á vista e o restante ao prazo de 15 anos pela Tabela Price. Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio, 38, 4° and. (Edif. Colombo). — Telefones: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572.

COPACABANA
280:000$000

Vende-se á rua Joaquim Nabuco, um grande apartamento em edificio novo, no Posto 6, com 2 salas, 4 quartos, 2 quartos de banho completos, copa, cozinha, dependencias de empregados, elevador inclusive e GARAGE, linda vista sobre a praia, localizado no 12° andar. Preço: 280:000$000, sendo 80:000$000 á vista e o restante em prazo de 18 anos pela Tabela Price. Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio, 38, 4° and. (Edif. Colombo). Telefones: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572.

(55535) 91

EDIFICIO

SENATOR

APROVEITE IMEDIATAMENTE ESTAS VANTAGENS

Local privilegiado, à rua Senador Vergueiro.

Terreno de plena propriedade de Kosmos Capitalisação S. A.

Propriedade livre do onus da enfiteuse e do pagamento de fóros e laudemios.

Direito a garage e ao jardim de 210 mts. 2.

Construção já iniciada pela Companhia Construtora Nacional S. A.

Fiscalização de Lyra da Silva Niemayer e Cia. Ltda.

Projéto de Freire & Sodré.

Financiamento de 60% do preço, pagaveis em 15 anos, Tabéla Price.

O Edificio Senator, de construção de primeira ordem, assegura aos seus adquirentes um ótimo emprego de capital.

Reserve desde já o seu apartamento.

INCORPORAÇÃO E FINANCIAMENTO DE

★ KOSMOS ★
CAPITALISAÇÃO S. A.

Capital 2.000:000$ — Realisado 800:000$
Rua do Ouvidor, 87 - Rio

Tupan

APARTAMENTOS

GLORIA

Vendo apartamentos, com admirável vista em construção adiantada, tendo todas as peças o máximo conforto e acabamento de 1.ª ordem. Otimas condições de pagamento.

PRAIA DO FLAMENGO

Em construção iniciada 3 salas, 4 grandes dormitorios, 2 banheiros, copa e cozinha, 2 quartos de criado e banheiro, serviço todo independente. Grande facilidade de pagamento.

OPORTUNIDADE PARA RENDA

Bons apartamentos em inicio de construção, todos de frente aos preços desde réis 44:000$000, 72:000$000 e 118:000$000 com facilidade de pagamento.

AV. ATLANTICA

Em adiantada construção, vendo por 170:000$, tendo entrada, 2 salas c/ varanda, 3 bons quartos, copa e cozinha, banheiro, quarto de costura, quarto de criado e chuveiro. Facilidade de pagamento.

Rua do Ouvidor N.° 169
5.° Andar - Salas 517-518

ELIAS MARGEM

Telefone 43 - 6728
Edificio Ouvidor

(Y 03053) 91

LEBLON

Vendo á Av. Ataulfo de Paiva magnifica residencia, construção aprimorada. Tendo no andar terreo 4 salas, grande varanda, sala de almoço, quarto com lavabo, dependencias de empregados e grande garage.

1° pav. 7 quartos, 2 banheiros de luxo e 2 grandes terraços. Preço 550 contos.

RUA JOÃO LYRA

Pequena residencia, em centro de terreno de 12 x 46. Preço 150 contos.

COPACABANA

R. Barata Ribeiro, posto 3. Residencia com 4 quartos, 2 salas, garage, etc. Terreno de 10x23. Preço 230 contos.

TIJUCA

R. Henrique Fleiuss. Residencia moderna, com ótima construção, 4 quartos, 2 salas, garage e dep. de empreg. Preço 150 contos.

Terreno de 10x35, á R. Henrique Fleiuss junto e antes do n. 88.

GRAJAÚ

R. Araxá. Residencia com 4 quartos, hall, sala, depen. de empre. e garage. Preço 85 contos.

CAES DO PORTO

Armazem com 1.200m2, proximo ao armazem 2, construção de cimento armado, com 2 pavim. 2 elevadores de carga e desvio de estrada de ferro nos fundos. Preço 1.500 contos.

JAYME FERRAZ

LUIZ ALVES DE SOUZA

Av. Rio Branco, 137 — 10° and. s. 1.017. Tel. 42-7415.

(58418) 91

C. I. V. I. A.

Corretores de Imoveis — Vendas, Incorporações e Administração

Av. Rio Branco n.° 311, sala 602

Tel. 42-3893 — Edif. Brasilia

Vende:

COPACABANA — Posto Dois — Area com 1.000 m2. — 900 contos — Apartamento de luxo pronto para ser habitado, na Avenida Atlantica, Edificio IMPERATO — 128 contos com grande facilidade de pagamento.

Edificio PRINCIPE - ótimos apartamentos a serem construidos no posto 4, grande facilidade de pagamento.

LEBLON — Avenida Dias Ferreira, terreno de esquina com área de 350m2 — 85 contos.

GAVEA — Belissimo terreno em ótima situação pronto para ser construido com ótima vista, rua transversal á Marquez de S. Vicente. 47x33 — 200 contos.

JARDIM BOTANICO — ótimo terreno á 200 metros da rua JARDIM BOTANICO, todo plano com uma área de 700 m2 — 100 contos. Casa de grande luxo para familia de alto tratamento á rua Fonte da Saudade com 5 quartos, banheiro de marmore, garage, etc. — 425 contos.

BOTAFOGO — ótimos lotes de 12x30 perto do Largo dos Leões — 75 contos. Grande área de terreno 2.700m2, tendo várias construções — 900 contos. Rua Bambina, belissimo palacete em terreno de 20x110 — 1.000 contos.

PRAIA DO FLAMENGO — ótimo apartamento para pequena familia, pronto para ser habitado no fim do mês corrente. Edificio MAXIMUS — 90 contos, com grande facilidade de pagamento.

CATETE — Grande casa em centro de ótimo terreno á rua Paissandú — 200 contos.

LARANJEIRAS — Rua Cosme Velho ótimo palacete antigo, em terreno de 22,20x67 — 300 contos.

STA. TEREZA — Bons lotes com 150m2 de 32 e 33 contos, com facilidade de pagamento.

RIO COMPRIDO — Terrenos em novo loteamento, ruas já calçadas com agua, luz e gás, á 3 contos o metro de frente.

TIJUCA — ótima casa á rua Almirante Cochrane com 4 quartos, garage, etc. — 150 contos.

PENHA — Lotes de 10x50, com luz, agua e telefone. Pagamento a prestação com pequena entrada. Preço: de 7 a 8 contos. Casa nova ainda não habitada, por 25 contos com grande facilidade de pagamento.

REALENGO — Ultimos lotes de 10x50 á 7 contos com grande facilidade de pagamento.

PETROPOLIS — Belissimo terreno de 25x100 na Independencia — 80 contos.

Compra:

COPACABANA, IPANEMA E LEBLON
Terrenos e casas residenciais até 200 contos e pequenos edificios de apartamentos até 300 contos.

BOTAFOGO, GAVEA E LARANJEIRAS
Casas residenciais até 200 contos e terrenos até 200 contos.

(55404) 91

OTIMA RESIDENCIA

(RUA SAINT ROMAIN)

Vendemos uma, com garage e acomodações para familia de fino tratamento. Preço 220:000$000. Facilita-se 100 contos a 10 anos.

Tratar com MESQUITA & REIS LTDA — Edificio Odeon, 5° andar — sala 514 — Fone: 42-3155.

(Y 01342) 91

LOJAS

Vende-se no melhor ponto de Copacabana, em edificio de incorporação, já em construção, 3 grandes lojas. Financiamento da S. A. Martinelli. Tratar com a Empreza Nacional de construções. Rua Mexico, 168 — 6.° andar.

(55584) 91

APARTAMENTOS DE LUXO

AVENIDA OSWALDO CRUZ N. 132

ESQUINA DA PRAIA DE BOTAFOGO

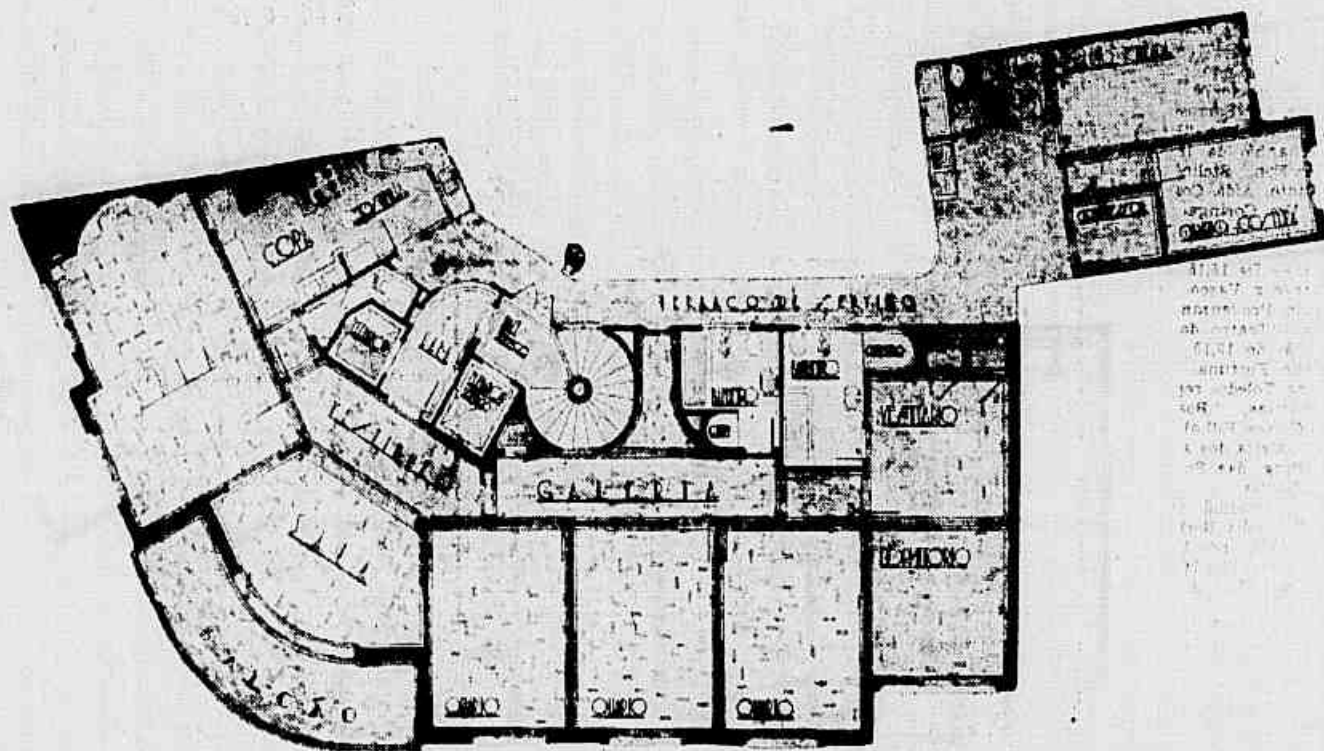
PROJETO - CONSTRUÇÃO - INCORPORAÇÃO

VENDAS E INFORMAÇÕES

ESCRITORIO TECNICO

SYLVIO REIS e ADALBERTO NOGUEIRA LTD.

RUA MEXICO, 90 -- 10º ANDAR

SALAS 1003-1007 -- FONES 22-1467 e 42-6212

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA
FACHADA C/32M., SEM POSSIBIBILIDADE DE PRÉDIO FRONTEIRO
ABRIGO PARA AUTOMOVEL NA ENTRADA PRINCIPAL
GARAGE COM QUARTO PARA "CHAUFFEUR"
UM SO' APARTAMENTO POR ANDAR
AGUA FRIA E QUENTE EM TODAS AS PEÇAS COM
AQUECIMENTO CENTRAL
INCINERAÇÃO DO LIXO
PREVISÃO PARA INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO
DEPÓSITOS PARA MALAS
ARMÁRIOS EMBUTIDOS
FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO

Apartamentos - Edificio "Uno"

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES N.º 7 — ESQ. DOMINGOS FERREIRA

(A 30 metros da Avenida Atlantica)

Em imponente edificio de esquina, com 12 pavimentos, CUJA CONSTRUÇÃO será iniciada ESTE MÊS, vendem-se os ÚLTIMOS APARTAMENTOS, todos de frente.

Apenas 2 apartamentos por andar, ambos com ótima varanda. Financiamento concedido pelo IAPI, para pagamento pela Tabela Price a 15 anos, com reduzida entrada inicial.

INCORPORAÇÃO, PROJETO E CONSTRUÇÃO:

Companhia Construtora Baerlein

AVENIDA RIO BRANCO, 134 — 6.º ANDAR — TELEFONE: 22-5190

(X 28616) 91

IRMAOS DUVIVIER LTDA.

Administração Predial — Operações sôbre imóveis

Vendem:

IPANEMA — Casa á rua Visconde de Pirajá, em terreno de 10 x 50.

COPACABANA — Apartamento com 2 quartos, sala, terraço, quarto para criada, á Av. N. S. de Copacabana.

Terreno de esquina á rua Toneleros, medindo 37,30x21 zona de 10 andares.

LEME — Apartamento, com sala de jantar, living, 3 quartos, varanda, dependências para criada, garage. Prestes a terminar, pagamento á vista e a prazo.

BOTAFOGO — Casa para renda. 1.º pavimento: 2 salas, 1 saleta e dependências; 2.º pavimento: 3 salões e 3 quartos, entrada para automovel, terreno de 8,80 x 76,50.

VILA ISABEL — Vendemos 3 pequenas casas para renda, em perfeito estado.

PETROPOLIS — Area loteada, de 100.000ms2. Para revender em lotes com grande lucro.

Rua General Camara, 76 — 2.º — Tel. 23-1004.

(55869) 91

APARTAMENTOS
Av. Atlantica, 272

A construir, ótimos apartamentos com 3 quartos, 2 salas e bem dispostas dependências de serviço, garage, etc., a partir de 175 contos, com grande facilidade de pagamento. Informações:

ETGOS, LTDA. E RAUL DE MELLO — EDIFICIO PORTO ALEGRE

Telfs.: 42-8215 e 42-9076 — 3.º andar — salas 303/4

(Y 698) 91

APARTAMENTOS - LARGO DO MACHADO

(DOIS DE DEZEMBRO, 124)

A construir, ótimos apartamentos, com 2 salas e 4 quartos, bem dispostas dependências de serviço, garage, etc., a partir de 125 contos com facilidade de pagamento. Informações:

ETGOS, LTDA. E RAUL DE MELO — EDIFICIO PORTO ALEGRE

Tels.: 42-8215 e 42-9076 — 3.º andar, salas 303/304

(Y 697) 91

★ APARTAMENTOS ★

APARTAMENTOS POSTO 2

Construção iniciada, licença concedida. Rua Belford Roxo, n.º 271. Lado da sombra. Um só apartamento por andar, 2 salões, 4 quartos, 2 banheiros e dependências.

APARTAMENTOS POSTO 4

Construção a se iniciar brevemente. Esquina da Rua Constante Ramos com Domingos Ferreira, lado da sombra, a 20 metros da praia. 2 salas, 3 quartos grandes, dependências e garage.

TERRENOS — PETROPOLIS

Vendem-se de amplas dimensões para residências campestres de conforto. Frente para a rua Santos Dumont e Sá Earp e para ruas novas. — Informações no local, á rua Sá Earp n.º 173 — barracão, c/Engenheiro Castro ou no Rio c/ J. Gurgel Dantas.

APARTAMENTOS PETROPOLIS

Vendem-se em construção edificios de 1ª ordem — á Avenida Barão do Rio Branco, n.º 1.405 — Westfalia. Outro á rua João Pessoa, n.º 106, este ultimo está em pintura e fica pronto para o próximo verão.

Firma construtora R. do Rosário, 116 - 2.º and. — **J. GURGEL DANTAS** — Tels. 23-0302 - 23-0647 Rio de Janeiro

(xxx) 91

CASTELO ESCRITÓRIOS

Vendemos grupos de 3 grandes salas e sanitario, em edificio em construção no Castelo. Preços de 165 e 190 contos com grande financiamento.

Av. Rio Branco, 117, sala 411, Edif. Jornal do Comercio. — Telefone 23-4849.

PREDIAL COMPRIVENDA

(Y 1119) 91

HIPOTECA

Empresta-se qualquer quantia a juros de 9 % ao ano, Tabela «Price» com garantia de predios bem localizados e a prazo longo.

F. Ponce de León

"DA BOLSA DE IMOVEIS"

AVENIDA RIO BRANCO, 137

Sala 511

ED. GUINLE

(X 29735) 91

"UNIÃO BRASILEIRA"

COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Fundada e organizada no Sindicato dos Comerciantes Atacadistas do Rio de Janeiro

Séde: RUA DA ALFANDEGA 107, 2º andar

Telefones: Diretoria — 43-7742 — Expediente 43-6164

RIO DE JANEIRO

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

OPERA NOS SEGUINTES RAMOS:
INCENDIO
ALUGUEIS
TRANSPORTES: Maritimo, Ferroviario, Rodoviario e Aereo
AUTOMOVEIS
ACIDENTES PESSOAIS

DIRETORIA
Presidente — Cornelio Jardim
Vice-Presidente — Orlando Soares de Carvalho
Secretario — Manoel da Silva Matos
Tesoureiro — José Candido Francisco Moreira.

GERENTE
Eduardo Lobão de Brito Pereira.

CONSELHO FISCAL
Dr. Luiz Eugenio Leal
Pedro Magalhães Corrêa
Dr. José Monteiro da Silva Rezende

SUPLENTES
Cyro Ribeiro de Abreu
Americo Constantino Brea
Ernande José de Carvalho

CONSELHO CONSULTIVO
Ennio Rego Jardim (Presidente) — Gervasio Seabra — Bernardo Barbosa — Manoel Afonso — Antonio Ribeiro Alves — Antonio Bessa Torres — José Monaco — Dr. Fabio Nelson de Sena — Dr. Silvio Santos Curado — Artur Matos.

(62416) 91

MOBILIARIOS PARA APARTAMENTOS

A Fabrica de Moveis Lamas expõe em seu grande mostruario anexo ás oficinas á rua Melo e Souza ns. 101/10 (proximo á estação principal da Leopoldina), inumeros modelos especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço sem prejuizo da sua comodidade e distinção, executando ainda sob desenho e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo tambem, em alguns casos, facilidade de pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruario anexo á fabrica. 91

COMPRA-SE CASA

Na Tijuca, Andaraí ou Gavea, com tres quartos, duas salas, etc., até 70:000$ não com mais de cinco anos de construida. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO, á rua dos Ourives 51, 1.º andar. (Y 01264) 91

PREDIO

Vende-se construção antiga com terreno de 15,40 de frente e 78,15 de fundos á rua General Roca, 410, perto da Praça Saenz Peña (zona de cinemas). Propostas para negócio imediato á Caixa Postal 1038.

(X 25624) 91

PETRÓPOLIS

CONSTRUÇÕES — Projeta, empreita, administra — Engenheiro civil com tirocinio e habilitações, aceita trabalho. Avenida 15 de Novembro, 956 — Telefone 2336. (X 27517) 91

JACARÉPAGUÁ

Otimo palacete de solida construção em centro de grande terreno com 28 metros de frente por 80 de fundos, com 6 quartos, 3 salas, garage para 2 carros, pomar, horta, jardim e galinheiro; casa para empregados e chaufeur, instalação ultra-gás, bonde á porta. Logar saluberrimo. Vende-se. — Informações diretas com o sr. Batista — Tel. 43-1265.

(Y 2056) 91

RENDA — Zona Sul — Vendemos 3 magnificos Edificios em bairros diversos, já construidos e em construção. Preço: de 400 a 1.000 contos. Renda de 9 % a 10 % liquidos. — IMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México 98 — 3.º. Tel. 42-4666.

(65777) 91

APARTAMENTOS EM COPACABANA

Vendo, a serem construidos no próximo mês. A vista ou a prazo. Entre o Lido e o Hotel Copacabana. Todos de frente. Dois por andar. Em 3 belos prédios residenciais. Aos preços de [illegible] — 118 [illegible] contos. Tratar com o Dr. Helio Carvalho [illegible] Silva, á Travessa do Ouvidor, 39, 1º andar, das 9 ás 18 horas.

(5.587) 91

A VIDA SOCIAL

Calógeras

De Calógeras, guardei algumas recordações que venho divulgando. Ele nunca foi uma figura atraente. Sêco e áspero, era de uma dureza capaz de afastar quem quer que dêle se aproximasse.

Falei-lhe raras vezes na Câmara e no Ministério da Fazenda. Assim mesmo, só em objeto de reportagens. No Instituto Histórico, que êle frequentava, perguntei-lhe uma ocasião, através de Max Fleiuss, qualquer coisa a respeito da Missão Saraiva no Prata. Calógeras respondeu-me rápida, mas seguramente. E foi andando, naquele passo marcial e solene a que Gastão da Cunha já aludia, dizendo parecer-se com o de um homem que fosse inaugurar a própria estátua.

Contava Medeiros e Albuquerque que Nilo Peçanha costumava gracejar, lembrando que quando na rua encontrava Calógeras e lhe estendia a mão para saudá-lo, o outro, instintivamente, recuava e soltava um não! Precisava verificar que não ia ser vítima de algum pedido, para então corresponder ao cumprimento. Antipático à primeira vista, era entretanto um sujeito de talento. Principalmente, um estudioso dos problemas nacionais. No fim da vida, tornou-se sociólogo e historiador.

Calógeras era amigo de Ephigenio Salles. Êste, mineiro de origem, mas deputado do Amazonas, chegara ao fim do mandato e em oposição, quando aquele foi ministro da Guerra. Perigava a volta de Ephigenio á Câmara, pois que se achava em luta com o governador amazonense e com o comandante da guarnição militar de Manaus. Um só já lhe daria trabalho imenso. Os dois juntos ameaçavam liquidá-lo. Ephigenio, inteligente, sagaz e diplomata, além de bonissima criatura, estudou um meio de evitar o comandante, já que não podia mudar o governador. Como? Foi a Calógeras e declarou-lhe, disfarçando, que o oficial era um ótimo camarada. Até o ajudara na campanha eleitoral, etc., etc. Acontecia, acrescentou o simpático parlamentar, que o mesmo estava para ser removido do seu posto para o sul do país.

— É o que me não convém, segredou Ephigenio. Pelo menos, até ao dia do pleito. Você, Calógeras, que é como um irmão, me prestaria um auxilio decisivo deixando êsse comandante por mais algum tempo em Manaus.

Toda a história fôra inventada na hora. No Quartel General, ninguem pensara em transferir o comandante. Tratava-se de um jôgo de Ephigenio, que se defendia. Ele tinha a certeza de que o ministro faria justamente o contrário, isto é transferiria o oficial só pela desconfiança de que o mesmo poderia ajudar um politico, fosse quem fosse. Calógeras replicou imediatamente, afirmando que o comandante não ficaria mais em Manáus nem vinte e quatro horas, o que se positivou.

Ephigenio respirou. Ganhou a partida. Mais tarde, num sorriso irônico, procurou o ministro para lhe agradecer o favor, que em hipótese alguma êste lhe prestaria.

Calógeras ficou furioso. Primeiro, por ter sido útil a alguem. Segundo, por se ver enganado...

João Paraguassú

Para o Album de Mlle...

É A VIDA...

Se quizer viver e rir,
esta boa regra faça:
— goze o momento que passa;
depois... venha o que há de vir...

Godofredo Vianna

— O homem vive, luta e morre por uma idéia. Mas luta sempre. É o que lhe dá beleza moral á existência.

ANATOLE FRANCE — *Les Opinions de Mr. Jerôme Coignard.*

Almoços

Realizou-se ontem um almoço em homenagem ao sr. Ernani Teixeira Dantas, oficial administrativo municipal com exercicio no H. D. de Rocha Miranda, promovido pelos seus colegas do Dispensario por motivo da passagem, amanhã, do seu aniversario natalicio.

Homenagens

Dra. Henriqueta Galeno — Amigos e admiradores da escritora cearense Henriqueta Galeno, diretora, em Fortaleza, da "Casa Juvenal Galeno", e que na proxima terça-feira, pelo "Pedro II", regressará ao Ceará, resolveram oferecer-lhe um album que terá a colaboração de varios nomes ilustres do nosso meio intelectual.

Receitas de Arte Culinaria

(De CACILDA T. SEABRA, autora do livro "Arte Culinaria Brasileira")

DOMINGO

Almoço

Frango á Savarin
Massa de ovos com palmito
Empadas de fantasia
Vagens á moda
Pudim Excelsior

Lunch

Pasteis assados
Biscoitos com queijo

ALMOÇO

FRANGO A' SAVARIM

Tome um frango, lave-o bem passe bastante limão e corte-o em pedaços. Leve-o ao fogo com um bom refogado e verduras.

Logo que fique macio, retire-o e côe o caldo.

Faça um molho branco (use o caldo e junte leite). Passe os pedaços de frango nesse molho e deixe esfriar. Em seguida passe em farinha de rosca, ovos batidos, novamente em farinha de rosca e frite.

MASSA DE OVOS COM PALMITO

Bata 6 ovos com 4 colheres de queijo ralado; junte 1 colher de manteiga derretida e deite na frigideira onde já deve estar frito um palmito cortado em pedaços pequenos.

Misture bem com um garfo, polvilhe com sal e pimenta e use.

EMPADAS DE FANTASIA

Amoleça em 1|2 litro de leite, 3 pães de 100 rs., passando-os em seguida por peneira.

Condimente com sal e pimenta, junte 1 colher de sopa de manteiga e leve ao fogo para cozinhar. Junte depois 3 ovos inteiros á massa já preparada, forre forminhas, recheie com "Massa de ovos com palmito", cubra com um pouco da massa de pão, pincele com gema e leve ao forno regular.

VAGENS A' MODA

Corte em pedaços bem pequenos 1 cebola e ponha em uma caçarola com manteiga, deixando dourar levemente. Adicione 1 colher de chá de farinha de trigo e aos poucos junte 1 chicara de caldo. Condimente com sal e pimenta e junte 1 prato de vagens já cozidas.

Misture bem e continue fervendo em fogo lento até reduzir o caldo.

Sirva com queijo ralado.

PUDIM EXCELSIOR

Misture 1 garrafa de leite, 1 colher de sobremesa de baunilha, 1 chicara de açucar e 12 ovos inteiros.

Passe por peneira 3 ou 4 vezes e deite em forminhas untadas com caramelo.

Leve ao forno em banho-Maria.

LUNCH

PASTEIS ASSADOS

Massa:

Misture 300 grs. de farinha, 2 gemas, 1 clara, 1 colher de banha, 1 colher de manteiga e sal á gosto.

Se ficar seca, a massa, junte mais manteiga.

Estenda a massa, corte rodelas com um copo, deite no centro um recheio de camarões guizados, salsa bem miudinha.

Passe gema por cima da massa dobrada e leve ao forno.

BISCOITOS COM QUEIJO

Misture bem 250 grs. de manteiga, 150 grs. de açucar, 6 gemas, 1 pires de queijo ralado e araruta quanto baste.

Faça bolinhas, achate-as com o garfo e leve-as ao forno regular.

Bailes

No Palacio Guanabara — Foi, sem duvida, uma das mais expressivas festas promovidas pela sociedade brasileira em honra aos alunos da Escola Militar do Paraguai o baile de gala realizado no Palacio Guanabara, oferecido pela sra. Darcy Vargas. A esposa do chefe do Governo soube reunir em sua residencia toda a expressão da nossa élite, numa consagradora manifestação de simpatia aos cadetes paraguaios. E a festa, assim, teve um alto cunho de distinção e encantamento. O presidente Getulio Vargas compareceu ao baile, tendo, em companhia do coronel Andres Aguilera, comandante da Escola, oportunidade de palestrar com os jovens paraguaios, num entendimento amistoso e cordial.

Natalicios

Fará anos amanhã o sr. Jaime de Andrade Pinheiro, fundador da Pan-Film do Brasil Limitada, com a qual dotou o Rio de um dos mais perfeitos laboratorios técnicos cinematograficos da America do Sul, vice-presidente da Distribuidora de Filmes Brasileiros S.A. e tesoureiro da Associação de Produtores Brasileiros. Não só por força das suas elevadas funções no nosso mundo cinematografico como pelas suas qualidades será o aniversariante muito cumprimentado.

— Faz anos hoje o cirurgião dentista Alvaro Figueiredo, pai da professora municipal d. Alda de Figueiredo.

— Faz anos hoje a senhorita Maria da Gloria, filha do saudoso engenheiro Benjamin da Graça Aranha e de d. Cecilia Buicão da Graça Aranha. A aniversariante receberá suas amigas e colegas na residencia de seu avô, o almirante Graça Aranha.

— Faz anos hoje d. Ruth de Araujo Beltrão, esposa do sr. Joel Pena Beltrão, do comercio importador desta capital.

— Completará, amanhã, seu quinto aniversario natalicio a menina Iaiá, filha do sr. Octavio da C. B. Mascarenhas Junior e de sua esposa, d. Délia de Abreu Mascarenhas.

— Passou ontem a data natalicia da senhorita Elza Silva, filha do capitão Luiz Augusto da Silva, residente em Morro Agudo. A aniversariante reune hoje em sua residencia as suas amigas, comemorando destarte sua data aniversaria.

— Transcorre hoje o aniversario natalicio da senhorita Iris Maria, filha do casal Alayde-Hellio Silva.

— Passa amanhã o aniversario natalicio do nosso colega de imprensa dr. Napoleão Lopes, vice-presidente da Associação de Imprensa Periodica Paulista.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Myrthes de Mello, filha da viuva d. Esther Mello, o sr. Milton Bomtempo, funcionario da Companhia Telefonica Brasileira.

Nascimentos

Acha-se em festas o lar do sr. Renato Rezende, funcionario da Empresa Vital Ramos de Castro, e de sua esposa, d. Clarice de Góes Rezende, pelo nascimento de sua filha primogenita, que, na pia batismal receberá o nome de Ana Maria.

Casamentos

Realiza-se amanhã o casamento da senhorita Maria Stella da Mota Lima com o dr. Geraldo Tavares de Melo. A noiva é filha do dr. Rodolfo Pinto da Mota Lima, nosso companheiro de redação e diretor do Departamento da Renda de Licenças da Prefeitura, e de sua esposa, senhora Laura Souza da Mota Lima. O noivo é funcionário municipal e filho do dr. Mario Melo, secretario geral de Finanças do Distrito Federal, e de sua esposa senhora Diva Maria Tavares de Melo. A noiva levará como testemunhas, no ato civil, o sr. Glauco José Tavares de Melo e sua esposa senhora Avany Mozetson de Melo; e o noivo o sr. Nelson Mendes Tavares de Carvalho e sua esposa senhora Helo Simões de Carvalho. O religioso será efetuado na Catedral ás 17 horas, paraninfando a noiva, o dr. Paulo Mota Lima Sobrinho e sua esposa senhora Déa Rego Mota Lima e o noivo o sr. Francisco Vilaverde de Carvalho e sua esposa senhora Floria Mendes Tavares de Carvalho. Oficiará o ato Monsenhor Rosalvo da Costa Rego, vigario geral da Curia Metropolitana. Por singular deferencia, cantará a "Ave-Maria" de sua autoria o tenor Tito Schippa.

Viajantes

Prof. Abelardo de Britto — No *Del Valle* embarca sexta-feira para Santiago do Chile, onde vai representar o nosso país nas Primeiras Jornadas Odontologicas, organizadas pela Federação Odontologica Latino Americana, o prof. Abelardo de Britto, Diretor da Faculdade Nacional de Odontologia, agora mesmo vem de presidir o 2º Congresso Odontologico Brasileiro.

— Embarca hoje, em Belém, pelo avião da carreira, o sr. Abelardo Condurú, prefeito da capital paraense, que deve chegar a esta capital, amanhã, ás 16 horas. O prefeito de Belém vem tratar de varios assuntos referentes ao seu cargo.

Falecimentos

Faleceu ontem o dr. Frederico de Albuquerque Fróes, que deixa viuva a sra. Ida Jansen de Albuquerque Fróes. O dr. Frederico Fróes, que era o unico medico sobrevivente da turma de 1882 da Faculdade de Medicina desta capital, será sepultado hoje no cemiterio de S. João Batista, dando-se o saimento funebre da capela da matriz da Gloria, ás 5 horas da tarde.

— Faleceu ontem em S. Luis do Maranhão o coronel Bricio de Araujo, irmão do sr. Urbano Santos, já falecido. O coronel Bricio de Araujo foi senador da Republica, deputado federal, governador do seu Estado e prefeito daquela capital.

Missas

Em todos os altares da Candelaria serão celebradas amanhã, ás 10 horas, missas em sufragio da alma do sr. Frederico Radler de Aquino, irmão do capitão de mar e guerra Francisco Radler de Aquino, pela passagem do setimo dia de seu falecimento.

Prof. Edmundo Pereira da Costa — Tiveram numerosa assistencia as missas ontem rezadas ás 10 horas na igreja da Cruz dos Militares em sufragio da alma do saudoso professor Edmundo Pereira da Costa, pai do ilustre escritor Luiz Edmundo, nosso antigo companheiro de redação e colaborador do "Correio da Manhã". A missa no altar-mór foi rezada pelo padre Noel Pereira e a no de N. S. das Dores pelo padre Afonso Tujol.

Luiz do Nascimento — No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 10 1|2 horas, missa de setimo dia do falecimento de Luiz do Nascimento, mandada rezar pela sua viuva.

CONFERENCIAS

Os Centenários Portuguescs — Terça-feira, dia 16, ás 21 horas, no Gabinete Português de Leitura, o sr. Antonio Ferro fará uma conferência sôbre o significado das comemorações portuguesas de 1940. Será mais uma reportagem, disse-nos o grande escritor, que um ensaio. Um film — jornal da exposição — será passado para ilustrar a descrição viva que o conferencista nos dará.

Sôbre o mesmo tema, dirá, tambem, algumas palavras, o sr. Gustavo Barroso, que, como representante do Brasil, colaborou na exposição lusa de 1940. Será encerrada a reunião do Gabinete Português de Leitura pelo embaixador Nobre de Melo.

No Abrigo Tereza de Jesus — O dr. Moreira Guimarães fará, hoje, uma palestra, ás 4 horas da tarde, na séde desta Instituição de caridade, sita á rua Ibituruna, nº 53. A entrada é franca.

"A casa econômica e agradavel" — O dr. Celso Kelly realizará na A. B. E. no dia 15, uma conferência sôbre "A casa econômica e agradavel". Essa conferência faz parte da série que organizou o IDORT, para a "Jornada da habitação econômica", que está sendo realizada este mês. Será iniciada ás 17 1|2 horas, na séde da Avenida Rio Branco, 91-10º andar. Entrada franca.

Teoria da educação — Será realizada, hoje, domingo, ás 10 horas da manhã, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, 74, pelo sr. Luiz Hildebrando Horta Barbosa, uma conferência sôbre a "Teoria da educação. Entrada franca.

RADIO

OS NOVOS QUE INTERESSAM

Ha, realmente, crise de "novos" no radio. E não tanto de novos artistas, como se proclama frequentemente, quanto de novos organizadores de programas.

Em verdade, a crise de novas vozes não é tão grande assim... Sabe-se que o aparecimento de novos talentos constitue entre nós o mais raro acontecimento radiofonico. Mas não é esse propriamente o problema que deve preocupar os diretores de radio.

A grande crise, a mais seria de todas, é a de organizadores de programas. São poucos os bons elementos cooperando com as estações locais nessa especialidade. E é deles que o radio precisa.

Já não mais estamos na época em que os programas compreendiam desfiles de vozes: um cantor de canções, seguido de uma cantora de sambas e, depois, de outro cantor qualquer... vozes separadas por textos de propaganda. Hoje, o que vale é o programa em si. O artista é apenas um elemento dentro do programa e não a sua expressão total. Agora, é o programa ligado, com um sentido, um principio e um fim.

Do "autores", de programas assim que se formam no proprio radio, estudando-lhe os recursos, desses "autores", sim, ha crise. No dia em que não forem tão raros quanto hoje o são, não haverá mais crise no radio. As novas vozes irão surgindo naturalmente. — H. P.

DOS PROGRAMAS DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club — De 15.15 em diante: Fluminense x Vasco, na palavra de Antonio Cordeiro. "Chá dansante" (17 ás 20 hs.), com o concurso de dansas, e gravações variadas até ás 23 horas. Amanhã, de 19 hs. em diante: Benedito Lacerda, Conjunto Tabajára, Castro Barbosa, Luiz Gonzaga, Sergio Goulart, "Piadas do Manduca" (com Lauro Borges, Anamaria, Vasco Ferreira e Juvenal Fontes) e "Alma do Sertão".

Tupy — De 11.30 ás 14.45: "Programa Paulo Gracindo"; de 15.15 em diante: Fluminense x Vasco, na palavra de Ary Barroso, gravações, Sylvino Netto e "Bazar de Ritmos". Amanhã, de 18 hs. em diante: Fon-Fon, Stelinha Egg, Sebastião Pinto, Alda Costa, Quatro Azes e Um Coringa, Candido Botelho, Sylvino Netto e, ás 22.05, "Teatro".

Educadora — De 15.15 em diante: Fluminense x Vasco, na palavra de Mario Provenzano, discos e, ás 22 hs. "Teatro do Amadores". Amanhã, de 19.10 em diante: Albertinho Fortuna, Léa Holanda, Suzana Toledo, regional de Eugenio Martins, "Boa Noite, Amor" (de Gomes Filho), "Ondas Curiosas", "Galeria dos amigos do Brasil" e "Prog. das Surpresas", com Santos Garcia.

Ipanema — Amanhã, de 19 hs. em diante: Emilinha Borba, regional de M. Silva, Orlando Perez, Orquestra de Salão, Ida Mello, Manoel Reis e, ás 22.30, "A vida dos grandes musicos".

Prefeitura — A's 18 hs.: Jornal dos professores; ás 21 hs.: Jornal da Prefeitura — noticiario administrativo e suplemento musical.

Ministerio da Educação — A's 20 hs.: "Revista Musical da Semana". Amanhã, ás 19.10: Prog. da Casa do Estudante do Brasil; ás 21 hs.: Transmissão, diretamente da Escola Nacional de Musica, de um concerto de musica de camera brasileira e norte-americana, com o concurso dos seguintes artistas: Oscar Borgerth, violino; Ibere Gomes Grosso, violoncelo; Alberto Lazzoli, oboé; Antão Soares, clarinete; Moacyr Liserra, flauta; da série oficial deste ano.

Hora do Brasil — E' o seguinte o suplemento musical para a Hora do Brasil, de amanhã: Concerto pela Orquestra Sinfonica Brasileira, sob a regencia do maestro Eugen Szenkar com o seguinte programa: Tres Movimentos da 6ª Sinfonia (Patetica), de Tschaikowsky.

Encontrado um grande diamante em Itaiutaba

Itaiutaba, 13 (A. N.) — O garimpeiro José Democrates, matriculado sob o número 129, acaba de extrair, no rio Tijuco, neste municipio, um belissimo diamante branco, sem jaça, com cento e sete quilates e com perfeita conformação, avaliado em mil contos de réis.

É mais uma prova da riqueza dos garimpos do Triangulo Mineiro.

As casas de câmbio manual em situação irregular

O diretor geral da Fazenda solicitou á Fiscalização Bancária do Banco do Brasil as necessárias ordens no sentido de não mais serem visadas pela mesma Fiscalização as operações das casas de câmbio manual em situação irregular no país, isto é que não estejam adaptadas ao regime instituido pela legislação em vigor.

FILMS E "ASTROS"

Os srs. Hyde e Freud

Mais de uma vez já tivemos ocupado esta coluna com a terceira tentativa que fez o cinema de interpretar o celebre "Dr. Jekyll and Mr. Hyde", de Stevenson. Veiu a primeira com John Barrymore, em 1920, a segunda com Fredric March, em 1932, e vem agora a de 1941 com Spencer Tracy. Foi no número de agosto de "Life" que vimos a primeira impressão a respeito do novo "Médico e o Monstro" e, justo no que o filme tem de mais novo de "experiencia" cinematográfica, "Life" não acha que ele tenha valor... Num ponto o "magazine" aplaude a pelicula e pelas fotografias de Spencer Tracy concluimos pelo nosso futuro aplauso tambem. É que se nas duas versões anteriores a celebre mutação do Dr. Jekyll no Mr. Hyde consistia apenas em transformar-se um ator belo num ser simiesco, nesta última versão Spencer Tracy, em lugar de adaptar ao rosto a macacal máscara de Barrymore e March, "deforma" os próprios traços, dilatando os olhos como um louco, prolongando a boca num esgar monstruoso...

Quanto á tal "experiencia" do filme, passemos a palavra a "Life": — "O atual filme com Spencer Tracy mostra tambem a mudança interior, na alma de Jekyll, enquanto ele ingere a droga que o transformará num monstro. A mutação mental é simbolizada por uma superposição de fotografias, o que foi feito pelo primeiro técnico da Metro, Peter Ballbusch que filmou inicialmente um verdadeiro sonho freudiano completo, com uma torre de igreja e uma sequência de Leda e o cisne... Quando o "Hays office" soube disto, Leda e o campanario foram cortados, mas muita coisa do sonho continúa, para sustentar a idéia de que Jekyll é um homem bom com maus instintos. Como uma das primeiras tentativas para introduzir Freud num filme americano, esta não tem maior valor. Nem o filme é um bom filme. Entretanto, ele vale uma olhadela em momentos tais como aquele em que a pureza de Lana Turner, que representa a noiva de Jekyll, é simbolizada por alvas flores e Ingrid Bergman estira-se tragicamente no lodo indicando a natureza baixa de Mr. Hyde."

As fotografias que ilustram o texto da revista são curiosas, mostrando a fascinante Ingrid Bergman sensualmente estendida sobre um leito de estranhas "fleurs du mal" ou emergindo do lodo; Lana Turner aterrorizada pelos imensos olhos de Hyde e vendo-o desaparecer num oceano de perversidades, e o próprio Mr. Hyde, no seu sonho, a chicotear dois cavalos brancos que são nada mais nada menos que as semi-núas e supracitadas Lana Turner e Ingrid Bergman...

Aguardemos para ver em que deu todo esse "show" psicanalítico.

A. C.

Diário para o fan

Houve uma bela cena, e inesperada, durante a filmagem de *Uma Noite em Lisboa*.

Estava-se no interior de um *night-club* na Inglaterra e apareciam na cena Madeleine Carroll, Fred Mac Murray e John Loder.

O diretor Edward W. Griffith selecionara setenta e cinco tipos *ingleses* sendo que, além de ser de inglesa a maioria dos extras, Madeleine Carroll e John Loder tambem o são.

Quando o dialogo entre miss Carroll e Loder terminou, a banda no fundo do estudio rompeu numa canção. Extras e atores, unanimemente, puzeram-se de pé e começaram a cantar comovidos a letra da canção — que era *There'll Always Be an England.*

CERTIDÃO

Eva Gabor, uma bela hungara que aparecerá em *Forced Landing* fez questão de usar nesse filme um anel que, declarou, está em sua familia há cento e cinquenta anos.

Todos a rodearam para ver a preciosa joia e ninguem teve o mau gosto de pedir uma certidão de idade do mesmo.

VERONICA

A sereia Veronica Lake, uma das artistas mais fotografadas atualmente, vai aparecer-nos agora numa rasgada comedia dirigida por Preston Sturges, *Sullivan's Travels*.

E nós a pensarmos que a mocinha fosse virar uma Nita Naldi.

BEIJOS

Apesar de ter sido feita no *set* de *Dance Hall* a pergunta do reporter e apesar de, em *Dance Hall* Cesar Romero aplicar em Carole Landis tremendo beijo no bom estilo antigo, ele declarou que o seu mais memoravel beijo cinematográfico viera dos labios de Marlene Dietrich...

CARLITOS VAI DEPOR

Washington, 13 (A.P.) — O sub-Comité do Senado, que investiga a disseminação da propaganda de guerra nos Estados Unidos, convocou Charles Chaplin, conhecido ator cinematográfico, a prestar depoimento, no dia 6 de outubro, sobre o seu filme "O Grande Ditador".

O senador Clark, presidente do sub-Comité, declarou que desejava, com isso, esclarecer quais os motivos de Chaplin ao produzir esse filme.

O sub-Comité chamou, tambem, para depoimento Anatole Litvak, diretor do filme "Confissão de um espião nazista".

A PARTIDA DO EMBAIXADOR DA INGLATERRA

Sir Geoffrey Knox seguirá no dia 20

No próximo dia 20 partirá para o seu país Sir Geoffrey Knox, que vinha exercendo junto ao nosso governo o cargo de embaixador da Inglaterra.

O ilustre diplomata deixa o Brasil para ir desempenhar outra missão, para a qual a sua nação acaba de designá-lo por agora necessitar de sua alta capacidade em outro posto, no qual, mais uma vez, confirmará as suas grandes qualidades de sobejo verificadas aqui e em outras funções, como na de delegado do seu país por ocasião do plebiscito havido no Sarre.

É com bastante pezar que o nosso país registra a partida de Sir Geoffrey Knox, tão grande é o circulo das suas amizades aqui formadas e tão numerosos são os serviços que prestou ás relações entre o Brasil e a Inglaterra, sempre inspirado nos mais belos propósitos de cordialidade internacional e de compreensão do largo passado de estima existente entre as duas nações.

Mas se pezarosos os brasileiros vão assistir á partida do eminente diplomata não deixam, entretanto, de receber consôlo na certeza de que Sir Geoffrey Knox seja qual fôr o posto em que estiver será sempre um bom e leal amigo com que o nosso país contará.

ULTIMAS POLICIAIS

MATOU-SE, INGERINDO CERVEJA COM UM TOXICO

Entrando num botequim da estrada do Areal, Honorio Coelho, morador á rua Candido Benicio, 353, pediu uma cerveja, tomou-a e, dali a pouco, entrava em agonia, vindo a falecer.

O infeliz adicionara um toxico á bebida, suicidando-se. O corpo foi removido para o necrotério.

ENVENENOU-SE COM A PROPRIA DROGA CUJAS VIRTUDES PROCLAMAVA

O vendedor ambulante Francisco Moscares, morador á rua Coronel Francisco Soares, 454, entrando em um café em Ricardo de Albuquerque, pôz-se ali a apregoar as virtudes de um Elixir Anti-colerico, que procurava vender. Em dado instante, porque lhe duvidassem da eficacia do produto, o vendedor ingeriu certa porção dele, vindo, dali a pouco, a sentir-se mal.

Vendo que peorava, correu Francisco á casa de um amigo, á rua Igarapé, 14, onde, instantes após, vinha a falecer.

O corpo foi removido para o necrotério.

IA ARDENDO O DEPOSITO

Num deposito de alcool existente á rua Corrêa Cesar, 37, no morro do Capão, manifestou-se ontem um começo de incendio, que destruiu parcialmente as instalações do deposito. Os prejuizos foram de 2 contos. Os Bombeiros do Realengo compareceram. O deposito pertence á firma José Rodrigues Azevedo.

TEMPORADA LIRICA DO MUNICIPAL

"Boris Godunoff", de Mussorgsky

Eis um drama musical que nos oferece a mais brusca transição com o lirismo apaixonado do teatro italiano e o romantismo delicado do teatro francês, que temos tido até aqui. Tudo no "Boris Godunoff" contrasta, é áspero, violento, terrivel, possue grandeza épica e audaciosas subtilezas de expressão. Não é possivel apresentar quadro mais sincero e comovente da vida.

Na verdade, ainda não tivemos a obra de Mussorgsky. Pois, a que nos deram a ouvir ontem, no Municipal, foi a versão de Rimsky-Korsakoff, que "depurou" a escrita e a instrumentação primitiva do autor.

Mussorgsky era um revoltado. Ninguem melhor do que ele inventou novos elementos musicais, fórmas melodicas novas, harmonização mais rica e expressiva. Não houve jámais quem nutrisse tambem maior desprezo pela técnica, pela ciência do desenvolvimento e da construção. E, por isso, a sua obra saiu barbara, porém, sempre genial.

São de admirar no "Boris Godunoff" o sabor nacional, a franqueza do acento, o colorido violento e sedutor, e, sobretudo, os côros magnificos, que são tão caracteristicos na música russa e representam a multidão, como nas tragedias gregas.

Há muita coisa bela a destacar nesta obra absolutamente fóra do comum.

Contentemo-nos, porém, em assinalar o longo e expressivo monologo de Pimenn, no primeiro ato, recitado com tão belo fervor lirico por Duilio Baronti.

Sidney Rayner, já reposto, deu magnifico desempenho ao falso Dimitri.

No segundo ato, o desempenho sugestivo dado ainda pelo baixo Duilio Baronti ao curioso personagem do vagabundo Varlaam e a sua canção bachica "En la aldêa de Kazan", secundado neste episódio tão caracteristicamente russo por Ludovico Oliviero no comparsa silencioso e ingenuo de Missail. Há aí um jogo muito expressivo de mimica. Wanda Werminska foi admiravel em toda essa cêna pela naturalidade.

Outro trecho que necessita copiosas referências, nesse mesmo ato, é o celebre monologo de Boris: "Ho conquistado el trono", e que Vaghi interpretou de modo tão magistral.

O terceiro ato, com um pouco de lirismo italiano, assinala-se pelo *ductto* de amor entre Marina e o falso Dimitri, na cêna pitoresca do jardim, e que teve brilhante desempenho por parte do tenor Sidney Rayner e da cantora Wanda Werminska, artista que já contracenou com o próprio Chaliapin.

Giacomo Vaghi foi esplendido criador do protagonista, personagem cuja extrema complexidade de carater e de feitio afasta qualquer interpretação mediana. Soube expressar, como ator e como cantor, a psicologia complicada do herói, tanto nos seus momentos de delirio e de exaltação, desvairado pela visão do próprio crime, quanto nos momentos mais lucidos em que se preocupa com ternura da sorte dos filhos.

As cenas terriveis da halucinação, da despedida e da morte, foram feitas por um magnifico tragediante, valendo-lhe entusiasticos aplausos.

A orquestra, magistralmente dirigida pelo maestro Eduardo de Guarnieri, mostrou-se expressiva, grandiosa, evocadora de impressões e de pitoresco.

Os côros (graças ao trabalho titanico do maestro Santiago Guerra) portaram-se com denodo artistico, na árdua tarefa que lhes foi confiada de representar a multidão, parte importantissima na obra de Mussorgsky.

Cenarios novos e interessantes de Loffler e indumentária pitorescos.

Movimento cenico bastante complicado e de efeito.

"Boris Godunoff" é um drama forte, apaixonado e sobretudo espontaneo.

Devemos ainda acrescentar que, em papeis de menos responsabilidade, portaram-se com bastante eficiência Alice Ribeiro, Xenia Helen Olheim, a Ama, e Wanda Oiticica, no pequeno Teodoro.

Bailados mais sugestivos pela indumentária do que propriamente pela coreografia. Excelente a "Polonesa", tambem dansada pela cantora Wanda Werminska.

Seria necessário ouvir o "Boris Godunoff" pelo menos tantas vezes como a "Tosca" para que o público se familiarizasse com essa obra prima da escola russa. — JIC.

EXPOSIÇÃO DE DESENHOS DE CRIANÇAS BRITÂNICAS

A sua inauguração em outubro no Museu Nacional de Belas Artes

Sob os auspicios do Ministério da Educação, e patrocinada pelo Museu Nacional de Belas Artes, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Associação Brasileira de Educação, Associação dos Artistas Brasileiros e Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, inaugurar-se-á, no próximo dia 11 de outubro, nos salões do Museu de Belas Artes, a Exposição de Desenhos de Crianças Britânicas. Essa Exposição, organizada por uma comissão de professores e criticos de arte, designada pelo Conselho Britânico, alcançou em Londres e nos Estados Unidos um notável sucesso, e os comentários mais elogiosos a seu respeito foram espalhados na imprensa dos dois países.

Todos os comentaristas, pintores e artistas em geral, intelectuais e educadores, ressaltaram a importância do certame, que representa, não somente um catálogo das atividades pictóricas da infancia britânica, mas tambem uma demonstração positiva dos resultados do ensino da arte ás crianças. Temperamentos os mais variados, inclinações as mais surpreendentes, vocações as mais positivas, estão representadas nos quadros das crianças britânicas. A libertação dos seus sentimentos, das suas sugestões e da sua imaginação não sofre nenhum impecilho nem se encolhe diante de qualquer obstáculo, pois o método aplicado, apreendido nas lições da mais moderna pedagogia, dá ás crianças toda a liberdade de ação no traço e no colorido.

A exposição britânica de desenhos infantis prolongar-se-á, a partir do dia 11, durante todo o mês de outubro.

ASSOCIAÇÕES CIENTIFICAS

Reunião no Hospital Central da Marinha — Sob a presidência do capitão de fragata médico, dr. Fábio de Vasconcelos, diretor do Hospital Central da Marinha, realizou-se, naquele estabelecimento hospitalar da Marinha, uma das reuniões cientificas que ali costumam ter lugar.

Aberta a sessão, o capitão-tenente dr. José da Cunha Londres teceu comentários elogiosos em torno da conferência realizada, na sessão anterior, pelo professor Oswaldo Pinheiro de Campos. Ainda focalizando o mesmo assunto, fizeram uso da palavra o capitão de fragata dr. Fábio de Vasconcelos e os seus colegas drs. Nelson Barros de Vasconcelos e Moacyr Itapicurú Coelho.

A seguir, o capitão de fragata dr. Erasmo Lima, chefe do Laboratório do estabelecimento, tratou das normas para padronização dos exames sorológicos, de acordo com as conclusões obtidas na 1ª Conferência Nacional de Defesa Contra a Sífilis. O dr. Fábio de Vasconcelos considerou o assunto muito interessante e propôs que o mesmo fosse condensado num relatório, afim de ser melhor apreciado.

Passando-se á ordem do dia, o capitão-tenente dr. Tarciso Ribeiro apresentou um caso clinico de etiologia obscura, o qual provocou animado debate, nele tomando parte os drs. Nelson Barros de Vasconcelos, Erasmo Lima, Luiz Gonzaga Neto e Moacyr Itapicurú Coelho.

O 1º tenente dr. Ernani Cunha fez uma palestra que versou sobre os seus estudos acerca das visiculas seminais e suas afecções ilustrando o trabalho com inumeras visiculografias executadas pelo radiologista do Hospital, dr. Mauricio Barros Barreto. Terminada a comunicação, o dr. Fábio de Vasconcelos comentou as radiografias apresentadas não só pela técnica empregada como pela perfeição das mesmas e elogiou o dr. Ernani pela maneira como abordara o assunto da sua especialidade. O dr. Oswaldo Palhares tambem teve palavras elogiosas para com o seu colega e emitiu varias considerações a respeito do assunto versado.

Em virtude do adiantado da hora foi encerrada a sessão, transferindo-se para a próxima reunião a comunicação que deveria ser feita pelo capitão de corveta dr. Antonio Ayres de Mendonça.

Reassumiu o cargo

Recebeu o presidente da República um telegrama do Interventor federal no Estado da Paraíba, comunicando ter reassumido as funções do seu cargo.

O S. E. C. e o horario de trabalho nos açougues

Os Sindicatos dos Empregados no Comércio logo que chamou a si a desfesa dos interesses dos empregados em açougues, procurou solucionar a questão do horario de trabalho dos mesmos. Varias reuniões foram realisadas, e, agora, quasi ultimados os entendimentos entre os orgãos interessados, realizou-se uma reunião na Inspetoria do Trabalho, na qual ficaram assentadas as bases definitivas da convenção coletiva a ser assinada. Dentro de alguns dias resolvido um ponto que depende de um ultimo entendimento com o Sindicato empregador, ficará definitivamente sanada a questão.

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Red. e Of. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 DE SETEMBRO DE 1941

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

N. 14.376
Ano XLI

A "Jornada da Habitação Econômica"

Dando início à campanha, o I.D.O.R.T. ofereceu ontem um "cock-tail" á imprensa

Flagrantes dos srs. Milton Prates e Rubens Porto, presidente da comissão executiva, quando falavam sobre as finalidades da Jornada da Habitação Economica

A exemplo do que já tem feito em relação à alimentação e ao desperdício em seus múltiplos aspectos, o Instituto de Organização Racional do Trabalho promove atualmente, no Rio e em São Paulo, uma campanha visando focalizar por meio de estudos de teses e conferências, bem como por uma propaganda organizada em moldes eficientes, a necessidade do combate aos casebres e à morada na promiscuidade das casas de cômodos, oferecendo sugestões capazes de orientar uma breve solução para o problema, campanha a que denominou "Jornada da habitação econômica".

Ontem, como fôra noticiado, o I.D.O.R.T. ofereceu na sede da Sociedade dos Engenheiros da Prefeitura um "cock-tail" à imprensa, falando em nome daquela instituição o sr. Milton Prátes, dizendo das finalidades da "Jornada da Habitação Econômica", e o sr. José Milliet, construtor, este mostrando as dificuldades provenientes de disposições do Código de Obras da Prefeitura e a vantagem de ser obtida uma casa de baixo custo para a habitação popular, ainda que para tanto se tenha de deixar de parte tudo quanto possa ser julgado adiável.

O sr. Duque Estrada, chefe do Serviço de Construções Populares da Prefeitura, falou tambem para dizer da simpatia com que o prefeito Henrique Dodsworth olhava a solução do problema na cidade, adiantando mesmo que já se achava organizada uma comissão encarregada de proceder à revisão do referido código, afim de sanar as dificuldades que oferece, além de haver determinado providências que facultassem o adiantamento de processos ainda dependentes de solução nas repartições competentes, relativos à construção de casas pelas instituições de previdência social destinadas aos seus associados.

Por fim, o sr. Rubens Porto, diretor da Imprensa Nacional e presidente da comissão executiva da "Jornada", falou para agradecer a presença dos jornalistas e autoridades, convidando os presentes para a conferência que o sr. Celso Kelly realizará amanhã, na sede da Sociedade Brasileira de Educação, versando o assunto, assim como para a inauguração da exposição, depois de amanhã, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, onde será exibido o resultado do que se tem feito pela solução do problema da casa popular, particularmente em relação aos institutos e caixas de aposentadoria e pensões e à Prefeitura, contando já com o apôio do sr. Henrique Dodsworth, escolhido para presidente de honra.

A JORNADA DA HABITAÇÃO ECONÔMICA

A iniciativa do Instituto de Organização Racional do Trabalho, promovendo a Jornada da Habitação Econômica, tem por fim principal colocar em foco o problema da habitação popular, isto é a questão da casa construida em obediência às normas indispensáveis de higiene e confôrto, dentro, porém, das possibilidades de aquisição em pequenas contribuições ou de aluguel acessivel às classes menos favorecidas. Nesse sentido espera despertar a atenção geral, principalmente dos técnicos, isto é dos que se dedicam à indústria da construção.

O problema será ventilado em seus aspectos social, técnico, urbanístico e econômico, em tôrno dos quais versarão as conferências que promoverá.

Na sede da Associação Brasileira de Imprensa, depois de amanhã, às 17 horas, realizar-se-á a inauguração da exposição de cartazes, gráficos, planos e mais material de interêsse, tendo lugar então a conferência doutrinária de apresentação, tratando, no aspecto social, a relação entre salários, custo de vida e habitação, higiene e saúde pública, a ação dos poderes públicos e a iniciativa particular, influências sociais da habitação, habitação comparada e, por fim, a legislação em geral, como temas sociais.

Em outra conferência, objetivando os temas técnicos, serão tratados a tipificação e planificação, o confronto entre os métodos atuais, sujeitos a desperdício, e os métodos econômicos, a organização da construção e dos escritórios dos construtores e legislação.

Os temas urbanísticos, assunto de outra conferência, compreenderão plano e zoneamento, serviços públicos, transportes coletivos, higiene da habitação, regulamentação urbanística, comunicações "self-contained" e segregação social.

A última abrangerá a propriedade ou aluguel, capitais particulares, oficiais e semi-oficiais, organização do financiamento e seus sistemas, juros e prazos, a forma de amortização, garantias, hipotecas, seguros, monte-pio.

Problema fartamente debatido e estudado nos centros mais adiantados, a construção de casas populares vem já, entre nós, apresentando promissor desenvolvimento, constituindo hoje preocupação não só dos órgãos competentes do govêrno como tambêm das instituições de previdência social, onde se apresenta vasto campo de possibilidades em face da própria finalidade das mesmas e dos fundos de que podem dispor, em vista do alto interêsse que o assunto reveste em sua alta significação social.

EVOLUÇÕES NO SEIO DO GOVERNO DE VICHY

Limitados os poderes do almirante Darlan

Londres, 13 (Reuters) — As noticias que chegam da França, á ultima hora, indicam importantissimas evoluções no seio do governo de Vichy, muito embora seja ainda impossivel definir exatamente as consequências que daí possam advir.

Informa da Suiça o correspondente do "Berner Tagwacht" que os poderes do sr. Darlan foram limitados pelo marechal Pétain. Por outro lado, o sr. Lucien Romier teria sido nomeado substituto de Darlan, em caso de ausência do almirante. A explicação que a mesma fonte propõe, a este respeito, é a de que isto é um movimento que tende a levantar a popularidade do marechal, sériamente diminuida com a atribuição de poderes amplos ao almirante Darlan e com a politica que este mesmo desenvolve.

Vichi, 13 (H. T.) — O conselho de ministros reuniu-se hoje sob a presidência do marechal Pétain, adotando várias medidas.

Assim é, por exemplo, que foi resolvido liberar o primeiro contingente da classe de 1938 em tres grupos sucessivos, até 15 de novembro.

O sr. Lehideux, secretário de Estado para a produção deu a conhecer ao Conselho as primeiras medidas tendentes à melhoria do funcionamento dos comités de organização industrial e dos bureaux de distribuição das matérias primas.

O conselho estudou e aprovou a lei que garante o reabastecimento de vinho á população. Essa lei permite a constituição de estoques nos centros de consumo.

Outra disposição tambem aprovada na referida reunião permite a armazenagem de batatas para o proximo inverno.

Finalmente o ministro do Interior aprovou uma lei tendente a limitar a aplicação demasiadamente generalizada do sursis.

NOVA MENSAGEM DO PRESIDENTE ROOSEVELT

Tratará da lei de empréstimo e arrendamento

Washington, 13 (Reuters) — Espera-se que o presidente Roosevelt envie ao Congresso, possivelmente segunda-feira, uma nova mensagem sobre a lei de empréstimo e arrendamento, acreditando-se que nesta nova mensagem o presidente fará mais do que pedir novas verbas, tentando mudar o conceito que o público e o Congresso tem da mencionada lei.

Por enquanto, assinala-se apenas o aspéto da ajuda à Grã-Bretanha e outros paises que lutam pela democracia contra Hitler. Espera-se, porém, que, agora, o presidente tentará e obterá o reconhecimento à nova interpretação que quer dar à lei, incrementando assim a colaboração entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. O presidente, destarte, mostrará ao país e ao Congresso que fornecendo à Grã-Bretanha as ferramentas, os EE. UU. não sòmente ajudam esse país, como tambem eles próprios são fortemente beneficiados numa luta que tão de perto lhes afeta.

ARMAR OS NAVIOS MERCANTES

Nova York, 13 (Reuters) — Anunciam de Washington que o governo americano provavelmente proporá ao Congresso que os navios mercantes americanos sejam armados.

Afirma-se, mesmo que essa questão foi discutida entre o presidente Roosevelt e os líderes do Congresso, na última conferência realizada na Casa Branca.

Essa medida exigiria a revogação ou, pelo menos, a revisão da Lei de Neutralidade.

Espera-se que muitos peritos navais farão oposição a essa medida, pois acreditam que um número maior de navios de guerra para a proteção desses navios mercantes seria mais eficiente, especialmente porque os canhões destinados a armar esses navios poderiam ser poupados e enviados à Grã Bretanha.

OS ATAQUES DO EIXO CONTRA ROOSEVELT

Zurique, 13 (Reuters) — "O manifesto politico do presidente Roosevelt não teve outro objetivo senão o de lançar todo o povo dos Estados Unidos numa guerra de judeus". Essa declaração semi-oficial, transmitida pela agência oficial alemã, representa ainda um outro ataque de Berlim contra o sr. Roosevelt, depois do seu último discurso.

A declaração diz mais: "A Alemanha, entretanto não regula as suas ações de conformidade com os desejos e necessidades do povo de alem Atlantico mas somente de acordo com as suas próprias necessidades e desejos."

De outro lado, a agência oficial italiana informa de Roma que o sr. Virginio Gayda, porta-voz de sr. Mussolini, reiniciou os seus ataques contra o chefe de Estado norte-americano com um artigo em que afirma: "O mundo acha-se em face de uma declaração de guerra de fato, formulada pelo governo de Washington, o qual mostrou o cuidado de não definir geograficamente os limites de sua ação. Tanto a Itália, como a Alemanha procuraram circunscrever o conflito, ao passo que a belicosidade norte-americana quer abrir as portas á guerra em todas as partes do mundo. As potências do Eixo devem agora reexaminar a sua atitude e adotar uma ação de legitima defesa das novas necessidades criadas pelo plano de agressão norte-americana."

POLITICA QUE WILSON ABANDONOU

Washington, 13 (Reuters) — O comentarista David Lawrence, analizando a politica externa do sr. Roosevelt, escreve que ele está realizando a politica que o presidente Wilson abandonou — a de neutralidade armada. Depois de resumir as suas conclusões, salientando que os acontecimentos e a reação dos homens em face desses acontecimentos determinarão se os Estados Unidos devem entrar diretamente na guerra, o articulista acrescenta: "Resta ainda saber quais são os sentimentos do Congresso, visto como muitos dos seus membros continuam fora de Washington, mas há motivos para se acreditar que certos grupos mostram-se aliviados ao verem que ainda desta vez não terão de discutir a declaração de guerra. O sentimento predominante é que os acontecimentos decidirão as providências a serem tomadas, e se acaso os germanicos destruirem as linhas de comunicação norte-americanas com a Islandia o presidente poderá salvar a situação com a sua politica atual, por meio de uma ação mais ampla contra os submarinos germanicos.

Se o programa do sr. Roosevelt tiver como resultado a diminuição dos ataques marítimos, na suposição de que Berlim não se arrisque a uma declaração formal de guerra, os partidários dessa politica acreditam que ela então estará plenamente justificada. Ainda não há sinais de que o presidente Roosevelt deseje uma declaração de guerra. Certamente o seu discurso indica que, se ele puder conservar o rumo norte-americano presente durante o resto do conflito, com somente alguns choques no mar e uns poucos afundamentos de unidades mercantes norte-americanas que transportem material para a Inglaterra, poderá afirmar mais tarde que realmente conservou os Estados Unidos fora da luta e que a ação, tal como se realizou, foi limitada a ataques em casos isolados de corso.

Tudo depende agora do modo de agir do chanceler Hitler.

Podem prosseguir os ataques aos comboios e os navios mercantes norte-americanos continuar a ser afundados, mas, a salvo se o chefe alemão insistir formalmente num estado de beligerancia, não há probabilidades de ser declarada a guerra com a votação necessária do Congresso.

DO IRAN PARA OS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO DA SIBERIA E DA INDIA

O embarque de oitenta subditos alemães

Teeran, 13 (Daniel de Luce, da Associated Press) — Deixaram esta capital de trem, sob forte guarda, rumando para os campos de internamento da Siberia e da India oitenta subditos alemães, entregues aos aliados pelo governo iraniano de acôrdo com as clausulas do Tratado de Paz.

Apesar disto, a situação aqui em Teeran como em alguns outros pontos do país não parece animadora, ou pelo menos tranquilizadora no momento para os aliados anglo-russos.

Há agitações subterrâneas predispondo a resultados perigosos. O governo todavia dá absolutamente mão forte aos diplomatas aliados e está disposto a cumprir integralmente as clausulas a que se comprometeu.

As autoridades, ante o aborrecimento dos representantes aliados pela demora na entrega dos prisioneiros, explicaram que tudo tinha sido culpa da legação alemã que fizera com extrema lentidão a restituição dos subditos nazistas que se tinham refugiado na legação. Ainda assim sòmente foram entregues oitenta dos 275 alemães refugiados cuja restituição o Iran exigira.

Continuam sob a proteção da bandeira alemã, nas dependências da legação, nos suburbios, enquanto se esvasia a séde central, cerca de 400 homens, 200 mulheres e crianças.

Ao partir o trem dos prisioneiros, estes prorromperam em "Siegs Heils" a Hitler e a Alemanha.

Um apelo de Berlim aos trabalhadores russos

Nova York, 13 (Reuters) — O radio alemão, emitindo de Berlim, em russo, disse o seguinte: "Atenção, trabalhadores da União Sovietica. Os trabalhadores da Alemanha apelam para vós e vos prometem a vossa emancipação. Ouvi nossas irradiações em russo. Como ficou demonstrado num artigo do "Pravda", os inglezes não desejam ajudar os trabalhadores da União Sovietica. Não confieis neles, esperando ajuda. A Alemanha é um país cujo povo foi libertado. Na Inglaterra, o povo é dominado pelo terror. A Inglaterra prometeu auxilio aos finlandeses e não os ajudou. Mas a Alemanha, ao contrario, ajudou a Espanha, durante sua guerra civil. Vinde para o lado da Alemanha, destruir o partido comunista. Quem não esmaga os seus opressores, acaba morrendo de fome."

ANUNCIA-SE EM TÓQUIO QUE AS NEGOCIAÇÕES NIPO-AMERICANAS CHEGARAM A UM RESULTADO FAVORAVEL

O sr. Cordell Hull declara, entretanto, que as conversações se revestem de carater exploratorio

Tóquio, 13 (H. T.) — Os circulos autorizados confirmam que as negociações nipo-americanas chegaram no fim da semana passada a resultado favoravel, isto é, à conclusão, em 6 do corrente de um acordo de principio entre Toquio e Washington. A negociação desse entendimento será, ao que se adeanta, anunciada dentro em breve, mas ignora-se ainda quando a troca de assinaturas será efetuada.

Segundo as fontes bem informadas o acordo estabelecerá os principios fundamentais que regerão, doravante, as relações nipo-americanas, e não serão, portanto, aplicaveis às questões em suspenso.

O acordo constituiria, em suma, numa segurança reciproca de não entrar em guerra, de procurar uma solução pacifica dos problemas politicos que separam o Japão e os Estados Unidos, e de restabelecer, consequentemente, nos poucos, relações economicas e financeiras normais entre os dois paises.

O acordo nipo-americano daria, portanto, não uma solução de conjunto aos problemas do Pacifico que constituem a finalidade distante das negociações entaboladas, mas um passo importante na situação atual visto que levaria a uma atenuação progressiva do bloqueio economico, financeiro militar e naval anglo-saxão contra o Japão.

É possivel que o anuncio da conclusão do acordo coincida com o restabelecimento da navegação e das trocas comerciais interrompidas desde o bloqueio dos creditos japoneses decretado em julho de 1941.

SIMPLESMENTE EXPLORATORIAS

Washington, 13 (U. P.) — O secretario de Estado sr. Cordell Hull afirmou hoje que as conversações sobre uma reaproximação de Tóquio e Washington que se efetuam no momento eram simplesmente "exploratorias" para determinar si é desejavel iniciar negociações propriamente ditas a respeito.

Cordell Hull acrescentou que por enquanto não se verificou nenhum acontecimento novo nas relações entre os dois países. Entrementes informações procedentes de Shanghai aumentaram a crença de que é iminente uma mudança radical na politica exterior do Japão ou o fim da guerra sino-japonesa.

CRITICA SEVERA ÀS CONVERSAÇÕES

Toquio, 13 (U. P.) — Embora se observe um ambiente favoravel para a aproximação entre o Japão e os Estados Unidos, o conhecido publicista e politico sr. Seigou Nakano, de tendencias favoraveis ao Eixo, num discurso que pronunciou no parque Hibiya atacou as demarches de aproximação entre os dois países, advertindo que "não é este o momento para que a nação japonesa vacile em apoiar as declarações dos porta-vozes do Exercito".

Referindo-se à mensagem enviada pelo principe Konoye ao presidente Roosevelt, o sr. Nakano disse que é impossivel chegar a um acôrdo com os Estados Unidos, a menos que o Japão esteja disposto a fazer concessões, pois afirmou que o govêrno de Washington instirá em que os japoneses reconheçam o tratado das nove potências, motivo pelo qual é duvidoso que as atuais negociações possam ser coroadas de êxito.

Prosseguindo, o orador acusou a Grã Bretanha e os Estados Unidos de quererem intimidar o Eixo, empregando como propaganda a resistência que se opõe a Alemanha na Europa; porém acrescentou que as democracias têm trabalho de sobra com o proteger os envios de material norte-americano à Grã Bretanha e com o fazer frente á falta de navios ocasionada pelos ataques dos submarinos.

Afirmou, a seguir, que se a esquadra japonesa, que está integrada por 500 navios de guerra e 1.000 aviões, se estacionasse no Pacifico Sul, ameaçando as rôtas maritimas da Australia e da India nem a Grã Bretanha nem os Estados Unidos poderiam fazer frente á ofensiva do Eixo e, em tais circunstâncias, seria uma loucura que os Estados Unidos iniciassem uma nova guerra contra o Japão".

Indicou que, portanto, os Estados Unidos deveriam adotar "uma politica previdente", dividindo as esferas de influência norte-americana e japonesa no Pacifico, no Meridiano 180. Predisse que a Alemanha entrará no Irã pelo Caucaso para chegar ao Golfo Persico, o que permitirá unir-se ao Japão por Singapura.

Acrescentou que o Japão deve operar de acôrdo com a sua propria politica, mas cumprindo ao mesmo tempo as obrigações que contraiu ao assinar o pacto triplice e declarou: "O govêrno japonês afirma que uma gota de gasolina é tão valiosa como uma gota de sangue e o Japão atualmente está sangrando sem contar com a possibilidade de uma transfusão. E talvez chegue o momento em que não nos reste sangue e que os nossos aviões militares não possam levantar vôo. Não é este o momento do Japão se afastar da sua politica".

A policia teve que conter centenas e mais centenas de pessoas que queriam entrar no recinto em que falou o sr. Nakano depois de estar cheio, vendo-se obrigada a pedir reforços para manter a ordem.

Os que ali afluiram eram, em geral, pessoas pobremente vestidas. Os membros do Partido Tokchai, presidido por Nakano, vestiam camisas negras e casquete da mesma côr, culotes e perneiras militares. Alguns possuiam braceletes com a Cruz Swastika. Os principais jornais não deram importancia ao referido discurso. O jornal "Miyako" num editorial afirmava hoje que faltam verdadeiros estadistas "sendo porisso que os politicos de segunda categoria, como Nakano podem contar com o apoio de milhares de homens".

APESAR DO MÁO TEMPO

As esquadrilhas da R.A.F. bombardearam Francfort e as dócas de Cherburgo

Londres, 13 (Reuters) — "Um pequeno número de aparelhos inimigos sobrevoou o território britânico, na noite de ontem", — informa o comunicado divulgado hoje pelo Ministério do Ar.

"Foi reduzido o número de bombas arremessadas. Em um ponto situado a nordeste da Grã Bretanha, foi registrado um certo número de vitimas, tendo algumas casas ficado danificadas. Foram destruidos dois bombardeiros inimigos".

Por seu lado os aviões da R. A. F. continuaram a atacar as posições inimigas tanto na Alemanha como nos territórios ocupados.

Um comunicado da R. A. F. diz o seguinte a respeito dessas atividades:

"Apezar das condições atmosféricas desfavoraveis da noite passada, consideraveis fôrças do Comando de Bombardeio atacaram mais uma vez os seus objetivos industriais da Renânia, especialmente em Francfort. Além disso, foram também bombardeadas as docas de Cherburgo.

Por outro lado, os aparelhos do Comando do Litoral desfecharam um ataque noturno contra o porto de Saint Nazaire e a navegação inimiga encontrada ao largo das Ilhas Frisias. Um dos navios inimigos foi atingido. De todas essas operações deixaram de regressar três aparelhos do Comando de Bombardeio".

De outro lado, ouviu-se forte canhoneio, hoje, durante a manhã, na região de Londres, tendo entrado em atividade os aparelhos de caça britânicos. Não foi, entretanto, avistado um único aparelho inimigo.

AS PERDAS DE AVIÕES BRITÂNICOS SEGUNDO BERLIM

Berlim, 13 (U. P.) — Informa-se de fonte autorizada que de 1 de abril a 8 de setembro corrente a aviação britânica perdeu 1.600 aviões, nas ações sobre território ocupado e na Grã Bretanha.

A CRUZ VERMELHA SUECA ENVIOU AMBULÂNCIAS À FINLÂNDIA

A tróca de inválidos de guerra entre a Alemanha e a Grã-Bretanha

Estocolmo, 13 (H. T.) — A Cruz Vermelha sueca enviou para a Finlandia dez autos-ambulancias que serão postas à disposição do exercito finlandês por intermédio da Cruz Vermelha daquele país. Esta vez não foi preciso equipar uma grande ambulância completa semelhante à que foi enviada à Finlandia durante a guerra de 1939/1940, porque, depois de terminada esta guerra, a Cruz Vermelha sueca entregou toda a sua grande ambulância nº 1 ao marechal Mannerheim, que, por seu turno, a entregou ao exercito finlandês.

No que se refere à assistência humanitária aos prisioneiros de guerra, projetada pela Cruz Vermelha sueca, e compreendida a troca, já em tempos discutida, de invalidos de guerra entre a Alemanha e a Inglaterra, a Cruz Vermelha sueca está sempre disposta a dar a sua colaboração à realização desse projeto. Ha algum tempo, a Cruz Vermelha sueca apresentou aos governos em questão um plano que compreendia, por um lado, a comunicação por via aérea (da que se encarregaria a Companhia sueca de Aviação Civil de Transporte Aereo) para fazer a troca de correspondência e dádivas entre os campos de prisioneiros britânicos e alemães, e por outro, a troca de invalidos de guerra que seriam transportados por barcos suecos seguindo a linha Stettin para um porto escossês, e vice-versa. Todavia, por diversas razões, teve que se desistir do projeto de fazer o transporte por via maritima. Agora parece que se projeta novamente outro expediente: a troca por via aérea. A Cruz Vermelha sueca não espera senão o acordo oficial por parte das duas potencias para empregar todos os meio ao seu alcance afim de que o projeto venha a ter uma feliz realização.

IRIA PELOS ARES A PREFEITURA DE LIMOGES

A policia invade residências e apreende documentos

Vichi, 13 (Taylor Henry, da Associated Press) — Um despacho do Bureau Oficial de Informação revela que foi feita uma tentativa de fazer ir pelos ares a importante Prefeitura de Limoges, que é a capital administrativa do departamento do "Haute Vienne".

A tentativa é atribuida aos terroristas que procuram estabelecer o pânico em toda a zona não ocupada, assim como nas regiões ocupadas pelos alemães afim de prejudicar e mesmo anular os esforços de colaboração entre a França e a sua inimiga de ontem.

Descreve-se a tentativa de Limoges com negras cores, estando nela comprometidos elementos influentes do movimento anti-colaboracionista.

Ao mesmo tempo que se anunciou a tentativa de destruir a Prefeitura de Limoges, noticiou-se, embora sem aparente ligação, que a policia realizou intensa e rigorosa busca, invadindo residências e apreendendo documentos comprometedores, em diversas cidades e vilas da zona não ocupada. Os visados pelas autoridades foram os correligionários do lider direitista Jacques Doriot. As medidas se verificaram principalmente em Perigueux, Marselha e Limoges. Os direitistas de Doriot estavam sendo acusados de realizarem "reuniões secretas e ilegais", com o fim de perturbar a ordem e entravar os esforços de conciliação do govêrno. Teria mesmo havido uma grande reunião ou assembléia em que os conspiradores haviam assentado atuações terroristas.

Não há por enquanto detalhes sôbre a tentativa de fazer ir pelos ares a Prefeitura de Limoges.

Sabe-se apenas que foi descoberta uma poderosa bomba, inutilizada porém antes de poder causar qualquer dano.

Continuavam todavia, tanto naquela capital do Haute Vienne, como em regiões vizinhas, indagações para a descoberta dos autores do plano terrorista e havia desconfianças de que estavam nele envolvidos elementos comunistas conjuntamente com conspiradores degaullistas, que estariam no país apesar de toda a fiscalização das autoridades e das medidas que cominam a pena de morte para os conspiradores contra o atual govêrno.

A situação, em quase todo o departamento era de anciosa expectativa.

O "Bureau Oficial de Informação" distribuiu a respeito da tentativa fracassada de Limoges uma nota nos termos seguintes, em súmula:

"Desde o estourar da guerra russo-alemã, os comunistas veem multiplicando incidentes em todo o país. Particularmente atos de sabotagem nas estradas de ferro e que põem em perigo centenas de milhares de viajantes pacificos. O número crescente de ataques junta-se à agitação que se tem observado em pontos diversos e que mostram a existência de verdadeira conspiração terrorista que não pode deixar de ser considerada pelo govêrno. Na zona ocupada, entre os atos de sabotagem mais importantes, verificaram-se os contra as estações ferroviárias de Jouvis-en-sur Orge e Man. Foram presos correligionários do antigo chefe direitista Doriot, depois de um "meeting" realizado em Periguex, que embora em 28 do mês passado só agora pôude ser elucidado completamente. A policia descobriu armas escondidas no local de funcionamento principal do grupo.

Prosseguem as diligências com o máximo rigor."

Anuncia-se que entre os presos figura o secretário geral da organização Doriot para a região de Marselha.

Condenações na França

Genebra, 13 (Reuters) — A "Tribuna de Lausanne" informa de Vichi que o senador Perier, pelo Departamento do Loire, foi internado no campo de concentração de Vals "por manifestar simpatias em pról do movimento chefiado pelo general De Gaulle".

Por outro lado, a "Koelniche Zeitung" anuncia que teve o mesmo destino o chefe do Partido Agrario francês Henri Dorgeres.

A "Rádio de Paris" — estação controlada pelas autoridades de ocupação — anunciou que o tribunal militar de Clermont Ferrand condenou à morte dois cidadãos franceses acoimados de comunistas.

Outras informações adiantam que sete prisões que se achavam desocupadas foram submetidas a reformas, por ordem do ministro da Justiça de Vichi.

Uma nova advertência foi feita à população da zona não ocupada sobre a necessidade de serem entregues às autoridades todas as armas que porventura possuam, adiantando que os portadores destas são passiveis de penas, entre as quais a de morte.

AINDA O ACORDO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO

Declarações do diretor do "Diário de Lisboa"

Lisboa, 13 (H. T.) — "Finalmente os dois povos conseguiram lançar sobre o Atlantico uma ponte de que não existiam senão dois pilares", declarou o sr. Joaquim Manso ao representante da Havas-Telemondial. O sr. Joaquim Manso é um talentoso escritor, diretor do "Diario de Lisboa", que resumiu nessas palavras a impressão causada nos meios intelectuais lisboetas pela leitura do texto do acordo cultural luso-brasileiro.

Acrescentou que "o estreitamento das relações luso-brasileiras despertava há muito tempo um grande interesse, como é natural, mas sob o ponto de vista econômico e mercantil as elites se desinteressavam dele, interessando-lhe mais o problema sob o lado espiritual".

"O admiravel acordo agora assinado prosseguiu o ilustre escritor causou grande satisfação aos jornalistas portuguêses por vir coroar a obra há tantos anos iniciada no Brasil por João do Rio e em Portugal pelos escritores Malheiro Dias e João de Barros. O documento assinado por Antonio Ferro e Lourival Fontes veio transformar em progressiva realização as velhas aspirações das elites dos dois países. É preciso, porisso, que o acordo se traduza em atos para que essa vida em comum dos dois povos entre verdadeiramente num caminho de práticas realizações; é necessário que esse acordo seja executado patrioticamente em ambas as margens do Atlantico. As literaturas de lingua portuguesa devem melhor se conhecer e compreender. Si o Brasil possue atualmente poetas, romancistas, historiadores, jornalistas e jurisconsultos de fama indiscutivel, nós, que temos uma literatura clássica riquissima, nada perdemos e, ao contrario só ganharemos em estudar esses autores para melhor admirá-los. O mesmo acontece quanto ás nossas artes — escultura, pintura e arquitetura — e não constitue uma lisonja, nem uma diminuição para o Brasil, afirmar que podemos apresentar nesse particular exemplares admiraveis.

Não devemos esquecer que o acordo pode ter enorme significação mas pode tambem nada exprimir. Tudo depende do interesse e do devotamento com que for respeitado e cumprido. No que se refere especialmente ao paragrafo 1º do art. 1º, julgo excelente a idéia de que os jornais do Brasil e Portugal permutem artigos escritos por verdadeiros jornalistas que saibam redigir e esclarecer o povo sujeito frequentemente a erros e a deturpações".

O sr. Pedro de Moura, presidente do Sindicato Nacional de Criticos falando tambem ao correspondente da Havas-Telemondial declarou:

"A assinatura do acordo cultural entre o Brasil e Portugal é um acontecimento de extraordinaria importancia; os escritores e os artistas exprimem o que ha de mais profundo e de mais sério nas nações e são os grandes embaixadores das forças espirituais do país. Tornando mais intimas as relações entre escritores e artistas de Portugal e do Brasil, aproximaremos ainda mais as almas das duas pátrias".

O sr. Artur Brandão, administrador da Casa Editorial Bertrand, declarou por sua parte:

"Esse acordo cultural é obra do espírito e do coração. Exige, portanto, a colaboração desinteressada dos dois países para ser posto em execução. Só assim se compreenderá o alcance da obra encetada. Ha muito tempo se impunha a necessidade de uma colaboração literária e cientifica fundada na reciprocidade e feita em condições práticas. É inutil dizer que é preciso, que os livros se vendam para que sejam lidos e para que a cultura dos dois povos irmãos seja mais apreciada. Para que esta aspiração se torne eficaz, conviria, na nossa opinião, constituir uma sociedade comercial com a intervenção dos principais editores dos dois países.

Antonio Ferro é um homem de ação e um homem de espirito prático. De momento, temos de esperar que se manifeste. A Casa Bertrand associar-se-á a toda a iniciativa prática que lhe seja solicitada, tanto com seu trabalho como com a participação do seu capital".

O sr. Raul Dias, um dos diretores da Casa Editora "Portugalia" declarou: "A feliz iniciativa de Antonio Ferro e a compreensão dos meios brasileiros competentes vieram dar um passo decisivo para a solução do problema do livro. Este passo é tanto mais importante quanto é certo que o problema, pela sua propria natureza, está cheio de dificuldades. O interesse que o Estado português mostra no assunto e a confiança que depositamos na compreensão dos nossos colegas brasileiros levam-nos a acreditar que uma nova era vem de ser iniciada nas relações literárias luso-brasileiras".

SOBRE OS FALADOS CAMPOS SECRETOS DE POUSO NA COLÔMBIA

Bogotá, 13 (A. P.) — Após o debate anteriormente noticiado, o Senado colombiano, aprovou a seguinte moção:

"O Senado da República, em vista das publicações inseridas na imprensa matutina, declara enfaticamente, para a tranquilidade do país, de que está absolutamente seguro de que no território da Colombia não existem aerodromos secretos nem nada que possa pôr em perigo uma nação amiga".

Na Camara dos Representantes foi aberto, igualmente, o debate sôbre as alusões do presidente Roosevelt, relativas à existência de campos de pouso alemães no território da República.

Os representantes da minoria conservadora O'Rey e Villegas, pediram ao govêrno informações detalhadas e completas sôbre as gravissimas acusações formuladas pelo discurso da Casa Branca.

O ministro da Guerra, sr. Castro Martinez declarou que não há perigo algum e que a soberania nacional está completamente a salvo de qualquer tentativa contraria aos principios e à ética da nação colombiana.

O chanceler Lopes de Mezá, repetiu, perante a Camara dos Representantes o discurso por êle proferido no Senado.

Antes de ser encerrada a sessão a Camara dos Representantes aprovou uma moção, apresentada pela maioria, reafirmando a sua adesão à politica exterior do govêrno.

AS ATIVIDADES ESPORTIVAS DE HOJE

Para o dia de hoje estão marcadas varias competições esportivas oficiais, das quais se destacam as seguintes:

CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL — Inicio do 3.º turno — **Fluminense x Vasco da Gama**, no estádio das Laranjeiras; **Flamengo x Madureira**, na Gavea; e **Botafogo x Bangú**, em General Severiano. **Pelo Torneio Extra** — **Bonsucesso x S. Cristovão**, no campo leopoldinense. — **Horário**: Reservas, à 1,15 e profissionais, às 3,15 da tarde.

REMO — Regata da Liga de Remo, com tres provas clássicas. Inicio, 8 horas da manhã. Local, enseada de Botafogo. **CICLISMO** — Prova de ida e volta ao Monumento Rodoviário, às 7,30 da manhã, no Quilômetro "O", em Campinho. **BASKETBALL** — Torneio Juvenil de Basketball da Federação Metropolitana de Basketball, às 9 horas da manh. **TENIS** — Final da Taça "Babolat Maillot", às 5 da tarde, no Fluminense. — Continuação dos torneios de 1.ª e 5.ª classes da F.M.T., às 9 horas da manhã, em diversos campos. **HIPISMO** — Concurso promovido pela Sociedade Hipica Brasileira, na Quinta da Boa Vista, às 2 da tarde.

TURF — Corridas no Hipodromo do Jockey Club, tendo como prova central o classico Candido Egydio de Souza Aranha. Inicio da corrida, à 1 hora da tarde.

Noticiário completo no "Correio Sportivo", à página 9.

PARA A CESSAÇÃO DA GUERRA NA CHINA

Estaria iminente um acôrdo entre os governos de Chungking e Nankin

Tóquio, 13 (U. P.) — Segundo fontes habitualmente bem informadas, os govêrnos de Chiang Kai Shek e de Wang Ching Wei estão a ponto de chegar a um acôrdo que significaria a terminação do conflito da China e a união de ambos, sempre que o Japão se comprometa a retirar gradualmente suas tropas e a restabelecer a soberania chinesa. Em troca disso o Japão receberá um tratamento preferencial e concessões economicas especiais.

Esta informação, entretanto, não foi confirmada oficialmente, mas sabe-se que os dois governos chinezes estão realizando negociações extra-oficiais há um mês, com o apoio do Japão, pelo que supõe-se que este país esteja disposto a fazer concessões ao govêrno de Chungking, afim de apressar a terminação da guerra da China, o que permitiria melhorar suas relações com os Estados Unidos.

Acredita-se que a retirada das forças japonesas de Fuchow, anunciada no dia 3 de setembro, foi, em parte, um gesto destinado a demonstrar a Chungking que o Japão não têm ambições territoriais na China.

Recordou-se que o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores declarou recentemente que embora o Japão se recuse a negociar com Chiang Kai Shek, não se opõe a uma aproximação entre os governos de Nanking e Chungking "que são chineses".

Outra prova indiréta de que os japoneses estão dispostos a conceder concessões importantes à China, foi a declaração do dirigente da companhia de fomento da China Central, sr. Menji Kodama, que declarou que o Japão em breve porá sob a direção da China várias companhias de transportes, de eletricidade, industrias e de pesca, das quais se apoderou o exército nipônico na China. Os japoneses devolveram aos seus proprietários chineses várias indústrias secundárias, como prova de que em troca da paz estão dispostos a sacrificar muitas das vantagens obtidas no país.

CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA

Reduzido consideravelmente o movimento da navegação nos portos portugueses

Lisboa, 13 (U. P.) — O Boletim Estatistico acentúa o seguinte: "A extensão da guerra reduz em proporções consideraveis o movimento da navegação nos portos portugueses, das ilhas e do continente".

Em junho último foram registradas no porto de Lisboa as entradas de 185 navios com 315.925 toneladas de arqueação bruta, representando isso um terço da média mensal ordinária. O pavilhão português ocupa presentemente o primeiro lugar nos portos portugueses, notando-se que, relação a junho de 1940, aumentou apreciavelmente a navegação nacional de longo curso, em consequência do aproveitamento intensivo da marinha mercante portuguesa. O segundo lugar é ocupado pelo pavilhão espanhol, principalmente devido ao recente acôrdo comercial luso-espanhol, que equiparou as taxas portuárias para os navios de ambas as nações. Em terceiro lugar vem o pavilhão norte-americano. A ilha do Funchal era o segundo porto português em movimento, mas apenas registrou em junho ultimo a entrada de 15 navios, todos portugueses, significando o fato o desaparecimento completo de uma fonte de receita para a economia madeirense. Os restantes portos do país estão reduzidos praticamente à navegação nacional.

TRANSBORDAM DE NOVO AS AGUAS DO GUAIBA

Algumas ruas de Porto Alegre estão alagadas

Porto Alegre, 13 ("Correio da Manhã") — Em consequência das chuvas e de forte vento sul subiram grandemente as águas do Guaiba, transbordando em alguns pontos. As ruas do bairro dos Navegantes estão alagadas, obrigando os moradores a deixar suas casas. A Fábrica Renner voltou a ser cercada pelas aguas. Os trens vindos do interior ficam na estação Augusto Pestana, não chegando até Porto Alegre. As firmas estabelecidas ao longo do Caminho Novo estão transportando as suas mercadorias para lugar seguro.

CARTAZ

FILMES PARA HOJE:

CINELANDIA

Broadway — Palco da Vida, com Anneliese Uhlig.
Cineac Gloria — Jornais Nacionais e Estrangeiros.
Império — Um Tiro nas Trevas, com Sidney Toler.
Metro — A Secretária de Andy Hardy, com Mickey Rooney.
Odeon — Lady Hamilton com Laurence Olivier e Vivien Leigh.
Palácio — O Mascara de Fogo, com Peter Lorre.
Pathé — Fantasia, de Walt Disney e Leopold Stokowski.
Plaza — Corações Humanos, com Charles Boyer.
Rex — Os Mortos Falam, com Boris Karloff.

CENTRO

Centenário — A Garota do Circo e Sombras da Vingança.
Cineac Trianon — Jornais Nacionais e Estrangeiros.
Colonial — Capitão Blood, com Errol Flynn e palco.
D. Pedro — Onde o Ouro se Esconde e Atire a Primeira Pedra.
Eldorado — Que Sabe Você do Amor ? e Figuras do Mesmo Naipe.
Floriano — A Amazona de Tucson e Torpedo sem Rumo.
Guarani — Meu Filho, Meu Filho e Alcatraz.
Ideal — Virginia Romantica e Mulheres na Guerra.
Iris — Terra sem Leis e Dois Bicudos não se Beijam.
Lapa — Mulher Probiba e Prova Oculta.
Mem de Sá — Serenata Tropical e Complementos.
Metropole — Nas Sombras da Noite e Ferradura Fatal.
Opera — Escrava Branca, Ruas do Oriente e palco.
Parisiense — Noiva por Um Dia e Mme. Lazonga.
Popular — Paixão e Vingança, Ilha das Maldições e Policia de Choque.
Primor — Mme. La Zonga e a Volta do Homem Leão.
Rio Branco — Vingança dos Daltons e Apuros de um Cobrador.
São José — O Ladrão de Bagdad e Complementos.

BAIRROS

Alfa — Ao Sul de Pago-Pago e Tripla Justiça.
América — Eduardo VII e Complementos.
Americano — A Garota do Circo e Ferradura Fatal.
Apolo — Teu Nome é Paixão e Agente Mascarado.
Avenida — Morro dos Ventos Uivantes e Complementos.
Bandeira — Aves Sem Ninho e Ronda de Sangue.
Beija-Flor — A Garota do Circo e Sombras da Vingança.
Carioca — Dois Contra uma Cidade Inteira, com James Cagney e Ann Sheridan.
Catumbi — Cinzas do Passado e Chutando Alto.
Coliseu — A Mulher Invisivel e Só Te Posso dar Amor.
Edison — Serenata Tropical e Complementos.
Estacio de Sá — Delirio de um Sábio e Cidade Maldita.
Fluminense — Nós e o Destino e Cara de Gato.
Grajaú — As Três Noites de Eva e Complementos.
Guanabara — Que Sabe Você do Amôr? e Complementos.
Haddock Lobo — A Canção do Milagre, Prestei um Juramento e Palco.
Ipanema — Lua de Mel para Três e Complementos.
Jovial — Aves sem Ninho e Complementos.
Madureira — Conquistadores e Henry está na Berlinda.
Maracanã — Mayerling e Complementos.
Mascote — Tenho Fé em Ti e Ruas do Oriente.
Meier — Cidade do Pecado e Cavalheiros do Perigo.
Modelo — Conquistadores e Complementos.
Moderno — A Flama da Liberdade e Fazendo Estrelas.
Nacional — Eu Soube Amar e O Rei dos Lenhadores.
Natal — Adversidade e Complementos.
Olinda — Noite Tropical, Zamboanga e palco.
Oriente — A Vida é Uma Canção e Complementos.
Paraiso — O Renegado e Complementos.
Paratodos — Solteira por Capricho e Noite das Noites.
Penha — Correspondente estrangeiro e Complementos.
Piedade — Terra sem Lei e Barbudo da Fuzarca.
Pirajá — O Filho de Monte Cristo e Complementos.
Politeama — Morro dos Ventos Uivantes e Complementos.
Quintino — Sonho de Música e Mulheres na Guerra.
Ramos — A Mão da Mumia e Complementos.
Real — Atire a Primeira Pedra e Loucuras da Mocidade.
Ritz — Noiva por Um Dia e Complementos.
Rosário — Teu nome é Paixão e Hotel da Porky.
Roxi — O Ladrão de Bagdad e Complementos.
Santa Cecilia — Kit Carson e Complementos.
São Christovão — Serenata Tropical e Complementos.
São Luiz — Dois Contra uma Cidade Inteira, com James Cagney e Ann Sheridan.
Tijuca — Barbudo da Fuzarca e Torpedo Sem Rumo.
Varieté — Um casal do Barulho e Não Quero Morrer no Deserto.
Vela — Palácio das Gargalhadas e Flagelo da Injustiça.
Vila Isabel — O Filho de Monte Cristo e Complementos.

NITERÓI

Eden — Capitão Thorson e Henry Está na Berlinda.
Imperial — Ouro do céo e Traição Infame.
Odeon — Uma Noite no Rio e Complementos.

PETROPOLIS

Cine Corrêas — Torre de Londres e Complementos.
Capitolio — Uma noite no Rio e Complementos.
Glória — Levanta-te Meu Amôr e Traição Infame.

NOS TEATROS

Casino Copacabana — (Teatro) — Nenen do Amôr, com Roulien.
Carlos Gomes: — O Ebrio, com Vicente Celestino.
João Caetano — Cia. Alda Garrido — Silencio, Rio!, com Jararaca, Ratinho e Pedro Dias.
Municipal — Cia. Lirica — 4 horas — "Otelo".
Recreio — Póde ser ou tá dificil ? — com Oscarito.
Regina — Os Homens preferem as viuvas, com Dulcina e Odilon.
Rival — Cia. Eva Tudor em Casei-me com um Anjo.
Serrador — Cia. Procopio — Um Noivo do Outro Mundo.

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DOMINGO
14 de Setembro de 1941

O Blitzkrieg medieval

Por *URBANO C. BERQUO'*

II

Uma simples leitura da história das conquistas mongóis na época de Genghis-Khan e de seus sucessores imediatos deixa a impressão de algo fabuloso, tão extensas e tão fulminantes foram as arrancadas desses guerreiros nas mais variadas direções do continente asiático. Para se compreender que tais campanhas, admiraveis, sem dúvida, não são, porém, do domínio do maravilhoso, é necessário examinar, enquanto rapidamente, dada a angústia de espaço a nosso dispor, a feição da máquina de guerra construida pelo terrivel chefe mongol.

Principe de importância secundária, Temoudjin conseguiu, ao cabo de vinte anos de lutas e intrigas incessantes, reunir em torno de sua pessoa todos os povos mongóis que, até então, viviam hostilizando-se permanentemente. Consolidada sua dominação, o maior cuidado do futuro Genghis-Khan foi o de pôr em prática um certo número de concepções táticas e de idéias de organização que havia adquirido no curso de tantas lutas. A primeira coisa que ele ensinou a seus homens foi a substituição do velho hábito dos combates individuais pelo do combate em *formações cerradas*. Desse ponto até o dia em que morreu, tendo estendido o seu império do Oceano Pacífico ao Mar Cáspio e do Golfo da Arábia até as florestas siberianas, suas reformas e inovações, foram numerosas. Tendo como principais conselheiros o invicto Sabutai em tudo o que dizia respeito a assuntos militares e o grande sábio e homem de Estado chinês Ielou-Tchoutsai no concernente aos problemas de governo, Genghis criou uma série de instituições cujo caráter *moderno* é indiscutivel. O exército que construiu, "milagre de organização e de equipamento", no dizer de M. Prawdin, mostra a justeza das palavras de Harold Lamb ao se referir à grandeza de "Jenghis Khan, Emperor of all men". Para os seus assombrosos sucessos militares muito contribuiu certamente o estabelecimento em Karakhorum de um verdadeiro Estado-Maior, de uma Academia de Guerra, de um Serviço de Espionagem e de um sistema de correios através de milhares de quilômetros, que assombra pelo que em sua estrutura e em seu funcionamento faz lembrar os processos de *racionalização* de nosso tempo. Não foi sem razão que o franciscano Rubruquis em sua viagem à Tataria ficou tão surpreendido diante desse e de outros aspectos da vida administrativa do império Mongol que os governantes europeus da época seriam incapazes nem mesmo de imaginar vagamente.

Vejamos, porém, seguindo os autores que melhor estudaram a história militar dos mongóis, em primeiro lugar Liddell Hart, que em "Mongol Campaigns" escreveu o que existe de mais claro e inteligente a tal propósito, quais os caracteristicos da tremenda máquina de guerra que esmagou a Ásia e tão profundamente assustou a Europa no século XIII.

Na Idade Média formou-se a convicção de que as vitórias mongóis eram devidas em primeiro lugar a uma superioridade numérica esmagadora. Nada, entretanto, poderia ser mais falso. A sequência de triunfos espetaculares e decisivos que alcançaram tanto nos campos de batalha da Ásia como nos da Europa, foi obtida, na quase totalidade dos casos, com tropas quantitativamente inferiores às de seus adversários. Para a crença dos europeus medievais relativa às "hordas inumeraveis" dos Tártaros (o nome exato é Tátaro; os cristãos apavorados os chamavam de Tártaros querendo assim indicar que os consideravam seres diabólicos, escapados do Tártaro) concorriam dois fatores: a extrema mobilidade da cavalaria mongol e o hábil sistema de propaganda empregado por seus chefes que, antes de atacar qualquer inimigo, procuravam convencê-lo de que teria de enfrentar exércitos infindáveis...

Toda a organização militar mongol se baseava, principalmente, na *qualidade*. Foram eles os únicos em seu tempo, afirma o eminente critico militar inglês, a assimilar os fundamentos da estratégia e a construir um "mecanismo tático" que era o mais perfeito possivel nas condições históricas em que fez seu aparecimento. Incontestavelmente original, por um lado, esse *mecanismo*, por outro, correspondia exatamente às necessidades, às possibilidades e às peculiaridades de um Império em que multiplas populações sedentárias deveriam viver sob a dominação de um povo nomade. Esses dois traços distintivos revelam em Genghis-Khan e em seus conselheiros e auxiliares uma poderosa imaginação combinada com um agudo senso da realidade.

Na esfera militar, como em todas as outras, os mongóis adotavam sempre uma *base decimal* para a sua inteira organização. Em seu exército a grande unidade era o *touman* — uma divisão de 10 mil homens, que podia agir independentemente. Cada *touman* dividia-se no que poderiamos chamar de 10 regimentos de 1.000 homens; os regimentos em 10 companhias de 100 homens; finalmente, as companhias em 10 esquadras de 10 homens. Conforme a importância da campanha, variava o número de *toumans* postos à disposição dos principes e dos generais mongóis. Um comandante em chefe como Sabutai, ou Chepé, por exemplo, possuia, além de vários *toumans*, um *touman* de elite, a *guarda*, que era uma formidavel tropa de choque. Ademais, existiam diversas formações de tropas auxiliares.

Mais do que ninguem perceberam eles o alcance da velho máxima guerreira: *velocidade é couraça*. Pode-se dizer que é essa a proposição em que se assentava todo o seu sistema bélico. Assim é que seu equipamento de proteção era normalmente constituido por uma *armadura* não de ferro, mas de couro curtido, com várias camadas superpostas e envernizadas para evitar a humidade. As armas usualmente empregadas por eles eram: a *lança*, o *sabre curvo* com uma ponta aguçada, dois arcos — um para ser utilizado a cavalo; outro, de maior precisão, a pé. Cada combatente levava consigo três *carcazes* com *flechas* de diferentes *calibres* e *alcances*. Sua *artilharia* se compunha de *máquinas de arremesso* diversas; predominando, todavia, as *catapultas*. Em sua maior parte ela estava organizada sob a forma de *baterias*. O *fogo* era *rápido* e *muito preciso*, sendo as *máquinas* susceptiveis de deslocamento fácil e adequadas a qualquer modalidade de luta. Cada soldado carregava individualmente sua ração do dia e um saco impermeavel com uma muda de roupa, o qual podia ser inflado e convertido em bóia no cruzamento de rios. Todo esse material era objeto de autênticas *medidas de racionalização* destinadas a reduzir-lhe o peso tanto quanto possivel, sem prejuizo da eficiência.

Quanto à tática mongol, sustenta Liddell Hart que, "rigida na concepção", se distinguia, entretanto, por uma extraordinária "flexibilidade na execução". É o que se pode verificar acompanhando o desenvolvimento das grandes batalhas por eles ganhas, mormente aquela em que seu gênio militar se revelou em toda a plenitude: a do Sajo, em que o exército húngaro foi totalmente arrazado. A composição de seus movimentos táticos é comparada pelo autor de *The Future of Infantry* a um treinamento de manobras para batalha. Tudo era dirigido exclusivamente por *sinais*. Daí a *perfeição* e a *rapidez* dos mesmos, que, em contraste com os *retardamentos* e a *falta de precisão dos movimentos* de seus adversários europeus, tinha como resultado a derrota inevitavel destes, conquanto geralmente mais numerosos e mais fortemente armados. Havia na *mobilidade* mongol a precisão de um mecanismo de relógio.

A formação de batalha se fazia em *cinco fileiras*, cada *companhia* estando separada das outras por um intervalo. As tropas das duas primeiras fileiras usavam uma *armadura completa, com espada e lança*; seus cavalos igualmente achavam-se protegidos. As três fileiras da retaguarda não traziam nenhum escudo; seu armamento consistia no *arco* e no *dardo de arremesso*. Delas eram, tambem, destacadas *patrulhas* e *tropas ligeiras* que hostilizavam o inimigo à proporção que este avançava. Quando o combate se engajava, as fileiras da retaguarda avançavam através dos intervalos existentes nas fileiras da vanguarda e despejavam sobre o lado contrário uma "chuva mortifera" de *flechas* e *dardos*. Quando as fileiras inimigas apresentavam sinais de desorganização, a retaguarda mongol voltava à posição anterior e a vanguarda carregava para assestar o golpe decisivo. Era "uma perfeita combinação da tática de *fogo* e de *choque*: as armas de arremesso atingiam e desorganizavam o inimigo e as forças de choque, completavam o seu destroçamento.

Todos os cânones observados pelos europeus em matéria de arte de guerra foram desprezados pelos mongóis. Na verdade, tinham eles toda a razão em não levar a sério os métodos da cavalaria medieval européia, de um simplismo verdadeiramente pueril. *Grosso modo* toda a tática dos adversários que Sabutai e outros chefes mongóis enfrentaram e esmagaram nos campos da Europa se resumia no *choque*. "A tática mongol não permitia que se estabelecesse contacto com o inimigo antes que o mesmo tivesse sido enfraquecido e desorganizado pelo fogo. Atacados pela pesada cavalaria européia, dispersavam-se em obediência a um sinal e se reuniam, de novo, a determinada distância, atacando novamente o inimigo com o fogo, repetindo o processo até este se mostrasse "confundido", momento em que desfechavam a carga decisiva. Assim eles demonstraram que a mobilidade é a base da tática, como da estratégia, e que tropas ligeiramente armadas podem bater outras com armamento muito mais pesado, desde que sua mobilidade seja suficientemente superior".

Outro aspecto original da máquina bélica mongol posto em relevo por Liddell Hart é o seguinte: "Conquanto a cavalaria fosse a arma decisiva, tanto de Alexandre como de Anibal, ela constituia somente as alas móveis de um exército cuja base era um centro de infantaria essencialmente protetor e que constituiria o *pivot* da manobra. O caráter dominante do sistema militar mongol é, pois, a sua simplicidade, devida ao uso de uma arma isolada, em contraste com a organização inevitavelmente complexa de uma combinação de várias armas, que sempre caracterizou os exércitos europeus. Os mongóis resolveram nesse sentido o problema sempre dificil da cooperação entre armas de qualidades e limitações essencialmente diferentes. A arma única que usavam era a que possuia o mais alto grau de mobilidade e nisso reside o segredo de sua sucessão ininterrupta de vitórias. Nos pontos em que era necessária uma "locomobilidade" maior do que a cavalaria poderia assegurar, as tropas desmontavam temporariamente e combatiam a pé".

Dos vários autores que se ocuparam do estudo dos feitos militares dos mongóis nenhum penetrou tão bem na intimidade de seu sistema quanto o consagrado escritor militar britânico. Eis porque na sucinta exposição que acabámos de fazer nos cingimos quase inteiramente ao que aprendemos na leitura atenta de "Mongols Campaigns". Conhecemos outras publicações valiosas sobre o assunto, muito interessante é ainda hoje, embora um tanto antiquado, o livro do capitão H. Morel intitulado "Les campagnes mongoles au XIIIe siècle". Nenhum autor soube, porém, destacar com tanta nitidez quanto Liddell o segredo da irresistibilidade dos mongóis em face dos exércitos europeus que procuraram deter as incursões há sete séculos.

Um sagaz jornalista norte-americano, Edmond Taylor, escreveu no ano passado um livro destinado certamente a se tornar um dos clássicos da presente guerra: "The Strategy of Terror". Pois bem, os mongóis foram igualmente precursores a esse respeito. Quando as forças de Sabutai, Batú, Kaidú e Kadan irromperam na Europa a surpresa foi imensa. Diz Platonov em "La Russie Moscovite": "O golpe era inteiramente inesperado; os próprios Tátaros eram totalmente desconhecidos dos russos: "estrangeiros apareceram, diz a crônica, ninguem sabe, ao certo, quem são eles, donde vêm, qual a sua lingua, sua raça, sua religião". Sabendo — porque estavam, graças a seu sistema de espionagem, muito bem informados sobre esses europeus que ignoravam sua existência — que esse *mistério* que os rodeava favorecia mais a obtenção de grandes resultados por meio da *estratégia de terror* que antes já lhes trouxera excelente proveito na Ásia, requintaram em sua aplicação no território europeu. Escreve Prawdin: "A Europa ia aprender agora o que significa a guerra mongol. Segundo a tática de Genghis-Khan, o primeiro choque devia espalhar o terror e o pânico até os últimos recantos do país e paralisá-lo pelo sentimento de que estava diante de uma força elementar à qual não tinha sentido resistir. Os fugitivos que escapavam ao massacre descreviam o quadro de horror, só relatavam morticinios, incêndios, raiva insensata, de sorte que os homens abandonavam suas casas e fugiam ao primeiro sinal de aproximação dos terriveis cavaleiros que lhes pareciam diabos encarnados, flagelos de Deus". Convém notar que essas linhas foram escritas muito antes de maio de 1940... Mas, prossegue Prawdin, "ninguem suspeitava que esse terror fosse um método de guerra e a simulação de uma massa inumeravel. Os exércitos que avançavam assim sobre a Europa não ultrapassavam, globalmente 150.000 homens, porém, conduzidos segundo uma estratégia superior, habituados à ação em largos espaços inconcebiveis para os europeus, de uma rapidez que cavalarianos carregados de ferro e contingentes heteróclitos não imaginavam, sequer, em sonho, esses soldados eram capazes de, em tal dia, devastar e incendiar uma região num raio de 100 quilômetros e de, no dia seguinte, estarem reunidos para uma batalha decisiva." Vê-se, pois, que de sua incomparavel mobilidade os mongóis sabiam tirar o máximo proveito possivel, inclusive sob o ponto de vista psicológico.

Conhecidas em suas linhas gerais a organização, o equipamento e o mecanismo tático dos mongóis, resta-nos mostrar pelo exame, ligeiro naturalmente, de duas de suas mais importantes campanhas, como empregavam a sua superior *qualidade* para derrotar e submeter os paises cujas riquezas os atraiam.

HISTORIA DO BRASIL

Joaquim Silverio dos Reis

EM FACE DA INCONFIDÊNCIA MINEIRA

pelo comandante LUIZ DE OLIVEIRA BELLO

I — Ligeiras considerações

O célebre pensador Vauvenargues sensatamente escreveu esta verdade: "grande parte de nossos erros vem da falta de luzes; porem ainda maior parte vem das falsas luzes, pelas quais nos deixamos guiar".

A meu ver, a História é uma enorme lente de poderoso e profundo alcance que, à distância no espaço e no tempo, permite focalizar os principais factos e as pessoas que, por suas ações e influências, nele se destacam da craveira comum em que a humanidade se move e age. O seu elevado poder depende essencialmente da cultura, perspicacia, intenção, sensos psicológico e filosófico e pertinácia do observador. E a precisão e nitidez das imagens focalizadas, como se fossem impressas em chapas fotográficas continuamente ligadas em um mosaico, dependem dos relances do historiador, isto é, dos ângulos em que divisa os factos e interpreta as pessoas através dos testemunhos, documentos, pesquisas, estudos e confrontos de textos.

Os cenários da História são múltiplos, amplos e variados, sucedendo-se continua e vertiginosamente, sem ritmo harmônico, e por isso mesmo, a sua clara compreensão e verdadeira interpretação exigem cuidadoso, penetrante, rebuscado e paciente estudo para se poder alcançar um fiel ajustamento com a realidade.

Não bastam a árida leitura de vetusto documentos e sua restrita interpretação, nem tampouco a ingênua credulidade em verosimeis tradições e sugestivas lendas ou versões. As relações entre os factos e suas causas e consequências e as ações das pessoas neles envolvidas precisam ser nitidamente desvendadas, em sua completa realidade, para que não surja disvirtuado o verdadeiro sentido dos seus efeitos e influências e o historiador possa ser conduzido a errôneas interpretações ou falsas conclusões.

Torna-se portanto imprescindivel uma habil e profunda penetração pelo Passado, vinculando lógica, racional e verdadeiramente os factos aos seus antecedentes causais e às personagens porque tudo tem a sua origem e as suas raizes e cada época a sua peculiar psicologia, que não devem ser ignoradas ou olvidadas se quizermos trilhar o áspero caminho da pura verdade.

Com a História Nacional, pródiga em importantes e honrosos eventos, vem ocorrendo, desde os seus primórdios, um claudicante desvirtuamento, a principio, devido ao desconhecimento de autênticos documentos e, posteriormente, em relação a alguns factos, ao exagerado respeito a opiniões sensivelmente adulteradas de historiadores, escritores, poetas e didátas, considerados excelsos tabús, que lograram renome e tiveram a ventura de não serem contestados.

Todavia, penso que à luz serena de autênticos documentos, fiel e desapaixonadamente interpretados dentro do verdadeiro ambiente em que se movimentaram e agiram as pessoas e da época em que se desenvolveram os factos que estudamos, e auxiliados pela psicanálise, a História pode e deve ser corrigida para lograr atingir ao seu precipuo carater de realidade construtiva.

Reconheço que é longa, áspera e fatigante a estrada que os historiadores concientes, escrupulosos, desinteressados e desprendidos de vaidade, devem percorrer para alcançar o conhecimento da verdade ou aproximar-se o mais possivel dele, partindo de uma suspeita, vestigio, testemunho, tradição, documento ou versão, mas isso não os deve desanimar e fazê-los retroceder do seu pertinaz esforço porque é sempre um prazer, uma honra ou mesmo uma glória conseguir-se a substituição de uma inverdade, fantasia, erro ou versão insubsistentes por uma verdade que até pode modificar o curso da História.

E, assim pensando, julgo que a verdadeira e completa história da Inconfidência Mineira ainda está por ser feita. Baseada somente nos fastidiosos Autos das duas Devassas e na pouco fiel "Conjuração Mineira" pelo ilustre historiador Joaquim Norberto, há mais de século ela vem se arrastando desfigurada e aumentando o martirio dos Inconfidentes que nela figuram imperfeita ou incompletamente focalizados por falta de profundos estudos.

Não se pode alegar falta de documentação autêntica, pelo menos relativa aos principais conjurados, pois ela existe em arquivos nacionais e portuguêses. Já é tempo de focalizar com nitidez no confuso cenário da Inconfidência: Malm Tiradentes, Gonzaga, Claudio Manuel, Francisco de Paula e Joaquim Silverio, cada um no papel que desempenhou. Não é mais possivel acreditar-se na insânia de Tiradentes, nos bordados do mavioso Gonzaga, no mistério da morte de Claudio e na traição de Joaquim Silverio.

Torna-se necessário traduzir essas fantasias em evidentes realidades, e não será por falta de sagaze se abnegados historiadores que essas personagens [illegible] continuar na História Nacional. Cada uma delas, estudada separadamente à luz percuciente da psicanálise e fielmente integrada no panorama da Inconfidência, revelar-se-á singular e expressiva no ambiente e época em que viveu e se movimentou.

Após haver lido e relido atentamente a "Conjuração Mineira" por Joaquim Norberto, a "Inconfidência Mineira" por Lucio dos Santos, os Autos de Devassas publicados em 1936 pelo Ministério da Educação e numerosos historiadores e escritores, antigos e modernos, didáticos, publicistas e conferencistas que trataram da Inconfidência de 1789, pasmo cheguei à conclusão de que em nenhum dos trabalhos que li ficaram provadas a insânia de Tiradentes e a traição de Joaquim Silverio. E fazendo mau juizo do meu senso histórico, resolvi, então, com boa intenção, fé e vontade ler todos os documentos que encontrasse nos arquivos nacionais, tratassem do honroso evento e me fossem accessiveis. E durante oito anos consecutivos me venho dedicando a esta tarefa, sem esmorecimento e com prazer, tanto mais quanto tenho sido feliz na colheita de documentos e novos elementos, alguns ainda inéditos.

Fazenda do Ribeirão de Alberto Dias, existente desde 1730, a duas leguas ao norte de Barbacena

Os Arquivos Nacional, Público Mineiro e Histórico Militar de Lisboa, a Biblioteca Nacional e as Revistas do Arquivo Mineiro e Instituto Histórico Brasileiro forneceram-lhe elementos bastantes que me permitiram, juntamente com os felizes resultados colhidos em minhas pesquisas realizadas em Minas, constituir tão verdadeiramente quanto possivel, as histórias do injustiçado, Tiradentes e do malsinado Joaquim Silverio e focalizá-los nitidamente no nevoento cenário da Inconfidência.

Coronel Joaquim Silverio dos Reis (1756-[illegible])

Animou-me muito a assim proceder o que apropriada e oportunamente escreveu o ilustre historiador Lucio dos Santos à página X do prefácio da sua "Inconfidência Mineira" ed. de 1927: — "Entretanto desse estudo paciente e desprevenido me veiu a certeza de que muitos enganos correm por aí, a respeito da Inconfidência, amparados pelos melhores escritores que do assunto têm tratado. Muitos desses enganos provêm da leitura imperfeita do processo, da ignorância de determinadas circunstâncias, de interpretações tendenciosas, ou mesmo falta de senso critico".

Estou de perfeito acordo com o esclarecido escritor e por isso mesmo foi que não me limitei a ler e reler historiadores e documentos e procurar interpretar seus textos: procedi a pesquisas locais durante os últimos cinco anos na antiga Borda do Campo, em Barbacena, São João d'El Rei, Tiradentes (antigo S. José do Rio das Mortes), Prados, Ouro Preto, Paraibuna e Juiz de Fóra; ouvi pessoas residentes nesses lugares há mais de sessenta anos e, entre elas, dois avançados octogenários, ainda existentes, de mediocre cultura mas possuidores de espírito lúcido e invejavel memória, que me contaram factos verosimeis que ouviram de seus avós, contemporaneos dos Inconfidentes e que conheceram Tiradentes e Joaquim Silverio. Conversei tambem com descendentes desse coronel e tive a ventura de encontrar em mãos de uma de suas respeitaveis trinetas o único retrato dele, existente no Brasil, e que lhe fora transmitido por sucessão familiar, perfeitamente identificada e reconstituida.

Os informes sobre interessantes factos que se passaram no triênio — 1787-89 dentro da vetusta Casa Grande da Fazenda do Ribeirão de Alberto Dias de propriedade da mulher do coronel Luiz Alves de Freitas Bello, na antiga Borda do Campo, ainda exitente, e cujas ciclópicas paredes desafiam o tempo e a maldade dos homens, trouxeram-me tal luz sobre a pessoa de Joaquim Silverio e sua atitude em face da Inconfidência que me permitiram focalizá-lo nitidamente e precisar as razões que o conduziram a denunciar o levante em preparo e os conspiradores, o que nenhum historiador nacional ou estrangeiro o pôde fazer.

Os novos elementos históricos que hoje desvendarei aqui ligeiramente não podiam realmente ser conhecidos em seus detalhes, se bem que [illegible] vagamente referidos nos depoimentos dos irmãos inconfidentes, coronel Francisco Antonio de Oliveira Lopes e padre José Lopes de Oliveira, cunhados do coronel Luiz Aves, tios da noiva de Joaquim Silverio e seus desafetos e credores, por ele denunciados como inconfidentes, porque a familia desses três coroneis sempre os conservou reservados com recato e carinho.

Ao desvendá-los agora, não o faço por indiscreção, leviandade ou prurido de vaidade. Não me move tambem interesse algum, parentesco, simpatia, rancor ou dó pelo delator e sim exclusivamente amor à História e respeito à verdade e, por isso mesmo, sinto-me tarnquilo e satisfeito por poder, ao fim de tantos anos de pertinaz esforço, contribuir para aclarar um ponto sombrio da história da Inconfidência.

Não é esta a primeira vez que me preocupo publicamente com Joaquim Silverio, pois fi-lo em 1924, em Belém do Pará, em resposta a um jornalista que o acusou erradamente. Posteriormente, a 13 de janeiro de 1940, publiquei na "Revista da Semana" do Rio de Janeiro, o seu retrato, jamais conhecido no Brasil, e acompanhei-o de ligeiras considerações acerca da Inconfidência. E ultimamente, em março passado, enviei ao ilustre secretário do Instituto Histórico de Minas Gerais um estudo da vida e da atitude de Joaquim Silverio em face da Inconfidência para ser lido nesse elevado centro de cultura visto que um jovem escritor de efemérides publicara em fevereiro último no "Diário da Tarde" de Belo Horizonte e em seguida fizera reproduzir na "Gazeta" de São Paulo, decalcado sobre aquele meu trabalho, um artigo ilustrado com o mesmo retrato, empenstando-lhe suspicaz colaboração de ineditismo e priosidade.

Com os novos elementos históricos que logrei colher não venho hoje inocentar, justificar ou defender a infelizes atitudes de Joaquim Silverio e isso deixarei provado no decorrer do estudo que aqui vou lêr. Não abrigo este intuito e meu único objetivo é focalizá-lo no cenário da Inconfidência tal como de facto ele aí se revelou e não como confusamente sua figura vem registrada na História da Inconfidência, ora como simples denunciante por patriotismo, ora como vil traidor por maldade.

É provavel que considerem audaciosa a tese que a seu respeito agora levanto neste recinto de que, em face da Inconfidência, Joaquim Silverio foi tão somente "um delator confesso porém não um traidor comprovado". Bem sei que ela diverge do conceito geral expresso por historiadores, didáticos e escritores nacionais sobre ele, mas não me perturba a responsabilidade que assumo em lançá-la agora e defendê-la posteriormente com elementos seguros que integralmente, em trabalho substancial que pretendo publicar, oportunamente divulgarei.

II — Acêrca da Inconfidência

A Inconfidência Mineira não foi uma sedição, insurreição, rebelião ou revolução, pois faltou-lhe o carater concreto de qualquer ato revolucionário. Tambem não foi uma conjuração porque os poucos homens que a preparavam, honrados, patriotas, generosos e de boa fé, visionados por um nobre ideal, confiavam nas suas palavras e promessas como seguros penhores de fé e nada juraram. Por isso, então, ela foi tão somente uma conspiração entre alguns poetas, militares e clérigos inflamados pelo ideal libertador da Capitania das Minas, patrioticamente exaltado no estrangeiro pelo jovem José Joaquim de Maia, inhabilmente propagado no solo pátrio pelo alferes Joaquim José da Silva Xavier e proveitosamente delatado pelo coronel Joaquim Silverio dos Reis. Foi enfim uma obra de tres Joaquins inteiramente diversos.

Todavia, ela afetou o carater de uma inconfidência porque o motim premeditado, do qual devia resultar uma rebelião que, se fosse vencedora, naturalmente se desenvolveria até uma revolução com o objetivo de libertar a capitania do dominio luso, importava em uma quebra de fidelidade à real soberania portuguesa.

A Inconfidência, de facto, existiu mais no espírito sonhador e patriótico de um punhado de conspiradores do que propriamente no ânimo do povo e das tropas, cuja adesão e apoio não chegaram a ser pleiteados, mais com o receio de uma desaprovação ou quebra de sigilo do que por falta de tempo e oportunidade. Pensavam os ingênuos inconfidentes que, como o povo vinha há muitos anos conservando grandes maguas contra os governadores e seus auxiliares e as tropas eram parcimoniosamente alimentadas e irregularmente pagas, isso tudo constituiria razões bastantes para que ambos aderissem ao levante espontânea, sincera e rapidamente, no momento em que ele deflagrasse.

Julgavam tambem ser simples e fácil sem luta depor um governador retraido, dissimulado mas esperto, que havia poucos mezes vinha exercendo o seu cargo sem visivel demonstração prática de suas intenções, dando a impressão de que ainda não conhecia bem o ambiente social, moral e politico da capitania.

Pensando mais como idealistas do que como homens de ação, preparadores de um movimento de larga envergadura que, se iniciando com a libertação da capitania, poderia finalizar com a da Colônia, e estimando falsamente que o ambiente da sua prosaica Vila Rica era o geral da capitania, os conspiradores descuidavam-se de propagar o seu ideal pelas outras regiões tambem habitadas e ricas, principalmente a dos garimpeiros e negociadores de ouro, que seriam mais seriamente atingidos pela próxima derrama, e reuniam-se clandestinamente para desperdiçarem o tempo em discussões sem finalidade prática.

Não é só com intuitos nobres, generosos e patrióticos, inspirados ou aceitos por homens virtuosos, desprendidos e desinteressados, nem tampouco com um punhado de bravos, dinâmicos e audaciosos porém descoordenados, que se fazem levantes ou revoluções. Para isso é essencial uma sólida sintonia de idéias e interesses entre os dirigentes do movimento e os elementos lutadores, isto é, entre o espírito e a ação. Sem ela é periclitante o êxito de qualquer movimento revolucionário, pois o ardor das paixões mesmo latentes, a cupidez dos interesses dissimulados e os vários imponderáveis que, por imprevisão, surgem sempre em situações confusas, constituem, em geral, os primórdios das derrotas.

Entre os inconfidentes, poetas, militares e clerigos e seus aderentes, não havia nenhum homem com o carater rigido, o espirito clarividente, o feitio ativo e dinamico, gozando de geral prestigio entre eles e na Capitania, capaz de poder assumir com supervisão e penacho de general a elevada investidura de chefe de um movimento libertador. E não ha porque se admirar disso visto que o ambiente social, cultural e politico da Capitania, e quiçá de toda a Colonia, era demasiado mediocre. Aí como lá pouco se respirava com liberdade de espirito e de ação. Os raros homens cultos, em geral reinois, não influiam na mentalidade do povo.

O dominio português não era verdadeiramente tiranico mas era atrazado, manhoso, judaico, onzeneiro e pouco escrupuloso, carregando para o Rei e o Reino as riquezas da Colonia e enriquecendo-os enquanto os seus leais e submissos vassalos empobreciam e eram extorquidos com pesados tributos. Uma justiça vesga, que só enxergava os interesses do Rei e dos reinois, tornava o ambiente social desconfiado, timido, insincero e deshonesto. Faltavam conforto social, instrução, industrias, iniciativas, um racional programa administrativo fomentador da economia publica e do progresso e um conciente respeito à Lei e às autoridades.

Abundantes em toda a Colonia e em sensivel numero na Capitania, os clerigos pouco respeitavam os sagrados mandamentos e muitos negociavam com o corpo e o espirito, possuindo filhos, bens e escravos e oferecendo ao rebanho cristão, de que enfaticamente se consideravam pastores, frequentes máus exemplos.

Os governadores e seus principais auxiliares, todos procedentes do Reino, em geral eram indiferentes ao progresso da Capitania e à sorte do seu povo e se preocupavam demasiadamente em agradar ao rei e aos seus ministros fazendo cumprir leis e ordens, muitas das quais eram inadequadas ao desenvolvimento de uma terra nova onde tudo era necessario criar e fomentar. Anciosos em regressar para o Reino, cuidavam muito dos seus interesses, isolando-se do povo e descuidando-se das necessidades dele.

O ouro e os diamantes da Capitania, bateados com sacrificios de saude e vida, eram o maná que o povo oferecia obrigatoriamente aos esperdiçados, vaidosos, e estultos reis e lhes permitiam deslumbrar com exoticas joias e suntuosas riquezas o Papa e as Côrtes européias, em vez de procura-los conquistar com provas de cultura, nobreza e sabedoria. O povo sabia de tudo isso porém maguava-se mais com a canalhice dos reinois analfabetos que, em poucos anos, através de engodos às autoridades e deshonestidades enriqueciam solertemente.

Todavia, não confiava em se inclinar para o ideal dos inconfidentes e se envolver no premedi-

(Continua na 6ª. pag.)

A POESIA INGLESA E A GUERRA

Meditação do soldado convalescente

(1917)

(SIEGFRIED SASSOON)

Quando durmo, sonhando, agasalhado e em paz,
eles vêm — os sem lar, os mortos silenciosos.
Enquanto no alto bramem, rugem em lamentos
as negras ondas, a investir, da tempestade,
eles surgem da treva e cercam minha cama:
falam-me ao coração; são meus seus pensamentos.
"Por que não montas mais guarda e agora aqui estás
De Ypres a Frise, que é nossa linha de frente,
procurámos-te". Acórdo, isento do perigo
(ah! com quanta amargura!) e sem um só amigo...
E enquanto raia a aurora e a chuva cái, cortante,
penso em meu batalhão chafurdando na lama...
"Quando é que irás unir-te a eles novamente?
Eles não são, por nosso sangue, teus irmãos?"

ABGAR RENAULT

O FIM DO NACIONALISMO

OTTO MARIA CARPEAUX

No século dos nacionalismos exaltados, "o fim do nacionalismo" parece uma "blague" destinada a "consolar o burguês". É, porém, mais do que um paradoxo, É um fato histórico. O Presente tem sempre má memória e a História a aviva.

Quando eu era muito jovem, há talvez trinta anos, li um romance, *A Iéna*, de um escritor esquecido, Carl Bleibtreu, morto num hospicio; e não podia me desprender da lembrança desta história empolgante. Em Iéna, em 14 de outubro de 1806, Napoleão ataca o exército prussiano. As tradições de Frederico o Grande vivem ainda; a batalha será dificil. O marechal Soult foi encarregado de cercar os Prussianos para atacá-los pela retaguarda; é preciso conhecer os atalhos sôbre as colinas. O marechal detém alguns habitantes, um mestre-escola aldeão, um pastor; interroga-os. O pobre professor treme ao observar o grande uniforme do marechal de França; sua cabeça está perturbada pela Bastilha, a Marselheza, o Tricolor, a Liberdade; e ele pensa na servidão, nos fidalgotes orgulhosos, ao chicote do cabo prussiano. Este marechal não será o mensageiro da liberdade para a pátria alemã, humilhada? O pastor, ele tambem, ouvia falar de liberdade, mas não conhece os estrangeiros, e desconfia. Não são eles sempre o inimigo? O professor conhece um atalho, e está pronto para indicá-lo. O pastor não sabe nada, nada. O marechal Soult compreende a situação; manda fuzilar o pastor imediatamente. O último olhar do moribundo fixa cheio de reprovações, o traidor que levará o inimigo à queda da Prússia. Era em Iéna.

São dois protagonistas. O traidor intelectual e o homem de primitivo sentimento nacional. Um, nacionalista ardente, que quer libertar sua nação pela sua ideologia, e que não recua diante da traição. O outro que não tem razões suficientes para o seu sentimento nacional. Hoje, como antigamente, o mestre-escola aldeão possue novas ideologias. Hoje, o pobre pastor ele tambem, alimenta velhos sentimentos, exceto que não é mais uma lealdade absoluta, mas vagas recordações das idéias de 1789. Os papéis foram modificados, e em detrimento do pastor, pois parece que o sentimento nacional e as idéias de 1789 não se combinam muito bem. Mas é preciso se lembrar que elas se combinavam, antigamente, e muito exatamente.

A revolução francesa deseja emancipar o homem: a pessoa humana será um individuo soberano. O rei era soberano; a nação era soberana. O Padre Yves de la Brière S. J., no seu livro "A Comunidade das Potências", brilhantemente expôs este nacionalismo revolucionário. O nacionalismo e a democracia são gêmeos. É preciso extinguir este vai-e-vem involuntário dos cidadãos sem direitos, pela justiça arbitrária das *lettres de cachet*. É preciso extinguir, igualmente, este vai-e-vem involuntário das nações, do qual Albert Sorel, na "A Europa e a Revolução Francesa" esboçou um quadro impressionante: Em 1698, um Bavaro deve reinar na Espanha, na Bélgica e na Sardenha; um Bourbon reinará em Nápoles; um Austriaco terá Milão. A combinação fracassa, o Austriaco toma a Espanha, o Bourbon toma Milão que troca pela Lorena... Um rei da Polônia obtém o usofruto da Lorena, a dinastia lorena é transferida para Toscana, etc." (t. I., p. 35f.) Em trinta anos, a Sicilia muda quatro vezes de chefe, e nunca por um Siciliano. Este vai-e-vem das dinastias acima das nações que não são absolutamente consultadas, esta diplomacia arbitrária deve cessar.

As idéias de 1789 são nacionais. As palavras "Jacobino" e "Patriota" tornam-se sinônimos. O deputado Barnave o declarou, no seu discurso de 18 de julho de 1789, quatro dias depois da tomada da Bastilha: a soberania desceu do rei à nação; o rei era tudo, agora a nação o é; e termina por estas palavras: "O espirito nacional é o remédio para tudo".

A França continuou fiel. Os Gambetta e os Clemenceau são Jacobinos e Patriotas ao mesmo tempo. A Revolução proclamou estas idéias por toda a Europa, e por todo o mundo. Na Bélgica e na Itália, primeiramente. Depois, os exércitos de Napoleão levaram o nacionalismo revolucionário à Alemanha, onde a reação tomou, naturalmente, formas antifrancesas; foi depois de Iéna que Fichte pronunciou o famoso "Discurso à nação alemã". Foram essas idéias que despertaram a independência de todas as Repúblicas da América Latina, a independência da Grécia, as revoluções da Bélgica e da Polônia, a soberania da Rumânia, o "Risorgimento" da Itália, independência nacional, baseada na soberania do povo; Bismarck, ele mesmo o fidalgote unificando a nação alemã, acha indispensável o Sufrágio Universal; o fim é o "direito dos povos de dispor deles mesmos", de Wilson, base dos pequenos Estados slavos, cuja vida foi tão efêmera. Com efeito, estamos num fim.

A aliança entre a democracia e o nacionalismo foi o maior fato politico do século XIX que terminava em 1918. Hoje, esta aliança foi rompida e transformada em inimizade mortal, o que é o maior fato politico do século XX. Como foi isso possivel?

Para dizer a verdade, esta aliança não era muito firme. Pelos dois lados, estava perpetuamente ameaçada.

A aliança entre a democracia e o nacionalismo se baseiavam no individualismo liberal, estendido do individuo à nação; mas o individualismo ameaçará sempre a coesão de uma nação. Por outra parte, as forças sentimentais e instintivas da nação são sempre irreconciliáveis com o racionalismo que é a base da democracia liberal. E esta dupla ameaça mútua exprimiu-se inicialmente por uma questão que não tinha nenhuma ligação com a questão nacional: pela questão social.

O liberalismo se ergue em liberalismo burguês, internacionalismo econômico. Em tempo de prosperidade, pode-se ainda festejar a "cooperação pacifica de todas as nações"; em tempo de crise, esta interdependência econômica é uma cadeia lastimável, uma ameaça contra a soberania nacional. Por outro lado, a noção "povo", na qual a democracia nacionalista se tinha inspirado, perde-se; o "povo" foi substituido pelo proletariado que se organiza em classe internacional. De uma parte à outra, a nação é colocada em questão.

A euforia do século XIX, o seu apogeu na éra vitoriana, foi acompanhada de graves sintomas de decadência. Os pensadores conservadores, um Donoso Cortés, um Burckhardt, daí tiram suas sombrias profecias. Todos os Estados modernos se baseiam sobre o principio de nacionalidade; mas este principio está ameaçado, a decadência da Ordem se prevê. Contra esta decadência, é preciso salvar, restabelecer a Ordem. É por isso que se tenta romper a aliança entre o nacionalismo e a democracia, para, na queda inevitável da democracia, basear a nova Ordem sobre o nacionalismo. Este rompimento é a obra dos Georges Sorel, Wilfredo Pareto, Charles Maurras.

Nacionalismo é uma noção formal; não há existência real sem uma base humana, bem definida. Ora, o "povo" dos Jacobinos, esta massa coerente com sua "vontade geral", não existe mais, desfeita como está pela luta de classes. Então, é preciso indicar uma nova base para o novo nacionalismo. É a preocupação primordial de Sorel, de Pareto, de Maurras, e cada um deles tem uma resposta diferente, de acordo com as suas origens.

Sorel vem do socialismo revolucionário. Pareto vem do liberalismo grande-burguês. Maurras vem da fronda aristocrática. Na realidade, os movimentos que derivam desses tres pensadores politicos, não serão nitidamente separados: Sorel influenciou o marxismo bolchevista e o sindicalismo fascista ao mesmo tempo; Pareto influenciou o fascismo italiano e a Ação Francesa; Maurras influenciou todos os nacionalismos contra-revolucionários. Mas suas doutrinas sobre as classes dirigentes do futuro são bem distintas.

Sorel ergue a classe proletária em nação; seu pensamento sensivelmente alterou o marxismo dos bolchevistas, o que explica alguns traços da Constituição soviética, e, particularmente, o renascimento do nacionalismo russo no seio do bolchevismo. Pareto ergue "a elite", em nação; este traço se encontra no fascismo italiano que deve suas inclinações capitalistas e a reverência diante da "iniciativa privada" ao pensamento grande-burguês do antigo liberal. Maurras, o mais intelectual dos três, substitue a velha aristocracia de suas autoridades Burke e De Maistre pela nova "aristocracia do saber politico", que estabelecerá o nacionalismo da velha França, pre-revolucionária e prenapoleônica.

Mas, nas realizações, as bases humanas dessas ideologias eram completamente diferentes das que os ideólogos tinham sonhado. A classe vitoriosa, na Rússia, não é "o proletariado heróico, atrevidamente moral de Sorel, mas um proletariado meio-camponês, primitivo, bárbaro. A elite vitoriosa, na Itália, não é uma grande burguesia tonificada, mas uma classe de intelectuais, ameaçada pela proletarização, e que transporta suas inquietudes econômicas e sociais à nação, a "nazione proletaria". A camada vitoriosa na França não é mais uma aristocracia intelectual, mas uma classe média, sem ideais, que se preocupa apenas com os seus cofres-fortes, suas rendas, seus interesses, e que sacrifica tudo a este pacifismo de rendeiros, tudo e toda a nação enfim.

Sem dúvida, a palavra "nacionalismo" mudou de sentido. Destruindo a ligação entre o nacionalismo e a democracia, profundamente alteraram o sentido do termo "nacionalismo", e é preciso explicar o alcance desta alteração pelo estudo da própria terminologia, pelo estudo do começo de principio de nacionalidade.

O nacionalismo, na Europa, tem muitas raizes, das quais todas não foram ainda estudadas suficientemente. Há os legistas do rei de França; os professores das universidades alemãs; a evolução, muito notável e pouco estudada, dos "cultos nacionais", de Santiago de Compostella até São João de Nepomuceno dos Tchecos; existem "movimentos de despertar" dos pietistas, cujo papel no nascimento do nacionalismo foi bem demonstrado pelo americano K. C. Pinson. Existe matéria para um grande livro. É a derivação politica, ela somente, que interessa.

A Idade Média não conhece o nacionalismo, pois o nacionalismo foi sempre trazido por uma inteligência, e as nações medievais, enquanto existem, não têm Inteligência. A Inteligência da Idade Média é o clero, e o clero é uma instituição supranacional. O clero da Igreja Romana, quer dizer, de todo o Ocidente, está unido pela lingua latina; pelas tradições da antiguidade; pela conciência histórica das quatro monarquias universais e de sua evolução até o fim do mundo no último julgamento; enfim, pela conciência de uma missão, naturalmente religiosa, realizada pelas Cruzadas. Ora, uma lingua comum, uma tradição comum, uma conciência histórica comum, uma conciência de missão comum: são os elementos constitutivos de um nacionalismo; a origem biológica comum data de muito mais tarde, e foi precedida, na Idade Média, pela comunidade de religião que se estende, ela tambem, sobre todos os povos do Ocidente. O Ocidente medieval é uma única nação.

Pela Reforma, esta unidade foi partida. Os pedaços do sentimento comum são divididos entre as

(Continua na 2ª. pag.)

LIÇÕES E NOTAS DE LINGUAGEM

C L V I

— Caro Mestre, muito me aborreceu a emenda que um professor desta Capital fêz em um trabalho meu. Escrevi assim: "Ali me contaram coisas espantosas." E êle corrigiu: "Ali contaram-me coisas espantosas." Ora, aprendi em pequeno que o advérbio atrai o pronome oblíquo. Que me diz o Mestre?

— Digo-lhe que, em geral, é proclítico o pronome complementar quando ao advérbio se segue o verbo no modo finito. Em geral, porque muitas vêzes acontece que, entre o advérbio e o predicado, há breve pausa, leve descanso da voz, e, neste caso, o complemento pronominal fica depois do verbo. Essa pausa (ou descanso da voz) é, algumas vêzes, assinalada pela vírgula; mas, pelo comum, raro se emprega essa notação sintática. A ênfase e a harmonia podem também influir na topologia pronominal não só neste, mas em outro qualquer caso.

Não ocorrendo pausa depois do advérbio inicial, nem sendo enfático o verbo da oração, a próclise é obrigatória. Haja vista a êstes trechos:

"Ali a fermosa dona [illegible]"

(Camões: Os Lusíadas, IX, 50.)

"Ali lhes [illegible]" (Filinto Elísio: Vida de Jesus-Cristo, ed. de 1854, p. 161.)

"Ali lhe manifestou que para bem o seguir tinham de abnegar a si mesmos." (Idem, ibidem.)

"Ali se pôs em oração." (Idem, ibidem, p. 162.)

(Ali lhe trouxeram os doutores e fariseus uma mulher." (Idem, ibidem, p. 175.)

"Seguiram-no as turbas, e ali as instruiu." (Idem, ibidem, página 194.)

"Ali lhe veio um homem perguntar se seriam poucos os que se salvassem." (Idem, ibidem, p. 195.)

"Ali nos fala êle no "preconceito de que a última forma vernácula na nossa língua é a indireta"." (Réplica, n.º 184, p. 559.)

Mais de um crítico tem levado a mal a colocação da partícula se após do advérbio ali, porque "a frase fica anfibológica". Entendem êles que a ambiguidade consiste em parecer, na fala, que "Alice" é o sujeito da oração. Entretanto, a verdade é que a anfibologia só existe no bestunto de quem inventou essa bizantinice. Dês que o português começou a ter sua feição caraterística, nunca jamais deixou de ser legítima a próclise do se quando ao verbo antecede o advérbio ali. Vou citar apenas o maior dos antigos e o maior dos modernos clássicos, que servem de norma e padrão nos países onde se fala e escreve o opulento idioma que falamos, para se ver a sem-razão dos que ousam tachar de ambíguas as frases de que estou tratando.

Luís de Camões escreveu em Os Lusíadas:

"Ali se acharam juntos num momento
Os que habitam o Arcturo congelado"

(C. I, est. 21.)

"Ali se mostrará seu preço e sorte,
Feitos de armas grandíssimos fazendo."

(II, 50.)

"Gália ali se verá, que nomeada
Cos cesáreos triunfos foi no mundo."

(III, 16.)

"Ali se vêem encontros temerosos,
Para se desfazer uma alta serra."

(III, 51.)

"Chupando mais e mais se engrossa e [cr]eria,
Ali se cerra e se alarga grandemente."

(V, 21.)

"Ali se hão de provar da espada os fios,
Em quem quer reprovar da Igreja o [c]anto."

(VII, 7.)

"Diversos pareceres e contrários
Ali se dão, segundo o que entendiam."

(VIII, 52.)

Antônio Feliciano de Castilho assim burilou estas e muitas outras frases análogas:

"Ali se dariam também, com a melhor vontade, lições....." (Amor e Melancolia, ed. de 1861, p. 245.)

"Ali se divisam ajoelhados perante a tremenda majestade de Deus, ... fracos e poderosos, ricos e pobres." (Colóquios Aldeões, ed. de 1879, p. 62.)

"Ali se havia de ensinar às pequenas a fiar." (Ibidem, p. 81.)

"Ali se admitiriam os velhos de sessenta ou mais anos." (Ibidem, p. 104.)

Com êsses mestres aprendeu Rui Barbosa a cinzelar destarte os seus períodos:

"Ali se declara feito pelo Dr. Carneiro "o estudo filológico" do projeto." (Réplica, n.º 4, p. 13.)

"Ali se me oferece a vírgula iterativamente anteposta à conjunção ou." (Ibidem, n.º 332, p. 432.)

Vê o meu caro consulente que não errou quando escreveu: "Ali me contaram coisas espantosas." Mas, conforme as circunstâncias da narração ou descrição, poderia fazer leve pausa depois do advérbio inicial, e, então, não erraria se dissesse: "Ali contaram-me coisas espantosas." Neste caso, a vírgula após do ali tira qualquer dúvida e deixa tudo claro.

Inúmeras vêzes tenho dito, e continuo a dizer, que lições, pareceres, conselhos e ensinamentos de quem quer que seja não têm valor algum perante a ciência gramatical e filológica, se não se fundam em fatos da linguagem. O magister dixit passou de moda. O aluno e o consulente dos nossos dias não aceitam opiniões individuais, apoiadas no só critério do professor ou consultor, que na mais das vêzes lhes impinge gato por lebre. Êles sabem que tal critério, em questões de linguagem, depende da cultura intelectual de cada um, e... quot capita, tot sensus.

C L V I I

— Reprocharam-me, Sr. Dr., o emprêgo do verbo informar seguido de que, e aconselharam-me a usar a preposição de antes da conjunção: "Cumpre-me informá-lo que não encontrei em nenhuma livraria desta cidade o livro que me encomendou." ¿Acha o Sr. Dr. que é mesmo incorreta essa construção?

— Não. Em construções dêsse tipo, amiúde se prescinde da preposição na sentença introduzida pelo que. Reparo nestes lanços:

"Eu sou bem informado que a embaixada
Que de teu Rei me deste, que é fingida."

(Camões: Os Lusíadas, VIII, 61.)

"Sou informado que dais má vida a vossa mulher." (Luís de Sousa: Vida do Arcebispo, edição rolandiana, I, 449.)

"Porque..... o informaram em Orleans que havia oito dias tinha por ali passado o mesmo embaixador." (João Francisco Lisboa: Vida do Padre Vieira, p. 148.)

"Foi em certo momento informado que [illegible]" (Said Ali: Gramática Secundária, página 222.)

Ali está: quer esteja o verbo na voz ativa, quer na passiva, o seu objeto indireto oracional introduzido por que pode ter oculta a preposição de.

C L V I I I

— Tudo que diz respeito à nossa língua é objeto de conferências, palestras e discussões no "Grêmio Literário de Rui Barbosa", desta [illegible], mas culta e progressista cidade baiana. O que hoje, aqui, está na ordem do dia é a regência do verbo ansiar. [illegible] a grafia dêste verbo, e agora o que se discute é a construção [illegible] partir", [illegible] a grafia e a regência "ansiavam por partir". [illegible] "Lições e Notas de Linguagem", publicadas no Correio da Manhã, [illegible] o capítulo [illegible] de abril [illegible] ao prezado Mestre que nos elucide sôbre a regência daquele verbo.

— Com prazer e satisfação os esclarecerei sôbre essa regência, e aproveito-me do azo para atender, nesta resposta, a outro consulente, que me pergunta se o verbo ansiar pode ser empregado como transitivo direto, acrescentando que pessoas entendidas afirmam que êsse verbo só se emprega como intransitivo ou com adjunto circunstancial regido da preposição por.

Nas suas Lições Práticas (volume III, 5.ª ed., p. 153), Cândido de Figueiredo corrige a sintaxe "ansiavam em partir" para "ansiavam por partir".

Com razão, porque êsse verbo nunca se constrói com adjunto circunstancial regido da preposição em.

Como transitivo indireto (ou intransitivo relativo, segundo outros), tem êle a significação de anelar, arder em desejos, aspirar, sentir veemente desejo ou suspirar, e o seu complemento é regido de por. Provas:

"Vitor Hugo disse que ansiava por que um dia não houvesse mais França, nem Alemanha, nem Inglaterra, mas os Estados Unidos da Europa." (Carlos de Laet: O Frade Estrangeiro. Vej. Duas Pérolas Literárias, ed. de 1904, p. 104.)

"Transforma-se o meu ser, deserto, anelo por novas sensações."

(Castilho: Fausto, 2.ª ed., página 47.)

"Ânsia por ver as costas da Grécia." (Camilo: Os Mártires, ed. de 1865, II, 12.)

"¡Apontai-nos o vosso sublime, que ansiamos por compreendê-lo!" (Idem: Horas de Paz, ed. de 1908, I, 85.)

"¿Qual de nós não ansiará pelo amor de Mãe Celeste......?!" (Idem, ibidem, vol. III, ed. de 1915, p. 31.)

No caráter de intransitivo, deparam-nos os bons modelos o verbo ansiar ora sem complemento circunstancial, ora com êste regido da preposição para ou com; e neste caso tem o significado de arquejar, estar ansiado, ofegar ou ter ânsias, como se depreende dos lanços que seguem:

"Ansêia o coração, a alma peleja com a tibieza dos sentidos." (Camilo: Horas de Paz, vol. III, ed. de 1915, p. 10.)

"Arde-lhes a cabeça, cresta-se-lhes e se lhes desprende a pele; muitos, com as costas em carne viva, anseiam, sufocam, e esmorecem." (Rui Barbosa: Queda do Império, ed. de 1921, I, 149.)

"Ante-ontem, senhores, quando o "Acre" entrava a barra da Baía, e todos ansiávamos para vos ver, um estrangeiro, encostado à amurada, nos dava das coisas do lugar umas idéias bem pouco agradáveis." (Idem: Conferência feita em 11 de abril de 1919, na Baía.)

"Nortias, com que ansêia, são meus zéfiros." (Filinto Elísio: Obras Completas, VI, 91.)

Transitivo direto, na acepção de agoniar, almejar, ambicionar, angustiar, atormentar, causar ânsia a, desejar muito ou ardentemente, fazer sofrer, oprimir, vê-se nos seguintes passos:

"O prisioneiro, cuja morte anseiam,
Sentado está."

(Gonçalves Dias: Estante Clássica, VII, 47.)

"Anseio voltar à minha pátria onde seria quiçá mais desgraçado ainda." (Mário Barreto: Cartas Persas, ed. de 1923, p. 337.)

"¿Sabeis porque ansiava tanto deixar os afagos maternos.....?" (Latino Coelho: Estante Clássica, IX, 23.)

"São estas as consolações que sentiremos nós todos os que ansiamos a palavra de Deus da bôca do sacerdote." (Camilo: Horas de Paz, vol. I, ed. de 1908, p. 96.)

"Deviam ser o preço do Céu para a alma do doador, que ansiava no Purgatório o dia da sua bem-aventurança!" (Idem, ibidem, p. 105.)

"O Senhor ouvira os gemidos de Jonas, que ansiava as torturas da morte no ventre da baleia." (Idem, ibidem, vol. III, ed. de 1915, p. 28.)

"Sentia-se invulnerável no espírito, que ansiava a hora das recompensas eternas." (Idem, ibidem, p. 59.)

Pronominal, o verbo ansiar tem o sentido de afligir-se, angustiar-se, desassossegar-se, impacientar-se, inquietar-se, padecer ou sentir ânsias. Um exemplo:

"Não podia levar para baixo nem uma só migalhinha de pão, e só com o cheiro dêle se ansiava." (Manuel Bernardes: Pão Partido em Pequeninos, ed. de 1891, II, 98.)

O adjetivo ansioso construi-se com a preposição de ou por:

"Ansiosos de ver a Cristo." (Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa, voc. ansioso.)

"¡Estou ansiosa por sair do Pôrto!" (Camilo: A Mulher Fatal, 4.ª ed., p. 158.)

Estar ansioso equivale a ansiar, e por isso o complemento da expressão verbal exige a preposição por:

"Está o senhor Azevedo ansioso por que lhe entreguem a carta de Corina." (Camilo: Estrêlas Propícias, 2.ª ed., p. 198.)

Quando o complemento é introduzido por que regido de preposição, como se vê no exemplo de Camilo, não raro se omite o nexo prepositivo:

"Estou ansioso que êle chegue e que nos ouça." (Camilo: Vulcões de Lama, ed de 1886, p. 217. Apud Mário Barreto: De Gramática e de Linguagem, ed. de 1922, I, 166.)

"Ao domingo, o almoço era no jardim. Já achava o Elisiário à minha espera, à porta, ansioso que eu chegasse." (Machado de Assis: Páginas Recolhidas, 47.)

"Não é preciso dizer que também eu ficara em brasas, ansioso que a aula acabasse; mas nem o relógio andava, como das outras vêzes, nem o mestre fazia caso da escola." (Idem: Várias Histórias, p. 221.)

Se os consulentes ficarem satisfeitos com esta resposta, exultarei; se não, voltem, querendo.

JOSÉ DE SÁ NUNES.

Rua de Benjamim Constant, 62, ap. 202. (Glória.) Rio-de-Janeiro.

O fim do nacionalismo

(Continuação da 1ª pag.)

nações européias, por fim nitidamente separadas. Carlos V foi o último monarca universal do Ocidente, o último verdadeiro Imperador, e a tentativa de restabelecer a unidade ocidental arruinou a Espanha. Não se pode voltar para trás a roda da história.

As nações são adultas. Mas elas não são ainda maiores; são representadas diante da história por tutores plenipotenciários, os reis. A Reforma é o lado religioso de um acontecimento que tem o seu reverso social: a ruina do feudalismo. Os príncipes, católicos ou reformados, não importa, quebram a fôrça dos feudais e se erguem em monarcas absolutos. Esta evolução, Valerian Mateu bem demonstrou, está estreitamente ligada ao nascimento das nacionalidades. Os primeiros pensadores políticos que concebiam o nacionalismo moderno, um Tommaso Campanella, um Gabriel Naudé, são os inimigos mortais da monarquia espanhola e são os publicistas de Richelieu e da côrte francesa. Richelieu foi o criador do absolutismo e do nacionalismo ao mesmo tempo; só a Revolução poderá separá-los.

Mas Richelieu é tambem cardial da Santa Igreja Romana. A idéia da unidade ocidental não está ainda morta; ela volta pelas tentativas de estabelecer a predominância francesa sobre o continente, da Guerra de Trinta Anos até à guerra da sucessão da Espanha. Nestas guerras, a França que tinha querido herdar o universalismo espanhol, fracassa à maneira espanhola. Embora Richelieu não seja responsável pelos fracassos de seu sucessor Luiz XIV, não é menos verdade que os adversários de Richelieu tenham previsto este fim; um desses adversários, Luiz, duque de Rohan, encontra mesmo a solução posterior. No seu livro "Do interesse dos príncipes e Estados da Cristandade" (1638), dedicado a Richelieu, Rohan propõe um "equilíbrio europeu": "A tranquilidade e a segurança de todas as nações se baseiam no equilíbrio das mais poderosas entre elas". Foi à Inglaterra que o destino reservou realizar esta doutrina. Pela paz de Utrecht em 1714, a Inglaterra estabeleceu o "Concerto das Potências"; desde este tempo, a Inglaterra, árbitro do continente, vela por este "equilíbrio europeu", para intervir contra cada tentativa de desajustamento. É por isso que a época da predominância inglesa, a éra vitoriosa, é a idade de ouro do continente.

Até à metade do século XIX, o "Concerto europeu" era um concerto de gabinetes, de diplomatas. Desde então, ele foi dirigido, ou fortemente influenciado pelos parlamentos e pela opinião pública; tornou-se um equilíbrio das nações. Precisamente neste tempo, onde, no interior dos Estados, o espírito nacional parecia enfraquecer-se, ele atingiu ao máximo de sua eficiência na política exterior. Onde não existem mais questões nacionais à resolver, onde as nações são nitidamente separadas, a guerra parece impossível, entre a França e a Inglaterra, por exemplo; somente, onde muitas nações habitam ainda uma casa comum, a Austria-Hungria, existe o barril de pólvora da Europa e foi daí que a guerra mundial de 1914 estourou.

Mas a Austria-Hungria, o Império dos Habsburgos, é o último vestígio do Ocidente medieval, onde a diversidade das nações não impedia absolutamente a comunidade do Estado. As coisas viraram completamente. A unidade, antigamente uma garantia da paz, é então um perigo de guerra; a separação, antigamente sempre perigosa, é agora uma garantia da paz. É aí que reside a obra do nacionalismo europeu, seu senso em política exterior: este equilíbrio das nações, que a guerra mundial definitivamente destruiu.

Esta destruição foi precedida pela fronda anti-democrática do novo nacionalismo dos Sorel-Pareto-Maurras; seus pensamentos tornam-se uma fôrça real, pela questão Dreyfus e após ela, que foi um momento crítico da história: o nacionalismo rompe definitivamente com a democracia. Em lugar do equilíbrio, estes novos nacionalistas exigem o movimento; é por isso que eles odeiam o árbitro do equilíbrio, a Inglaterra. É que o novo nacionalismo incarna o nacionalismo em política interior e se revolta contra o nacionalismo em política exterior; até renegar, em face do inimigo, a própria nação.

Agora, é possível definir mais precisamente as consequências da separação entre o nacionalismo e a democracia, separação operada pela fronda do novo nacionalismo. Existe um nacionalismo de sentido político exterior, e existe um nacionalismo de sentido político interior, e eles se contradizem. O nacionalismo "exterior" sufoca, pelo seu equilíbrio pacifista, as fôrças instintivas da nação; o nacionalismo "interior" quebra, pelo seu irracionalismo impetuoso, o equilíbrio das nações. Era preciso que eles se divorciassem. Eles não falam mais a mesma língua e eles não se entendem mais: o pobre professor e o pobre pastor de Iêna, em volta dos quais a batalha continua, insensível à sua morte e às suas angustias.

O JÔGO DE XADREZ

Altair de Souza

O jogo de Xadrez é, de todas as invenções do homem para distrair-se das lutas de todo o dia ou para encher o vasio de uma vida sem lutas, a mais interessante e a que ocupa, incontestavelmente, o primeiro logar. São tão maravilhosas as combinações que esse jogo proporciona, no estado por assim dizer definitivo em que se encontram agora as suas regras e regulamentos, que basta conhecer o simples movimento das peças para se começar a sentir o prazer intelectual que um conhecimento mais profundo nos dará.

O jogo de Xadrez é antiquissimo. Carlosmagno já o jogava e Napoleão tambem o jogou. Ele tem, certamente, direito ao nome de ciência se o considerarmos nas suas mais altas esféras. Conta-se, mesmo, que, para encontrar a solução de alguns problemas de Xadrez, Leibnitz, Euler e outros, viram-se obrigados a empregar todos os recursos da matematica transcedental.

Não quer isso dizer, entretanto, que o Xadrez só pôssa ser jogado por quem tenha conhecimento de matematica transcedental. Qualquer leigo em matematica ou em qualquer outra ciência poderá vir a jogar Xadrez perfeitamente. É uma ciência, por assim dizer, independente.

Naturalmente, não é sem muito estudo e muita pratica do Jogo que se chega à perfeição de um Alekhine, de um Capablanca, de um Eliskases. Entretanto, como simples divertimento, póde o Xadrez ser jogado desde que se aprenda o movimento das peças e isto aprende-se em minutos.

Esta lenda de que o Xadrez é um jogo extremamente dificil, bem como a outra de que as partidas de Xadrez demoram horas e horas até que um dos jogadores saia vencedor, têm contribuido grandemente para que inumeras pessoas desistam de aprende-lo antes de conhece-lo.

Dão-se, evidentemente, partidas longas e demoradas, principalmente entre dois bons jogadores que se defendem e atacam mutuamente com perfeição, examinando com todo cuidado cada possivel lance de defesa ou de ataque do adversário. Mas as partidas jogadas entre grandes jogadores têm sempre um tempo previamente determinado.

Em regra, porém, uma partida entre amadores, em presença um do outro, leva mais ou menos uma hora. Quando um deles é sensivelmente mais forte que o outro a partida póde demorar apenas alguns minutos. Raramente uma partida chega a demorar duas horas.

Ainda recentemente, disputou-se em Buenos Aires o "Torneio das Nações" (Taça Hamilton Russel), a que concorreram 27 Nações com equipes de 4 jogadores efetivos e 1 reserva cada uma. Juntamente com esse torneio disputou-se a "Copa Argentina" e o "Campeonato Mundial Feminino". A "Copa Argentina" concorreram 11 paises e ao "Campeonato Mundial Feminino" concorreram 20 paises. Ora, tudo isso não se realizaria em pouco mais de um mês se as partidas fossem tão longas como supõem os leigos.

Entretanto, apezar de absolutamente falsas ambas as lendas referidas, é insignificante o número dos que praticam o Xadrez no Brasil. E desse número insignificante de brasileiros que praticam o jogo-ciência, resulta que não temos grandes jogadores, capazes de dar ao Brasil, num Torneio de Nações uma colocação superior a 14º logar entre 27.

Colocaram-se acima do Brasil, no Torneio das Nações de 1939 em Buenos Aires, os seguintes paises: Alemanha, Polonia, Estonia, Suecia, Argentina, Boemia-Moravia, Letonia, Holanda, Palestina, França, Cuba, Lithuania e Chile. A equipe da Inglaterra não terminou o Torneio. Tiveram colocação inferior à do Brasil os seguintes paises: Dinamarca, Islandia, Canadá, Noruega, Uruguai, Bulgaria, Equador, Irlanda, Guatemala, Perú, Bolivia e Paraguai.

Quanto ao "Campeonato Mundial Feminino" não teve o Brasil, certamente, uma jogadora à altura de concorrer a tão importante torneio.

É à escassissima divulgação do jogo de Xadrez que se deve essa fraqueza do Brasil nos torneios internacionais. No Brasil, é raro o jornal que publica, aos domingos, num cantinho acanhado, um problema de Xadrez e assim mesmo errado.

Mas, dirão os leigos, que utilidade pratica haverá em praticar-se o Xadrez?

Ninguem que o conheça vacillará em afirmar que ele exercita a atenção, desenvolve a perspicacia, educa a paciencia, ativa a memória, enfim apura a inteligencia!

Vejamos, agora, o que diz De Basterot no seu Tratado do Jogo de Xadrez:

"O general Jomini nos ensina que a arte da guerra, tal como foi desenvolvida nas campanhas de Napoleão, consiste na feliz aplicação de tres meios de ação: a arte de dispor suas linhas de operação da maneira mais vantajosa; a concentração rapida de suas forças sobre o ponto vulneravel da linha de operações do inimigo; enfim, o emprego efetivo e simultaneo dessa força acumulada. Todo o jogador reconhecerá aí os principios que o devem guiar no jogo de Xadrez. Ha tambem uma analogia — disse Staunton — entre os predicados de que necessita o comandante de um exército e os que são precisos para conduzir, com a perfeição de um jogador de primeira ordem, a guerra simulada do taboleiro. O general deve ter não somente um conhecimento profundo dos principios gerais que regem a condução de uma longa e laboriosa campanha, como os que são necessarios no momento mesmo da batalha. Ele deve ser capaz de organizar o plano das operações preliminares, de agir com prestesa e decisão nas posições mais criticas e em face das eventualidades mais imprevistas, de comandar, emfim, com sangue frio imperturbavel no meio do tumulto da batalha e no furor do assalto. As qualidades de um jogador perfeito, se bem que desenvolvidas sobre um plano muito menos vasto, são da mesma natureza. A arte dificil de escolher e de ocupar com extrema rapidez uma boa posição, ele deve juntar um conhecimento completo de todos os estratagemas e de todas as ciladas que pôssa levantar e desmanchar alternadamente. São-lhe necessarias, em uma palavra, numa escala reduzida as proporções de sua pequena guerra, as mesmas qualidades que são exigidas nas grandes operações da verdadeira guerra."

G. B. SHAW

George Bernard Shaw, o mais notavel dos dramaturgos britânicos contemporaneos, nasceu em Dublin em 1856. Sua familia era modesta mas de temperamento artistico, e Shaw, se não gozou em conforto e distrações de infancia privilegiada, estudou a musica e outras artes em gráu muito superior ao que então era corrente. Aos quinze anos teve de abandonar a escola, e empregou-se num escritorio de administração de propriedades. Era-lhe odiosa a ocupação, mas cumpriu exemplarmente.

Em 1876, seus pais mudaram a residência para Londres, onde Shaw viveu amargos tempos. De seis romances que escreveu nos primeiros nove anos, não conseguiu publicar nenhum, e a pena não lhe rendeu mais que seis libras durante este periodo. Para se manter, Shaw trabalhou arduamente. Foi auxiliar de um critico musical; empregado de casa de material eletrico; e tentou outros empregos. Nesta fase de sua vida se fez "leader" dos socialistas intelectuais designados por Fabianos; redigiu pamfletos e realizou inumeras conferências, pugnando ardentemente em pról de seu ideal.

Por outro lado, ao ver o pouco exito de seus romances, dedicou-se à literatura teatral, aproveitando-se de seus dotes dialeticos. Dominado porém por seu espirito de luta e de propagandista politico, Shaw não conseguiu isolar-se inteiramente de suas ideias sociais, e assim viu algumas das primeiras peças condenadas pela censura. Obteve o primeiro exito com a peça Arms and the Man (As Armas e o Homem), estreada em Londres em 1894 e posteriormente em Nova York. Esta peça é uma satira à escola romântica e curiosa caricatura da gloria militar. Não é tão mordaz como as obras precedentes, mas abunda em humorismo e constituiu passo decisivo na carreira do autor, que com o exito de bilheteria alcançado se convenceu da necessidade de tratar suas concepções filosoficas menos doutrinariamente e mais sob aspectos suscetiveis de proporcionar distração, afim de atrair o público.

Os novos processos trouxeram a Shaw os inumeros triunfos que o tornaram famoso e rico. De suas peças, algumas das quais têm sido traduzidas em varios idiomas, são especialmente conhecidas Man and Superman (Homem e Super Homem), The Doctor's Dilema (O Dilema do Doutor), Pigmalion, sobre que o cinema produziu a notavel pelicula do mesmo nome, e St. Joan, talvez a sua obra maxima. Do lugar preeminente que hoje ocupa na literatura teatral Shaw diz em suas obras praticamente o que quer, mas sem esquecer nunca que a critica, as sátiras, os ataques às convenções e aos costumes, têm de ser finamente temperados de "humour" para merecerem o interesse do público como divertimento.

Não obstante ser um dos mais fecundos dramaturgos da epoca, Shaw tem encontrado tempo para cultivar apaixonadamente a arte musical, dedicando-se ainda à critica dramatica. Personalidade de carater universal, seu espirito e sua originalidade rivalizam. Pretende desprezar, e ser superior a todas as fraquezas humanas e a vãos sentimentalismos, mas os atos desmentem-no, revelando seu fundo bondoso.

Conta-se por exemplo, que certo paroco lhe escreveu pedindo-lhe que contribuisse para a subscrição aberta afim de financiar os estudos de aplicado rapazito para padre. Shaw respondeu em indignados termos que não queria tomar parte na responsabilidade de mandar o garoto estudar uma profissão na qual amanhã se poderia revoltar amargamente contra os que nela o haviam lançado! Vinha depois o seguinte "post-scriptum": "Reparo que demorei um mês em responder à sua carta, e como sou muito severo para faltas desta natureza, resolvi multar-me em cinco libras, as quais junto para a V. Sia. lhes dar o destino que julgar conveniente".

De outra vez — narram — notou na piscina de concorridas termas que um garoto se lhe aproximava, com certo acanhamento e ao mesmo tempo de modo suspeitoso. Interrogou-o bruscamente. O pequeno embaraçou-se e confessou que seus companheiros, em observação a distancia, haviam prometido dar-lhe um "shilling", se ele fôsse capaz de dar um mergulho às barbas do velhote... "Vamos a isso!" foi a resposta de Shaw. E saltando para dentro da piscina deixou que o rapazito lhe mergulhasse as barbas e a cabeça...

Este é o verdadeiro Shaw. Seus avançados anos, sua atividade, seus habitos, sua independência de pontos de vista e franqueza de expressão, sua venerável barba branca, — fazem dele figura unica e pitoresca, sobresaliente em sua maneira de ser como em sua arte na literatura inglesa contemporanea.

CÓRTES E RECÓRTES

O Museu da América

A Espanha acaba de criá-lo. E' instituição por decreto do governo. Num velho e amplo solar de Madrid, vinte nações hispano-americanas encontrarão, com a mais singular devoção cientifica, preciosas e comovedoras recordações de sua infância. Valerá a iniciativa por uma exposição permanente de todas as lembranças que o país conquistador e colonizador possue do continente descoberto por Colombo e, bem ou mal, batizado por Vespucio. Será o complemento do Arquivo Geral das Indias.

O que predominou no espírito dos organizadores do Museu da América foi que êle viesse a ser a evocação plástica das epopéias do Descobrimento, da Conquista e da Civilização Cristã do Novo Mundo, sem esquecer a imprensa rudimentar que os frades e padres de Sevilha trouxeram para cá, em 1541. O Arquivo Geral das Indias, rico e lendário acervo, permite reconstruir o drama dos navegantes e missionários. O Museu guardar-lhes-á as relíquias acumuladas durante séculos. Os sábios e estudiosos, mesmo o grande público, tudo encontrarão reunido nesse centro de estudos e indagações. O que restou da beleza e da cultura dos pré-colombianos, astecas, incas, mayas e quichúas; do esplendor da arte colonial; da obra missioneira ecumenica; dos primeiros crônistas e legisladores; dos Diarios de Bordo e das Cartas de Relação; da História Geral das Indias; dos manuscritos de Fernandez de Oviedo, Cortez, Dias del Castilho, Lopez de Gomera, Cieza de Laon, frei Bernardino de Sahagun, etc. etc., tudo, tudo estará ali catalogado e policiado num recanto silencioso da metrópole espanhola.

O visitante topará com as manifestações culturais dos primitivos povos aborigenes americanos dentro de um ambiente adequado, isto é, costumes, religião, leis e ideias morais. As informações serão ilustradas com os objetos usados pelas tribus extintas. Viviam da colheita e da caça, sem possuirem agricultura e pecuária. Totemistas, caçadores com mascaras de rito, de côres brilhantes e formas de cabeça de animal, selvagens, antropofagos, pastores e matriarcas enfileirar-se-ão ao lado de modelos reduzidos das suas respectivas habitações, de seus meios de locomoção e de tudo mais que se refira à existência dos gentios. Amplas e curiosas noticias sobre o emprego e o característico de cada objeto, antes e depois da conquista, estarão permanentemente expostos. Tambem não faltará a iconografia dos pilotos, dos naturalistas, dos guerreiros, dos governadores e vice-reis.

O Museu é obra de idealismo. Para se avaliar de sua importância, basta reparar na sua Administração integrada pelo ministro da Educação, pelo Chanceler do Conselho da Hispanidad, pelos diretores gerais de Arquivos e Bibliotecas, da Real Academia da História, dos Museus Arqueológicos, Naval e do Exército, do Instituto de História Hispano-Americana, dos Conselhos Superiores de Investigação Científica e das Missões, dos Arquivos Gerais das Indias e de Cimanca e dos representantes diplomáticos hispano-americanos.

D. Pedro II na Russia

Viajante tenaz, pesquisador incansavel, o segundo e último imperador do Brasil foi até à Russia participar dos trabalhos do Congresso de Orientalistas, que se inaugurou a 2 de setembro de 1876.

Era a terceira assembléia internacional do gênero, convocada pela Universidade de São Petersburgo e reunida sob a proteção do próprio Tzar Alexandre II, que mais tarde, em 1881, teve o seu fim desgraçado. O monarca brasileiro foi recebido no Congresso com todas as honras. Deram-lhe um lugar à mesa presidencial. Alguns dos nomes mais ilustres do século em arqueologia, epigrafia, geologia, paleontologia e mitologia ali se achavam. Propunham-se a definir, como disse o sábio W. W. Grigorieff, professor de História do Oriente e decano da Faculdade de Linguas Orientais, doutor em Exégese Biblica, o nexo remoto entre o Oriente e a Europa. "As linguas, recorda o escritor Argeu Guimarães, documentavam a continuidade das raizes arianas e a russa, particularmente, oferecia a chave de muitas interrogações, sendo, entre as indo-européias, a que mais se prende o sanscristo, falado originariamente entre os Indus e o Ganges". O berço milenar da civilização slava estava, pois, na Asia Central.

D. Pedro II encontrou ali o seu elemento. Era forte em idiomas exóticos, mortos e semi-mortos, liturgicos ou não. Gostava disso. Lia, no original, a biblia e as Mil e uma noites. Antes da instalação do certame, o soberano se havia avistado com diversos dos congressistas mais eminentes. Discutira em aramaico, em caldaico, em sirio e em hebreu. Na grande Sala Imperial, enquanto Grigorieff discursava, sua majestade, entre o ministro da Instrução da Russia e o professor Scheffer, olhava muito sério para as bancadas, que, de seu lado, contemplavam-no num misto de respeito e de admiração.

Aquele soberano constitucional de um país imenso, vago e meio desconhecido, o único principe coroado das Américas, que se preocupava em aprender linguas que todos os demais chefes de Estado ignoravam ou desprezavam, parecia aos congressistas qualquer coisa de extraordinário e fantástico!...

Martim Francisco

Descendente de uma gente ilustre, Martim Francisco advogava e erapolitico em Santos. Quanto mais envelhecia, mais satírico ficava. Diziam os íntimos que a sua veia era inexgotavel.

Veiu aqui como deputado federal. Parece que não simpatisou com a reportagem de seu tempo na Câmara. Fez-lhe algumas maldades, no que as vitimas revidaram, tomando-o à sua conta.

De regresso a São Paulo, candidato a senador estadual, a politica partidária criou-lhe um caso. Não lhe quiz aceitar o mandato. Era relator do pleito o sr. Cardoso de Almeida, de quem Martim Francisco não gostava. Demorou tanto na solução do assunto, que o candidato, fingindo um bom humor que não possuia no momento, já declarava a uns e a outros, inclusive aos estranhos: "O nosso Cardoso é obstinado e pensa fazer comigo o que fizeram com ele no registro eclesiástico: não me reconhece". Era uma perfidia, a que o relator deu de ombros com superioridade.

Mas o mais divertido dos episódios de Martim Francisco aconteceu na época em que Floriano governava o país. Com ou sem motivo, prenderam o satírico sob a suspeita de que êle conspirava. Nada sendo apurado, restituiram-lhe a liberdade. Martim Francisco foi à imprensa diária e publicou este simples e expressivo aviso: "A' praça e aos meus amigos. — Fui preso porque estava solto, e fui solto, porque estava preso".

O efeito foi completo. Até as autoridades florianistas mais severas acharam graça no imprevisto do homem, cuja morte não há muitos anos, foi quase apagada.

O DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA

Zoran Ninitch

Sobre a questão desde quando a America é conhecida e como foi descoberta, escreveram-se tantos livros que o assunto parece esgotado. Evitaremos polêmicas e mencionaremos somente alguns dos fatos mais importantes que, no entanto, em nada poderão afetar o grande merito do verdadeiro descobridor. Descobridor não é quem descobre para si, ou quem descobre alguma coisa sem ter consciencia do ato praticado; não é descobridor o negociante que encontra um lugar favoravel à sua transação comercial e guarda segredo a este respeito, para que os outros não possam prejudicá-lo na exploração do descobrimento que tem feito. Por isso os anonimos que antes de Rubruquis, Plans Carpini e Marco Polo, chegaram à China ou à Tartaria, não são descobridores e sim simples negociantes que auferiram lucros sem prestarem contas de que maneira. O mesmo aconteceu com as Americas. Cristovão Colombo, vencendo superstições e prejuizos da epoca, avisou a todos do seu proposito de descobrir terras desconhecidas e por isso não se lhe pode tirar o merito de ter chegado primeiro ao Novo Mundo.

A America, no entanto, já era conhecida. Deixaremos a America do Sul, e, especialmente, o Brasil, que parece ter sido conhecido antes do nascimento de Jesus Cristo. Os normandos que chegaram à Europa — ocidental e do sul — dirigiram-se tambem, para Oeste e Norte e, em breve, descobriram um novo mundo polar de que se tornaram senhores durante varios seculos. Em 865 Nador desembarcou na Islandia, colonizando superficialmente as costas ocidentais e austrais. Em 930 reuniu-se, já, pela primeira vez, o "althingi" — o parlamento nacional e festejou-se no ano de 1930 o milenário da vida constitucional da Islandia. Nos principios do seculo X Gunbiorn e Snabiorn chegaram casualmente às costas da Groenlandia. Em 982 Erik Rauda colonizou racionalmente a Groenlandia e a população aumentou tanto que em breve existiam varios bispados.

Deixaremos falar E. G. Happel no seu "Mundi Mirabilis" (Ulm, 1708): "Um fidalgo norueguês de nome Torwald e seu filho Erik "Cabeça Vermelha", cometeram um assassinato e fugiram para a Islandia, onde Torwald em breve morreu. Erik, um homem insuportavel, matou mais outro na Islandia e tinha que fugir novamente. Por conselho de um homem chamado Grundebiorn, foi navegando para oeste, até encontrar uma terra com pastagens a que deu o nome de Terra Verde. Fundou a cidade de Vesterburg e, um ano mais tarde, voltou à Islandia, levando em sua companhia varios colonizadores. Seu filho Leiffe voltou à Noruega, onde deu conta dos seus descobrimentos: o rei mandou em 985 um sacerdote que os converteu ao cristianismo. Até 1389 houve um movimento regular entre a Groenlandia e os paises do Norte da Europa; mas depois acabaram por completo e de tal modo que nos começos do seculo XV esses fatos eram considerados um mito e a terra "desaparecida".

Este autor conta o citado episódio no capitulo que tem por titulo "Terras e ilhas desaparecidas". Efetivamente, não se conhece, até hoje, a razão dessa decadencia; o país nunca mais conseguiu o esplendor antigo. É um enigma que a ciência ainda deve desvendar: ou se trata de um verdadeiro mito, como tantos outros, o que, porem, não parece possivel, pois Corte Real tambem encontrou na Groenlandia pessoas que lhe ensinara o nome que ele traduz verbalmente "Terra Verde"; ou então houve um cataclisma como o com a Atlantida, que inutilizou toda a obra de muitos seculos.

Da Groenlandia e pelos descendentes de Erik Rauda, a America do Norte foi descoberta cinco seculos antes de Colombo chegar oficialmente ao Novo Mundo. Da epopeia islandeza "Landnámabok" de Ari verificamos isso como das Lusiadas o descobrimento das Indias. Por volta do ano de 980, Barni e Ari Narson, desviando-se da rota estabelecida, teriam tocado em terras desconhecidas, a que deram os nomes de Helluland (Terra rochosa), Warkland (terra das florestas), Winland (terra das vinhas). Então Leiffe teria levado para lá mais gente para colonizar as terras descobertas. Em seguida deu-se o fato já narrado com a sua viagem à Noruega. Tres anos mais tarde todos voltaram para a Groenlandia, porque não lhes era possivel resistir aos indigenas e todas as tentativas posteriores de colonizá-las redundaram inuteis.

Esse Winland despertou o interesse e travavam-se polemicas para a localização do mesmo. Acredita-se, em geral, em tratar-se da Nova Escocia e navegadores do seculo XVII teriam encontrado ainda vinhas em estado selvagem nas redondezas do cabo Breton.

Alem destas houve mais outras tentativas e possiveis resultados e Paul Gaffarel, em sua obra sobre descobrimentos na America em tempos precolombianos esgotou o assunto. Quando, porem, Cristovão Colombo, provou a existencia de uma nova terra — nova para todos menos para a imaginação dele — sucederam-se expedições umas às outras, pisando muitos, antes mesmo do verdadeiro descobridor, as terras americanas.

Voltemos, porem, a Cristovão Colombo.

Todos sabemos que Colombo nunca pretendeu descobrir novas terras; nunca ele teve o proposito de ir buscar um novo continente. O seu fim confessado era a circumnavegação do globo; chegar ao Zipangu, (Japão) tão entusiasticamente descrito por Marco Polo, para ir buscar as riquezas desse país fabuloso, em que os telhados das casas eram de ouro e as janelas enfeitadas de perolas. Este foi o unico fim de toda a expedição de Cristovão Colombo. Ele influiu na Rainha Isabel de Castilha com seu misticismo profundo, convencendo-a de que iria converter os japoneses indio ao cristianismo, enquanto os portugueses com ela somente negociavam.

Quando Colombo pisou em terras de um novo mundo — novo para todos menos para ele, pois a confissão de ter chegado a um novo mundo, seria o desmoronamento final de todos os seus sonhos de riqueza — mandou expressamente confirmar por todos os presentes que tinham chegado ao Zipangu. Tão certo ele estava disso que chamou os indigenas de "indios", a terra de "India" e os primeiros aborigenes saudou como representantes do "Grão-Khan". Cristovão Colombo viveu e morreu na certeza de ter alcançado o Zipangu (Japão), o Cathay (China) e nunca conseguiram convencê-lo do contrário.

Por isso repito o que disse no principio: descobridor é somente aquele que tem certeza de sua ação de descobrimento. Cristovão Colombo nunca se deixou convencer desse fato. Quando desembarcou no Haiti, para evitar malentendidos e controversias, mandou que todos assinassem uma ata em que ficou provado de terem chegado à Asia. A descoberta de Cristovão Colombo foi feita casualmente, inconsciente foi o descobridor do grande fato. Nem por isso se deve diminuir o grande merito de Colombo: ninguem, a não ser Colombo com sua fé profunda, com um misticismo religioso que já ladeava manias, era capaz de um feito desses. Na procura do Japão, descobriu as Americas; procurando ouro, levou à Espanha mica. E é por isso que Cristovão Colombo não merece a honra da America ser chamada Colombia: America continua America, mas não America de Americo Vespucio e sim de outro etimo americano, puramente americano. America é etimo americano e é um caso dos mais estranhos que entre os primeiros a chegar se encontrasse um "Amerigo".

Num estudo recente o professor A. L. Ferreira Ferraz, do Colegio Militar, opina pelo etimo americano. O nome de pau Brasil era tambem conhecido como "brasil ameri". O governo de Nicaragua publicou varios estudos sobre uma serra chamada America. Seja como for, por esses dois casos poderia aceitar-se o etimo americano do nome America. Ou o acidente geografico de Nicaragua tomou o nome do "Brazil ameri", ou o madeiro do acidente geografico: uma coisa fica certa: o nome America é americano e nada tem a ver com Americo Vespucio (Amerigo Vespucci).

O "Mascara de Ferro"

Entre os personagens fantásticos de que pouco a pouco nos vamos despedindo, o "Mascara de Ferro" é um dos que mais decisivamente nos proíbe a verdade histórica.

Alexandre Dumas não era um historiador (embora contribuisse em gráu elevadissimo para difundir o interesse pela História) — mas nada inventara; apenas contara lindamente, enriquecendo-os de pormenores coerentes, coisas que lia em crônicas e historias enfadonhas.

Todos recordam, no Visconde de Brageloune, aquele irmão gêmeo de Luiz XIV, exatamente egual ao Rei (e por isso condenado à prisão perpetua sob uma máscara de ferro) que Aramis consegue substituir ao Rei, uma noite, no suntuoso castelo de Fouquet — metendo o soberano na Bastilha. E todos pensam que, embora seja ficção pura essa parte da história, ela tem como base um personagem com mascara de ferro, possivelmente irmão de Luiz XIV.

Henri-Robert, famoso advogado e investigador francês, apurou a verdade: — nunca sequer existiu um "Máscara de Ferro"; trata-se de uma invenção de Voltaire, feita provavelmente do seu desejo de minar o prestigio do trono, a legitimidade dos soberanos francêses. É na sua obra Le Siècle de Louis XIV que pela primeira vez aparece descrista a máscara de ferro, com mólas no queixo para o prisioneiro se alimentar... não diz onde colheu o pormenor — a ninguem, nenhuma referencia anterior alude a semelhante engenho.

Foi com isso que a lenda lentamente se alimentou. Nada menos de 22 soluções tiveram seus adeptos, quanto à personalidade do máscara de ferro.

Para uns ele era o duque de Beaufort, desaparecido no cerco de Candia em 1669; para outros, o Duque de Monmouth, decapitado na Inglaterra; ou o proprio superintendente Fouquet; ou um hipotético filho do Duque de Buckingham e de Ana da Austria, a mãe de Luiz XIV; ou um filho do cardeal de Mazarin; ou o Patriarca arminio Avedick, vitima dos jesuitas; ou o proprio Molière, assim submetido a uma vingança dos jesuitas por ser autor de Tartufo.

Nenhuma dessas hipóteses resiste às verdades pacientes da investigação.

Em primeiro lugar, nunca houve tal máscara de ferro. Houve, sim, máscaras de veludo negro impostas para que prisioneiros importantes não pudessem ser reconhecidos pelos guardas. Não ha muitos anos foi descoberta a cifra usada por Luis XIV em missivas secretas; numa destas ele determina que o general Bulonde, culpado de ter levantado o cerco de Coni contra as ordens recebidas, fosse preso e conduzido à cidadela de Pignerol, onde poderia passear de dia na esplanada com uma máscara. Esta era uma das simples máscaras usadas com tal fim, naquele tempo não havia, repita-se, máscaras de ferro.

E a historia da personagem que fez correr tanta tinta; hoje indiscutivel:

(Continúa na 4ª pagina)

"As guerras passam, como os séculos. Uma coisa permanece: a obrigação feminina de realçar a propria beleza"

Miss Carlota Diaz, quando era entrevistada

Miss Carlota Diaz, recem chegada ao Brasil não veiu tratar de questões graves e solenes. Veiu tratar da beleza. Seria interessante ouvi-la. Foi o que fizemos, amavelmente recebidos pela encantadora representante do Salão Dorothy Gray, de Nova York.

— Então apesar do rearmamento intensivo e das angustias da hora presente, — perguntámos, depois dos cumprimentos de estilo, — a mulher norte-americana preocupa-se, como antes, com os seus eternos problemas de beleza?

— Eternos... Já o senhor respondeu por mim. Para a mulher, a beleza é um dever a que não pode fugir. Há guerra no velho mundo? Não importa. Ela passará. As guerras passam, como os séculos. Uma coisa permanece: a obrigação feminina de realçar a própria beleza. Lembre-se de que na Inglaterra como em todos os outros paizes europeus, já na outra guerra, os costureiros iam buscar inspiração para as novas modas em motivos guerreiros. Frivolidade? Não. Um sorriso apenas, no meio das trevas. Um raio de sol. A mulher norte-americana, como a de todo o mundo, sabe assumir responsabilidades e tratar das coisas mais sérias. Mas a beleza tambem é uma coisa séria. E se eu lhe disser que uma enfermeira bonita pode apressar a cura de um enfermo ou de um ferido, muito mais do que uma enfermeira tambem caridosa, mas feia, estou certa de que o senhor concordará comigo...

Miss Diaz tinha razão, naturalmente. Só podiamos concordar.

Contou-nos então o que é o famoso Salão Dorothy Gray, de Nova York, onde Miss Carlota Diaz é ouvida, diariamente, por senhoras da mais alta sociedade, sobre o problema de beleza pessoal.

— Eu posso me orgulhar, diz ela. Posso sentir orgulho da minha missão. E digo mais: sinto-me credora da gratidão não só das minhas consulentes, mas de todos aqueles que giram em torno delas, na sociedade. Porque contribuindo, com um conselho, com uma sugestão, para torná-las ainda mais bonitas, estou contribuindo para tornar a vida mais alegre, mais feliz, menos trágica...

A Bastilha — prisão ideal

Marmontel, preso, comeu por engano o jantar que tinham trazido para o seu criado, e achou-o otimo. Ao marquez de Sade serviam na Bastilha, com frequencia, crême de chocolate. Nos proprios livros de contabilidade da Bastilha se encontra documentada a compra de perús, peixe de toda a qualidade, e alimento excelente para os prisioneiros. A sexta-feira havia jejum, mas nem esse era imposto. Dumouriez quando lá esteve preso e numa sexta-feira pediu galinha, ouviu ao governador:

— Galinha? Mas hoje é sexta-feira...

— O sr. está encarregado da minha guarda, não da minha consciência. Quero galinha porque estou doente. A Bastilha é uma doença.

A resposta ficou célebre — e Dumouriez comeu galinha á sexta-feira na Bastilha.

A norma era o Rei pagar um tanto por prisioneiro, com largueza. Testemunhas insuspeitas contam que no tempo de Luiz XIV, o preso recebia ao sair a diferença entre o que com ele se gastara e o que para ele pagara o Rei.

Havia quem se fizesse aprisionar para passar uns tempos a comer bem e a jantar um pecúlio.

Madame de Staël confessou que os anos que passara na Bastilha foram dos mais felizes da sua vida. *No fundo do meu coração, estava longe de desejar a liberdade.* (Textual). E os que explicam tão singular confissão por uma romanesca aventura que ela ali manteve com um jovem prisioneiro — esquecem-se de acentuar que a Bastilha se mostrava realmente uma prisão *sui-generis*, se até os romances de amor lá eram possiveis...

*

Os prisioneiros escreviam as suas memorias, jogavam cartas, dados, ou xadrez. Em certa altura foi aprisionado um pintor — e deu-lhe para decorar a fresco as parêdes da sua céla; — quando acabou de a pintar, o governador mudou-o amavelmente para outra; e assim de seguida, não sabemos se até o homem decorar a Bastilha inteira ou simplesmente até ser liberto.

*

O já citado historiador, sobre documentos irrefragaveis, demonstrou que a Bastilha era mais confortavel e aprazivel do que qualquer prisão dos começos deste seculo.

Não pensemos nos dolorosissimos comentários que esta descrição provocaria hoje, se pudesse ser lida num campo de concentração...

A EXPOSIÇÃO PÓSTUMA DE HUGO BERTAZZON

José Augusto de Macedo Soares

Depois de ter uma das salas do "Salão de Belas Artes" recebido o nome do escultor paulista Hugo Bertazzon, como derradeira e justissima homenagem ao seu talento, a anunciada organização de uma exposição póstuma de suas principais obras, será por todos bem acolhida.

Não cheguei a conhecer pessoalmente Hugo Bertazzon. O primeiro contacto que com a sua obra tive foi recente: durante os trabalhos da comissão encarregada de erigir em Alegrete, o monumento com o qual Bertazzon perpetuará a figura ilustre do chanceler Oswaldo Aranha. Foi a sua escultura e singularissima biografia que nele me revelaram o Homem e o Artista. Hoje, após a sua morte, ao saber da sua vida excepcional e do sentido elevadissimo que soube dar ao conceito que de sua arte formára, escrevo com os privilégios inherentes ás intimas admirações, inteiramente desinteressadas.

As comemorações, quer sejam celebrações de efemérides nacionais ou consagrações de vultos individualizados na imortalidade, tem por imediato efeito retirar das injustas penumbras dos indiferentismos e esquecimentos os nomes mais próprios ao ensinamento exemplar de caracteres futuros. É justo apontar o nome de Hugo Bertazzon. A evolução de vindouras admirações, aos olhos de incipientes gerações de artistas.

Tlavez outros tenham realizado mais numerosos empreendimentos no terreno das artes plásticas; talvez haja quem melhor tenha atingido determinadas cumiadas de perfeição e genialidade; mas poucos, raros certamente, foram aqueles que, para o campo de batalha das lides intelectuais, mais pureza espiritual do que ele tenham trazido.

Não era artista como outros. A sua não era uma carreira normal e tranquila. A criação estética não se processava no seu caso, como por vezes sucede, suave ou mesmo euforicamente. O seu labutar tinha algo de sacrificio perene, de doloroso desgarramento; era como se todas as fibras do seu ser tomassem parte na trágica luta contra a inercia da matéria hostil. As suas mãos vigorosas e másculas empunhavam o escopro com entusiasmo de profeta, com tristeza de holocausto. Era o ato de abnegação, de humildade de todos os instantes.

Este trabalho rude e austero, paciente e religioso, magnifico na sua solidão e na sua permanência, originava o milagre da redenção do mármore e do granito, da terra informe e do bronze heráldico e sonoro. Faunos e guerreiros, ninfas e divindades, bustos e estátuas, perpetuadoras de varões insignes, saiam das

"Arqueiro", obra de Hugo Bertazzon

suas mãos num contínuo desfilar, ora triste, ora heróico, ora jovial, sedutor e misterioso como os grandes momentos do coração humano.

Mas o que Bertazzon plasmára com todo o orgulho da sua alma, a ela parecia ficar ligado. O escultor não mais podia desfazer-se daquilo que tinha passado a ser a melhor parte de si mesmo: projeção na matéria da vibração inquieta do seu espírito. Como Bourdelle, Columbano ou Gauguin, Bertazzon, revoltou-se sempre contra aqueles que queriam comprar suas obras, mercadejar com a sua arte.

Não tardaram as privações, lançando-se sobre ele como ondas bravias do mar. E a morte veiu encontrá-lo na flor da idade, sucumbindo agarrado aos pedaços de bronze e pedra que guardavam algo da sua vida, qual moderno Icaro decaído de inexploradas alturas.

Na nossa época de rígidos materialismos, em que o oportunismo parece tudo ter abastardado, é extraordinária a existencia de alguem como Hugo Bertazzon. O seu destino invulgar deslumbra e surpreende.

Acreditava eu que não mais pudessem existir destes vultos heróicos no nosso século de brutalidade e de arranha-céus. Ao evocar Hugo Bertazzon e a sua trajetória terrena, afigura-se-me que deva ela servir, para a juventude, de consolo e de exemplo. Há gestos que redimem. É reconfortante pensar que ainda passam pela terra desses cavaleiros andantes.

Quantos dos nossos moços não invejarão a sorte de quem pode combater e sacrificar-se por um místico ideal? Quantos não darão tudo para poder, num evocar de estandartes multicores, num rumor de armaduras e heróicas cavalgadas, cruzar ferros, como fidalgos medievais, por uma dama, por uma Cruz ou por uns lindos olhos azues!

Constance Bennett pertence agora a Culver City (Metro)... E já está aparecendo numa nova comédia de Greta Garbo, que Gerge Cukor está dirigindo.

DO ROMANCE QUE NÃO FOI ESCRITO...

Sylvia Patricia

Um capitulo qualquer...

Sonhar a Vida! Viver a Vida! Recordar a Vida...

O Sonho é sempre tão belo, tão imenso que toda uma existencia, por mais longa que seja, não bastará de certo, para realisa-lo!

E dentro de curto espaço de tempo (por mais que longo pareça) passado neste pequenino planeta perdido num cantinho do Universo imenso, como seria possivel realizar em tão estreitos limites, o grande Sonho nascido em remotas éras, do anceio de outras almas que á nossa vieram unir-se — almas desconhecidas (ou talvez apenas esquecidas) e que em passadas existencias foram nossas, nascidas sob longinquos céos, vindas de raças primitivas e de misteriosas metempsicoses...

Viver a Vida: apenas realiza-la em sua vasia banalidade quotidiana, tão pobre, tão mesquinha, em geral! Isto não é mais que profanar o Sonho; e assim, só realiza realmente a Vida — na dolorosa negativa que lhe empresta a humanidade, quem, sacrilego, o Sonho profanou... ou quem, desgraçado, não sonhou jámais...

Os outros, os Martires do Ideal, os sacerdotes místicos do Irreal, estes deixam que os dias passem, sem colhe-los (no sentido comum que se empresta á colheita...) porque, para isto, seria mister curvar-se, e eles, porque altivos, desdenham, a exemplo daquele velho Zinzaro de um dos lindos versos de François Coppée:

"Uma vez, na Hungria, um riquissimo Magyar, compadecendo-se por capricho, a uma festa popular, fez coser propositalmente mal, muitos e muitos sequins sobre a sua veste de veludo; isto afim de que durante todo o tempo em que estivesse a dansar, tombassem as moedas de ouro e as pudessem os pobres apanhar.

Mas eis que ao terminar a festa, tendo notado o Magyar certo velho que, sózinho, a um canto da sala, de pé permanecera sem nem sequer uma moeda colher, dele se aproximou indagando porque tal conducta acabava de fazer:

— Porque — indaga o Magyar — entre tantos sequins, nem um só apanhaste?

E o Zingaro, altivo, ao fidalgo responde:

— E' que, senhor, era preciso me abaixar..."

Para colher da Vida os bens que ela oferece — principalmente os bens materiais (quasi os unicos que aos olhos dos homens dão valor) é preciso... abaixar-se... E assim, neste gesto de quem se humilha, maculada fica a pura imagem do Sonho! [illegible]

Recordar... A gente quasi sempre relembra mais aquilo que poderia ter sido do que aquilo que realmente foi!

Assim, tambem, pela manhã, quando despertamos desse benefico narcotico do Olvido — o sono — são os sonhos que mais confusamente bailam em nosso cerebro que se nos apresentam mais belos, mais belos do que os outros que, com maior nitidez, acódem á mente. O mesmo se dá ao longo da existencia: o que poderia ter sido, aparece sempre mais belo... [illegible] do que tudo quanto foi...

E' que a Vida não é sómente feita de desejos vãos; [illegible] das maneiras de nos desiludir, furtando-se á satisfação dos nossos desejos, ou... satisfazendo-os...

Ralhamos com as creanças porque elas destroem sem demora os brinquedos pedidos com tanta insistencia; mas nós, os pretensos grandes, não agimos acaso, do mesmo modo?

Na tentadora vitrine da loja, a boneca e o soldadinho pareciam bem mais bonitos aos cubiçosos olhos infantis; mas uma vez entre as mãosinhas que avidas se estendiam para alcança-los, quão diferentes, menos sedutores são! Tão diferentes mesmo, o soldadinho e a boneca, que os seus pequeninos donos — numa inconciente revolta, logo os desprezam.

No tentador mostruario da Vida, fóra ainda do nosso alcance, como pareciam mais bonitos — [illegible] — as "bonecas" e os "soldadinhos"! Quanta luta, para possui-los...

Depois... Depois, numa revolta mais dolorosa, por ser menos inconciente do que a das creanças, destruimos — por não ter correspondido á imagem do Ideal — o Bem tão ardentemente almejado: um Bem de olhos negros ou verdes, azues ou castanhos...

Choram os pequeninos os brinquedos partidos pelas proprias mãos. E os grandes choram — as vezes com invisiveis lagrimas — os pobres brinquedos quebrados pelas proprias mãos!

Muita vez — ai de nós! — esses brinquedos, os da loja e os da Vida, partem-se em tantos pedaços que nem é mais possivel concerta-los, reunindo pacientemente, para recolar, os fragmentos esparsos.

Em certas ocasiões porém, reunidos com paciencia os esparsos fragmentos, é possivel concertar bonecas e soldadinhos: á primeira vista, dir-se-ia mesmo que ficou tudo bem, como antes...

Mas quando se olha mais de perto, nota-se logo que um fragmento da porcelana..., ou da alma perdeu-se para sempre... E que nunca, nunca mais poderá ser a mesma coisa!

Quando se parte um brinquedo, consolam-se as creanças adquirindo um outro. Os grandes tambem, quasi sempre um novo Bem conquistam, na esperança de substituir aquele que se foi... Mas, sob as côres magicas da Saudade — este véo piedoso ou vingador do Passado — o outro, o Bem que se foi, ou que se partiu, conservado sob fórma de Saudade na retina e no coração — coração, museu que o Tempo tão dolorosamente enriquece — parece sempre o mais precioso...

Não é verdade tambem que ao fitarmos a imagem de um ente amado que morreu, jámais, através das lagrimas, notamos os defeitos que possam ter marcado aqueles traços queridos?

Porque a morte aperfeiçoa e a distancia embelesa...

Realizar! Se fosse infinita a Vida, mesmo assim não bastasse talvez, para a realização de um Sonho...

Porque aqueles que realizam são apenas aqueles que limitaram o anhelo.

E o Sonho, quando cingido a limites, perde a sua Essencia divina, tornando-se apenas uma pobre ambição humana...

Mas, se por um milagre, possivel fosse uma plena realização, por mais que fosse o Sonho? Se fosse possivel pôr o Infinito dentro do finito? O terrivel "depois" que tarde ou cedo, acaba por chegar, não seria ainda mais cruel?

E o que é que mais dóe, afinal? Lamentar o Bem que se possuiu e que se perdeu, ou chorar, sob as cores magicas da Fantasia, o Bem que nunca chegou ás nossas mãos?

Não sei... Mas penso que, se fossem mais sábias as creaturas, deviam agir deste modo: fazendo projetos bons, modestos, bonitos, cuja realização sómente delas dependesse e que a Vida, piedosamente, talvez ajudasse a satisfazer, e sonhando um Sonho tão imenso, tão belo, tão alto, que só a Imortalidade possa realizar... "quando deuses que fomos e nos esquecemos", em deuses de novo nos tornarmos!...

Van Heflin, que trabalhou com Katharine Hepburn em *"Nupcias De Escandalo"* fará companhia a Rosalind Russell, Don Ameche e Kay Francis na nova pelicula Metro Goldwy Mayer *"The Female of the Species"*.

A IDEIA TRAVESSA

(Texto e ilustrações de SYLVIO FIGUEIREDO)

Uma alma

Alto, forte, espadaudo, sanguineo, o Estrela tinha o vozeirão e os olhares fuzilantes de um homem capaz de matar todo o mundo a sôcos e era, no entanto, um coração sensivel e uma alma de criança.

Certa vez, ao entrar em casa, viu que o cachorro de estimação, o *Tupi*, havia feito uma coisa imperdoavel no tapete da sala.

Indignou-se, e as vidraças todas da habitação tremeram ao estrugir dos seus berros:

— Mas isto é uma infâmia! exclamou, a dar violentos murros no ar, colérico, rubicundo, as artérias intumescidas. É intoleravel, indigno, nefando! Vou matar este cachorro!

E anelante de raiva, foi á cozinha, arranjou um naco de carne envenenou-o e, dirigindo-se ao quintal:

— Tupi! chamou. Tupi, venha cá!

Confiante, alegre de ser assim chamado pelo amigo, o Tupi lá foi, todo festeiro, sacudindo a cauda, para junto de quem o esperava para dar-lhe a morte.

Mas, oh! mistério do coração do Estrela! Ao ver chegar o animalzinho em tal atitude de alegria confiada, o energúmeno revoltou-se contra si próprio:

— Não! bradou. Isto é uma deslealdade! Não posso, não devo trair a confiança deste animal.

E, após haver afagado o Tupi encaminhou-se para o fundo do quintal, a enterrar o cibo envenenado...

Pela última vez, o Braga

Certo dia entra o Braga na redação da *Cidade do Rio*, á procura de Patrocinio. Encontra-o á mesa, a escrever.

— Patrocinio amigo! sauda titubeante, a afastar-se, a aproximara-se do outro.

E, á queima-roupa:

— Patrocinio, tu és um dos maiores talentos da nossa terra!

— Bondade, Braga!

— És o mais brilhante jornalista do Rio de Janeiro!

— Está bem, está bem...

E, mais baixo:

— Patrocinio, passa-me aí uns vinte mil réis, que diabo!

— Impossivel, Braga. Estou sem vintem!

Então o Braga, retratando-se:

—Patrocinio, sabes que mais? Tu és o negro mais safado que tenho visto em minha vida! Vai-te para o diabo!

E saiu, trôpego.

Empresário

Na pequena cidade de * * *, no interior mineiro, o vigário é tambem o dono do cinema local. Após a missa domingueira, aproveitando o raro concurso da população, numa cidade sem imprensa ou outro meio de publicidade, ali mesmo bate palmas, lê o programa do dia e convida os paroquianos ao espetáculo.

Conclua-se...

Declarou Nietzsche: toda verdade que não traga ao menos um sorriso deve ser considerada falsa. E escreveu toda uma obra filosófica de que o sorriso se acha ausente.

Um atestado

Sob esse título publicou *O Mequetrefe*, do Rio, de 10 de setembro de 1879, o seguinte documento firmado por uma autoridade policial de Niterói, aqui transcrito *ipsis litteris*. É um atestado de idoneidade moral fornecido a uma viuva:

"Atesto em como ella he viuba pobre e bebe onestamente durante o tempo que essiste nu meu carteirão não á o que se possa dizer. Niterohi 8 de Julho de 1879. O Ispethor du 2.° cuartelrão da freguezia de Somloreuso de Niterohi."

É coisa velha. Mas ainda se vê muito disso por aí...

Fastos

O jornal abriu tres colunas para o retrato do ignobil degolador da amante e espraiou-se em detalhes sobre a sua ominosa biografia — e não concedeu mais de uma coluna ao do sábio brasileiro Cardoso Fontes e vinte linhas sobre a sua gloriosa obra de filántropo.

A agonia das artes

Felix Le Dantec previu, para um futuro próximo ou remoto, a morte da pintura, da escultura, de todos esses artificios que, sob o nome genérico de "arte", inventou o homem para embelezar a vida, já que a mãe Natureza não foi lá muito pródiga nessa matéria, a julgar pelo afã que o homem põe em corrigi-la.

O pensamento do autor de "Egoismo, base da sociedade" é que o Utilitarismo mataria a Estética.

Eu, que vivo no Brasil e observo as coisas brasileiras, cheguei á conclusão de que a profecia de Le Dantec está em via de realização e, infelizmente, a começar por nossa terra.

A Arte é, no Brasil, a grande indesejavel. Todas as atenções se voltam para a chamada *vida prática*. Já não se usam quadros nas paredes — uns trambolhos que só servem para esburacar o rebôco dos *apartamentos* lisinhos, lavadinhos e penteadinhos, como menina em dia de retrato. Quando muito, concede-se a um *abat-jour* a graça duvidosa de uma silhueta recortada em figurino.

O mobiliário restaurou o ferro, e a arquitetura nos dá uns ambientes geométricos, que põem em nossos lares a frieza de salões de bancos, hospitais ou presidios.

Assim descurada, a arte degenera nesse modernismo tão passadista que imita os manipanços dos homens das cubatas e revela menos gosto e talento que os dos decoradores pre-históricos de Altamira.

Em poesia, baniram-se ritmo, rima e galas, substituidos por uma algarávia em linhas tão longas que ainda hão de exigir a mudança de formato do livros e revistas.

E a música, a arte divina? A música é o "jazz", o ritmo bárbaro e sacrilego que faz saracotear Chopin nos *cabarets* e o "samba" ignobil que mete o doce Schubert numa farândola de pretos, a ulular e a tripudiar, no asfalto da Praça Onze, em noite de Carnaval...

O milagre

Os arqueólogos que descobriram os livros de assentamentos do agiota de Pompéia tiveram uma decepção. Ao retirá-los da lama ressequida de séculos, esperavam eles encontrar, palpitante nas suas páginas, a alma antiga, e só viram mortos registros da *usura menstrua*.

Dois versos de um poeta ignorado teriam dito mais sobre a vida pompeiana, sobre os sentimentos daquela gente que lutou e suou, que teve prazeres e penas como toda a prole de Adão. E pela voz do seu poeta, Pompéia soterrada falaria ao mundo moderno e viveria nos séculos futuros!

Involução

Pode o Rio ter os mais belos palácios e a sua população a *morgue* mais ativa, mais orgulhosa dos encantos da capital. É uma cidade que não mais sabe, que não mais pode comer. Os suculentos jantares dos nossos avós são, hoje, apenas tradição. Bá, a cozinheira dos bons tempos, esta morta e enterrada. O morador da "cidade maravilhosa" é um triste mortal que desconhece petiscos e, antes de ir ao cinema, ingere uma comida fria e infame que lhe traz o moleque da "pensão", dentro de umas ignobeis marmitas.

Ruy Barbosa

Tal qual o herói rabelaisiano, o grande liberal protegeu com a sua lingua maravilhosa todo um povo — *comme une geline faict ses poulets*.

O professor distraido

Em viagem de Niterói para o Rio, Benjamin Constant, sentindo sêde, foi beber á talha existente na barca: destapada a vasilha, meteu lá dentro o caneco de lata que pendia de um prego, serviu o liquido e retirou-se, levando dependurada do dedo a ridicula vasilha. Desembarcou, meteu-se no bonde do Paço e [illegible] para a rua do Ouvidor, quando um amigo, que vinha [illegible], o interpelou:

— Que é isso que você leva aí, meu caro?

Benjamin só então fez reparo [illegible]:

— É da barca!

— E logo, vivamente:

— Niterói? Então, faça-me o favor: leve-o e coloque-o no lugar!...

NA ALDEIA

De tarde... vento... chuva... céu brumoso...
Os dois na varadinha... a despedida...
No peito dele o coração sem gozo,
No peito dela o coração sem vida.

Dias após áquela atroz partida
O correio... uma carta... o céu formoso...
No peito dela uma canção dorida,
No peito dele o coração saudoso.

Anos depois... a mesma varadinha...
Não mais cartas... não mais... a manhã bela.
Ela está muito pálida e sózinha.

Depois... na aldeia expira uma donzela.
A lua cheia aponta; é já noitinha;
Ele evoca o passado e pensa nela.

BENEDITA DE MELO

OS ARIANOS

A ciência européia pouco sabe das origens da raça ariana porque, no decorrer de milhares de anos, a tradição se perdeu completamente; mas a literatura sagrada da India conserva a história completa dessa raça, que compreende *toda* a raça branca.

A raça ariana é a quinta *raça raiz*, isto é a quinta das grandes raças de homens que têm vivido sobre a Terra.

Ela se originou da quinta sub-raça da raça Atlante (a quarta grande raça) que habitou a Atlantida, que é um continente que está hoje no fundo do Oceano Atlantico, entre a Europa e a America. Essa quinta sub-raça era constituida pelos chamados "Semitas primitivos".

Quando chegou a hora de preparar essa quinta sub-raça para vir a ser a base da futura raça ariana, o Manú desta (encarregado da tarefa), sabendo que a Atlantida seria futuramente destruida, embarcou os seus semitas em grandes barcos, atravessou o mar, penetrou no Sahara, que nesse tempo era mar, desembarcou no Egito, onde permaneceu algum tempo, tendo-se o seu povo espalhado tambem na atual Arabia, Palestina etc. (Daí a tradição, que ainda existe no Egito, de que os primeiros egipcios eram uns grandes homens vermelhos).

Essa parada foi, entretanto, apenas, um compasso de espera. O clima do Egito não convinha aos designios do Manú em relação á futura raça ariana, e algum tempo depois ele deu nova ordem de marcha em direção ás margens do mar de Gobi (hoje deserto de Gobi) no centro da Asia.

Os semitas abalaram nessa direção, mas um pequeno grupo, que se achava bem estabelecido no sul da Palestina, não quiz acompanhar a nova migração e deixou-se ficar.

(Eles vieram a constituir, mais tarde, o povo judeu, que conserva os traços fisionomicos dos antigos semitas).

Os semitas primitivos estabeleceram-se nas margens do mar de Gobi, onde construiram a chamada "cidade da Ponte" (porque tinha uma ponte sobre um braço do mar — ponte que ainda existe) e aí ficaram vinte e cinco mil anos, depurando-se e refinando-se fisica e moralmente para a sua futura missão. (A palavra sanscrita *Arya*, quer dizer nobre).

O grande povo que daí resultou constituiu a primeira sub-raça da raça ariana. Mas os fins que o Manú tinha em vista estavam atingidos e as migrações em direção ao Ocidente vão começar.

O primeiro enxame que partiu foi a chamada 2ª sub-raça que se deslocou em direção á Asia Menor, fixou-se entre o Tigre e o Eufrates, e constituiu o povo assyrio-babilônio.

Mais tarde esse povo, fundindo-se com elementos locais (negros e semitas) veiu a formar o povo arabe.

O segundo enxame que partiu da Cidade da Ponte foi chamado a 3ª sub-raça. Estabeleceu-se nas montanhas do Iran e veiu a constituir o povo persa.

O 3º enxame (4ª sub-raça) foram os Celtas. Vieram mais pelo norte da Asia Menor, apoderaram-se de Creta e fundaram a chamada civilização creto-mycenica. São os "gregos archaicos" que depois penetraram na Grecia e vieram a constituir o povo grego.

Outros ramos dos Celtas vieram mais pelo norte, contornaram o Adriatico, penetraram na Italia e aí lançaram as bases do futuro povo romano.

O 4º enxame (a 5ª sub-raça) foram os teutonicos. Sabendo que o sul estava todo ocupado, vieram pelo norte e chegaram até ao lugar em que está hoje construida a cidade de Cracovia (Polonia).

(Continúa na 8ª pag.)

Arbitros da moda

FAÇAMOS TRICOT

"Barbôteuse" para criança de 6 anos

(Kyra)

Aproxima-se a epoca em que a vida de praia vai cada dia, se tornando mais intensa. Para as crianças, entretanto, em um clima como o nosso, em que são raros os dias sem sol a estação dura ininterruptamente de 1º de janeiro a 31 de dezembro.

Como passa-tempo util, que preencherá agradavelmente as horas de lazer de algumas nossas leitoras, oferecemos essa graciosa "barboteuse" em tricot de lã branca, a qual, fóra da praia se completará juntando-se um casaquinho qualquer, para resguardar a creança a caminho de casa, depois de se haver insolado á beira-mar.

Material: — 150 grs. — de lã branca; 1 novelo de fio elastico branco. 1 par de agulhas de 2 m/m. ê. 1 agulha de crochet.

Pontos empregados: — p. de gaita — 1 m. dir. 1 m. avez (altura das costas); p. de jersey — 1 car. dir. 1 car. avez. (bainha); p. de espiga (corpo) —1ª car: (avesso do trabalho) sempre pelo direito; 2ª car: (X) 1 m. dir 1 m. dir. enfiando-se a agulha na malha da car. precedente; deixar escorregar da agulha a m. correspondente da car. a ser tricotada e voltar a (X). Essas 2 car. repetem-se sempre.

Nota — Um quadrado de 5 cm. de lado é igual a 13 m. de larg. e 32 car. de altura.

EXECUÇÃO

Costas: — começar pela parte inferior; formar 25 m. e tricotar 1 cm. em linha reta e, em seguida, aumentar em cada extremidade e com 3 car. de int. — dez vezes 1 m. e com 1 car. de int., seis vezes 1 m. tres vezes 2 m. e uma vez 5 m. (total 27 m.). Continuar em linha reta. A 21 cm. de alt. aumentar 3 m. para formar a vista que fica sob a maneira da calça. (Essas 3 m. são sempre tricotadas pelo direito.). A 26 cm. de alt. total, para poder dar mais bojo ao fundo da calça, deixar á espera, de cada lado e com 1 car. de int. — uma vez 11 m. e tres vezes 5m. Fazer ainda uma car. sobre todas as malhas e prender na lã o fio elastico. Tricotar a lã juntamente com o elastico e fazer 2 cm., 5 em p. de gaita. Arrematar.

Frente: — formar 25 m. e seguir as explicações dadas para as costas, até 25 cm. de alt. suprimindo as 3 m. da vista da maneira. Nessa alt. juntar 60 m. em cada extremidade do trabalho, para formar o cinto; tricotar 3 cm. em linha reta. Em seguida, arrematar em cada extremidade e com int. de 1 car. oito vezes 1 m. com 5 car. de int. quatro vezes 1 m. Simultaneamente, a 12 cm. de alt. arrematar as 6 m. do meio, para formar o decote.

Terminar cada lado separadamente, arrematando no decote, com int. de 1 car. — duas vezes 2 m. tres vezes 1 m. e duas vezes 1 m. com int. de 3 car. Sobre as 9 m. restantes continuar a trabalhar em linha reta, durante 16 cm. Arrematar.

Modo de armar: — Fechar as costuras de entrepernas e a das pernas, até á alt. da maneira; orlar a boca da perna (sobre 55 m.), por 1 cm. de ponto de jersey. Completar a forma das tiras que se amarram sobre a nuca, ageitando-as com o ferro quente e pano humido; em seguida, guarnece-las, assim como o contorno do decote, por 3 car. de meio-ponto de crochet.

A MULHER BELA

A mulher muito bonita deve merecer de nós um pouco de piedade porque, geralmente, nunca é feliz, e tambem, distribue sem o querer, a desgraça em torno dela mesma.

Pensemos na Dama das Camelias que morreu aos vinte e quatro anos vitima de sua beleza e do seu amôr ao passo que Elisabeth da Inglaterra e Catarina a Grande, essas duas virgens reais gozaram as delicias da vida até a extrema velhice.

A mulher feia desfruta maiores vantagens que a mulher bela.

Vejamos Madame X, a grande Madame X... nada tem de bonita, sómente a sua longa experiência de Paris, esse gosto pelas coisas mundanas que, só isso, significa tudo! Suas pernas são finas, as ancas estreitas, as costas um tanto abauladas, ausencia completa de seio, mas, que importa? Que importa se ela sabe vestir uma bela toilette, colocar um chapéu, corrigir os defeitos com atitudes "exquise" e fazer entradas sensacionais? Nunca a maior feiura impediu uma mulher inteligente de passar por bela!

Quando a mulher é bela tem que cumprir o dever sagrado de cultivar a sua beleza, enquanto que a feia póde se interessar por uma quantidade de coisas que não seja sómente a "coquetterie".

A feia, amada geralmente por um só homem, inspira infalivelmente a esse homem uma paixão definitiva, pois que ele encontra em lugar da beleza plastica o verdadeiro amor, esse traço misterioso e profundo que liga dois sêres para toda a vida.

Se uma mulher feia consegue se fazer amar será perdidamente, diz La Buyère, que foi um conhecedor profundo do coração humano.

Enquanto a mulher bonita consegue o furor de varias paixões momentaneas, a feia realiza sempre esse desejo supremo da mulher: ter um amante fiel.

Você, leitor amigo, não ficou mil vezes surpreendido em contemplar nos museus os retratos das mulheres celebres?

Dessas criaturas que inspiraram paixões e pelas quais nós ainda hoje ficamos sensiveis pelos seus encantos?

E doutras vezes nós admiramos e dizemos:

— Vejamos essa mulher que fez verter tantas lagrimas e tanto sangue! A outra, que conquistou filosofos e grandes senhores e recusou genios! Aquela, que teve uma côrte de homens ilustres e provocou o ciume das outras mulheres.

Todos os seus contemporaneos são acórdes em dizer que elas eram irresistiveis, no entanto, esta tem o nariz retorcido, a outra, uns olhos pequeninos, quasi fechados, a terceira, é bochechuda e de testa abaulada, sem contar com o esforço do pintor que deveria estar visivelmente amoroso para salvar o mais possivel o prestigio das damas...

Desejava bem saber o que daria em fotografia o retrato da Fornarina de Raphael, de Helena Fourment de Rubens, Miss Siddons de Lawrence e a misteriosa Gioconda de da Vinci. Provavelmente nada! Talvez só Mme. Recamier pudesse ficar fiel em fotografia ao retrato de David e de Gerard.

Mas o mundo não pertence á beleza e sim ao "charme". Das coisas mais desinteressantes nós podemos tirar sempre uma expressão de beleza. A beleza é efemera e o genio é eterno!

NINI MIRANDA

A Bélgica tem fome!

A sombra tetrica da Fome desceu sobre a Belgica.

Dentre um total de 8.400.000 belgas, mais de 5.500.000 estão presentemente vivendo de rações insuficientes. Em quasi todo lar existe uma dôr, um sofrimento cruel!

Inumeros jovens, 2.000.000 aproximadamente, serão condenados a arrastar a vida inteira um fisico pobre e mirrado, um cerebro enfraquecido ou degenerado, um carater amargo ou vacilante, se não receberem o socorro imediato que necessitam.

Esses, são os factos que qualquer pessoa lê nos jornais da manhã, com o mesmo interesse superficial que desperta, por exemplo, a noticia de uma enchente na China.

Em Portugal, na Espanha e na Alemanha pintaram-me com negras tintas a triste situação da Belgica; por haver vivido alguns anos naquele país e ter verdadeira afeição pelo povo belga, tais noticias penalizaram-me profundamente, mas, para ser franco, só fui realmente tocado no coração quando me defrontei com meu jovem amigo René Colin.

Tinha ele dez anos de idade, quando deixei meu posto na Belgica; era então um belo especimem do menino flamengo, corado, robusto, pernas vigorosas, cheio de alegria de viver.

Quando de longe me avistava no Square Frère-Orban, em frente á embaixada, deixava imediatamente os companheiros e corria para mim, escutando-me até o fim do pequenino parque, com ar de importancia, e responsabilidade de um inspetor do trafego e, quando chegava até á Chancelaria, era muito lisonjeira para mim, a maneira pela qual mostrava entender meu francês americanizado.

Eramos tão bons amigos que, ao voltar a Bruxelas, uma de minhas primeiras visitas foi para a "Rue de l'Industrie", onde o pai de René tinha uma barbearia, da qual fui sempre freguês assiduo.

Tão cedo não se apagará de meu espirito a impressão dolorosa de meu encontro com o menino. Não porque as rosadas maçãs de seu rosto — hoje duas fundas cavidades — tivessem tomado uma palidez acinzentada, nem que sua extrema magreza lhe houvesse transformado o pescoço em um feixe de cordas ou que seus olhos parecessem imensos e estranhos, cercados por olheiras roxas e profundas. O que principalmente me impressionava era a metamorfose total do jovem belga sadio, corado e alegre, que eu havia deixado dez meses antes e que hoje encontrava transformado em um velho macilento, parado e silencioso diante de mim, como um passaro ferido.

Saíra do colegio, disse-me a mãe, como para explicar a presença do filho em casa, em dia de semana; quinze dias antes, desmaiara durante a aula e, por isso, ela resolvera suspender seus estudos, até melhores dias.

Quando o pai de René encaminhou a conversa para a America. Como numerosos europeus, ele pôs-se a indagar e fazer mil perguntas sobre essa "terra de sonho, onde todos são ricos e felizes" e onde existem em abundancia todas as boas coisas do mundo...

— "Mas imagino que mesmo na America as consequencias da guerra se fazem sentir, não?" perguntou ele.

— "Certamente", menti eu, "em um desastre como esse, não ha quem seja poupado."

E pensei em nossos armazens abarrotados de cereais, nos formidaveis estoques de carnes congeladas, na fartura do leite, queijo e manteiga! Pensei na legião dos super-alimentados, dos dispepticos, na ininterrupta linha de "stands" de salsichas e "cachorros quentes" que se estende de New York á California e na imensidão de sobras das mesas americanas, suficientes para alimentar todos os famintos da Belgica.

Calei-me.

Ha no espetaculo do sofrimento de uma criança, qualquer coisa de pungente e revoltante. É como se presenciassemos alguem a esbofetear o rosto de um cego! Ao ver a que estava reduzido meu jovem amigo, apoderou-se de mim um sentimento de tristeza e ao mesmo tempo de odio!

Saí logo á procura de outro amigo meu, o dr. Nolf, na Cruz Vermelha, para lhe contar a historia de René Colin.

Devo ter deixado transparecer em minhas palavras um pouco da vecmencia que me tumultuava no coração, pois quando acabei, o dr. Nolf, de pé, junto á janela, os oculos na mão, enxugava os olhos.

— "Não faça caso", disse ele desculpando-se. "Estou acanhado! Sou um velho medico, acostumado á miseria humana, mas nunca vi nada que se pudesse comparar ao que está acontecendo na Belgica!"

Bruxelas é hoje uma cidade de criaturas esqueleticas, mas, ainda assim, não preocupa ao dr. Nolf a situação dos adultos, mas a das crianças.

Receia ele, sobretudo, a influencia perigosa — cujos efeitos não póde delimitar — da falta de alimentação sobre a jovem geração, que nunca poderá se desenvolver, sem os elementos indispensaveis e a cuja ausencia se deve a propagação rapida e assustadora de molestias de deficiencia, como raquitismo, edemas, cegueira parcial, bronquites, pneumonias, tuberculose, exzema e anemia. A maioria das crianças belgas está atualmente absolvendo um terço apenas da totalidade dos alimentos que os medicos sempre consideraram o minimo para a saude e o crescimento normais.

Já no relatorio recentemente apresentado por um pediatra — o dr. van Vyve — as cifras são alarmantes: em grande numero de crianças examinadas, entre 3 e 6 anos de idade, 75% acham-se abaixo do normal em peso e estatura.

Dirigimo-nos ao "Quartier Marolles", aquele velho e pitoresco quarteirão, cujas ruas estreitas descem da colina do Palacio da Justiça, com seu calçamento gasto pelo pizar de sucessivas gerações.

Recebeu-nos o diretor de uma grande escola primaria, que fôra forçado a limitar a um terço a frequencia de alunos.

Nos ultimos meses, confessou-nos ter dado pouca atenção aos cursos, havendo desviado sua energia para descobrir meios de providenciar algum alimento para as crianças. Uma ração diaria, vinha do "Secours d'Hiver", em grande vasilha de folha, cujo conteudo, pouco apetitoso — um caldo esverdeado — diziam ser mistura de batatas e um legume, seria a principal — para muitos, a unica — refeição dos alunos. Diversos, vinham em jejum para a escola e raros eram aqueles que, em familia pouco numerosas, podiam comer uma fatia de pão pela manhã e outra á tarde!

O diretor da escola mostrava-se disposto a combater a fome, por todos os modos e uma das medidas que adotára consistia em sacrificar parte do horario.

Para provar que não podiam exigir dos alunos, levou-nos a uma sala de aula. Era evidente a palidez dos meninos, palidos e emagrecidos, o olhar vasio e distante. Compreendendo a situação, os professores não os obrigavam a estudar, como antigamente, quando vinham á escola bem alimentados, sustentados por um sistema nervoso bem equilibrado.

Agora, esforçavam-se apenas em manter a ordem e a disciplina.

Geralmente, depois de 15 minutos de concentração mental, os bocejos espalhavam-se pela sala e os estudantes caiam em uma especie de sonolencia; não raro, algum chegava mesmo a desfalecer, mas tão brandamente — estavam todos tão fracos! — que ás vezes ninguem percebia.

Como medida de prudencia, muitos pais recolhiam ao leito os filhos pequenos, para lhes conter o apetite e conservar a energia.

Historias analogas foram-me contadas por outros diretores de colegio.

No Orfanato de São Vicente de Paula, em Marolles, onde fui recebido pela irmã superiora num pequeno parlatorio junto da Capela, duas crianças haviam sucumbido naquela manhã, porque, de natureza delicada, não puderam suportar os efeitos debilitantes da alimentação reduzida.

— "Outras as seguirão..." disse-me a irmã com esse olhar cheio de compaixão, que se vê no rosto daqueles que vivem para os outros.

E, por toda a parte, encontrei a mesma coragem, a mesma dedicação, principalmente entre as pessoas, cujas noites — das quais, em tempos participei — eram dedicadas á realização de lautos banquetes, acompanhados de vinhos finissimos. (Nenhum povo come mais, com mais gosto e apetite, do que o de Bruxelas).

Uma das mais antigas e mais suntuosas residencias do "Quartier Leopold", é a do principe Eugène de Ligne, em cujo vasto salão de jantar frequentemente se reuniam sessenta convivas.

A casa senhorial transformou-se em "cozinha popular" e hoje, grandes mesas de pinho estendem-se pelo salão, de cujas paredes pendem preciosas tapeçarias. No jardim, sob o arvoredo, acha-se outra grande mesa, onde são diariamente atendidos centenas de famintos. A administração ocupa o resto da casa, de onde a familia se mudou, indo instalar-se nas dependencias.

O salão nobre, no qual se recebeu a princesa de Ligne, decorado a ouro e ornamentado de télas famosas, era uma estranha moldura para o escritorio de uma cozinha popular... A distinta senhora não podia ocultar seu orgulho em ver como todas suas amigas, pessoas que nunca haviam trabalhado, se prontificarem em angariar auxilios e donativos, esmiuçando a cidade e os arredores, á procura de comestiveis, dando, sem medida seu tempo, dinheiro e esforço, para ajudar a Belgica em sua situação extrema.

Dirigimo-nos ao "Parvis Saint Gilles" estação central de emergencia e ao lado da diretora-chefe observavamos o patetico desfile diante da longa mesa, onde senhoras da sociedade distribuiam o parco alimento.

Subitamente, uma velhinha, trazendo na mão um ramo de "muguets" saiu da fila. Era muito pequenina e muito idosa. Tendo em cada ruga sofrimentos acumulados pelos anos. Com um gesto simples e nobre, ofereceu á chefe as flores que trazia. Era 1.º de Maio e, nesse dia o "muguet" é "porte-bonheur"...

Quando a velhinha voltou a seu logar na fila, um sentimento de confraternização apareceu em todos os rostos, fazendo esquecer, por alguns instantes, a pobreza e a triste significação do logar.

Fui visitar a rainha Elisabeth em Laecken, no palacio real, fóra da cidade, onde seu filho — o Rei dos Belgas — é prisioneiro de guerra dos alemães.

Frequentemente a rainha aparece nas cozinhas populares, mas nunca em carater oficial, como convem em um país ocupado pelo inimigo.

Todo belga louva com entusiasmo sua incansavel dedicação ao povo, sua benevolencia e seu heroismo em Ostende, onde socorria os feridos, enquanto as bombas caiam e enchiam de terror o coração daqueles cujo dever obrigava a permanecer ao lado da soberana.

A aparencia da rainha é hoje mais a de um ser irreal, do que de uma criatura humana; entretanto, sob essa extrema fragilidade, oculta-se uma extraordinaria reserva de força e energia.

Nela, encontrei a mesma estranha serenidade da irmã superiora de Marolles — a de uma pessoa que sofrendo tudo, já não sofre mais nada. Tambem á ela as crianças preocupavam intensamente e não podia esconder o receio que lhe causava o futuro daqueles pequeninos infelizes.

Contou-me a historia de certa mãi, a quem conhecera pessoalmente, que se deixára morrer de inanição, por não querer comer o pão que devia alimentar seus filhos!

Esse facto doloroso me foi narrado quase sem emoção, não como apêlo á caridade, mas como um exemplo, entre muitos outros, do que diariamente acontece nos lares belgas.

Quanta crueldade na Europa depois desse segundo inverno de guerra! Perturba-se-me o sono com essas visões do que será mais um inverno de miseria na Belgica!

(De um artigo de John Cudahy, ex-embaixador dos Estados Unidos na Belgica. Resumo e trad. de O. M.)

Alma do Sertão

Inédito de SYLVIO MOREAUX

O céu azul, a verde mata,
sol poente.
bruza rubra no ocidente,
nosso rancho de sapé.
Cair da noite, serenata,
Violeiro,
batucada no terreiro,
e eu juntinho de você.

A beira rio cantarola
o passaredo,
na folhagem do arvoredo;
mais ao longe, uma canôa.
O modulado do xexéu
preto-amarelo,
pam-pam-pum: sapo martelo
coaxando na lagôa.

Brisa suave, noite calma,
enluarada,
de estrelas enfeitada,
bela noite tropical.
A cachoeira
murmurando a noite inteira,
pirilampos
pelos campos
em soberbo luminal.

Alma cabocla,
poesia, singeleza,
do sertão toda a beleza
vem depressa decantar.
Vem fazer côro
com a fonte que solfeja,
nesta noite sertaneja,
vestidinha de luar!

Porque creio em Deus e na oração

(Continuação da 5ª pag.)

necessidade de pensar com nosso próprio cérebro e de nos esforçarmos pelo nosso aperfeiçoamento e pelo de nossos companheiros.

Apontando para aqueles que adoram a Deus por ser moda ou por hábito adquirido, dizem os céticos e ateus: "Se esses são os crentes, nós preferimos ser incréos". Esquecem-se de que o próprio Jesus adorou a Deus; não será mais valioso seu exemplo, do que o desses hipócritas?

Existe, entretanto, qualquer coisa de muito mais elevado do que o intelecto, que nos governa a todos — os céticos inclusive. — Seu ceticismo e sua filosofia não os socorrem nos periodos criticos de sua vida; frente a frente com a calamidade, convencem-se de que a crença intelectual lhes dispensa pouco conforto e satisfação.

Certa vez, externei esse modo de pensar diante de um estudante, profundamente culto, cuja fé religiosa era o Budismo. Ele discordou de mim.

— "É verdade, disse-me, que existem homens de grande inteligência aos quais a fé em Deus traz extraordinário conforto e auxilio precioso na formação do caracter. Mas existem tambem espiritos fortes que podem alcançar o mesmo fim, independente dessa crença. Isso foi o que o Budismo me ensinou. Pois Buda nunca orava, meditava".

O nome não importa, respondi eu, nem tão pouco a fórma. Que era a meditação espiritual de Buda sinão a oração? Dê-lhe, se quizer, o nome de meditação; uma única coisa importa — é procurar alcançar o Eterno.

E porque creio em Deus, creio na Oração. É a maneira mais segura de sentir Sua presença, isto é, Sua significação, Sua força, Sua recompensa.

"*Comando Negro*", uma historia dramatica, magnificamente dirigida por Raoul Walsh e interpretada por um punhado de artistas dos de maior renome em Hollyood. O interesse maior de "*Comando Negro*", reside na efabulação destinada a prender a atenção do espetador nos meandros da trama que se desenrola em ambientes fielmente reconstituidos.

Ao tempo que revela os conflitos dos seus personagens envolvidos numa tragédia de amôr, vai pincelando os quadros de uma epoca já extinta qual seja o da Guerra Civil Americana.

John Wayne, Claire Trevor — Walter Pidgeon — Roy Rogers e muitos outros são os interpretes de "*Comando Negro*".

MENSAGEM PROIBIDA

Conto de Allan Vaughan Elston

Jean Sancerre, comandante de longo curso, alto, bem parecido, desceu á terra sósinho. Ignorava a guarnição do navio qual fosse a sua missão. Supunha-se talvez que aqueles dois sacos cheios de garrafas de champagne, charutos e outras coisas, fossem para fazer uma troca com os senhores da ilha. Apenas o imediato, Boston Smith, conhecia a verdade; sendo porém um homem de brio, sabia guardar segredo. Cem nativos se agruparam em volta de Sancerre quando este desembarcou, levando para a praia o saco de presentes. Aqueles homens cobertos de tatuagens, olhavam cubiçosos o misterioso saco e as raparigas, queimadas pelo sol e com flores nos cabelos, fitavam com admiração o estrangeiro. Este lógo escolheu entre os homens um guia e mostrando dez francos, disse: "Vou para a aldeia de Oava".

O homem tomou o saco e se poz a andar seguido por Jean Sancerre. O caminho era arido e á frente avistava-se uma alta montanha tropical. Sancerre cansava depressa e tropeçava pela estrada. Sabia que poucos homens brancos chegavam até aquela aldeia afastada. Após quatro horas de caminhada, atingiram um verdejante planalto cheio de mangueiras e de palmeiras. Um atalho conduzia a uma das ruas da aldeia onde as casas eram cobertas de sapé e feitas de barro e de pedra. Ao fundo da rua, estava a unica habitação de tijolos e telhada: a do missionario. Mas estava abandonada pois o missionario morrera e nem um outro viéra substitui-lo. Sancerre pagou o guia e despediu-o. A pequena população acorreu curiosa e o chefe do povoado, um velho sizudo, altivo, tatuado da cabeça aos pés e carregado de colares de dentes de tubarão, veio ao encontro do viajor que logo reconheceu. Sancerre já ali estivéra uma vez, havia justamente um ano e a generosidade de seus presentes foi lembrada com alegria.

— Vim — explicou o oficial — ver o homem Borboleta.

O chefe deu uma ordem: imediatamente meia duzia de rapazes e raparigas partiram a correr pelas matas e Sancerre ouviu um deles gritar:

— Venha depressa, sr. Borboleta, o senhor tem uma visita.

O chefe acompanhou o estrangeiro até á velha missão; fe-lo entrar numa das salas. Tudo ali era velho mais limpo. Sancerre distribuiu os presentes e depois tirou de outro saco vinte garrafas de champagne, dez caixas de charutos, um chapéo Panamá, tres ternos brancos, camisas, roupas de baixo e dois pares de botas altas, seis livros de Vitor Hugo e um retrato de marechal Joffre de uniforme com a inscrição: "On ne passe pas", o qual pendurava na parede na ocasião em que o sr. Borboleta entrava esbaforido.

Era o mesmo rosto de Jean Sancerre; apenas o outro era mais velho, mais magro e mais grisalho. Com filial ternura Sancerre abraçou o sr. Borboleta, dizendo: Mon chér pére!

— Filho! — murmurou a voz do velho. Trazia numa das mãos uma rede de caçar borboletas e na outra um bocal de vidro. Largou tudo na mesa afim de abraçar o filho e indagou tremulo:

— Trazes boas noticias, Jean?

O brilho alegre fugiu dos olhos do interpelado: — Não, pai — respondeu — o senhor terá de ficar ainda aqui, pois continuam dizendo que matou André Mellan em Tahiti...

— Mas não matei, estou inocente! — protestou o velho.

— Eu sei, pai. Mas o senhor terá de ficar escondido aqui até que eu possa provar tudo. A sua consciencia está tranquila e isto ninguem lhe póde tirar.

Assim falando Jean abriu uma garrafa de champagne, deu um copo ao velho e tomou outro.

— A honra de todos os Sancerres — brindou, e o ancião pareceu mais animado, dizendo:

— Bem, não falemos mais em mim, vou te mostrar os meus troféos.

Abriu caixas cheias de lindas borboletas e Jean ficou surpreso do entusiasmo do pai ao explicar-lhe as qualidades dos insetos. A caça ás borboletas fôra apenas o pretexto para justificar sua longa estadia na ilha solitaria, aos olhos dos indigenas. — É um cientista —dizem.

— É verdade— dizia o velho ao filho — as borboletas me cativaram; é uma mania. Não são lindos estes especimens?

— *Magnifique!* — concordou Jean satisfeito por ver que o pai encontrára uma distração. Depois de algum tempo disse suspirando:

— Tenho de partir, pére, si eu demorar mais aqui o pessoal do navio ficará desconfiado.

De novo serviram-se de champagne.

— *Vive la France!* — saudou o velho erguendo o copo.

— *Vive la France!* — repetiu Jean. — Dentro de um ano espero voltar, ou antes, si tiver boas novas.

Beijou a face paterna bem sobre a cicatriz da bala que lhe raspára o rosto em Verdun, vinte e quatro anos atraz; depois correu pela montanha abaixo, chegando em duas horas á praia onde o esperava o barco que o levou á bordo. Eram sete horas quando subiu para o navio; no salão ouviu o radio e para lá se dirigiu em busca do imediato. Este ergueu a cabeça e fitou com espanto o comandante: — O que houve? — indagou. — Porque não trouxe seu pai?

— Eu não lhe disse — replicou Jean com voz cortante — que o verdadeiro assassinio fôra preso e condenado...

— Não disse? — exclamou o outro erguendo-se de um salto. — E porque, comandante?

— Porque não quero que ele saiba isto e indicou a voz do radio que nasalmente declamava:

— "Nesse momento soldados vão marchando pelos Campos Eliseos, levando o seu passo de ganso sob o "Arc de Triomphe..."

O imediato coçou a cabeça:

— Compreende, comandante. O seu velho ignora o que se está passando...

— Como poderia saber? — uma lagrima deslisou pela face mascula de Jean Sancerre. — Mas todos os outros francêses sabem e choram! Esses não pódem caçar borboletas... Que invejem a sorte de Jules Sancerre!...

(Tradução de Sylvia Patricio)

O "Mascara de Ferro"

(Continuação da 2ª pag.)

— Carlos IV, Duque de Mântua, era um principe italiano de terceira grandeza, sempre sequioso de dinheiro, senhor da cidade de Casal, que Luiz XIV cobiçava por motivos estratégicos. O abade Estrades, enviado do Rei Sol, encetou negociações de compra com o secretario de Estado conde Matthioli; tudo assente, veio este a Versalhes secretamente; Luiz XIV recebeu-o, deu-lhe um explêndido diamante, gratificou-o — e quando se apanhou de novo na Italia o secretario vendeu o segrêdo a Turim, assim infligindo a Luiz XIV o vexame de ter sido diretamente burlado.

Estrades propõe ao Rei uma saborosa vingança... Matthioli é atraído a uma caçada perto da fronteira; caem sobre ele doze cavaleiros, raptam-no, e metem-no em fortaleza fronteiriça, com uma *máscara de veludo prêto*, para não ser reconhecivel; essa máscara conservou até morrer na Bastilha, mas ocultava apenas isto: — uma partida de Luiz XIV, feita com desrespeito da lei internacional, e como pessoal vingança contra um homem que ousara burla-lo. *É preciso que ninguem conheça o destino desse homem*, escreveu Luiz XIV, em cifra...

Conhece-se sempre o destino de certos homens. Luiz XIV respondeu a uma curiosidade da Pompadour sobre o famoso Máscara de Ferro, ou de veludo: — "Era o ministro de um principe italiano". Maurepas, mais tarde, explicou a Luiz XVI — "Era um súdito do Duque de Mântua".

Assim, do pequeno incidente em que a ação de um grande Rei assumia aspéctos censuraveis de vingança pouco *real* — a lenda, ou a preocupação politica, ou a mania do folhetinesco, ergueram a história que todos repetem: — um gêmeo de Luiz XIV sacrificado pela razão de Estado.

UM AMOR FINLANDÊS

(Conto de A. Block — trad. de O. M.)

Lovilsa Kehtinen era a rapariga mais formosa de toda a região de Mikkeli.

Por isso, seu pai — Yriö Kehtinen — rico lavrador, dono de vastas propriedades, pretendia casa-la com algum rapaz de boa familia. A Finlandia é um país essencialmente camponês e democratico; a classe inferior pertencem os operarios agricolas; a média, os camponeses abastados e a superior, os filhos destes, aos quais a instrução recebida dá acesso a todos os cargos públicos da República.

Entre os candidatos possiveis á mão de Lovilsa, um chamára especialmente a atenção do velho Kehtinen — o joven médico Paavo Inqvist, que se mostrava muito assiduo em sua casa. É verdade que a senhora Kehtinen estava sob seus cuidados profissionais, mas as visitas do rapaz eram muito mais frequentes do que o exigia o estado da doente.

Na casa dos Kehtinen — espaçosa casa de campo, que se mirava no lago de Mikkeli e cujo assoalho lustroso rescendia a carvalho e cera nova uma calorosa acolhida era, por todos, dispensada ao simpatico "doutor". Por todos, menos por Lovilsa.

— "Exijo que sejas mais amavel com Inqvist", disse um dia Yriö Kehtinen á filha; "em breve êle será teu marido".

— "Mas, papae, não quero me casar já; tenho apenas dezessete anos!..."

Na Finlandia, as raparigas gozam, em geral, de grande liberdade — limitada, sem dúvida, pelo rigor do espirito protestante, que prevalece no país — e os pais, sabendo-as ajuizadas, evitam força-las a lhes prestar obediencia.

Assim, o velho Kehtinen não insistiu; seu tino de camponês confiou ao tempo o êxito do projeto que acariciava.

Depois dessa rapida conversa, Lovilsa correu ao jardim, onde trabalhava o joven empregado, Antti Erkko.

Nessa época, eu morava em uma pequenina casa, vizinha da propriedade de Kehtinen, onde, de vez em quando, ia palestrar com o velho. Não sei porque, Lovilsa tomou-se de simpatia por mim e me punha ao par de seus segredos de menina.

A história que escrevo baseia-se, pois, em suas confidencias e em fatos que meus olhos viram.

— "Antti", disse Lovilsa a rir, "imagina que meu pai quer me casar com Paavo Inqvist!"

— "Por essa, já esperava eu, "respondeu o jardineiro, subitamente sério. "E tu... que lhe disseste?"

— "Que eu era muito criança para pensar em casamento", replicou a menina, pulando de um canteiro para outro, com um passarinho.

O velho Kehtinen quasi não parava em casa — ou estava na cidade, a negocio ou no "kavilla" (café), bebendo um trago com amigos; sua mulher, sempre recostada em um divan, passava os dias fazendo "paciencia" com uma velha parenta pobre e, durante as ferias de verão, ninguem cogitava de Lovilsa.

Sòzinha, a menina aborrecia-se. Ás vezes, buscando uma companhia, saia ao jardim, para conversar com Antti Erkko. Este, era um rapaz alto e robusto, de vinte e três anos de idade, mas não passava de um simples empregado, de inteligencia menos que mediocre.

Logo percebi que, se Lovilsa o procurava, era unicamente para ter com quem falar, pedindo-lhe, ora que a transportasse em bote, á outra margem do lago, ora que brincasse com ela de "cabra-cega", correndo pela campina; Antti, ao envez, não conseguia disfarçar o sentimento cada dia mais profundo, que lhe despertava a rapariga, a quem chamava "*minun perhonen*" (minha borboleta).

Achei que era meu dever avisar Lovilsa do perigo a que se expunha, pois a brincadeira poderia tomar uma feição muito séria.

Ela admirou-se. — "Ora! que mal tem isso? Porque não haveria eu de conversar com Antti?"

Como eu sorrisse, ela zangou-se.

— "Você é como papae! Êle acha que Inqvist gosta de mim e agora, você vem me dizer que Antti tambem gosta de mim. Que mania!"

No fim do verão, Kehtinen disse á filha:

— "Lovilsa já que não queres te casar, resolvi mandar-te para Helsinki; farás teus estudos na Universidade. Queres?"

— "Si quero papae!!" respondeu toda alegre a menina. Ao saber da noticia, o jardineiro ficou sombrio.

— "Vem tu tambem a Helsinki; é uma boa oportunidade para melhorares de vida", disse-lhe Lovilsa.

E, no outono, os dois deixaram Mikkeli; ela, na primeira classe do trem rapido, em direção á capital, onde era esperada em um "clube de estudantes", êle, alguns dias depois, em um trem de carga.

Antti fez constar que ia trabalhar em casa de um tio, em Malmöe, não longe de Helsinki.

Dois meses mais tarde ,tive, por minha vez, necessidade de ir á capital, para buscar na biblioteca nacional, esclarecimentos necessarios ao estudo que empreendera. Lá encontrei Lovilsa, que me pareceu muito mudada; menos alegre, talvez, mais grave, mais sisuda, deixava transparecer uma vida intelectual, da qual em Mikkeli, não a julgava capaz. Não pude deixar de lh'o dizer.

— "É verdade", respondeu-me, "parece que só agora despertei de um longo sono! Ha tantas coisas interessantes para estudar, e eu em Mikkeli, a tudo ignorar..." E fez um gesto de desprezo.

— "E Antti Erkko?", perguntei.

—"Trabalha perto daqui, em Grankulla, como lenhador."

— "E sempre o vê?"

— "Raramente. Tenho mais que fazer, felizmente; o tempo é pouco para meu trabalho."

Regressando a Mikkeli, contei aos pais de Lovilsa que havia encontrado a moça em excelente estado de espirito e de saúde.

Nas vesperas de Natal, Lovilsa chegou inesperadamente á casa paterna. Viera passar com os pais as festas do fim do ano.

Logo, apareceu em minha casa. Falou-me longamente de seus estudos de medecina e de sua vida em Helsinki e, bruscamente:

— "Erkko, coitado, é que vai de mal a peior."

— "Porque?"

— "Fracassou inteiramente. Antti não foi feito para a cidade; é um camponês, que só no campo póde viver. Resultado — entrega-se diariamente á embriaguês e é por toda a parte despedido. Depois..." continuou, como a hesitar, "aborrece-me com suas constantes ameaças..."

Pelo gesto que fiz, ela antecipou-se ás minhas palavras — "Peço-lhe que nada diga a papae. Antti tambem vem passar as ferias aquí, porque não tem para onde ir, coitado!"

Eram então muito alegres os festejos de Natal na Finlandia.

Houve em casa dos Kehtinen uma grande arvore de Natal — um pinheiro altivo, humilhado de se sentir todo enfeitado, — muitos convidados, música e uma farta mesa de doces.

Ao anoitecer — naquelas regiões a noite em dezembro começa ás três horas da tarde — foram todos para o jardim, fazer bonecos de neve. Era como um certame ,onde cada qual procurava se esmerar.

Entre os convidados, achava-se o dr. Inqvist, com quem Lovilsa se mostrava muito gentil, ,fato que não escapou ao velho Kehtinen. Bem razão tivera de confiar no tempo...

Antti Erkko tambem estava presente. Êle, porém, almoçára na cozinha, com os criados e, de longe, encostado á porta das dependencias, olhava tristemente os convidados divertirem-se na neve.

Inqvist revelou-se habil escultor. Conseguiu modelar um boneco que se parecia com êle proprio e, a seu lado, fez uma Lovilsa, que tambem se assemelhava ao modelo.

Houve entre os convidados uma explosão de alegria. "Eis que "Branca de Neve" e o Principe se tornaram, ambos, médicos, "disse alguem. — 'Que bonito par!", disse outro.

Antti ouviu a frase e bruscamente entrou na cozinha.

A festa continuou o dia inteiro, muito animada. Depois do jantar houve dansas e, á meia-noite, despedi-me com os outros convidados. Notei que o dr. Inqvist demorava-se propositalmente á saida e ouvi-o dizer baixinho á Lovilsa: "Se dessemos, os dois, uma volta em torno do lago?" — "Vamos acompanhar o professor até em casa dele", respondeu ela.

Quando me separei dos dois jovens, disse comigo: "Eis um casamento em franca perspetiva!" Já em meu quarto, pensei subitamente em Antti: "Contanto que êle não os encontre pelo caminho! O rapaz anda cabisbaixo e é bem capaz de fazer alguma asneira!"

Adormeci e despertei antes do nascer do sol, isto é, ás nove da manhã. Sentindo a cabeça pesada, resolvi caminhar um pouco.

Uma camada de neve caida durante a noite, cintilava em sua brancura imaculada; pela madrugada, a temperatura descera a mais de 25° abaixo de zero.

Ao passar pelo caminho estreito que da casa de Kehtinen vai até ao lago, vi três bonecos de neve, encostado ao pé de três imensos pinheiros.

— "Que! até por aquí, andaram fazendo bonecos!" Aproximando-me das estatuas, exclamei: "Outra vez o dr. e Lovilsa!" O terceiro boneco parecia-se com Antti.

— "Coisa exquisita", disse comigo mesmo, passando a mão pela fronte, "teriam os festejos de ontem me deixado tonto até agora?"

Não sei que angustia se apoderou de mim. Dei um grito e puz-me a correr. De repente compreendi — os três bonecos de neve eram *realmente* Inqvist, Lovilsa e Antti, transformados em estatuas de gelo!!

Na casa de Kehtinen ouviram meu grito e todos acorreram ao logar de onde partira. E foi assim, que se constatou a tragica verdade.

Antti matára primeiro Inqvist, depois, Lovilsa, dando em cada um uma punhalada certeira, que secionou a carotida. Em seguida, encostou os corpos em dois pinheiros e regou-os com agua que tirou das cavidades que os pescadores abrem no gelo. Por fim, despiu-se e mergulhou-se profundamente na neve, apoiando-se contra a arvore, derramou agua sobre a propria cabeça e o peito nú. Imovel, transformou-se aos poucos em estatua de gelo. E a neve cobriu os três com sua branca mortalha...

Depois de tentar consolar os desolados pais de Lovilsa, apressei — somos todos tão egoistas! — minha partida, ancioso para fugir daquele país belo, frio e aspero.

VOLÁTAS

— 1 —

Certa a mão em seu colo divino,
Preguiçosa em seu lindo destino...

Os dois seios suspiram desejos,
Na esperança sutil de mil beijos!

E prometem infinitos prazeres,
Se souberes ardentes sorveres!

E num doce arrepio celeste,
O seu corpo de galas se veste!

Num crescendo em sutis sensações,
Os seus lábios sublimam emoções!

Ao languor dos desejos se entrega,
A mais tudo se faz surda e cega!

E se librem no espasmo divino,
Duas almas cantando um só hino!

— 2 —

Assim vi meu olhar sobre o teu,
Dentro em mim o desejo acendeu!

Possuiste no instante assim quiz,
Ser somente um momento feliz!

Ao convite acedeste sorrindo,
A' Cítera acabamos subindo...

Quantas horas, quem sabe? passamos,
Quanto tempo de amor nos contamos!

Tu me foste uma sombra na vida,
Uma sombra jamais esquecida!

Onde paras, Mulher, de um momento,
De lembranças jamais idas ao vento?

Se lembrares tambem deste acaso,
Vem rever teu amante no ocaso!

— 3 —

A' tua alma se prenda o teu sonho,
Que sem *ele* onde o dia risonho?

Que o melhor, o peor tudo passa,
Nosso amor, a ventura, a desgraça...

Mas somente *ele* fica sem fim,
Desta vida aclarando o festim.

Dos desejos, e beijos, olhares,
Que felizes perpassam nos ares!

Sem um sonho onde estás, ó prazer,
De se amar, de cantar, de viver?!

Nosso sonho mais vida nos dá,
Que uma vida feliz de algum Schá!

Sobre nós venha o sonho mais lindo,
Nossa vida e nossa alma florindo!

FABIO AARAO REIS

CONSELHOS DE BELEZA

pelo DR. PIRES

(COM PRATICA DOS HOSPITAIS DE BERLIM, PARIS E VIENA)

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A DESIDROSE

Considerações gerais

A desidrose é das molestias que atinge tanto os homens como as mulheres, em qualquer periodo da vida. Não é dificil já terem os leitores visto pessôas com as mãos amarradas com gazes, dando a mais desagradavel das impressões. Até mesmo os menores movimentos são dificultados pelas dores que a molestia ocasiona. Qualquer ato da vida é um verdadeiro martirio pois justamente as mãos, os nossos melhores auxiliares, acham-se impossibilitados de uma ajuda quer para o vestir, tomar veiculos, etc.

As pessôas que são atingidas pela molestia ficam deveras acabrunhadas e muitas delas chegam mesmo a deixar de trabalhar. A's vezes a erupção desaparece ou melhora muito, os seus portadores ficam animados mas, infelizmente é só por poucos dias pois, de repente, a molestia volta, até com muito mais vigor e, assim sendo, o desanimo e o acabrunhamento tornam a aparecer.

Definição

A desidrose é o nome dado a uma doença cutanea das mãos e dos pés, possuindo os caractéres especiais que veremos adeante e que, embora sua aparencia clinica, é descrita como uma molestia outra que não o eczema.

Localização

Localiza-se de preferencia nas mãos podendo, tambem, atingir os pés. Aparece em uma das mãos ou mais comumente em ambas ou, ainda, ao mesmo tempo, nas mãos e pés.

Aspeto — Forma — Caractéres

A desidrose se anuncia por sensação de ardor, prurido intenso, proporcionando a abertura de vesiculas mais ou menos do tamanho de uma cabeça de alfinete e que são caracteristicas dessa doença. As vesiculas nascem sem coloração especial e com a grande proliferação tornam a pele como pergaminho franzida. Na face lateral dos dedos é facil vêr-se o aparecimento dessas vesiculas pois aí, geralmente, inicia-se a molestia. Essas vesiculas podem confluir em bôlhas, sobretudo na palma das mãos, e se fizermos a abertura das mesmas ha a saida de um liquido claro, transparente, raramente turvo. As vesiculas têm pouca tendencia a se abrirem espontaneamente e no geral secam em poucos dias. O atrito produzido pelos proprios dedos do paciente ao coçar faz abrir as vesiculas. Logo que a pele cair, consequente ao secamento das vesiculas, apareça uma nova camada rosada e brilhante.

A desidrose recidiva frequentemente e a duração da molestia é variavel, podendo ser no estado agudo de uma a tres semanas e, quando cronica mezes e mezes seguidos.

Complicações

A's vezes observam-se complicações, sendo a mais frequente pela instalação de germes piogenicos mais comum nos pés. O aparecimento de pús, tanto nos pés como nas mãos causa nos individuos portadores dessa doença, justificavel aflição pois o proprio mexer dos dedos produz enorme sensação doloroso. As unhas, que em geral são poupadas, no caso de infeção podem sofrer um processo de perionix, cujo tratamento é por vezes rebelde.

O intertrigo parasitario é frequente nos artilhos.

Causa

Ainda é discutida, mesmo porque, ha os que querem descrever a desidrose como pertencendo ao grupo dos eczemas e os que a julgam pertencer a uma molestia parasitaria, micotica (cogumelo). Nesses casos as causas seriam, é logico, aquelas comuns aos eczemas ou as que tivessem sua origem numa micose (cogumelo). Outros, emfim, julgam que seja uma perturbação das glandulas sudoriparas e essa disfunção faz com que o suor não saia ao exterior formando, então, coleções mais ou menos volumosas entre a epiderme e a derme. A verdade, entretanto, é que a causa ainda é desconhecida embora em quasi todos os casos haja a presença de cogumelos.

Tratamento

O tratamento da desidrose deve ser feito segundo a orientação abaixo:

a) Havendo infecção (pús), usam-se compressas mornas de agua de Alibour a dez por cento, varias vezes por dia.

b) Não existindo infecção piogenica ou já tendo ela desaparecido, convem abrir com uma pinça ou bisturi fino, ou mesmo com uma ponta de alfinete, todas as vesiculas existentes, esvasiando-se o conteúdo delas.

c) Aplicação de medicamentos que tenham ação calmante (pastas dagua).

d) Pós secativos á base de oxido de zinco.

e) Dessensibilização por meio de injeções de calcio, do proprio sangue, peptonoterapia, etc.

f) Aplicações de radio, cujos resultados são os melhores possiveis. Nos casos mais rebeldes é que seu efeito melhor se manifesta e se houver uma infecção seu valor se patenteia. Desde as primeiras aplicações tem a radioterapia o poder de diminuir o prurido, impedindo a nova formação de vesiculas, assegurando a cicatrização das já existentes e não permitindo as recidivas tão frequentes, antigamente.

Os casos mais complicados, com supuração, cheiro fétido, produzindo dôres ao mexer os dedos, vesiculas pequenas ou medias, prurido intenso, etc. cedem, radicalmente, com uma aplicação apenas de radio.

São verdadeiras curas espetaculares e que causam enorme espanto nos doentes pois vêem a molestia desaparecer por completo, poucas horas após a irradiação, sem o auxilio de qualquer outro remedio aplicado, quer local, quer interno.

Conclusão

Na desidrose, qualquer que seja a forma ou o aspecto, a radioterapia é o processo de escolha para o tratamento pois em uma a duas sessões faz desaparecer por completo essa tão desagradavel doença.

Aos leitores: — Toda correspondencia solicitando conselhos sobre a beleza deve ser enviada ao medico especialista, Dr. Pires, á Rua Mexico, 98-3º andar — Rio, — sendo necessario enviar o endereço completo para a resposta.

MEU CANTO

ELVIRA MARIA DA CRUZ

Lembra-me bem, (e com que sentimento),
De uma vez em criança ouvir contar,
Que há quem faça os pássaros cegar,
Para cantarem com maior alento.

Na catedral da Dôr, do Desalento,
Tambem vencida uma alma a soluçar,
Aprende muitas vezes a cantar
Com a própria mágoa do seu sofrimento.

Assim, os versos meus que são meus cantos,
Puderem dar alivio a alheios prantos,
Prantos que repercutem meu sofrer.

Deixo que a vista seja-me apagada
Afim de que mais triste e amargurada,
Possa melhor cantar até morrer!

Porque creio em Deus e na oração

Mahatma Ghandi — traduc. de *O. M.*

Creio firmemente no poder da Oração. Dentre todas as coisas, esta foi a mais importante de minha vida, o apoio mais seguro e o socorro mais eficaz que encontrei. É, pois, meu conselho a todos que vêm a mim acossados por um tormento, torturados por uma dúvida, dominados por um problema que os arrasta ao desespero.

A oração é tida, por muitos, apenas como um rito piedoso, um hábito respeitavel ou mesmo uma forma de seguro espiritual. Considerada sob esse ângulo, nenhuma significação tem, pois o ato, em si mesmo é vasio, nulo. O extraordinário poder que lhe é inerente baseia-se, sobretudo, na qualidade da fé de onde emana. Sem esse espírito de fé, a adoração, a prosternação e outras atitudes de humildade e contrição, são meras aparências de exterioridade, inteiramente desprovidas de significação e valor.

Certo dia, perguntou-me alguem porque tinha eu tanta fé, tanta confiança nas virtudes e na eficácia da oração.

Conheço-te perfeitamente. Por natureza sou tímido e nada mais do que um homem de bem. Sei, que sem o auxílio da oração, nunca teria a coragem de enfrentar certas situações e nem aceitá-las com fortaleza de ânimo.

No decorrer de minha já longa vida, diversas vezes tenho sido amparado pela oração; dentre muitos exemplos que poderia citar, o mais dramático de todos foi um facto ocorrido, anos atrás, na Africa do Sul.

Existia, nesse tempo, uma lei que proibia terminantemente a presença de hindús naquela parte do continente africano. Julgando absurda tal lei, resolvi combatê-la pela oposição e, calmamente, empreendi uma viagem até lá.

Ao encontro de meu navio acorreu uma multidão hostil que, de longe, prorrompeu em ruidosa manifestação de desagrado. Como medida de prudência, aconselharam-me a permanecer a bordo, pois a turba viera francamente disposta a me linchar.

Indiferente a tais avisos, desembarquei. Fui apupado, apedrejado, ferido; mas, havendo, antes, pedido a Deus a coragem necessária para enfrentar os agressores, a coragem veiu e não me faltou.

Não pretendo com isso insinuar que me considere particularmente favorecido por Deus e que seja sempre atendido naquilo que peço; se tão tolo fosse, perderia de uma só vez toda a força, todo o amparo que houvesse encontrado na oração. Creio, ao contrário, que a oração me tem dispensado uma parcela infinitesimal daquilo que poderia trazer se minha fé houvesse sido mais perfeita e minha devoção mais completa. A fraqueza não está na oração, mas no indivíduo que ora.

A oração implica e exige crença em Deus; não necessariamente do modo pelo qual é interpretada por determinada religião ou seita religiosa, mas a crença firme na existência de uma Divindade Todo-poderosa, uma convicção profunda, que nenhuma restrição de ordem intelectual vem abalar.

Perguntam os céticos, como pode uma criatura inteligente crer com sinceridade na existência de um Deus Sábio e Misericordioso, quando tantas crueldades são cometidas entre os homens e que um gemido de dor ecôa pelo mundo? Como conseguem conciliar tais coisas com a concepção de um Ser Supremo, Todo-poderoso? Acaso não é uma demonstração da inutilidade da oração?

Consideremos esses argumentos corriqueiros e procuremos, com seus proprios termos, responder aos que os apresentam.

Conciente ou inconcientemente, tais palavras encerram uma censura a esse Poder Supremo por todos os horrores, carnificinas e opressões espalhados sobre a face da Terra. Mas, por que razão reconhecemos tais atos como crimes que são, em vez de comodamente os ignorar? Que qualidade é essa, afinal, que nos faz perceber a diferença entre o bem e o mal, que instintivamente nos leva a odiar toda arbitrariedade e nos aponta a ação má que estamos praticando, apesar do esforço que fazemos para nos convencer, a nós mesmos, que estamos agindo de boa fé?

Creio que sem Deus não haveria diferenciação possivel entre o bem e o mal, nem tão pouco a concepção da razão e do erro; desapareceriam consequentemente, a caridade, a devoção e a nobreza de espírito. Se tais coisas faltassem no mundo, então poderiamos duvidar da existência de Deus.

Na democracia bem compreendida encontra-se o espírito do princípio divino. A verdadeira democracia permite ao povo que se governe a si mesmo e que por si resolva suas próprias questões; garante-lhe liberdade de pensamento e liberdade para externar esse pensamento. Os que assim agem, poderão por vezes cair em erros graves e talvez cometer enganos que venham a causar sofrimentos incriveis; mas, a liberdade de que desfrutam os levará a descobrir o erro e possivelmente a repará-lo.

O proveito poderá ser lento, mas será duradouro, porque terá sido conseguido á custa de esforço e de vontade. Nenhum prêmio é digno do vencedor, se não fôr ganho por êle mesmo.

Prefereriam, acaso, aqueles que censuram ao Senhor pelos horrores praticados, um Deus que fulminasse de morte todo aquele que errasse, criando assim uma espécie de ditadura espiritual, na qual nada poderia ser conseguido pelo esforço do homem?

Certos regimes — que não a Democracia — nos dispensam da

(Continúa na 6ª pag.)

Edipofilia

Direção CARTOS — Secc. UCHIAL

REGULAMENTO — Charadas em frases curtas: novissimas, mefistofélicas e mesoclíticas; em prosa e em versos até uma oitava: logogrifos e enigmas. Cruzadas até trinta em cruzamentos de metade das letras. DICIONARIOS — H. Lima e G. Barroso, J. Seguier, S. Fonseca, F. Roquete, Bret. de S. Alves e "Nomes Próprios", de Sousa. PREMIOS — Diplomas de Mérito a todos os solucionistas de 100, 90 e 80 por cento dos pontos. PRASOS — Findo o torneio: Capital, 30 dias; Estados, 40 dias.

CHARADAS — 2.º Torneio — SETEMBRO e OUTUBRO

NOVISSIMAS

Ao Gaúchinho e Rasputini

1 — Defronte de ambos, espero que o julgamento final a meu respeito não se transforme em chacota. 2—2
STRAGILDO — Rio

2 — Além disso, nós, para a morte, não somos mais que uma ponta de cigarro que se atira ao pó. 1—1
BRACANET — S. S. do Paraiso

3 — Que caso divertido! Aquilo que liga as correias do alforge de couro cru não é fivela! 2—2
IRA' — Lorena

4 — Como "ave" sem rumo, eu vivo atoda assim pelo mundo. 2—2
ARGOPIX — Rio

5 — A mentira é o mais digno preceito do fanfarrão. 2—2
BRÉQUE — Rio

6 — A pancada tambem atingiu a mulher velha. 2—1
TONIO — Rio

MEFISTOFÉLICAS

7 — Nunca me aproveitei como Prefeito de Utinga, da escorchante alteração do tributo. 2—2
HELIOS — Lorena

8 — O Rei do Lacio gosava de grande reputação por ser um homem elegante. 2—2
ORLINDO ALMEIDA — Rio

9 — Não póde ser aberto o cofre alvo em vista de faltar o seu segredo. 2—2
EDEIM — Rio

10 — Estou seguro de que este movel tem bastante solidez. 2—2
JOTOLEDO — Rio

11 — Deixa de parte o "fato" que se torna turbulento. 2—2
MILOTINHO — Rio

12 — O tempo gasto em charadas, não causa dano e espanta o tedio. 2—2
RONDGAS — Rio

MESOCLÍTICAS

A Doris e Tilde

13 — A "mulher" é a forma duma obra perfeita, dizem os poetas. 2—3
MORINGA (A.B.C.) — Rio

A Bracanet retribuindo

14 — De tão limpida mercê, só consigo animo e fortaleza. 2—3
CARTOS (A.B.C.) — Rio

15 — Desta geração de que me ufano, a luz brota em cataduपa. 2—1
TILDE (A.B.C.) — Rio

16 — A vontade é a primeira causa numa ação briosa. 2—1
DORIS (A.B.B.) Rio

LOGOGRIFO

A Pizarro que anda com idéias de agronomia

17 — Em longo decurso de tempo o lavrador rasga a terra, mas, — fatalidade — muito proximo a escaceia das cor.
1.6.5.2 — 1.4.7.2 — 1.2.4.5
PEROLA — Lorena

ANTIGAS

(Acrostica) — Grato ao IRA'

18 — Ingente maleiler,
Risonho a caminhar, — 1
Menos vida a girar,
Aos pés desta "mulher".
CENIRI (A.B.C.) — Rio

19 — Tudo o que nos acontece, — 2
Tudo o que se nos destina, — 1
Embora pouco indina,
Nem sempre a gente o merece.
PIZARRO — Lorena

ENIGMAS

Ao RASPUTINI — Ao MORINGA

20 — Quer direita ou inversa,
A palavrinha bacana,
Hás de vê-la na conversa,
Desde a côrte á choupana.
GAUCHINHO — Rio

21 — Entre as ruinas do ocidente
A luz do sol se amortece,
E os sinos, no ar, tristemente,
Vibram desfeitos em prece.
PIZARRO — Lorena

CHARADA MESOCLITICA — Passamos, hoje, a adotar esta especie já conhecida e definida pelo "Almanaque Sul-Americano" do seu fluente. A Mesoclítica é um problema constituido de duas parciais e um conceito. A 1ª parcial, indicada pelo 1º algarismo, é formada pela junção ou adição dos dois elementos resultantes da divisão ou separação do termo escolhido, para nele se intercalar um outro, o que constitue a 2ª parcial, representada pelo 2º algarismo, e o conceito é a palavra decorrente dessa intercalação. Em suma é a velha sincopada com aproveitamento do termo central.

O titulo é derivado da palavra MESOCLISE ou Tmese, que os dicionários definem: "Divisão ou separação de dois elementos duma palavra para nela se intercalar outra."

CRUZADAS de Mericortos — Por um cochilo lamentavel na horizontal 21, que deve ser VERGUE, do que pedimos desculpas, fica dilatado o prazo para sua solução, até 20 do corrente mês.

INSTITUTO VITAL BRASIL

Foi o seguinte o movimento do mês de agosto do serviço antirabico do Instituto Vital Brasil: Existem em tratamento, 56 pessôas; procuraram o serviço, 100 pessôas; mordidas por cães clinicamente raivosos, 34 pessôas; mordidas por gatos clinicamente [illegible], 2 pessoas; mordidas por animais suspeitos (cães e gatos) 64 pessôas; completaram o tratamento, 71 pessôas; abandonaram o tratamento, 27 pessôas; e existem em tratamento, 18 pessoas. Injeções praticadas, 864; casos de insucesso, 0; animais vacinados, 30; e animais recebidos para diagnostico, 0.

HISTORIA DO BRASIL

Joaquim Silverio dos Reis

(Continuação da 1ª pag.)

tado levante; almejava a libertação da Capitania mas vivia desconfiado, reservado e timido, tendo em mente o injusto sacrificio de Felipe dos Santos, vitima do cruel e nefando Conde de Assumar; lembrava-se tambem do pusilanime e desonesto Pimentel Caldeira, que sacrificara vilmente os paulistas e talvez soubesse do amargo e sombrio destino do patriota Bernardo Vieira de Melo, o que primeiro soltou o grito de liberdade nos rincões brasileiros.

Ignoravam os inconfidentes que os felizes exitos das revoluções, como mesmo das guerras estão condicionados á justa execução de planos previamente concebidos e ponderadamente estudados, apropriado preparo dos elementos materiais e pessoais que os devem executar, balanceadas previsões e, especialmente, oportuno inicio das ações; e que, além dessas medidas de carater essencial, outras ha dependentes de fatores variaveis que vão surgindo com o desenvolvimento do plano concebido.

Não compreendiam tambem que para conceber, propagar e preparar um movimento de elevado objetivo e grande amplitude, como o da libertação do solo patrio, são necessarias solidas razões de carater geral, mais economicas que politicas, e homens realmente patriotas, de clara visão, boa moral, são idealismo e aguçado senso psicologico e para fazer executar os planos concebidos e dirigir as varias ações, homens sãos de corpo e espirito, dinamicos, energicos, abnegados e audazes, porque estes são os taticos ou condutores do movimento e aqueles, os estrategos, que conceberam os planos e as ações e dentre os quais, muitas vezes, saem os homens de governo.

Mas entre o reduzido numero dos conspiradores quais os que possuiam tão especiais qualidades e atributos, necessarios a um homem de ação? Nenhum, nem mesmo os militares a quem se poderia atribuir alguma capacidade organizadora, coordenadoura ou de ação. O chefe que escolheram por indicação de Tiradentes, então seu comandado, não era um inconfidente convicto, privava da intimidade do governador e revelava tendencias tolerantes. Era tão somente o comandante das tropas de Vila Rica mas faltava-lhe fibra militar e penacho para a elevada investidura que lhe conferiram.

E foi por todas estas considerações e outras de somenos importancia que a Inconfidencia não passou de uma conspiração e não deve ser classificada como um movimento militar. Ela existiu somente em pensamento se bem que os conspiradores houvessem concebido e combinado um plano para o motim inicial, mas não tomaram nenhuma medida de carater pratico para a sua execução. Esperdiçaram seu precioso tempo em divagações subjetivas acerca de leis e bandeiras, obra propria de poetas e padres.

Todavia, tendo fracassado antes da sua experiencia ou execução — pelo seu injusto e tragico desfecho e suas sombrias consequencias, ela deve ser elevadamente conceituada por todos os brasileiros e mesmo inscrita na Historia Nacional como um importante acontecimento da insipida Era Colonial e registrada como uma nobre, justa e audaciosa tentativa de libertação nacional.

A meu ver, no confuso cenario da Inconfidencia, sobressairam somente dois homens que nele ainda se acham mal focalizados: foram o jovem José Joaquim da Maia, o criador do ideal libertador da Colonia, e que sem a ventura de vê-lo propagado ou triunfante, célere como um relampago desapareceu longe da Patria sem deixar um emulo tão sincero como ele e o alferes Joaquim José da Silva Xavier, o ultrajado patriota, coração generoso e alma varonil que não vergou, até a sua ultima hora, com o peso da temerosa responsabilidade que seus compartes na Inconfidencia, transidos de dôr ou de arrependimento, se [illegible] sobre os largos hombros.

Reflexivamente destacaram-se o dissimulado visconde de Barbacena e o astucioso delator coronel Joaquim Silverio dos Reis.

Os dois mencionados inconfidentes [illegible] morosos em ação no restrito ambiente em que residiam e exerciam as suas atividades, parecendo que não perceberam a importancia do movimento que projetavam para a Capitania, talvez á propria Colonia, e não somente á decantada Vila Rica do ouro e dos poetas, o campo em que deviam desenvolver as suas ações propagadora e preparatoria do levante era por demais extenso para tão poucos conspiradores, [illegible] compreenderam ou então perderam as oportunidades para [illegible] com outras regiões ricas e habitadas.

Todavia, isso não lhes deve ser computado como grande erro [illegible] conversa direta sobre o assunto. Demais, [illegible] ambiente social das regiões em que [illegible] propaganda para sondar os espiritos e captar novas adesões e, por falta de continuos, rapidos e seguros caminhos entre as fazendas e arraiais adjacentes, encontravam serias dificuldades para estabelecer o contacto direto entre os simpatizantes do movimento e as pessoas que convinha atrair.

E foi numa oportunidade verdadeiramente fortuita e circunstancia aparentemente propicia que o sargento-mór Vaz de Toledo, animado pelas conversas que seu irmão, o vigario de S. José, padre Corrêa, lhe fizera sobre o carater e a situação social e financeira de Joaquim Silverio, resolveu abordá-lo acerca do levante com o intuito de solicitar seu apoio e a sua adesão.

[illegible] Vaz de Toledo, Joaquim Silverio e o tenente-coronel Carlos Ferrão, ajudante de ordens do governador, [illegible] Toledo [illegible] fevereiro de 1789 [illegible].

Vaz de Toledo então encontrou a ocasião oportuna que procurava e [illegible] no quarto onde Joaquim Silverio dormia sozinho e entrou em conversa com ele sobre o levante, e [illegible] na idéia do levante, do novo regime [illegible] apoiassem o movimento libertador. E para valorizar a sua palavra e animá-lo a [illegible] levante, já combinado, e acabou por convidá-lo a aderir com força e polvora.

Joaquim Silverio ouviu tudo atentamente e não acreditou na realização do levante; limitou-se a censurar a derrama que prejudicava seus interesses e a prever o fracasso do movimento. E na manhã seguinte, sem haver narrado essa conversa ao tenente-coronel Carlos Ferrão, seu companheiro de viagem, e ter empenhado apoio ao movimento, assumido algum compromisso ou feito alguma promessa ao sargento-mór Vaz de Toledo ou ao capitão Rezende Costa, despediu-se de ambos e retirou-se para a fazenda do Ribeirão de Alberto Dias, onde estava morando com o seu futuro sogro, que era reinol e contrario ao levante.

Não tendo Joaquim Silverio, com seu feitio arrogante, se exorbitado ao ouvir as palavras e o convite de Vaz de Toledo, supuzeram este e o capitão Rezende Costa que em breve tempo ele aderiria ao movimento e seria um dos "socios da Inconfidencia". Mal sabiam esses ingenuos sonhadores que, por não privarem da intimidade de Joaquim Silverio e desconhecerem seu carater, expontaneamente e sem o perceber, acabavam de se entregar de corpo inteiro ao apetite maquiavelico de um astucioso e ladino, que já sabia do preparo do levante, ao qual não era favoravel.

A sua adesão e o seu apoio ao levante representavam um ato inteligente, necessario, oportuno e valioso — porque com seus relevo social, prestigio de comandante de força, recurso materiais que possuia e equivoco carater, inclinado sempre para os interesses e vantagens, era ele um elemento que precisava ser conquistado para o conluio dos inconfidentes, pois era preferivel contá-lo como "socio da Inconfidencia" do que deixá-lo indeciso ou contra o movimento. Demais, a sua adesão estimularia os timidos ou indecisos que simpatizavam com o levante porém não se animavam a aderir com receio do seu fracasso ou de suas consequencias.

De facto, o coronel Joaquim Silverio ainda não havia encontrado uma oportunidade para se aproximar do novo governador, que vivia retraido no Palacio da Cachoeira do Campo, por plano ou embevecido com sua valdosa mulher, e manifestava-se agora sentido com as autoridades que o vinham apertando para prestar contas do seu contrato de entradas, expirado em 1785 e ainda não liquidado. Além disso, o seu Regimento, que por vaidade ele fardára e custeava algumas despesas, figurava entre os que o visconde pretendia dissolver.

Orgulhoso, arrogante, prepotente e temido como era, esse golpe abalaria fundamente o seu prestigio, enfraquecendo a sua autoridade e animando os seus credores que começariam a compreender a sua proxima ruina financeira, pois não poderia contar mais com a proveitosa benevolencia das autoridades. Sua alma sangrava de pezar e receios e ele já as censurava, quando dantes sempre se manifestava lisonjeador e maneiroso com elas, com quem sabia ageitar os seus interesses. Como exemplo disso haja vista as suas boas e estreitas relações com o governador D. Luiz da Cunha Menezes, seu amigo e benfeitor, que por ter sido acusado pelo ministro Martinho de Mello, do governo de D. Maria I, como "associado com defraudadores do Erario Real", perdeu o cargo de governador, que vinha exercendo havia oito anos.

III — Quem era Joaquim Silverio

Português, nascido na freguezia da Sé de Leiria em 1756, era filho do capitão José Antonio dos Reis Monte Negro e d. Tereza Jeronima Figueiredo Vidal, residentes no Reino, e irmão do conego Jacinto Cesario dos Reis Monte Negro, da Sé de Lisboa, do coronel de cavalaria auxiliar da comarca do Rio das Velhas, João Damasceno dos Reis Figueiredo Vidal e duas ou tres irmãs donzelas.

Em documento dirigido em 1794 ao Vice-Rei, conde de Rezende, (existente no Arquivo Historico Militar de Lisboa) solicitando-lhe uma graça, que lhe foi concedida, lê-se: "Exmi. Snr. o Suppe. hé nacional deste Reino, passou aos Estados do Brazil em qualidade de Negociante, vivia na Capitania das Minas Geraes com todas as [illegible] tratar com [illegible] de maneira que o Exmo Conde de Cavalleiros [illegible] era de [illegible] da Real Fazenda [illegible] huma Rematação perto de hum milhão".

Em outro documento (existente no mesmo arquivo) datado de Vila Rica a 29 de maio de 1781 e assinado por D. Rodrigo José de Menezes, então capitão-general da Capitania das Minas, lê-se: "Certifico que o Sargento-mór Joaquim Silverio dos Reis Leiria fez fundir em seu nome dentro de hum anno contado de [illegible] mil setecentos [illegible] quatro [illegible] anno na Real Casa de Fundição da Villa de Sabará [illegible] e noventa [illegible]. Secenta [illegible] de Ouro, [illegible] quinto duas [illegible] marcos, [illegible] oitava quatro [illegible] um quinto [illegible] aos Requizitos determinados na Ley de Trez de Dezembro de mil settecentos e sincoenta".

Em sua obsoleta linguagem esses documentos nos permitem [illegible] Joaquim Silverio [illegible] Capitania das Minas [illegible] que ela lhe fez.

Se entre nove de janeiro e 4 de outubro de 1777 ele conseguiu apresentar á Casa de Fundição [illegible] quantidade de 12 arrobas e fração de ouro, isto é, pouco mais de 170 quilos, [illegible] se achasse [illegible] havia um [illegible] por essa [illegible] que pe[illegible] procedente [illegible] grande [illegible] ouro que [illegible] de Sabará [illegible] comprado o [illegible].

[illegible] no [illegible] Vice-Rei, ele de[illegible] Capitania das Minas no anno de 1775 — 76 na qualidade de [illegible] e apenas [illegible] de idade.

Continuando a prosperar nos [illegible] de maio de [illegible] oficiais da [illegible] Mercês de [illegible] das Minas [illegible] governador [illegible] da Cunha [illegible] em lista [illegible] sargento-mór [illegible] ordenanças de [illegible] Vila, "por [illegible] seu exercicio e concorrerem nela os requisitos necessarios e esperar do nomeado que em tudo que fôr encarregado do Real Serviço e sua obrigação se haverá com a devida satisfação desenvolvendo o conceito que formo de sua pessoa". (Vd. Liv. 217 pag. 179v do Arq. Pub. Min.).

Protegido pelo opulento contratador-mór da Capitania, o reinol João Rodrigues de Macedo, e afiançado pelos seus conterraneos, os irmãos Freitas Bello, José Alves, guarda-mór da Borda do Campo e Luiz Alves, tenente-coronel e administrador do Registro de Parahibuna, conseguiu arrematar pelo trienio 1782-84, por 355:612$300 rs., um contrato de cobranças de entradas na Capitania devendo "ser o proprio caixa com as condições de fazer toda a sua escrituração nos Livros do Contrato e a mostra-los á Real Junta de Fazenda quando ella lhe determinar e a entrar com todas as cobranças que fizer para que não haja desvio algum dos Cabedaes do Contracto devendo estar pago o Contracto no anno de mil setecentos oitenta e cinco". (Vd. Liv. 229 pag. 152 MF. 1771-1800 Arq. Pub. Min.).

A 31 de dezembro de 1784 expirava esse contrato e um ano depois o prazo fixado para a prestação final de suas contas e devido pagamento, porém de tal modo Joaquim Silverio lhe dera execução que não o pôde prorrogar. Apesar de citado duas vezes no trienio 1786-88, a 3 de março de 1789 ainda não havia prestado suas contas, ignorando-se o valor real de seu alcance, então estimado, a grosso modo, em mais de duzentos contos.

Havia muito tempo que o Procurador da Junta Real de Fazenda o desembargador Gregorio Pires Bandeira, o tinha em mau conceito, conforme repetiu em sessão da Junta, na presença do governador da Capitania, que era o seu presidente, nestes termos: "a fraude e o dolo deste Contrato me hé conhecida desde 12 de agosto de 1784 em que representei isto mesmo a esta Junta... (Vd. Liv. dos Termos das Sessões da J. R. F. Arq. Pub. Min.).

Somente no ano de 1791, quando Joaquim Silverio residia na cidade do Rio de Janeiro, com ela por homenagem, e não podendo ausentar-se para nenhum lugar, foi que por ocasião do falecimento do seu procurador em Vila Rica, a Junta Real de Fazenda se apossou dos livros e papeis que lhe pertenciam e esse procurador trazia sonegados, desde maio, de 1789, e poude apurar as suas contas e computar o seu alcance que atingiu á avultada quantia de 241:757$720 rs. Mais tarde, por encontro de contas com quantias por ele recebidas e entregues mas ainda não registadas, ela ficou reduzida ao liquido de 167:763$715, seu valor definitivo.

No seu tempo, por serem frequentes os alcances dos contratadores com o Erário Real, não tinham grande importancia nem lhes restringia o conceito moral e o prestigio social que então gozavam, desde que os contratadores possuissem bens, fossem protegidos pelas autoridades ou afiançados por pessoas de pról e abastadas. Era este o caso de Joaquim Silverio, afiançado por dois fazendeiros honestos e ricos, e protegido pelo contratador-mór João Rodrigues de Macedo, proprietario da maior, melhor e mais opulenta casa de Vila Rica, a célebre Casa dos Contos, tambem alcançado na importante soma de 426:108$056 rs. e padrinho de sua noiva.

Apezar de alcançado, a 17 de dezembro de 1785, o governador D. Luiz da Cunha Menezes, tambem presidente da Junta Real de Fazenda, amigo de Joaquim Silverio e o tendo em alto apreço, o promove a tenente coronel para o terceiro Regimento da Cavalaria, recém-creado e sediado na Vila Rica e do qual ele era coronel comandante por mais uma vez "haver reconhecido nele os requezitos necessários para bem exercer o dito posto e confiar dele desempenhando bem o conceito que forma de sua pessoa". (Vd. Liv. 248 pag. 19v. Pat. e Nomb. do Arq. Pub. Min.).

Continuava Joaquim Silverio fazendo seus escusos negocios e já citado para prestar contas do seu contrato como remisso devedor, quando a 21 de agosto de 1787 o seu grande amigo e bemfeitor, o mesmo governador, D. Luiz da Cunha Menezes, o promove a coronel agregado ao Regimento de Cavalaria Auxiliar estabelecido e aquartelado nos Campos Geraes da Piedade da Comarca do Rio das Mortes, do comando do coronel Luiz Alves de Freitas Bello e sediado no Borda do Campo.

Ignoram-se "os novos e relevantes serviços" que o recém-promovido prestara no trienio 1785-1787, mas pode se lêr na sua carta patente de coronel as razões de sua promoção nos seguintes termos: "pelo eficaz prestimo com que se tem condutado e não ficar sem a devida remuneração os seus leais serviços e confiar da sua aptidão zelo e honra que em tudo mais do que for encarregado do nosso Real Serviço e sua obrigação se haverá com igual satisfação desempenhando o bom conceito que formo de sua pessoa". (Vd. Liv. 249 pags. 180 a 181v. Pat. e Nomb. do Arq. Pub. Min).

Em virtude desta promoção Joaquim Silverio passou imediatamente a residir na Borda do Campo em cuja região fez varios negocios com escravos e terras, tendo adquirido a prazo, do coronel Francisco Antonio de Oliveira Lopes, as fazendas da Trapizonga e Ressaquinha e, de um tal Nascimento, a da Caveira de Cima, onde passou a residir, as quais nunca saldou conforme ficou provado quando elas lhe foram sequestradas em 1791.

Foi por ocasião dessa mesma promoção que se aproximou do coronel Luiz Alves, já seu fiador desde 1782, e então seu comandante e com as suas inteligência, astucia, esperteza, prática e felicidade nos negocios, dentro de um ano o havia empolgado completamente, negociando com os seus haveres e sido por ele escolhido para casar com sua primogenita, ainda púbere de dez anos. E a simpatia e intimidade que o velho coronel lhe dispensava cresceu tão rápida e sensivelmente que quando ele, por haver contraído enfermidade que o privava de montar a cavalo, solicitou sua reforma do serviço ativo, interessou-se por ser substituido no comando do Regimento por Joaquim Silverio, o que conseguiu com o seu prestigio de militar efetivo ha vinte e oito anos e administrador de três Registos durante vinte e seis. Então D. Luiz da Cunha Menezes, governador da Capitania e grande amigo de Joaquim Silverio, o brindou com mais uma promoção, confirmando-o no posto de coronel e nomeando-o para comandante daquele Regimento a 14 de junho de 1788, "por ser preciso provello em — pessoa condigna do seu exercicio, e concorrem aos requezitos necessarios para bem o exercer em Joaquim Silverio dos Reis Leiria, não só — pelo justo acesso que ao mesmo Posto tem como coronel agregado ao mesmo Regimento havendo cooperado muyto para asua Regular desciplina. Com asua pessoa, edespeza consideravel desua Fazenda mas tão bem pellas suas boas qualidades, eprestimo e confiar delle que emtudo omais do que for encarregado do Real Serviço esua obrigação sefar conduzir comigual satisfação dezempenhando o bom conceito que formo da sua pessoa". (Vd. Liv.

(Continúa na 7.ª pagina)

A BELA MISSÃO DOS TECNICOS DE LABORATORIOS

Paulo Seabra

Ao ser conferido o grau de tecnico de laboratorio, na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, aos que o obtiveram em agosto do corrente ano, pronunciou o dr. Paulo Seabra, o seguinte discurso que encerra a profissão de fé daqueles que se dedicam a esse importante ramo da atividade tecnica:

"Magnifico reitor professor Leitão da Cunha, Exmo. diretor professor Frões da Fonseca, professor Abdon Lins, Minhas senhoras, meus srs, jovens laboratoristas:

Não posso ocultar quanto me sensibiliza esta volta, em circunstancia de tal modo grata, á Faculdade em que me diplomei, ha 25 anos, deixando então o posto de ajudante de servente, que exercia junto de meu pai, seu eletricista.

A esse tempo, aprendi a admirar Leitão da Cunha, cuja fidalguia do trato bem se harmonizava com seus carateristicos de justiça e disciplina, que muito me influenciaram o espirito. Tê-lo, á presidir esta solenidade, faz-me senti-la mais encantadora.

A escolha do paraninfo recaindo em pessôa tão estranha ás atividades universitarias e despida de qualquer projeção oficial, como no caso présente, constitue um grande elogio para o professor Abdon Lins; demonstra que além de ensinar a tecnica, impregnou sua personalidade nos alunos — universitarios, farmaceuticos e medicos — que tornou laboratoristas. Empregando termo da especialidade, posso dizer que Abdon "repicou" no coração de cada um dos discipulos a cultura de suas amizades mais velhas e mais caras.

Honro-me sobremodo com essas novas amizades, tão bem expressadas pelo jovem orador e unica explicação para a investidura, pois serena autocritica me convence de que nenhum merito singular me apontou ao sufragio.

E' melhor assim, meus jovens colegas, porque vos posso falar num pé de maior igualdade, distanciado, apenas, pelo quarto de seculo de exercicio apaixonado da especialidade que abraçastes.

Esse quarto de seculo, porém, desaparece ante a existencia multissecular da tecnica de laboratorio, cujos primordios antecederam mesmo os nestorianos, delineando-se na apreciação sumaria dos excretas, vindo tomar nitidos contornos na idade média.

E' de ver, senhores, como o medico de Felipe Augusto, Gilles de Corbeil, já ao fim do seculo XII, estabelecia que "in urina diu attendas colorem, substantiam, quantitatem et contentum", ou seja, o que ainda hoje se investiga na urina, isto é, a côr, a quantidade nictemerica, a densidade (consistencia) e a composição.

Aliás, esse grande espirito — o verdadeiro criador do ensino medico de Paris — no dizer de Gabriel Naudé escreveu em versos as suas obras cientificas, justificando-se de tal proceder, no classico "Poema das Urinas", com as seguintes expressões:

"Temos posto em versos, nesta obra, tudo quanto se refere á ciencia das urinas.

Os versos, com efeito, pela concisão que impõem ao discurso e pela propriedade de expressão que eles exigem, prestam-se melhor a demonstração, correm em auxilio da memoria e fortificam a doutrina.

A prosa, ao contrario, abusando da liberdade que lhe é peculiar, perturba a memoria e engendra a confusão, mãi da ignorancia.

Assim, convém adstringir á concisão do verso e não abandonar a prolixidade da prosa, tudo o que exige uma exposição racional e precisa e deve ser conservado sob a guarda da memoria. E' possivel que algum leitor impertinente nos acuse de ter feito versos incorretos e irregulares.

Que ele saiba ser proprio da linguagem medica acomodar-se mal com as exigencias do verso e que é com imensa dificuldade que se consegue submetê-la ás leis da metrica".

Segue-se, então, o "Poema", de que devemos ao emerito farmaceutico Malhado Filho a passagem para o vernaculo, em quinhentos belos versos.

De Gilles para cá, foi se ampliando o campo das analises e se aprimorando os respectivos metodos, como meio de diagnostico e avaliação da eficacia terapeutica, até que o laboratorio ingressou na propria terapeutica, pelas mãos de Pasteur, com a imunoterapia, e de Erlich, com a quimioterapia, ambos servidos pela experimentação biologica, de que foi pontifice Claude Bernard.

Iniciou-se, assim, a fase aurea que estamos vivendo e permitiu a Bernard dizer que "a ciencia da vida é soberbo atrio, resplendente de luzes, no qual, porém, só se pode ingressar através longa e espantosa cozinha", e esta, o laboratorio "é o verdadeiro santuario da ciencia medica".

Alguem enunciou o mesmo conceito, nesta forma: "os laboratorios são os templos do futuro, templos do bem estar e da felicidade" e esse alguem era o laboratorista Louis Pasteur.

Sois os oficiantes desses templos.

E se não diga que estou a embalar-vos com obsoleta conceituação, pois, mesmo nesta hora tragica da humanidade, é de Londres, na Camara dos Comuns e pela voz duplamente autorizada de Hill, que recebeis a hosana: — "Abençoados os que permanecem inocentemente em seus laboratorios, porfiando pela perfeição!"

Com eterna atualidade, frisava Claude Bernard que prescindir do vosso concurso seria "a negação de uma medicina ativa, isto é, de uma terapeutica cientifica e real".

A invasão ufana do campo terapeutico pelo laboratorista acarretou-lhe porém, perigosa noção de auto-suficiencia, contra o que devo advertir-vos, bastando recordar o que, em forma grandiloqua, ponderava ha meio seculo este outro vosso colega — Roberto Koch.

Em sua nota historica, publicada na Deutsche Medizinische Wochenschrift de 13 de novembro de 1890, assim sentenciou Koch"... convém deixar á arte da medicina seus plenos direitos de proceder uma individualização minuciosa, buscando todos os recursos para apoiar o efeito do remedio".

Por outro lado, referindo-se á doença de que se ocupava, acrescentou esse mestre: "O medico que não verificar a existencia do mal tão cedo quanto lhe permitam os recursos que estão a seu dispôr tornar-se-á gravemente culpado para com o seu doente, porque, do dignostico e do tratamento especifico instituido ha tempo, pode depender a conservação da vida que lhe é confiada".

Triste é assinalar que deixou de ser atendida na devida altura esta lição meio centenaria, judiciosa e bilateral.

O narcisismo profissional, "faz os biologistas olharem algumas vezes com menosprezo a atuação dos clinicos, por considerarem primitivos os seus metodos, pouco aprofundadas as suas investigações e precario o seu espirito critico".

Assim reclamou Ryle, contra seus proprios colegas, pois é professor de fisica da Universidade de Cambridge, e, a seu ver, "a ciencia do medico pratico difere da que possue o laboratorista, apenas no fato de que suas observações não jazem em protocolos arrumados, porque vivem em mente dinamica; não se aferem por medidas mas se completam pelo tirocinio".

Nessa memoravel e recente oração, perante a Medical Society of London, reconhece, o orador, melancolicamente, a verdade tambem injustificavel de que "por sua vez os praticos, frequentemente, desprezam os conselhos e o auxilio do laboratorista", acrescentando que "tão futil e desastroso desentendimento deve ser substituido por fraternal cooperação em bem do enfermo".

Vosso posto de honra é, pois, ao lado do clinico e do cirurgião, estimando-os em todo o alto grau que merecem, impondo-vos á sua estima, graças á obediencia aos ditames de Claude Bernard de que é "impossivel separar essas duas coisas — a cabeça e a mão"; assim, devereis alcançar verdadeiro virtuosissimo técnico, servido por um raciocinio presto, escudado nos conhecimentos que cada dia nos chegam de todos os recantos do orbe.

Sereis, assim, verdadeiros investigadores. Na frase lapidar desse pioneiro da pesquisa, sereis daqueles que "interrogam a natureza e a obrigam a descerrar o véu com que se recata!"

E ela não vos será esquiva, ao sentir-se amada.

Mostrareis o vosso amor á natureza, porfiando para que sua expressão maxima, a especie humana, tenha a defesa transformada, cada vez mais, de passiva em ativa, indo de encontro aos elementos que a molestam. Deverão estes fugir ou sucumbir, por lhe tornardes improprio o meio, e por praticardes escorreitamente, ou criardes, metodos que denunciem a mais leve aproximação de tais agressores.

Kallet e Schlink acentuaram que nos Estados Unidos ha ...... 100.000.000 de cobaias, e, usando da mesma imagem, posso dizer que o Brasil é um laboratorio onde 41.000.000 de cobaias vos aguardam; cuidai-as com desvelo. Com elas muito tendes a fazer, inclusive o estabelecimento das pautas de sua normalidade, condicionada ás peculiaridades ambientes, passo em que bem vos valerá o exemplo de Osorio de Almeida.

Ao contemplar embevecido o afã universal dos tecnicos de laboratorio, ocorre-me a figura simpatica de Alice.

Não me refiro á do País das Maravilhas, mas á do Mundo dos Microbios, Alice Evans, a modesta tecnica do laboratorio da United States Public Health, a quem cumpria somente examinar os cocus do leite, mas cuja curiosidade cientifica a conduziu á revelação paradoxal e revolucionaria da endemia americana de febre ondulante, com a indicação, desde a primeira hora, da singela medida higienica para erradicá-la.

Como Alice, fareis, tambem, as vossas descobertas — o vosso valor proprio o permite — elas vos trarão, quiçá, tropeços, oposições, dissabores, injunções as mais surpreendentes, mas, como o viandante nos desertos, vos aferrareis ao dromedario do vosso ideal, e nem a sêde nem o simum vos dissuadirá, porque já tereis em vossas retinas uma figura a vos impedir, que será miragem ou vitoria.

Como Alice, certamente alcançareis a consagração, sob multiplas formas: a presidencia de sociedades sabias, e outras. Para atingirdes a gloria, mistér não se faz, porém, que igualmente vos infecioneis no laboratorio; e aqui fica o pedido de despedidas do paraninfo — sêde prudentes!

O vosso mistér se reveste de constante perigo, pois importa, muitas vezes, em defrontar o desconhecido. Haja vista o farmaceutico Rutherford, de faces desfiguradas pela explosão que provocou ao pesquisar sangue numa urina; mas a ciencia ficou conhecendo o poder explosivo da nitração do guaiaco. Outras vezes é o laboratorista que se empolga pelo bem a fazer, olhos e mente voltados para a humanidade imensa a beneficiar, e se despreocupa de si; alivia-se de cuidados da propria tecnica, porque distanciam o resultado ansiado. Cresça, assim, incessante e silenciosamente, nas quatro paredes do laboratorio modesto, a coorte dos que, fulminados ou minados por virus ou toxicos, tombaram como legitimos martires e herois.

Nesta hora de alegrias e esperanças, embora incompletissima, façamos-lhes a chamada simbolica: Alexandrino Pedroso, A. Young, Ares, Bill Gettinger, Burgos, Cross, Dulong, Edson Dias, Gehlem, Hayne, Lazear, Lemos Monteiro, Lewis, Mac Cray, Myers, Oswaldo Ribeiro, Prowatseck, Schelle, Shorty, Stokes, Urbano Vasconcellos e Vital Brasil Filho.

Vêde jovens laboratoristas, que nobres claros ides preencher!

Deus vos ilumine a trilha — sêde felizes!

HISTORIA DO BRASIL

Joaquim Silverio dos Reis

(Continuação da 6ª pag.)

250 pag. 27v. Pat e Nomb. do Arq. Pub. Min.).

Do teôr das cartas-patentes com que o governador D. Luiz da Cunha Menezes, em oito anos, galardoou com quatro postos militares a Joaquim Silverio por desconhecidos — notaveis serviços — prestados, depreende-se que ele habilitou o seu amigo com um alibi de "apto, honrado e zeloso pelos serviços Reais", dizendo mais que "confiava nas suas boas qualidades e no resultado das obrigações que lhe fossem cometidas". Entretanto, esqueceu a mesma autoridade de que, como presidente da Real Junta de Fazenda, ouvira, em sessão plena, o Intendente Real de Vila Rica expressar mau conceito sobre a honestidade do seu protegido e esqueceu — tambem que o desembargador Thomaz Gonzaga quando era Ouvidor em Vila Rica, se exprimira identicamente acêrca de Joaquim Silverio a proposito da sua divida ao Erário Real.

Tal atitude daquele nefasto governador explica-se porque, medíocre e inescrupuloso como ele era, apreciava as pessoas insinuantes por esperteza e interesse, lisonjeadoras particularmente prestativas e presenteadoras como Joaquim Silverio, que provavelmente assim lhe testemunhava a sua gratidão pelos muitos favores que lhe havia concedido.

Se o prestigio de Joaquim Silverio, de facto, era grande entre as autoridades e pessoas de relevo social das regiões onde viveu e exerceu as suas atividades comercial e militar, já entre as pessoas do povo, nacionais ou reinois, a quem dirigiu ou com quem negociou, era fraco e pejorativo, pois alcunharam-no de "Leiria", nome de sua terra natal donde, segundo o senso popular, procediam os maiores magnões de Portugal que exploraram os povos da Capitania: "Guites", termo de giria lusa, cuja significação não logrei descobrir e, finalmente, "Salterio" corruptela de Silverio porque andou lesando em negocios alguns ingenuos que desconheciam as suas espertezas.

Isto pode ser atestado mesmo por documentos, entre os quais o Termo da Junta Real de Fazenda lavrado sob a presidência do Visconde de Barbacena a 12 de março de 1791, no qual figuram os nomes de varios lavradores lesados por Joaquim Silvério e as respectivas quantias que deles recebeu e não deu quitação. O padre José Lopes, em seus depoimentos ás pags. 15 do vol. III e 148 do vol. IV dos Autos de Devassa da Inconfidencia, ed. 1936, disse que seu irmão o coronel Francisco Antonio inimizou-se com Joaquim Silverio por causa da venda de fazendas que lhe fizera, as quais ele não saldou, o que, mais tarde, em 1791, foi confirmado em Juizo.

Mas na época e no ambiente em que viveu e prosperou na Capitania, exclusivamente administrada por autoridades reinois, em geral interesseiras e inescrupulosas, o caso de Joaquim Silverio não era o único e os portuguêses astutos, espertos, gananciosos e vaidosos como ele, abastados e prestigiados não eram poucos e eram temidos e respeitados porque agiam com solercia e força. Esta era a moral reinante nos oito anos do governo do medíocre mau pusilânime e inescrupuloso D. Luiz da Cunha Menezes, o "Minezio Fanfarrão", das cartas chilenas de Critilo", atribuidas a um dos poetas Gonzaga e Claudio Manuel.

Assim então, quando em julho de 1788, esse governador foi substituido pelo visconde de Barbacena, a situação de Joaquim Silverio era bastante lisonjeira, a saber: Com trinta e dois anos de idade e treze de permanencia na Capitania, onde entrou pobre, era agora abastado proprietário das Fazendas da Trapizonga, Ressaquinha e Caveira de Cima e de mais de duzentos escravos, alcançado com a Fazenda Real em mais de duzentos contos sem ser executado para o devido pagamento, devedor a particulares sem ser acionado por eles, que o temiam, coronel efetivo e comandante do Regimento de Cavalaria Auxiliar dos Campos Gerais da Piedade que á sua custa fardava e mantinha por vaidade, cargo este que lhe proporcionava grande prestigio e força, e finalmente, escolhido para casar com a filha do coronel Luiz Alves, a quem sucedera no comando do Regimento e em cuja casa já vinha [illegible] (Carta [illegible] do ministro de D. Maria I, Martinho de Mello, a 15 de março de 1791, pub. na Rev. do I. H. B. tomo LXV.).

Eis aí em traços rápidos quem era Joaquim Silverio quando o visconde de Barbacena assumiu a sua administração.

IV — Porque denunciou

O coronel Luiz Alves que lutou com os indios Purys, negros malfeitores, bandidos de estrada e extraviadores de ouro e diamantes e foi fiscal e arrecadador de tributos durante vinte e seis anos na Capitania, [illegible] ambiente economico e social desta Comarca, onde vivia desde 1750. Por isso e ainda como militar, em efetiva função — até há seis mêses, não ligava importancia ás conversas sobre o levante, que julgava improprio e destinado ao fracasso por falta de elementos materiais e pessoais, pois não podia contar em poetas e padres para dirigir um movimento libertador, uma vez que a tropa não estava conluiada com eles.

Quanto a Tiradentes, o maior propagandista do movimento, relacionado com Joaquim Silverio desde que se conheceram em Minas Novas, julgava-o um agitado que não se firmava em profissão alguma e que pela sua incontinencia de linguagem só atraia desafetos. Conhecia-o bem porque, por alguns anos, ele fizera parte da força do seu comando que patrulhava o caminho do mato, entre o registro Velho e o Novo e tambem quando ele tentara colonizar com escravos a Rocinha da Negra, situada na região de sua fiscalização e na vizinhança de sua residência no registo de Paraibuna.

Joaquim Silverio, que havia substituido o velho coronel Luiz Alves no comando do seu Regimento e com ele morava em sua fazenda, conhecia sua opinião sobre o levante com a qual estava de acordo, por pensar do mesmo modo, por interesse proprio ou para lhe ser agradavel. Facto é que a nenhum dos inconfidentes, em ocasião alguma, hipotecou apoio ao movimento ou garantiu qualquer compromisso ou promessa e, portanto, é licito crer que realmente não tivesse procurado apoiar o levante.

Que vantagens teria Joaquim Silverio se aderisse aos inconfidentes e lhes prestasse apoio material? conforme lhe pediu Vaz de Toledo. Perdão de sua divida á Fazenda Real e talvez restituição do comando do seu Regimento. Realmente isso lhe era muito importante e proveitoso porém pouco e será que, mesmo vitorioso em Vila Rica, o levante se alastraria por toda a Capitania e impediria que as forças de S. Paulo e Rio de Janeiro nela penetrassem e o vice-rei acabasse dominando os rebeldes? Pensando assim, ele não considerava garantidas aquelas vantagens.

O coronel Luiz Alves, mesmo adoentado e seus irmãos, o coronel José Alves e o capitão Alexandre Bello e seu cunhado, o sargento Mór Manuel Caetano, todos moradores na Borda do Campo e contrários ao movimento, estavam prontos a defender o governador e a soberana. Joaquim Silverio, que privava com eles, sabia disso. Não tinha ha menos de um ano, substituido o coronel Luiz Alves no comando do seu Regimento exatamente porque este resolvera se reformar e confiando nele se interessara junto ao governador, para que ele o substituisse nesse comando? Não era ele fiador do seu contrato desde 1782 e depois disso, não lhe havia emprestado dinheiro para comprar ao coronel Francisco Antonio, seu cunhado, as fazendas da Ressaquinha e da Trapizonga? Não era hospede, comensal e noivo de sua filha? Como poderia então divergir de sua opinião, que lhe parecia sensata e certa e atenderia melhor aos interesses de ambos? Realmente andava bem magoado com o Visconde, que vinha se revelando seu desafeto, e temia os parentes do coronel Luiz Alves que eram inconfidentes e com quem havia se indisposto. Previa que, mesmo entrando no movimento, não poderia esperar — deles nenhuma mercê. Por que então aderir e apoiar o levante?

Demais, a sua precaria situação social, moral e financeira, com perspectiva de miseria, demandava uma situação rápida e garantida para os seus interesses e que não podia ficar dependente de uma aventura em cujo êxito não confiava.

Estava intimado a prestar suas contas e a pagar seu avultado alcance dentro do prazo de lei, isto é, trinta dias, sob pena de sequestro de seus bens e dos bens dos seus fiadores, que eram seus amigos, os coroneis José e Luiz Alves, urgia, portanto, tomar uma resolução.

Tres soluções se apresentavam ao seu espirito para sair dessa angustiosa situação: Primeiro — fazer desaparecer os livros do seu contrato para que não se pudesse computar o valor exato do seu alcance, queimando-os conforme lhe insinuara o padre José Lopes, mas isso não impediria o sequestro dos mencionados bens e talvez agravasse a sua situação; segunda — prestar as suas contas e procurar pagar o seu alcance, que fosse computado, porem isso seria um opróbio para si porque se veria imediatamente na miséria, visto que os seus bens, reunidos aos dos seus fiadores, não cobririam o alcance; terceira — aproximar-se do governador advertir-lhe que a proxima derrama iria perturbar demasiadamente o povo da Capitania e talvez o levasse a uma rebelião e, finalmente, contar-lhe o plano do levante, nomeando-lhe os conspiradores, porque assim se livraria de alguns inimigos poderosos.

Das três soluções a única que se lhe afigurava mais garantidora dos seus interesses era a ultima porque, denunciando o levante e avisando ao Visconde de que a sua cabeça correria perigo, naturalmente prestar-lhe-ia um grande serviço, através do qual, posteriormente poderia obter o perdão da sua divida e a sua reposição no comando do seu Regimento, [illegible]

Tendo o Visconde se admirado que houvessem tantos homens importantes da Capitania envolvidos no levante, desconfiou que o denunciante fosse um dos conspiradores ou estivesse exagerando sua narrativa para obter-lhes algum grande favor e simulou não acreditar no que acabava de ouvir.

Joaquim Silverio percebendo isso, inteligente, astuto e ladino como era, não podendo perder os seus passos declarou-lhe: "o [illegible] V. Excia. [illegible] e depois as dos auxiliares de sua Ex.". [illegible] o Visconde, que o ouvira atentamente, [illegible] que escrevesse tudo quanto lhe contara e intencionalmente disse-lhe que já havia pensado em suspender a derrama.

Joaquim Silverio regressou para a Borda do Campo onde [illegible] entrou ainda em contato com alguns conspiradores e recebeu do Visconde, escrevendo da Fazenda do Ribeirão [illegible] de mandado a denuncia que mostrara ao coronel Luiz Alves, conforme afirmou em carta dirigida a Martinho de Mello, ministro de D. Maria I, datada de 15 de maio de 1791 (Vid. Rev. do I. H. G. B. tomo LXV parte 1ª.) e depois voltou á Cachoeira do Campo, onde a entregou ao Visconde.

Agindo como agiu, sem nenhum proposito patriótico [illegible] interesses e prestou ao Reino um importante e valioso serviço porque impediu que se formasse na Capitania um movimento [illegible] consequencias então não podiam ser bem avaliadas.

V — Foi um delator confesso porém não um traidor Comprovado

Teria sido Joaquim Silverio simples denunciante, delator ou traidor?

Divergem os varios historiadores nacionais e os dois ou três estrangeiros que, somente baseados nos termos da Sentença lavrada contra os conspiradores escreveram sobre a Inconfidência. Mesmo Joaquim Noberto e Lucio dos Santos, que manusearam detalhadamente os Autos das duas Devassas, não o apreciaram com justezas. A maioria dos historiadores classifica-o como traidor. Estarão certos? Penso que não.

Joaquim Silverio nunca fez parte dos "socios da Inconfidência" e isso os próprios conspiradores sabiam porque o evitavam receosos do seu carater duplice. Somente depois que o Visconde de Barbacena descarregou-lhe em fevereiro o primeiro golpe, exonerando-o do comando do seu Regimento que dissolveu, foi que os Inconfidentes compreenderam que Joaquim Silverio, magoado com essa autoridade, de quem não conseguirá ainda se aproximar, se lastimando e a censurando, alcançado com o Erário Real e já citado por duas vezes a prestar contas do seu contrato, estava em propícias condições de ser atraído para o levante, pois já não lhes inspirava tantos receios, porque tinha perdido força e arrogância.

E isso é verdade porque nos vários depoimentos, autos de perguntas e acareações das sessenta e sete pessoas que foram ouvidas nas duas devassas para se apurar a responsabilidade dos inconfidentes, nenhuma acusou-o de haver tomado parte nos "conventiculos" reunidos nas casas de Claudio Manuel, Thomaz Gonzaga, João Rodrigues de Macedo e Francisco de Paula em Vila Rica onde se tramou o levante. Tambem nenhuma delas afirmou que ele houvesse jurado fé aos principios do ideal libertador da Capitania, nem confirmou que tivesse lhe empenhado qualquer apoio ou feito a algum dos inconfidentes alguma promessa. Mesmo os que o acusaram de haver declarado que possuia dinheiro para mandar buscar homens em São Paulo para apoiar o levante, e foram eles o coronel Francisco Antonio, seu credor e desafeto, o padre Carlos Corrêa e o sargento-mór Vaz de Toledo, nos sucessivos autos de pergunta a que responderam, foram pouco a pouco retirando essa acusação e outros detalhes com que procuraram intencionalmente comprometer Joaquim Silverio até que na acareação entre ele e o coronel Francisco Antonio, este coronel confessou que somente por perfidia havia inventado aquela grave acusação e a transmitido, como verdadeira, áqueles dois inconfidentes, com o exclusivo intuito de procurar envolver Joaquim Silverio nas tramas do levante porque era seu desafeto e o havia denunciado bem como a seu irmão, o padre José Lopes, e, a seu primo, o padre Francisco Vidal Barbosa, quando estivera na Cachoeira do Campo confabulando com o Visconde.

Daquelas sessenta e sete pessoas, somente vinte e nove foram classificadas pela Alçada como conspiradores e, dentre estas, apenas quinze, em seus depoimentos fizeram referências a Joaquim Silverio, sendo que, assim mesmo, somente oito acusaram-no gravemente em seus depoimentos iniciais e depois foram se desdizendo á proporção que iam tomando conhecimento nos Autos de perguntas a que responderam, do que os outros haviam deposto. Foram os proprios inconfidentes que estabeleceram confusão nos seus depoimentos quando procuraram se inocentar e carregaram contra Joaquim Silverio e Tiradentes. Este confessou toda a sua ação e assumiu a responsabilidade de muitos atos alheios, porém não procurou afundar Joaquim Silverio, nem com acusações falsas, tanto, assim que, quando se resolveu a falar a verdade, não desdisse nenhuma de suas afirmações.

Desafeto que se tornara de Joaquim Silverio, a quem não apreciava e de quem tinha queixas porque iria poupa-lo? Gonzaga, que havia expressado mau juizo do seu carater, porque não o acusou de convivencia com os inconfidentes? Claudio Manuel que nunca o recebeu em sua casa, porque não lhe apreciava o carater, tambem porque não o acusou? Tão somente porque, de facto, ele não havia sido conspirador e eles tinham pudor em mentir.

Ora, nessa condições se Joaquim Silverio não frequentou as casas de Gonzaga, Claudio Manuel e Francisco de Paula, onde os conspiradores tramaram o levante e tambem ninguem o acusou de haver frequentado a do seu amigo e padrinho de sua noiva, o poderoso João Rodrigues de Macedo, que albergou Gonzaga, Alvarenga e outros simpatizantes do levante e até lhes emprestou dinheiro e nem por isso foi ouvido pela Alçada, porque considerá-lo como "um dos socios da Inconfidencia"?

Se ele não foi conspirador ou inconfidente e nada jurou, nada prometeu, nem empenhou, nem a palavra de honra, já nesse tempo desmoralisada, o que foi que traiu? e a quem traiu?

Dizem os léxicons latinos, portuguêses, francêses, italianos, espanhóis e alemães, em uma mesma significação que trair — é cometer uma traição e traição — é a quebra de um juramento, fidelidade, compromisso, apoio ou palavra empenhados. Mas Joaquim Silverio não empenhou nada disso, nem mesmo a promessa de que não denunciaria o levante e os seus preparadores.

Demais, no seu tempo, em que o direito era ainda consuetudinário e poucos países possuiam um Código, que era um arremedo do desfigurado Código Romano, Portugal se regia pelas Ordenações Afonsinas, Joaninas, Manuelinas e Filipinas e várias Ordens Régias.

E o Código Romano, bem traduzido e em uso nos países civilizados da era de D. Maria I, considerava dos crimes de traição, a saber: o "lesa magestade", que compreendia os delitos contra a soberania e integridade do Estado e a vida dos soberanos e pessoas das Casas Reais, mesmo por afinidade, a tentativa revolucionaria de mudança de regime politico ou de Soberano, a entrega das cidades, praças fortes, armas, munições ou documentos ao inimigo e a passagem para o campo adversário, o que tudo era punido com a pena de morte por enforcamento ou outros processos; e os crimes de "diminuta magestas", que tinham menos importancia e consistiam em assassinatos ou tentativas de assassinatos de ministros, autoridades em função de seus cargos, testemunhas de delitos ou crimes que tivessem feito juramentos e raptos ou injurias á pessoas das Casas Reais. Predominava em todos os países a concepção geral de traição como "a quebra de juramento ou de fidelidade".

Ora, se Joaquim Silverio nada jurou a qualquer autoridade ou qualquer inconfidente, ele não traiu a nenhuma ideia e a nenhuma pessoa. Ao contrario, denunciando o levante e os conspiradores, manteve fidelidade á soberana, se bem que não se saiba se alguma vez lha houvesse jurado. De acordo com a concepção corrente nos Códigos dos vários países e nas Ordenações do Reino Português, os conspiradores, por quererem depor o governador e mudar o regimem monárquico para republicano, foram que se tornaram infieis ou inconfidentes e incorreram nos crimes de "lesa magestade" ou alta traição, razão porque os principais deles foram condenados a forca.

Se depois lhe concederam indultos foi porque o movimento não teve existência real e não passou de um esboço ou delineamento de um plano rebelde. O que é certo é que Joaquim Silverio nunca se revelou simpatico ou aderente ao levante e se, por iniciativa propria ou atraído pelos conspiradores, soube dos detalhes do movimento e mais tarde, por precisar sair da precaria situação moral, social e financeira em que foi colhido, resolveu tudo contar ao governador para tirar partido próprio, procedeu de um modo útil somente para si, porém, aviltante para a sua honra. Todavia, este gesto no conceito moral então corrente, consuetudinariamente ou juridicamente, não foi mais do que uma denuncia, porque, de facto, faltou-lhe a caracteristica de traição, que é a "quebra de fidelidade, compromisso apoio ou palavra empenhados".

Os mesmos lexicons, de que me socorri para significar a palavra traição, dizem que denunciar é: acusar á Justiça ou aos magistrados em segredos, crime ou criminoso com ou sem provas, porém com a assinatura do denunciante e "delatar": é denunciar com ou sem assinatura, um crime delito ou pessoa por interesse ou maldade.

Quando Joaquim Silverio denunciou o levante ainda eram os Soberanos quem classificavam os crimes de traição e os faziam punir no seu arbitrio. D. João V, D. José I, e o marquez de Pombal haviam deixado recentes provas disso com as inumeras vidas que mandaram tirar sob o pretexto ou fundamento de crimes de lesa majestade ou alta traição. O gesto de Joaquim Silverio, nem realmente, nem figuradamente, deve ser classificado de "lesa ou diminuta majestade" e, portanto, de traição porque, de facto, não o foi.

Denuncia sim porque real-

(Continúa na 9.ª página)

VERSOS DO STECCHETTI

Celso Brant

Na lirica italiana o nome de Lorenzo Stecchetti representa um dos pontos culminantes, quer pela elevação do sentimento poético, quer pelo primor da forma. Stecchetti conseguiu, com verdadeiro gênio, renovar o sentido da lirica italiana, antes cheia de lugares comuns e escravizada aos ditames românticos. Apesar disso, ninguem foi mais romantico de que ele, se compreendermos por romantismo essa capacidade de dar um lugar de destaque, na gênese poética, ao sentimento. Goethe o sintetizou muito bem quando escreveu que "o sentimento era tudo". Não é bem tudo, mas é quasi isto. A forma tambem tem a sua estrutura no sentimento, o sentimento está na sua base. Esta é a verdade. E Stecchetti a compreendeu muito bem.

Os seus versos foram escritos com sangue, por isso, serão eternos. Nenhum poeta impressionou mais o povo italiano de que ele. Foi um renovador de genio. Quando os italianos leram os seus versos, comoveram-se. Sabe-se qual foi o engenho do qual se utilizou ele para se impor mais facilmente. Antes publicara muitos versos, mas não lhe deram importância. Compreendendo o motivo da indiferença da sua gente, usou de um expediente que os criticos, posteriormente, muito haveriam de maisinar. Mudou de nome, ou, melhor, atribuiu os seus versos a um primo seu que se chamava Lorenzo Stecchetti. Este Stecchetti ao sentir-se ás portas da morte, chamou-o e lhe disse, entregando um punhado de folhas de papel escritas:

— "Você as olha e, se merecerem, as publica."

Pouco depois morria, vencido pela tuberculose que havia muito o prostrava no leito. Stecchetti recolheu logo os poemas de seu primo e os publicou. Contou a sua triste história. Falou do seu sofrimento por ver a terra toda cheia de flores e ele se despedir de tudo aquilo, e para sempre!

Amava alguem. A essa Deusa escrevera alguns versos cheios do mais vivo sentimento e que todo mundo depois decoraria:

Si me spezza la testa... Io sono malatto...

Estes lindos versos foram traduzidos com perfeição, para a nossa lingua, por Guilherme de Almeida:

Estala-me a cabeça! Estou tão doente!
E a febre do meu sangue arde tambem;
Estou magro, pálido, diferente,
Mas quando penso em ti me sinto bem.

Mas quando penso em ti, meu sofrimento
Cessa, e ao meu peito vem um novo
[illegible]

Para não mais sofrer quero morrer.
Mas quando penso em ti quero viver!

Versos tão lindos deviam apaixonar, como na verdade apaixonaram, a meridional Itália que chorou, em peso, a morte de seu grande poeta. Mas em breve tudo se deveria esclarecer, e, descoberto o engodo, foi Stecchetti atacado rudemente pelos seus inimigos.

Defendeu-se com veemência, tambem. Manejou com extraordinária força a sátira, atacando a todos os seus detratores. Apesar de tudo, essa critica feroz que moveram contra ele só serviu para tornar mais conhecido o seu nome, e consequentemente, mais admirada a sua lira sem par. E "Póstuma" continuou a ser, na verdade, um dos máximos volumes da poética italiana, livro cheio de estranha vibração lirica. Não conheço volume mais precioso para as horas de quietude e de meditação.

Algumas de suas poesias são verdadeiras jóias de imaginação, das mais belas poesias, sem dúvida, da literatura universal. Basta recordar aquele mimo que é o segundo poema do livro:

Era una notte come questa...

Ou o maravilhoso "Canto dell'Odio", um dos mais vibrantes poemas de amor, e que mostra quão irmanados andam Amor e Odio. Mas eu gosto especialmente, dentre todos os poemas notaveis de "Póstuma" aqueles poemetos em dois quartetos, como:

Flirtá de me! No amo!

que nos faz recordar as "Virgens mortas", de Olavo Bilac. Lindo tambem é aquele soneto "Basta" do qual Guilherme de Almeida, sem dúvida o maior poeta-tradutor de nossa lingua, fez a seguinte versão:

Eu não quero saber o que havia
No coração que sob o peito meu pulsava.
E se em teu branco seio se escondia
Um coração diabólico ou celeste.

Que me importa saber o que existia
Em tudo isso que me disseste?
E para que fazer a anatomia
Desse instante de amor que tu me deste?

Eu não indago se havia naquele
Teu vinho qualquer droga traiçoeira;
O teu vinho era bom e gostei dele:

Eu não quero saber o quanto é custa.
Nós nos amamos bem uma hora inteira,
Fomos felizes quase um dia — e basta!

Gabriel D'Annunzio recordou os versos de Stecchetti ao dizer á Leonora Duse que pouco lhe importava o futuro do seu amor.

Fummo felice un giorno e basta!

respondeu-lhe. O verso de Stecchetti, o último do soneto, é quasi a mesma coisa, e seria a mesma coisa se não fosse o *quasi*...

Fummo felice quase un giorno — e basta!

Os sonetos de "Póstuma" são alguns dos mais belos da lingua italiana. O que nos impressiona em Stecchetti, logo, é o pensamento de que os nossos sonhos são breves e que, dentro em pouco, deles nada mais restará. Muitos dos seus poemas nos falam dessa sua preocupação. Num deles, recordando Ronsard, lembra a sua amada que,

Quando fores velha e lerdes estes
pobres versos junto ao fogo,
te recordarás de mim,
de mim que te amei...

Mas o seu mais lindo poema nesse sentido é aquele que tem tido centenas de traduções em todas as linguas:

Quando cadrán le foglie, e tu verrai...

E que acaba tão lindamente:

Cogli, allora, pe' tu biondi capelli
I fiori nati dal mio cuore... Son quelli

E senti che pensai ma non scrissi,
Le parole d'amore che non ti dissi...

Guilherme de Almeida, que é o maior tradutor de Stecchetti que temos em nossa lingua, verteu tambem esse poema:

Quando caírem as folhas e tu fores
Visitar a minha pobre sepultura,
Hás de encontrá-la num recanto, escura,
Mas cercada de flores e mais flores.

Colhe, então, para os teus louros cabelos,
As flores vindas do meu coração.

São versos que pensei sem escrever,
Frases de amor que nunca ousei dizer.

Estes versos são lindos e muitas e muitas traduções têm tido em nosso idioma. Uma vez tentei examinar essas traduções, num estudo que publiquei no "Universitário" sob o título: "Uma jóia da literatura universal". Aí mostrei que uma das mais belas foi aquela de Waldemar Pequeno, em soneto, que termina:

Como se fossem versos que eu escrevesse,
Suave melodia que eu tocasse,
Ou palavras de amor que eu te dissesse...

Mas Stecchetti tem versos ainda de extraordinária beleza. Si quisessemos citá-los todos, teriamos de transcrever quasi todo o volume de "Póstuma". Mas nos contentamos, para terminar este estudo, em falar de uma outra jóia de Stecchetti. Trata-se de um poemeto que é uma verdadeira tela e que, em pinceladas magistrais, nos pinta um quadro de primavera:

Un organetto suona per la via...

Preferimos dar, ainda, a tradução de Guilherme de Almeida...

Um realejo soluça pela estrada...
Minha janela aberta á noite e espera...
Vem de longe, ao meu quarto, evaporada,
Uma aragem sutil de primavera...

Não sei porque meus olhos humedecem...
Não sei porque os joelhos estremecem...

Triste, reclino a fronte sobre a mão. Enfim,
E penso em ti que está tão longe assim...

A Metro comprou os direitos de filmagem de "[illegible]in", historia de [illegible] Brooks e — e de "The Jolly Building", historieta de A. J. Liebling, publicada recentemente em séries na revista "New Yorker".

ANTONIO FERRO

Humberto Ribeiro

A Praça da Concordia é tumulto, é agitação, é Paris. Antonio Ferro localizou-a num livro, deixando que desfilassem criaturas, para apanha-las no acaso, desenhando-lhes a fisionomia moral, artistica ou politica; fez animarem-se palavras, no prazer de aclarar-lhe o sentido e, assim, fixar uma época de após-guerra que recebia o choque violento dos contrastes. Entretanto, no fundo, Antonio Ferro expandia a propria alma, no seu estado de permanente exaltação, na expressão do homem, que é compreendendo a vida pela sua renovação e movimento.

A Praça da Concordia é assim, reflexo de varias formas de pensar e de agir. Antonio Ferro ali estaria bem, sequioso de novidades, auscultando, pensando, compreendendo, aprendendo, escrevendo. É que surgiu para o grande tablado onde deveria firmar-se e contemplar a platéia, no torvelinho dos ultimos arrancos da conflagração de 1914. Vinha com o batismo das trincheiras, trazendo, nas botas de oficial, o pó dos acampamentos africanos. Neles convivera com outra civilização — se assim se pode chamar um embrionario estado de progresso e de cultura.

Regressava ao Continente europeu, encontrando armas ensarilhadas e muita angustia nos espiritos, envoltos na ansia de cruzarem caminhos de tranquilidade e paz. Aos seus olhos de moço, o panorama carregava-se de côres, as mais variadas e berrantes. Dentro de sua propria terra, o sopro das transformações e o vulto agigantado do "leader" dominando soberbo, imponente, contagiando pelo entusiasmo, pela convicção e pela fé. É que Sidonio Paes fôra um simbolo, em hora tormentosa: Antonio Ferro prestou-lhe o culto do seu devotamento. Mas a agitação recrudece: uma bala, abatendo o titan, destruiu-lhe a obra. Então, o espirito da raça, falando alto na inquietação e na audacia, sacode Antonio Ferro a outras paragens e coloca-o ao lado de D'Annunzio, na aventura romanesca de Fiume.

No fluxo e refluxo dos acontecimentos, sua arte, tem o cunho acentuado do momento; seu teatro, a impaciencia dos conflitos, que as novas concepções provocam; seu jornalismo, a esteriotipia dos personagens e dos fatos.

Em tudo, porém, é sempre o homem de ação, aguardando o instante de desenvolve-la no plano das realidades. Não poderia viver senão das forças de seu dinamismo, impulsionadas pela inteligência, com a visão perfeita dos problemas da sua Patria e do seu tempo. Move-se dentro desse amplo cenario.

As sensações para o público — que o disputa diariamente nas colunas dos jornais — vai busca-las onde elas estejam. Um dia, avista-se com Mussolini. Ninguem melhor traçou um ambiente, nem viu, com pormenores, a figura que o animava, naquele amplo salão do palacio de Veneza onde o Duce, mergulhado na cadeira, espreita primeiro, á distancia, quem o vai interrogar.

E consegue, na sintese dos gestos e das atitudes, pela força do poder verbal, retratar psicologicamente o chefe italiano.

O Brasil vê Antonio Ferro pela terceira vez. Não está diferente; antes, integrado á sua personalidade. Quando primeiro aqui esteve, desdobrava-se nas modalidades da sua fantasia, dominado pela obra de ficção. Atirava a esmo sementes de espirito, misturando-as no jogo complicado dos paradoxos. Já de outra feita, começava o seu trabalho objetivo de mostrar para ensinar, porque melhor se ensina mostrando e assim, fazia ao exibir a Tuna Academica de Coimbra — mocidade de Portugal de amanhã, que haveria de ajudar a construir, propagar e reafirmar-se.

Antonio Ferro seguia as diretrizes de sua formação intelectual, sem esforço.

Palmilhava estradas, detendo-se ante a paisagem, contemplando-a e analisando-a, para plasmar imagens, com tonalidades proprias. Numa dessas contemplações, deparou-se-lhe Oliveira Salazar: o jornalista em face do presidente do Conselho. Caminharam juntos. Conversaram. O publico conheceu essas conversas, através de entrevistas. A jornada não parou, prosseguindo até hoje. É que ambos visam a mesma finalidade: Portugal cada vez maior. Salazar encontrara quem melhor lhe poderia difundir a obra. Esta vivera, até então, enclausurada ás fronteiras do país. O Mundo exterior, pouco ou nada dela sabia. Quem o fez saber foi Antonio Ferro, organizando, dirigindo, sustentando, mantendo o secretariado.

Entrava Antonio Ferro na fase acentuadamente construtiva. Ia realizar. Não era um improvisador. Dir-se-ia que tinha os tentos dispostos no taboleiro, aguardando a hora da partida. E com eles moveu a propaganda, projetando-a no estrangeiro, quer indo-lhe ao encontro, quer atraindo-a a Portugal. Com o intercambio, fixou uma época, com a época, o programa do Estado Novo e, dele emergindo sempre, Oliveira Salazar. Está Antonio Ferro no Brasil, quasi silencioso. Não será o mesmo de ha vinte anos? Sim, não mudou, apenas tem um ponto de referência, para onde convergem as coordenadas da sua orientação. Vemo-lo cercado de colaboradores e datilografos, como se desdobrasse o seu Departamento, sem interromper a marcha do trabalho. E não o interrompe; antes, o continua, estabelecendo, em definitivo conosco, as bases de um intercambio de que nunca se cuidou a sério.

Aquele homem pois, perdido na Praça da Concordia, a olhar e investigar, pupilas em riste, não satisfazia uma curiosidade, encarava a vida de frente, para compreende-la. Quando sentiu-se preparado, avançou sôbre ela e venceu-a.

O movimento de doentes mentais durante o mês passado

O movimento do Serviço Nacional de Doenças Mentais, do DNS, no mês de agosto ultimo, pode ser assim resumido: foram admitidos nos diversos estabelecimentos existentes do Distrito Federal 440 doentes. Com êsse acréscimo, e descontadas as altas, falecimentos e licenças, o total de internados, que era de 3.525 em 1 de agosto, passou a ser de 3.565 no último dia do mês. No Hospital Psiquiátrico existiam no inicio e no fim do mês, respectivamente, 1.400 e 1.364 doentes, tendo sido transferidos 103 para a Colônia Juliano Moreira.

Roland Young está trabalhando na comédia de Greta Garbo para a Metro por enquanto sem titulo ainda.

CRONICA CIENTIFICA

FLORIANO DE LEMOS

MANCHAS ROXAS INSTANTÂNEAS

1. — O TRAUMA EMOTIVO

[illegible]

2. — CASO TIPICO

[illegible]

3. — SEGUNDO CASO

[illegible]

4. — TERCEIRO CASO

[illegible]

A HOMEOPATIA SE PREOCUPA COM O DOENTE

pelo DR. GALHARDO

Prosigo, caro leitor, como prometi na anterior cronica, na exposição de "Reflexões sobre as doses homeopaticas" do dr. Gross, em resposta ao artigo do dr. Trinks.

"A pneumonia conduzida até a paralisia por um tratamento alopático, curada pela primeira diluição de Aconitum, referida pelo dr. Trinks, demonstra apenas que há casos excepcionais onde fortes doses podem ser suportadas. Este resultado pode servir para patentear que os medicamentos, segundo os meios alopáticos, precedentemente empregados, continuam ainda em sua ação. Não prova, porém, que em semelhante circunstância as altas dinamizações sejam desprovidas de efeito. Se os meios alopáticos eram suficientemente poderosos para agir com tanta força em ação contrária à de Aconitum na 1ª diluição, eles não poderiam ser contrariados por uma trigéssima".

"Encontrei um caso analogo e administrei, igualmente, uma gota de alta dinamização de Aconitum. O sucesso foi o mesmo obtido por Trinks com a 1ª dinamização, onde nas duas doses, afastaram igualmente, todo perigo de vida."

"Não posso para relatar caso de enterite, analogo ao citado por Trinks. Mas perguntar-lhe-ei se a cura não este mais a repetição das doses do que à própria força destas. Podemos, por vezes, na cura o trattar moléstias muito perigosas, ver as primeiras doses do medicamento de individuação não provocar melhora alguma e a cura só se processar após rapida e frequente repetição de pequenas doses. Este caso prova ainda que as vezes fortes doses não prejudicam, mas não demonstra que as pequenas sejam ineficazes. Se realmente estas produzem efeito, quando se as repete, nas moléstias agudas, sómente a experiência poderá comprovar. Elas são, no entanto, preferiveis às fortes, porque estas prejudicam muitas vezes, alem de ser dificil distinguir os casos em que não são nocivas. A presença de espirito facilmente não me abandona e o perigo do doente igualmente se apresenta aos meus olhos de uma maneira evidente. Mas até o presente sempre julguei mais acertado manter-me subordinado ao que há muito está comprovado".

"Quanto à determinação das doses nas moléstias crônicas, minhas observações concordaram com as de Trinks em relação aos casos em que a irritabilidade predominava, nos quais tenho verificado que as pequenas doses teem sido preferiveis a outras quaisquer. Quando, entretanto, havia profunda lesão nos tecidos, como acontece nas moléstias ditas localizadas, não obtinha resultado empregando uma dose do medicamento em um alto grau de dinamização. Ainda que esteja inclinado a acreditar que aqui as dinamizações inferiores produzem mais rápidos efeitos porque acem de uma maneira mais compacta, devo, entretanto, não me utilizo pois estou convencido que nessas dinamizações a atividade medicamentosa ainda não está perfeitamente desagregada, preferindo por isto, empregar as altas dinamizações de 8 em 8 dias e não raro em intervalos mais aproximados. Graças a esta orientação tenho obtido brilhantes resultados. Não se acreditaria que uma dose representada por um único globulo imbebido numa trigessima dinamização quando se a repete de seis a oito vezes, fosse capaz de produzir tais efeitos. Depois do que vi, relativamente a este fato, jamais me decidirei a recorrer a dinamização inferior, reconhecendo mesmo que ela é suficiente para curar as mais rebeldes moléstias. Não há muito tempo curei assim antigas supurações de ossos e inflamações membranosas com trajetos fistulosos.

Estando bem seguro deste fato não me surpreendi quando, por vezes, reconheci a ausência de qualquer melhora nas primeiras semanas de uso do remédio. Prossegui, tranquilamente, subordinado à minha orientação, tendo o prazer de ver coroada com brilhante sucesso esta perseverança. Em casos comuns o efeito curativo manifestou-se no decurso de poucos dias. E' preciso fazer um seguro diagnóstico e bem conhecer a ação dos medicamentos, o que escapa a um principiante. Este, por vezes, é suscetivel de não reconhecer o perigo. Eis aí a melhor maneira de privar-se desta nociva hesitação, que Trinks, com razão, recomenda evitar e bem assim de todos os inconvenientes que dela derivam".

"O que Trinks diz relativamente à epilepsia, infelizmente é verdade. Não possuimos, ainda, especifico contra esta temivel moléstia". (Especifico aqui, inteligente leitor, é empregado no sentido de individuação).

"Quanto às paralisias, porém, não compartilho inteiramente da opinião de Trinks. Na verdade tenho curado algumas vezes com meias gotas de Cocculus 12ª e Oleander 6ª. Creio, entretanto, conforme observações mais recentes, que ainda nas paralisias as altas dinamizações, em repetidas doses, conduzem ao mesmo fim, necessitando, apenas, que sejam repetidas com maior frequência".

"Pode-se ainda imaginar casos nos quais a repetição de doses de um a dois globulos impregnados da mais elevada dinamização não seja suficiente. E' preciso, então, elevar as doses a uma meia gota ou mesmo a uma gota inteira desta dinamização. Um destes casos nos foi fornecido pela sarna, no tratamento da qual todos os praticos terão, sem dúvida, reconhecido que a marcha ordinária não os conduziu bem. Aqui se deverá repetir Spir. vini. sulph. 20ª, de oito em oito dias. Por vezes seis a oito doses bastam para curar uma sarna inveterada. Em outros casos, porém, tem sido necessário recorrer em seguida a um ou dois outros antipsoricos, na mesma dose. E a melhor prova de que as gotas inteiras das altas dinamizações exercem uma ação mais intensa do que as diluições inferiores, pois sabemos que o Sulphur bruto, em estado grosseiro, ou mesmo conduzido à segunda trituração, pouca energia possue para curar a sarna, contrario do que a observação revela quando administrado na trigessima dinamização".

— Ainda sobre o mesmo assunto de pequenas doses, inseriu o dr. Gross um interessante estudo em Archives de la Medicine Homoeopathique", tomo 1º, de 1834, págs. 265 a 278, sob o titulo "Ainda uma palavra sobre a exiguidade das doses homeopaticas".

Escreveu o dr. Gross: "A incredulidade com que os médicos teem acolhido o que os homeopatas dizem quanto à eficacia das traquissimas doses, nas quais prescrevem seus medicamentos, tem sua principal fonte, poderei mesmo dizer a única, na visão material com que observam, em geral, os efeitos das substâncias medicamentosas. Fazendo uso destas substâncias, subordinados às leis do método enantiopático ou do alopático, isto é, em circunstâncias privadas de toda e qualquer relação com a moléstia, excetuando-se a de oposição e, acidentalmente, a de alguma analogia muito afastada, teem oportunidade de observar, não raramente, que as mais fortes doses não provocam inconveniente algum, produzindo pouco efeito e mesmo, em certos casos, nenhum. E então natural que para apreciar a possibilidade de um efeito qualquer, de parte de parcelas medicamentosas tão infinitamente pequenas, de que a homeopatia faz uso, utilizem-se da escala posológica adotada em alopatia e em enantiopatia e não da milionessimas e decimilionessimas de grão, semelhantemente ridiculas e que julgam atividade alguma oferecer ao medicamento. A substância que teem empregado milhares de vezes em grandes quantidades, sem perigo, que lhes parece ser necessário aumentar o peso para acrescer o efeito, deveria agir, sómente, por sua massa. Assim sucederia se sua ação dependesse da quantidade da matéria, como erradamente admitem, a manifestação de sua atividade. Esta não teria lugar de ser, desde que fosse levada a um grau de divisibilidade que parece extinguir, inteiramente, a idéia de matéria".

"Esta é a serie de conceitos que me parecem mais ter contribuido para que os médicos ponham em duvida a eficacia de tão fracas doses. Muitos deles, pelo menos, teem baseado sua incredulidade na insignificância de semelhantes doses que se anulam quasi inteiramente, assim julgam, diante das influencias as quais os doentes estão expostos, qualquer que seja o regime, mesmo o mais severo, ao qual se submetam".

Prosseguirei, então, leitor, no próximo artigo.

GUAÍRACÁ

Os aventureiros alienigenas, os adventicios que às terras brasileiras aportaram em eras remotas, não vieram apenas seduzidos pelo esplendor da vegetação estranha, nem pela fertilidade do solo, nem pela curiosidade ao gentio. Vieram eles pressurosos como que empolgados pelo fascinio das lendas, em grande parte reais. Pois do solo inaturo brotavam as folhetas e granetes de ouro que enchiam os embornais dos bandeirantes, tornando ricos, faustosamente ricos aos que abriam caminho à sua conquista.

Do caçador de esmeraldas aos canoeiros que desciam os rios para batear o ouro — de Fernão Dias Paes Leme a Paschoal Moreira, há uma surpreendente semelhança de ambições — daqueles dos que se prenderam à fascinação das pedras preciosas e do ouro, e dos que queriam o braço forte do indio como capital para o trabalho. E os que iam prear indios nas margens do Coxiponé, foram surpreendidos pelo ouro que lhes caira espontâneo às mãos vastas e foi nesse instante que os homens brancos sentiram que o gentio era um excelente e desambicioso cooperador.

O eco das faustosas riquezas da terra inatura e pródiga, chegára a longinquas plagas como outrora havia chegado, tambem, a fama dos tesouros de Atualpa, no Perú, e de Guatemóc, do México, e eis quando ao planalto do Paraná chegam os preadores que pensam ter os indios a posse de muito ouro, ou, então, o conhecimento das zonas auriferas.

Os indigenas das terras livres do Brasil não se deixavam prear com facilidade e nem caiam às mãos dos ambiciosos aventureiros sem antes se defenderem bravamente. Tinham a conciência da posse de seus direitos como homens livres e do valor da terra como seu berço.

Eis porque Guairacá, o bravo e altivo amerindio, herói de mil façanhas, soube defender galhardamente o seu território da onda invasora, revelando o seu gesto o valor primacial da raça no valor civico que seria estimulo às gerações pósteras.

Eis porque Guairacá é a figura de legenda do Paraná histórico. Eis ainda o motivo pelo qual a sua personalidade, heroica e varonil, vai ser perpetuada no bronze e se levantará em altaneiro pedestal na praia do Flamengo ao lado de Guatemóc, o célebre e sacrificado herói mexicano, defensor da sua pátria e de seus tesouros. Guairacá e Guatemóc — "aguia que tombou", segundo o hieroglifo do seu nome — ambos fizeram florir na alma latino-americana, os brios americanos, a certeza do direito dos povos e da liberdade dos individuos.

O valor dêsses indios na sua ação remota é como um halo resplandescente consolidando os ideais das Américas. O herói azteca e o bravo indio dos campos do Sul bem merecem a imortalidade que se lhes dá.

O monumento de Guairacá, idéia altamente patriótica, deve-se ao nobre Instituto Histórico e Geográfico Paranaense, em cuja presidência fulge a figura de cientista, historiador e poeta de Romario Martins e do seu secretário geral Paulo Tacla, escritor magnifico, poeta e jornalista, cuja dedicação como secretário da comissão executiva do referido monumento tem sido das mais entusiastas.

A idéia que foi amplamente aplaudida; recebeu palavras e conceitos expressivos da imprensa, de eminentes figuras representativas do nosso mundo social, militar, politico e intelectual, e mereceu o apoio do eminente Presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, que é o seu Presidente de Honra.

Posso citar algumas das mais gloriosas ponderações, à figura altiva de Guairacá.

Do Gral. *Rondon*: — Guairacá foi eleito simbolo primacial das defesas heroicas da nacionalidade. Sua figura levanta-se como o leão que domina o deserto. Foi a mistica histórica da fundação da Pátria de José Bonifacio.

Do Gral. *Gaspar Dutra*: — O futuro movimento, recordando a epopéia do indio indómito, servirá de exemplo às gerações que se formam e às vindouras, de amor à liberdade e à terra natal.

Do Almte. *Aristides Guilhem*: — Meus aplausos à iniciativa tão própria, tão sugestiva pelo significado, para que se perpetue em monumento um valoroso representante da raça antiga e brava que floresceu em nossa Pátria.

De *Laurival Fontes*: — A significativa homenagem que em boa hora se quer prestar à memória do heroico indio paranaense não pode deixar de ter repercussão de grande simpatia em nossa Pátria.

De *Francisco Leite*: — Li o histórico de Guairacá e exultei com as suas façanhas.

De *Clovis Bevilaqua*: — Nada mais justiceiro do que reverenciar-se a memória de um herói admiravel e verdadeiro como Guairacá.

De *Paulo Tacla*: — Pode-se dizer que venceu o simbolo cuja perspectiva se agiganta aos olhos do nosso civismo previdente, nesta hora sem precedentes em todo o curso da história dos povos e da humanidade.

RACHEL PRADO

NA ENCRUZILHADA

ANDRADE MULLER

Cruzam-se, por instante, os dois caminhos
— o teu e o meu. Na doce encruzilhada,
da pura luz do seu olhar banhada,
tinto a suave embriaguês de teus carinhos.

E luz de astros, e canções de ninhos
— toda a imensa poesia perfumada —
tornam clara e feliz a pobre estrada
em que eu seguia às cegas, entre espinhos.

E vejo que vacilas e desejas,
tonta de tua luz, que pensas minha,
seguir a estrada escura onde caminho.

Não faças. E' preciso que tu vejas
que na estrada da dor — oh! dor a minha!
só sigo forte porque vou sózinho...

Do livro — *Instantes... Emoções* recentemente publicado.

OS ARIANOS

(Continuação da 3.ª pag.)

Aí se dividiram em quatro ramos: os eslavões que retrocederam para suéste, penetraram na Russia atual e vieram a formar o povo russo; os germanos que rumáram para sudoeste, entraram na Alemanha e aí formaram o povo alemão; os visigodos que seguiram para Oeste e penetraram na Escandinavia; e os ostrogos que rumáram para o Sul, estabelecendo-se na Austria, Bosnia, Herzegovina, etc). (Não confundir com os visigodos e ostrogodos que nos seculos 4º e 5º da nossa éra emigraram da Alemanha para a França e Espanha (os primeiros) e para a Italia (os segundos) e que receberam a mesma denominação.

Tendo despedido o quarto enxame, a missão do nucleo de Gobi estava terminada. E então essa 1ª sub-raça da raça ariana deslocou-se por seu turno e voltou para a terra dos seus antepassados (Egito) onde constituiu o povo egipcio da segunda fase (depois das inundações.)

A 6ª sub-raça da raça ariana, está se formando nos Estados Unidos e na Australia. (Numerosos tipos já foram assinalados pelos institutos de etnologia).

A 7ª sub-raça se formará na America do Sul, pela predominancia dos cromosomas arianos sobre os das outras raças que aqui habitam.

E aí está, em resumo, a historia da raça ariana.

ZINADIM OU "O ORNAMENTO DA FÉ"

por Antonio de Lima

(Especial para o "Correio da Manhã")

VIII

"Guerra entre o Samorim e os Franges"

CAPITULO X

A causa da ruptura das relações foi a seguinte. No dia 20 de janeiro do ano de 1550 foi celebrado um tratado entre o Samorim e um dos principes do Malabar, o mais poderoso aliado do principe de Cochim, e cujo reino, era ao sul limitrofe do de Cochim. O porque dêsse país se exportava em grande abundancia a pimenta, os franges chamaram-lhe o principe da pimenta. O Samorim, [illegible] prometeu que lhe concederia o seu reino como herdeiro se ele [illegible] seu irmão na sucessão ao seu [illegible] o qual por sua morte e de dois irmãos seus lhe devia suceder como Samorim; e aquele principe assim foi admitido como seu herdeiro, o que, como se disse já, é de costume entre as populações do Malabar.

Depois de regressar o rei da pimenta à sua capital vieram sobre êle o rei de Cochim e os franges, e fizeram-lhe guerra que só terminou depois que êle morreu queimado; e isto entre 18 de maio e 16 de junho dêste mesmo ano.

Quando o Samorim soube da sua morte, foi grande a sua cólera, e partiu com perda de tempo de Calecute para a capital do rei da pimenta, com intenção de fazer guerra; combateu os franges e o rei de Cocaim, e gastou assim grandes somas, mas as coisas ficaram no mesmo estado (1).

A 24 de junho do mesmo ano, numerosas tropas do rei da pimenta penetraram em Cochim, apesar da muita água do rio que os separava dela, e queimaram muitas das suas casas, causando grande dano aos seus moradores; a razão deste seu procedimento foi a morte do seu principe na guerra com o rei de Cochim e os franges; — queira Deus glorioso e todo poderoso puni-los!

Foi esta tambem a razão da guerra entre o Samorim e os franges; estes, saíram de Góa com uma poderosa Armada e foram desembarcar a Tiracole, e queimaram a maior parte das suas casas e lojas de comércio, e a mesquita catedral da povoação, na manhã de domingo, 26 de outubro do mesmo ano, — 1550.

Dois dias depois, desembarcaram em Pandarane, e queimaram a maior parte das suas habitações, lojas de comércio, e a mesquita catedral, uma das primeiras que foram construidas no Malabar. Cinco dias depois, pela manhã, desembarcaram em Panane, e queimaram a maior parte das suas casas e quatro mesquitas dentre as quais a mesquita catedral; e foi morta gente em cada uma das tres cidades sobreditas. (2).

Cerca de 12 de junho do ano de 1553, chegou a nova da morte do almirante Ali Arrumi na luta contra os franzes em frente de Calecare, e de êles terem apresado as suas galés; (3) — queira Deus dar-lhes a morte que êle deu a Ade e Tamude! (4). Certamente nós pertencemos a Deus e a êle havemos de volver, porque assim o quer o glorioso e onipotente! Antes porém de sua morte, êle apresou alguns navios dos franges, e desembarcou em Punicale, aldeia porto de Cael em que habitavam alguns franges; êle combateu-os, desbaratou-os e destruiu a cidade. (5). Entre 15 de junho e 13 de julho do ano de 1553 entrou Iucufe, o Turco em Panane, vindo de Maldiva com vento contrário, trazendo canhões que tomara aos franges, moradores desta ilha. (6).

CAPITULO XI

"Paz entre o Samorim e os Franges pela quinta vez"

Como os negócios dos franges estivessem assim florescentes, e o enfraquecimento e pobreza dos muçulmanos aumentassem, o Samorim fez paz com eles no principio de 1555, e aos seus súditos foi permitido comerciar com cartazes, como faziam os outros povos do Malabar. (7). Cerca de dois anos depois, ou pouco mais, rebentou a guerra entre os franges e os muçulmanos de Cananor e de Darmapatam, e povoações vizinhas, e continuaram-na durante quase dois anos; e feita a paz foi-lhes de novo permitido pelos franges comerciar com cartazes, como dantes. (8). Nesta luta contra os franges tornou-se notavel o grande capitão Ali Aderajá, — queira Deus enchê-lo de beneficios! — que fez os maiores esforços contra êles, e dispendeu grandes somas, (9), mas, infelizmente nem o seu principe Colatiri, nem as populações do seu país a secundaram.

Para se vingarem dele, nesse tempo os malditos franges — queira Deus puni-los! — em gasá-las foram sôbre as ilhas do Malabar, pertencentes a Aderajá, por direito de conquista, e desembarcaram na ilha de Amine; cometeram atrocidades, mataram grande número de pessoas, cativaram homens e mulheres, roubaram-lhes a maior parte dos bens, e queimaram quase todas as casas e a mesquita; antes, deste ataque a Amine, os franges tinham atacado os habitantes de Netelaque, onde mataram uma e cativaram outros. Os habitantes destas ilhas andam todos desarmados, nem há entre eles quem combata; pois apenas eles bateram nos franges mataram grande número deles, entre os quais o "cadi", homem de virtude, pacifico e de idade, e uma mulher inofensiva; e ainda os que estavam sem armas foram maltratados, atiraram-lhes com terra e pedras, bateram-lhes tanto com paus que os mataram. (10).

Estas ilhas, são numerosas, mas as maiores e as que têm povoações, são cinco, a saber: Amine, Caurote, Andaro, Calpene e Malique. As pequenas são muitas, porém, nem todas habitadas, destas são habitadas Acatim, Cangamamjalam, Quiltam e Xitalacam. Porque Deus glorioso e excelso quiz experimentar os seus servos, protegeu os franges e tornou-os senhores de grande número de portos, tais como os do Malabar, do Guzerate, do Concám, etc.

Eles pelo tato e saber apoderaram-se de muitas cidades; construiram fortalezas em Ormuz, Mascate, Maldiva, Samatra, Malaca, Molucas, Meliapor e Nagapatão entre os portos de Cholomandel e outros portos numerosos em Ceilão, e penetraram até a China; o comércio nestes portos e noutros mais, passou para suas mãos, enquanto os comerciantes muçulmanos iam traficar. Estas mercadorias humilhados, submissos, se comportavam com eles como servos, não lhes sendo permitido o comércio sinão de pequeno número dos gêneros com que desejava mitraficar. Estas mercadorias, de que se auferiam grandes lucros, — mas do que eles se reservaram o monopólio, — excluindo absolutamente os mercadores muçulmanos, são: a pimenta, o gengibre, a canela, o cravo, o funcho, e outros produtos de grande utilidade; e das viagens a costa da Arábia, de Malaca, de Achem, de Tanaçarim, etc., não deixando aos muçulmanos mais que o comércio do areque, da noz de côco, roupas e demais produtos análogos, e das viagens a do Guzerate, do Concám e de Cholomandel, para os lados de Cael. (11). Para impedirem tambem o comércio do arroz aos habitantes do Malabar, construiram fortalezas em Honor, Barcelor e Mangalor, (12) porque o arroz é exportado destas cidades para o Malabar, Góa, e assim como para a costa da Arábia.

Os franges, comerciavam com mercadorias das mais remotas regiões, e enchem com elas paises longinquos; tornaram-se tão numerosos e poderosos que os governadores dos portos não reconheceram outra jurisdição sinão a deles; as viagens maritimas foram interrompidas, a não ser com a sua permissão e cartazes; o seu comércio e navegação aumentaram muito, ao passo que o comércio dos muçulmanos se restringiu ao que se fazia nos seus navios.

As suas fortalezas ninguem podia tomar-lhas; apenas o esforçado rei Ali, — de Achem, — queira Deus iluminar a sua câmara! — lhes conquistou Samatra, que êle conseguiu restituir ao grêmio islâmico; 13) — queira Deus em nome dos muçulmanos conceder-lhe a maior das recompensas!; o Samorim, senhor do porto de Calecute, que conquistou as duas fortalezas de Calecute e de Chalé, o principe de Ceilão, que conquistou grande número das suas fortalezas que nesta possuiram, as quais contudo, foram por eles retomadas com outras mais. (14).

A principio, os franges respeitavam os portadores dos seus cartazes e seguro, sem prejudicarem os capitães dos navios que os tinham, a não ser por outros motivos especiais; mas no ano de 1552 aproximadamente em diante, passaram a dar aos capitães o cartaz no momento da partida em viagem, mas logo que entravam no alto mar apresavam-lhes os navios, — apesar de estarem munidos com cartazes, suas fazendas, — e matavam os muçulmanos que nelas encontravam, e outros mais tripulantes, com requinte de crueldade, afogando uns, degolando outros e quem escapasse é porque se tinha jogado ao mar (15).

No ano de 1562 ou pouco antes, os franges aprisionaram em Góa grande número de mercadores muçulmanos abexins, que quizeram obrigar a converter-se ao cristianismo; e tais máus tratos lhes fizeram que, a maioria deles convertera-se aparentemente e saiu da cidade com seus bens, voltando ao governo do islamismo, graças a Deus; porém uma mulher abexim que tambem obrigaram a converter-se, — mas que se recusou a fazê-lo, — tanto a maltrataram que morreu. (16).

(1) — Couto narra este episódio mais detalhadamente citando factos, etc. Dá tambem o contrato feito entre o Samorim e o rei da pimenta.

Os portuguezes e seus aliados de Cochim ficaram por fim vencedores.

(2) — Efetivamente, em 1550 Jorge Cabral, destruiu depois de atacar, as cidades de Tiracole, Coulete e Panane pois eram as mesmas porto de reunião dos maometanos onde tambem se armavam e daí saiam para atacar os portos e a navegação portuguesa e de seus aliados.

(3) — Sendo desbaratada a frota do almirante Ali Arrumi, era moral e materialmente derrubado os ultimos arrancos da mercantilissima Veneza.

(4) — Os nomes de Ade e Tamude que aqui aparecem, são de duas tribus árabes, pre-islamicas de que muito fala o Alcorão para exemplo do castigo Divino. Diz o Alcorão ter sido a primeira destruida por raios e a segunda por um terremoto.

(5) — Com assentimento do Samorim saiu uma Armada do Malabar neste ano para fazer guerra e enfrentar a navegação portuguesa em Bengalla. Após a passagem do cabo Camorim, atacaram e roubaram uma povoação portuguesa em Punicale. Gil Fernandes de Carvalho, um particular e morador de Cochim, sabendo do facto armou por sua conta uns navios e foi enfrentar esta Armada tendo tomado à mesma todos os navios. Couto se referindo elogiosamente a esta ação de Gil diz que o capitão da Armada do Samorim era um Rume.

(6) — Esta ilha de Maldiva — que os árabes chamam de Mahaldibe —, é a principal deste grupo a que ela dá o nome; ficam situadas a sudoeste da India meridional. O modo pelo qual se apoderaram destes canhões não vem escrito em nenhuma das crônicas portuguesas da época. Sobre esta ilha, sabe-se que, em 1520 mandou o governo português que João Gomes construisse na mesma uma fortaleza que depois foi destruida.

(7) — O facto que Zinadim narra aqui, é verdadeiro. Dizem os cronistas da época que, tendo D. Alvaro da Silveira feito grande guerra ao Samorim, viu-se obrigado a pedir a paz. A respeito desta guerra diz Couto que, entre outros atos, D. Alvaro tomou ao Samorim todos os seus portos impedindo assim que entrasse açúcar, pois na região só tinha coqueirais.

(8) — Esta guerra foi em 1558.

(9) — Sobre este Aderajá há muita literatura. O Queralolpati, faz remontar a vinda desta familia para o Malabar no tempo de Perumal que encheu a mesma de honras. As ilhas que aqui se fala como sendo deste Aderajá, eram as Laquedivas. Os autores ingleses falam muito desta familia e seu histórico através das crônicas da India. Pyrard, descreve tambem alguns factos sobre esta familia. O historiador Rivara traduziu alguma coisa.

(10) — Estes factos são inteiramente narrados por Zinadim que facciosamente procura fazer politica e tirar partido, dizendo o que por vezes não é verdade. A luta foi de parte a parte e tanto assim que são unanimes nesta opinião todos os historiadores. Zinadim porem com sua [illegible] — mais forte ainda quando escreveu sua crônica — se tudo a seu modo e conta tudo sempre a seu favor.

(11) — Quanto a este facto, nada mais lógico, pois, os portugueses faziam o que o direito de conquista em guerra lhes atribuia. Os árabes que expulsaram os chineses e tiraram-lhes toda a navegação e comercio não podiam portanto estranhar isso.

(12) — Estas fortalezas foram construidas em 1568 e 1569 respectivamente.

(13) — Em 1567 o rei de Achem atacou Malaca não conseguindo porém tomá-la. Anteriormente, já havia feito diversas tentativas, todas elas sem resultado.

(14) — Refere-se Zinadim ao rei de Candia que foi sempre grande amigo dos portugueses. O rei de Cotta, em 1517, permitiu que os portugueses construissem uma Tranqueira de Madeira — onde hoje é Colombo — e mais tarde, construiram os portugueses uma fortaleza de pedra. Esta amizade despertou ciumes num partido politico local que era chefiado por Madune que sendo filho do rei de Cotta, rebelou-se contra o mesmo, depondo-o e pondo no trono seu irmão, que tambem se mostrou depois favoravel aos portuguezes. Vendo seu irmão ser a favor dos portugueses, resolveu Madune juntar-se ao Samorim que o mandou várias vezes reforços entre 1536 e 1540. Mais tarde são os holandeses que expulsam o mesmo das ilhas.

(15) — Estes factos que narra Zinadim, em parte são verdadeiros e deles nos dão conhecimentos os próprios cronistas portugueses que acusam a Domingos de Mesquita de ter agido com crueldade, etc., e acusam ao mesmo de ter feito com seu gesto renovarem-se as guerras.

(16) — Sobre este facto nada consta dos arquivos sobre a India. No livro que apresentou por ocasião do Quarto Centenario da Descoberta do Caminho das Indias, criticam-se estes factos e diz o autor que isso, talvez fosse devido a intolerancia motivada pela Inquisição durante os governos de Francisco Barreto e D. Constantino de Bragança que satisfaziam aos desejos dos jesuitas, que faziam assim livremente a porfia de entregarem-se à conversão de maometanos. O facto é que, quando disso soube o governo português, tomou as providências necessárias para que cessassem tais factos, pois as coisas haviam chegado a Cantinos de Louvores entoados por Frei Francisco de Souza e D. Manuel de Menezes que assim se vangloriavam da queima de um mito sagrado, que, pertencia a religião de Buda. Surgiram tantos conventos na India Portuguesa que o proprio governo teve então que tomar uma providencia sobre isso.

A O. S. B. e a A. B. C.

Jeneral KLINGER

II

4. — Um sistema em progresso. Este capítulo da esposisão da ABE., apenso ao memorial ce associações culturais dirijiram ao Sr. Presidente da Republica, é, sem contradita ce rezista ao maes cuidadozo exame, o maes tendemsiozo, infundado e jenuinamente contraditório.

"A grande comcista deste acordo (o interacadêmico) — talvez muito maes histórico-acadêmico — foe a uniformidade." Linhas adeante: "A grande comcista da ofisialização (da grafia do acordo) foe, por igual, a uniformidade." Eis a repetida uma afirmasão evidentemente tendemsióza e infundada. [illegible]

Diz adeante a esposisão, neste mesmo capítulo, ce convênio e ofisialisasão "em absoluto" não impedem o progréso ortográfico. Afirmasão complementar ésa, nóvamente tendemsióza e agóra contraditória. Como é ce a comcista é grande e dezde já mal realizada, já se prevê e ambisiona o seu acresentamento? Tem-se, poes, em mente, para já uma comcista em prestasões: dezde lógo a ezecusão do ce está decretado, maz desfeito o ce tóca à asentuasão, aí reposto o ce comsta do convênio (e se diz ce a ofisialização produziu a uniformidade...); comcomitante corrijenda para adotar a ce já sofreu entrementes o convênio, por aditamento nóvamente conveniado; e de futuro, e sempre, nóvas corrijendas à feisão e ao sabor de nóvos posiveis aditamentos convenciaes ou convenientes!...

Finalizando, e salientando a idéa-mater deste capitulo: "O sistema interacadêmico é, poes, um sistema em progresão, abérto a um aperfeisoamento cresente, máz sem os perigos e os percalsos de investidas izoladas e fortuetas — sistema ce déve coresponder, por etapas susesivas, ás justas crijensias da limgua e à melhór técnica da grafia."

Eis aí uma afirmasão bazilar — sem baze. Acazo foe inisiativa das Academias? a refórma gráfica óra, bem ou mal, comsumada? Elas só foram alertadas, e muito recalsitraram em intervir, para mediar, porce a progresão incoersivel, não dirijida, jerara e fizéra proliferar investidas progresistas "izoladas e fortuetas". A pezar da imortalidade adcirida ao ingresar no sodalisio, os acadêmicos são no seio désta umanidade, a ce iluminam, do mezmo barro do comum dos mortaes seus coévos; como estes, se acostumam, se amóldam, acompanham a masa contemporânea dos tipos culturaes, dos omems de letras, de cujo seio emerjiram. Só nésta última cualidade, de omems de letras e mortaes — à cual não têm prêsa de despir — é ce colaborarão eventualmente em nóvas futuras sortidas progresistas. "O progréso é óbra dos disidentes." Só depoes de novo fato désa órdem, notório, bastante vasto, é ce nóvamente as Academias, talvez a contragosto, talvez solisitas, intervirão para por nóva órdem no novo caos. E se as Academias — a julgar pelo ce afirmam as autorizadas vózes do plantél de onde se recrutam élas — não vêm mal no progréso, mal farão se cizérem, contraditóriamente, obstar as manifestasões colaboradoras, comcuanto izoladas e fortuetas, ce objectivem presiza e ûnicamente tal progréso.

No fim de contas, alinhamos ese rasiosinio ao pé da letra. Maz em rigor o ce há é o vélho drama da incompreensão: a ortosolusão para ortografia será, terá de ser, inalterável, corresponderá sobremaneira a cuantas "etapas susesivas" [illegible] da limgua a melhor técnica da grafia. A ortografia orto tem de ser tipo OSB.; [illegible]

A boa prosa de música, a ópera, pasada, contemporânea ou futura; a simples camsão infantil para várias idades e vários fins, ou para adultos; a maes melóza (melodióza) valsa ou a maes saltitante pólca; cualcér jênero de composisão enfim, até o maes repinicado e deboxado samba, os fócs ou maxixe, os xorózos fados, as monótonas toadas dos simples, o maes maluco arramjo de jas; tudo póde-se grafar fiélmente com a perfeita notasão muzical universal. Tal cual tem de ser ortografia.

Asim é a OSB. E asim só será o ce for tipo OSB.

Digam ce não é ortografia o ce cérem. Nada então poder-se-á objectar. O ce é de gosto... Ninguém póde impor, convemser a ninguém ce ceira o ce não cér. Maz ninguém diga ce cér determinada coeza, demonstre majistralmente as razões do ce cér, e depoes, sem cerer, móstre ce cér coeza outra.

5. — A ortografia e o estado. Ací vae istoriada, felizmente em abreviado, a interferemsia do nóso governo, arrimado espontânea, inteligentemente, à ABL., dezde 1931 até 1938, "embóra adisionando, sem a cooperasão das Academias, pecenas (sic) alterasões de asentuasão."

E lógo a tendemsióza pergunta: "cual a diretriz constante do governo nestes déz anos?" e a resposta precomsebida: "a da maes absoluta identidade com o critério da uniformidade."

Penso ce é maes elevado, maes justo o comseito para a diretriz governamental na sua "política ortográfica", se julgo ce não teve tão apoucado alvo. A uniformidade é apenas faze asesória, de mínima significasão esemsial. Solusão rebuscadamente errada poderia dar uniformidade. Penso ce a diretriz do governo — não vejo ce pósa no nóso ezistir outra, digna de cualcér governo — foe estabeleser órdem, razão sientífica, uma e outra póstas sientífica, pedagójica e didáticamente ao alcamse, à aseitasão fásil, dósil, sem arbitrariedades escuzadas, sem méra prepotemsia, sobretudo aos prinsipiantes; emfim, impor simplificasão rasional, portanto radical, ipso fato uniformidade.

Ciz o governo, espontânea e inteligentemente (não nos camsemos de o repetir) comfiar tal solusão, ûnica ce como governo podia ter em mente, à Academia competente. Não trepidou em alterar o ce éla lhe sujeriu, nacilo em ce maes gritante reconheseu a imperfeisão para o Brazil — a asentuasão. E' onde maes flagrante éra a recolonizasão, e o governo nasional cér solusão nasional. Melhór se sérve a ambas as nasões, limguisticamente irmãs, não as acorrentando uma à outra; se nese particular têm códigos diferentes, evidentemente não póde uma bem acomodar-se ao ce só à outra é bem conveniente.

O emsinamento a colhêr daí pela Academia — ce naturalmente estimará, maz nesesáriamente examinará as manifestasões de instituisões culturaes e grémios de educadores — é segir a diretriz do governo de seu paiz: ouvir o brado do Ipiranga, emansipe-se! examine livremente a solusão pseudo ortográfica do convénio, corrija dezde já no ce reconhesa diso nesesitado, e lógo se encoraje a enfrentar e acabar óbra radical, congruénte, definitiva. O convénio não é em si mezmo um fim; é apenas um meio; se não nos satisfaz, nada nos obriga a nos escravizarmos a um tratado, ce presupõe a convenienmsia de ambas as partes contratantes, e ce ipso fato caduca dezde ce uma délas verifice ce se iludiu. Será isa, ainda, empunhar a sedutora bandeira do convénio, maz levala à méta. E é sérto ce asim feito, rezolutamente, muito bréve veremos, maes uma vez, a Europa curvar-se ante o Brazil...

6. — Conclusão. Vae epilogada a esposisão em séte paragrafos, dezignados pelas letras de a até g. Para não fazermos, como diz o inglez, o omem ce raxa um fio de cabelo longitudinalmente em cuatro, deixamos de lado os berlócs e encaramos os does pontos esemsiaes: "E' de se estimar" 1. ce seja adotada integralmente a grafia do acordo luzobrazileiro das Academias; 2. ce, solusão prática final, obedesa a ésa comformidade o Vocabulário ofisial, previsto no decréto 292, de 1938, e dele "seja feita a edisão de sem mil ezemplares" para distribuisão imediata pelas escólas, bibliotécas e repartisões públicas.

De novo pensamos no inglez e por iso deixamos tambem de lado ese ponto um, já por nós presedentemente, neste estudo, asaz fustigado, e dedicamos bréve reflesão ao ponto does, Paréso o "busilis" do hinteracademizmo... Os srs. espozitores estivéram cuaze a atinar com a sujestão ce de módo maes expedito, rápido, efisiente, seguro e armónico, permitiria dar a ambisionada solusão ótima a seus altos escopos. E' ce a Academia de Siemsias de Lisboa acaba de publicar neste ano jubilar dos sentenários portugezes o seu Vocabulário Ortográfico. E, por sinal, bemza-o Deuz, não é méroról, comcuanto mue parcamente provido de significados das palavras diesionarizadas ortograficamente, isto é, academicamente grafadas. Eis o ovo de Colombo: o Brazil importaria de Portugal os 100.000... e, cuanto aos particulares, faria um convénio postal éstra-acadêmico para por cobro a uma outra xocante imcongruémsia ce singular e tiranicamente embarasa o maeór intercambio gráfico, finalidade sinónima da almejada uniformidade de acém e além mar: o correio cóbra pela correspondemsia entre o Brazil e os paizes deste continente e até a Espanha taxa igual à do território nasional — e para a correspondemsia com Portugal taxa imemsamente maes elevada!! E' ou não é? Interesante este campo para manóbras de uniformidade — para ler e escrever? Rasionalize-se isto, de ambas as partes, o Estado Novo; instrumentos de cultura e intercambio epistolar não dévem constituir fonte de renda para o Estado, singularmente cuando este se propõe a intensificar os benefisios da cultura.

Não podendo fazer justisa, a cual consistiria em estabeleser taxa postal menór presizamente entre Brazil e Portugal, fasa-se pelo menos ecuidade, tornando-a igual à ce regula o intercambio postal do Brazil com as Espanhas. Então, ainda animado comersialmente o sindicato dos editores luzos, uma edisãozinha popular do vocabulário fasilitaria ce por ele se poisem os particulares no Brazil, sem o incómodo não raro proibitivo de terem de ir a comsultas nas escólas, bibliotécas e repartisões públicas aciuhoadas com os 100.000...

Comcluamos por nósa vez.

O autorizadisimo "memorial" de instituisões culturaes, secundado e claramente imstigado pela provécta "esposisão" da A. B. de Educadores — pésas ce por pouco perdiam a oportunidade culpados os seus autores de averem tardado trez anos e meio com a sua altruistica petisão e competente colaborasão — maes uma vez nos atrae a vista para vizivel xaga camseróza, ce, endêmica na Grafolandia, corróe e destróe os órgams vizuaes da imemsa maeoria dos imcolas adultos.

Os omems de letras, culturaes e educadores, ce são os abitantes dese emcantador torrão, verdadeiro mundo à parte, e das letras em suas lucubrasões, como nas decorrentes tentativas e emsaeos de melhoramento do abitat, prodamdas cér izoladas e fortuetas cér agremiadas e deliberadas sempre têm revelado o perfeito conhesimento fundamental dos defeitos, visios e croniás ce asólam e malsinam o sólo pátrio grafolandez, bem asim o do adecuado plano jeral da asão progresista a empreender.

Móve-os por igual, seja por inisiativa e conta própria, seja por atender ao clamor público, o alto propózito de remover as bem identificadas caozas de sofrimento dos adultos e das nóvas jerasões, de intramcilidade e desarmonia. Maz na execusão do plano judisiózamente preestabelesido não logram nunca observalo fiél e integralmente, não o lévam a cabo, deixam a empreza inacabada, deixam remaneser várias daélas caozas de sofrimento, intramcilidade e desarmonia. São timidos, como ce se asustam, meio ce recuam, inconsecuêntes. Domina-os na óra da realizasão uma sentimentalidade estemporânea e, por éla, paradocsalmente, cométem injustisa.

Nunca a injustisa poude alisersar e simentar a órdem. Tornam-se flagrantemente injustos, incóerentes, incomsientes os realizadores de plano de saneamento no território grafolandez, porce realizam apenas a remosão dumas tantas imperfeisões, fontes dums tantos males, maz tranzijem, deixam subzistir, deliberadamente uns tantos outros, ce todavia estão a reclamar igual tratamento. Estes são poupados porce os reformadores, na execusão do plano, na comcretizasão das perfeitas diretrizes arcitectónicas, os reputam de estimasão ou simplesmente respeitáveis por politica (na vélha asepsão pejorativa), poes a estirpalos ,tambem a eses males, tão males cuanto os maes, seriam de momento afetados sértos interesses pesoaes, de sértas pesoas, magnatas, ou de poderes ocultos, igualmente imcolas, maz parédros.

Vê claro, vê alto, a razão, a cabesa; maz a mirada livre, altruistica, passa ultra petita. Lá em baexo se ajitam e gritam o comservantizmo e o comodizmo egoisticos, a ganamsia malsã e imediatista, e els ce taes razões inferiores, de corasão e de estómago, não permitem ce no trasado comcréto da óbra se siga o rumo predeterminado em prinsipio, ûnico entretanto em condisões de levar devéras à méta.

Asim, agóra, no cazo prezente, os nósos memorialistas e espozisionários só pédem e almejam uniformidade, comfórme nos dão a ler em seu comovente protésto de nobilisimas intemsões. Maz lógo se afastam désa estrada larga, real, e enveredam por atalho visinal, servidão de suas térras e preferemsias pesoaes; é, veja-se bem, uma uniformidadezinha particular, a seu talante; e para aplacar o xão juntam promésa de aperfeisoamento ulterior progresivo; e tambem este — sempre caotos — será só como o entendem eles... Não colimam, aspiram, impétram a uniformidade verdadeira, limpa, perfeita, sã e saneadora, comfórme corresponderia à sua própria argumentasão em téze e a cual lógo depoes, na fábrica decorrente, comcréta, nem eles nem as suas Academias lêm, slentemente treslém, e treslidas cérem, na rezultante interpretasão visióza, impinjir a seus semelhantes e compatrisios! Prosit!

De todo módo, sem ce sértamente o cizésem nem dezejasem, fico imemsamente contente pela majistral demomstrasão ce produziram em favor da OSB., em reconhesendo como reconheseram — porce imposivel éra deixar de reconheser — os mezmos superiores inabaláveis prinsipios a ce a OSB. integralmente obedése. De onde, em rezumo, maes uma vez se demonstra ce só uma solusão a OSB. fará luz, será o fiat no caos. A OSB. será!

Rio de Janeiro, R. da Capéla 102, setembro de 1941.

História do Brasil

JOAQUIM SILVERIO DOS REIS

(Continuação da 7ª. pag.)

mente o foi. O interesse em obter vantagens que lhe tirassem da crise que estava prestes a leva-lo à miseria e ao opróbrio, e a maldade para se vingar de inimigos, que agora tenia, depois que perdeu seu prestigio, foram que o impeliram a denunciar e, em vista disso a denuncia transformou-se em delação.

A primeira vista parece que denuncia e delação tenham a mesma significação; entretanto póde se constatar, desde os tempos dos romanos, que sempre houve sensivel diferença entre os dois atos. A denuncia era apresentada verbal ou por escrito, com a responsabilidade do autor e conduzida por boa fé, amor à verdade, respeito à lei, utilidade ao bem publico ou mesmo ao particular e sem proposito deliberado de vantagens ou interesses. A delação, que podia ser anonima e em geral o era, podia se basear em suspeita ou vestigios e era sempre impelida por interesses, maldade ou vingança. O Codigo Romano e seus sucedaneos só consideravam a denuncia e a delação como delitos, passiveis de punição, quando ficava provado em juizo que eram falsas.

Em Roma, nos tempos dos primeiros imperadores, havia em cada rua ou via "dois indices ou quadroplatores", secretamente conhecidos e remunerados, cuja função precipua era "denunciar os crimes politicos e as lesões fiscais e, posteriormente, na França e Alemanha, haviam os "delators" com identicas atribuições".

A Inquisição de Torquemada e o Santo Oficio de Portugal foram as ultimas consagrações da vil função dos denunciantes e delatores oficiais, hoje renascida pelos espiões.

Assim sendo, o gesto de Joaquim Silverio, como delator, não merece tanta acrimonia porque ele agiu com o espirito reinante na sua época, que não classificava como crime as denuncias e delações quando elas ficavam plenamente comprovadas. E foi o seu caso, porque, apesar de haver apresentado duas denuncias escritas, isto é, uma ao visconde de Barbacena e outra ao vice-rei Vasconcellos, consideradas suspeitas; como essas autoridades não confiassem no seu carater e o suspeitassem de conivencia com os conspiradores, ele esteve preso na Ilha das Cobras durante nove meses, que foi o prazo durante o qual a primeira Devassa, feita na Capitania das Minas, apurou a responsabilidade dos Inconfidentes.

E como os juizes dessa Devassa nada houvessem apurado que provasse tal conivencia foi ele solto em janeiro de 1790, tendo a cidade por homenagem, isto é, não podendo se retirar dela para lugar algum. Somente quando a segunda Devassa, aberta nessa cidade do Rio de Janeiro por homenagem, isto é, não podendo se retirar dela para lugar algum. Somente quando a segunda Devassa, aberta nessa cidade, depois de ouvi-lo e varias vezes aos Inconfidentes, lavrou a Sentença em outubro de 1791, mesmo antes da apelação dos condenados foi que ele tornou-se livre de qualquer suspeita, delito ou crime porque os juizes da Alçada, vinda do Reino nada apuraram contra ele e constataram a verdade das suas acusações verbais e escritas.

Bem sei que nessas acusações Joaquim Silverio não foi muito radical, pois sabia mais do que disse ao visconde e escreveu nas suas denuncias e tambem que os juizes das duas Devassas, especialmente os da Alçada do Reino, não se revelaram sinceros, justos, imparciais e generosos, pois sacrificaram os conspiradores em sucessivos depoimentos, autos de inquirição e de perguntas e muitas, ainda, com acareações afim de obterem deles o maior numero de informes, donde resultou cansá-los, enfraquece-los e até alterar-lhes o espirito. Contudo, isso não impedia que os Inconfidentes, acusadores de Joaquim Silverio, confirmassem suas acusações se elas fossem verdadeiras. Puderam eles fazer carga sobre o injuriado Tiradentes, o mais pobre e desprotegido deles, com o intuito de melhorar a propria situação e porque não continuaram a agravar Joaquim Silverio? Porque sabiam que lhes faltava consistencia nas acusações que lhe fizeram intencionalmente e não de acordo com a verdade.

Assim, então, em virtude destas ligeiras considerações e outras menos importantes que, por escassez de tempo deixo de fazer aqui, estou convicto, que Joaquim Silverio dos Reis nada traiu e, portanto, não deve figurar na Historia da Inconfidencia Mineira, como "ignobil traidor".

De acordo com a realidade ele não deve figurar plenamente dentro dessa Historia e sim, tão somente, em face dela, mas como um esperto e indefensavel delator.

Não se lhe póde atribuir o carater de "simples denunciante" por patriotismo, porque não o foi. Sabedor por Tiradentes da idéia do levante desde dezembro de 1788 e posteriormente, no começo do ano de 1789, pelo padre José Lopes, capelão da igreja da fazenda do Ribeirão de Alberto Dias, e, em fevereiro, tendo sido convidado pelo sargento-mór Vaz de Toledo para aderir e apoiar o movimento, somente a 15 de março, depois de saber que, em sessão do dia 3, a Junta Real de Fazenda havia resolvido mandar intima-lo a fazer o pagamento do seu alcance, dentro do prazo da lei, sob pena do sequestro dos seus bens e dos bens dos seus dois fiadores, foi que Joaquim Silverio sentiu pruridos de patriotismo e resolveu denunciar. Até então ficou calado, indeciso ou marombando, para ver se o levante se efetuaria e o visconde de Barbacena, "seu perseguidor", seria deposto e ele poderia tirar proveito da nova situação.

Fez tão somente o que se tem visto fazer em todas as rebeliões, revoluções e guerras, nas quais tomam parte "patriotas" de toda especie desde "o pechisbeque até o ouro de verdadeiro quilate".

Não o maltratemos com rancor pelo seu feio gesto, impelido exclusivamente por interesses para fugir de uma situação angustiosa da sua vida, porque o seu caso vem muito repetido na Historia Universal, desde os gregos, persas, romanos, cartagineses, e, por seculos sucessivos, em todos os paizes, mesmo em Portugal e no Brasil. E na época contemporanea, tal gesto, com os laureis de gloria, tem-se multiplicado de tal modo que a atual mentalidade humana já o considera um facto natural e mesmo o espera em todas as rebeliões, revoluções ou guerras. Na atualidade, Joaquim Silverio, com as suas inteligencia, astucia, arrogancia, ambição e ganancia, se possuisse cultura, pertenceria naturalmente a algum "Intelligent Service" e ainda podia vir a ser um varão notavel, heroico e glorioso, na insidiosa peleja das trevas, dos segredos, das espionagens, denuncias e delações, com direito a comendas, titulos e, até mesmo, aposentadoria, depois de haver prestado "relevantes serviços" à sua Patria.

VI — Conclusão

Joaquim Silverio não foi um traidor, nem de facto, nem de "jure" e nenhuma prova houve, nem existe, que possa provar qual foi essa traição. Foi tão somente um "delator" e confesso, porque fez questão que o visconde de Barbacena e o vice-rei Vasconcellos declarassem por escrito haver sido ele o primeiro denunciante. E conseguiu esse padrão de gloria, confirmado tambem no texto da Sentença dos Inconfidentes.

Com este valioso documento, frequentemente referido nos varios requerimentos que dirigiu à rainha D. Maria I, que o [illegible] [illegible] nas suas pretensões, solicitando-lhe graças e mercês que lhe foram concedidas, ele obteve os premios por ter [illegible] delatou a Inconfidencia, foi sempre um infeliz porque não reentrou na posse de seus bens, que foram requestrados em 1791 e arrematados em hasta publica para pagar as suas dividas; não logrou exercer a função de tesoureiro-mór da Bula nas Capitanias das Minas, Rio de Janeiro e Goiás, por haverem ameaçado a sua vida com um tiro de arcabuz e a da sua familia com um incendio na sua casa, nem a de donatario da ilha de S. Miguel nos Açores, porque o principe D. João, achando exorbitante o pedido, em nome da rainha o negou alegando-lhe que já se achava provido de recursos.

Quando a familia Real em 1808 transladou-se para o Brasil ele se transferiu para a Capitania do Maranhão onde viveu humildemente e desdenhado, sustentado pela sua modica pensão e os recursos que a sua sogra e cunhados lhe enviavam. Aí nasceram-lhe dois filhos e faleceu a 16 de fevereiro de 1819, deixando à viuva somente a pensão que recebia. Foi enterrado na igreja de S. João Batista da freguezia de N. S. da Vitoria na cidade de S. Luiz, onde devem se achar os seus restos.

Entre as pessoas da sua familia e da familia de sua mulher ambas educadas, honradas e cristãs, com varios padres, frades e freiras, gozou de respeito e consideração testemunhos casamentos, foi padrinho de inocentes e sogro de duas sobrinhas de sua mulher. Foi pouco culto, porém, pelas qualidades que revelou, até mesmo a do estoicismo na decadencia, demonstrou haver sido um homem com os defeitos da sua raça e de sua época.

Correio da Manhã AGRICOLA

Atividades do Ministério da Agricultura

A "REQUEIMA" DO MARMELEIRO E O SEU COMBATE

Pelo Engenheiro agrônomo Isaias Augusto Deslandes — (Da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal)

Que é "requeima"?

A requeima é uma doença parasitária que ataca o marmeleiro e cujo causador é um fungo (cogumelo) conhecido no mundo da ciência por *Entomosporium maculatum*.

Sintomas da doença — Os sinais visíveis ao ataque da "requeima" são constituídos por manchas e pintas nas folhas, pedúnculos e frutos. Logo no início da vegetação (setembro e outubro), aparecem, primeiramente nas folhas inferiores, umas manchinhas marron-avermelhadas, mais ou menos circulares, isoladas ou em grupos, que crescem rapidamente e podem tomar toda a folha. Nos frutos estas manchas são a princípio avermelhadas e mais tarde tornam-se pretas, deprimidas, interessando a polpa do fruto. No centro da mancha, com auxílio de uma lente de bolso, nota-se uma pinta preta e elevada: é o corpo de frutificação do fungo.

O alastramento da doença é rapidíssimo, especialmente quando há calor e umidade suficientes.

Quais os efeitos da "requeima"?

O maior dano que ela causa à planta é a sua desfolhação, influindo diretamente para o seu enfraquecimento, pelo desequilíbrio bio-fisiológico. Numa reação constante, o marmeleiro enfolha-se novamente e cada surto novo de vegetação, corresponde nova infecção da "requeima" e com ela a desfolhação da planta. Nesta luta que vai até a chegada do inverno, quando a geada queimará as folhas persistentes e a planta entrará em repouso, o marmeleiro vai-se esgotando, as flores e os frutos não recebem alimento suficiente, daí a sua queda prematura e o mau desenvolvimento dos marmelos que se tornam enfezados, "rijos", deformados, tipo "pelóte".

Como podemos combater a "requeima"?

Para o combate às doenças das plantas, cujos agentes causadores são cogumelos, como a "requeima", temos de lançar mão de determinadas substâncias em pulverização (fungicidas).

O Posto de Defesa Agrícola de Itajubá, da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura, depois de apurados estudos e experiências, chegou a conclusões positivas sobre a eficiência de combate à doença.

INSTRUÇÕES PARA A CULTURA E DEFESA DO MARMELEIRO

1º — No marmelal formado: — Capina, roçada ou coroamento. A capina não é aconselhável em terrenos muito íngremes, quando não há o cuidado de defender o terreno da erosão. A roçada não é suficiente onde há muita grama. O melhor, até poder fazer as curvas de nível, é o coroamento (capina cuidadosa em volta dos marmeleiros, com o raio mínimo de 2 metros).

2º — Poda das plantas — Eliminação de toda a galharia seca e dos filhotes que saem da base dos pés: são ladrões que tarde ou nunca frutificam. Eliminação de galhos deformados, de herva de passarinho e de galhos apertados.

3º — Pulverização com calda sulfocálcica a 3º Bmé durante o período de repouso das plantas (inverno). Esta calda é curativa quando aplicada na dosagem necessária. Pode ser substituída pelo *Solbar* ou pelo *Sulfocal*, que são produtos já preparados, e que evita o trabalho de cozimento para fabrico da calda sulfocálica e não oferece o inconveniente de densidades diversas. Tambem, hoje está difícil a aquisição de enxofre e de cal virgem, especialmente para pequenas quantidades.

4º — Pulverização com calda bordalesa a 1%, durante a vegetação. Esta calda é preventiva. Pode ser substituída pelo *Pó bordalês* ou pelo *Perenox*. Estes preparados vêm em pó e é só dissolvê-los em água para ter a calda pronta.

5º — Usar para a aplicação das caldas pulverizadas de latão, de funcionamento automático e sob pressão de 5-6 atms. (Calinax, Pomonax, etc.). Os pulverizadores de alavanca ou de diafragma (Castelo, Voran, Vermorel, etc.), não são eficientes, mormente para a pulverização de árvores grandes.

Tratando-se da formação do marmelar, deve-se observar os seguintes pontos:

a) — Obter estacas ou mudas oriundas de plantas em plena produção e com carga média superior a 15 Kgs.

b) — Enviveirar as estacas em terreno fertil, livre de tocos e onde seja facil a irrigação.

c) — As estacas devem ser tiradas de galhos das copas do marmeleiro e cortadas em pedaços de 30 cms., mais ou menos, devendo ser enterradas até 20 cms.

d) — Durante os 1º e 2º anos de viveiro fazer as pulverizações indicadas nos itens 3º e 4º das instruções, bem assim as podas de formação para obter plantas com um tronco só.

e) — No 3º ano, transplantar para o lugar definitivo (nunca em terreno fraco e de espigão; de preferência em contra-face).

f) — As covas, distanciadas de 5 metros em quadrado, serão abertas com bastante antecedência devendo ser mais largas do que fundas.

O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DESENVOLVE A SUINOCULTURA

No município de São Carlos, onde possue o Ministério da Agricultura a Fazenda Experimental de Canchim — sede da Inspetoria Regional de Fomento da Produção animal no Estado de São Paulo — acabam de ser concluídas importantes obras, entre as quais, pela solidez e ótimo acabamento, destacam-se uma maternidade para suinos e um magnífico estábulo para reprodutores Charoleses.

A criação de suinos, florescente na Fazenda Canchim, é feita sob rigorosa e bem orientada base experimental, justificando, assim, pela sua importância, a instalação da modelar aparelhagem ora ali concluída.

Entre os especimens porcinos criados e que se destinam ao fornecimento de reprodutores às zonas propícias ao desenvolvimento da suinocultura, destacam-se os da raça Piau nacional, cuja seleção se faz ali com técnica e sucesso.

Contando o país com um rebanho suino de 23 milhões de cabeças, outra não poderia ser a ação do Ministério da Agricultura, zelando e orientando a expansão de nossa indústria pastoril, através o Departamento Nacional da Produção Animal.

Como afastar as moscas do gado

Uma formula que se emprega com bons resultados nos Estados Unidos é a seguinte:

Oleo de peixe, 2 litros; acido carbolico em bruto, 1/2 litro; oleo de alcatrão, 250 gramas; essencia de poejo, 14 gramas; essencia de citronela, 14 gramas e petroleo, 1 litro.

Misturem-se bem estes ingredientes e aplique-se o preparado ao animal com um pulverisador ou humedeça-se-lhe ligeiramente o pelo com uma brocha. Este preparado manterá as moscas à distancia até se evaporar. A creolina e outros produtos do alcatrão na hulha são excelentes para desinfetar as partes doentes e tambem mantêm temporariamente afastadas as moscas, insetos que tanto torturam o gado nos países quentes.

AGRICULTURA

MARIO ALFREDO DA SILVA — Rio — Escreve-nos:

— Lendo no "Correio da Manhã" de ontem, domingo, na secção agricola, o aviso aos consulentes, cujas consultas não tiveram resposta, autorizando a repetição das mesmas, e como, entre as minhas, algumas não foram respondidas, venho á sua presença com a repetição de duas:

Coqueiro Anão — I — De que composição é a terra de sua preferencia (dos coqueiros) fóra da zona maritima, em altitude de 20 metros?

II — Qual o melhor meio de plantio para rapido desenvolvimento e produção precoce, distancia entre os pés, etc.?

III — Qual a adubação mais conveniente, tanto no inicio da cultura como durante o crescimento?

IV — Deve ser plantado diretamente no lugar definitivo ou em viveiros, para ser transplantado, e nesse caso, em que idade e com que cuidados?

Abobora na "Baixada", seu apodrecimento — Em algumas regiões da baixada fluminense a abobora não chega a amadurecer, quando vai completando o crescimento desprende-se o cabo e ela apodrece, perdendo-se inteiramente. Já fiz diversas consultas, inclusive á "Chacaras e Quintais" mas as respostas foram vagas com relação a esse caso: terra fraca, covas pequenas, adubação insuficiente, etc.

Tive ocasião de ver, no Nerem, a 50 metros mais ou menos de altitude, uma plantação em terra nova, queimada, em capoeira derrubada, ha 10 anos, com abundancia de cinzas, mas sem outro adubo, e as aboboras caiam da mesma maneira.

As especies de aboboras, cuja cultura tem sempre fracassado, são: a "Menina", a Paca rajada, a Melão, a Caravela e outras, mas a "Morango" redonda produz excelentemente. Como explicar isso? Será que a Morango é, como a cana de fava, resistente á molestia, enquanto as especies nacionais perecem ao ataque do mosaico? Alguns lavradores, homens rudes, porém praticos, bons observadores, são de opinião que as aboboras da região citada são vitimas da mesma borboleta que ataca os laranjais de Nova Iguassu'. Estarão com a verdade?

Como são muitos os prejudicados, a palavra autorisada de v. s. terá grande importancia e poderá trazer novas e grandes esperanças para os lavradores desiludidos. Com os meus agradecimentos, subscrevo-me.

RESPOSTA — I — O coqueiro prefere os terrenos de aluvião, especialmente os que são inundados, periodicamente, sendo muito grato aos cuidados recebidos. Prestam-se igualmente á cultura do coqueiro os terrenos arenosos á beira-mar, porque no sub-solo se encontram, ao alcance das raizes das arvores, veias dagua subterraneos, que despejam no mar. Nos terrenos afastados do mar, em pequenas altitudes tambem poderá ser plantado, de preferencia nos locais expostos aos ventos. Dando adubação, o resultado será, sem duvida, maior. II — O melhor meio será plantar as mudas já pegadas, numa distancia de 8 metros. III — Como tudo que é lixo, detritos organicos, cinzas e tratamento contra as pragas. O sal constitue um otimo adubo quimico. IV — Se preferir plantar a semente, deve preparar os viveiros, com terra bem adubada ao abrigo dos raios solares. De 5-8 mezes as plantas estão em condições de serem transplantadas para o lugar definitivo.

De fato, a queda das aboboras é, muitas vezes devida ao ataque da mariposa Diafania nitidalis, pertencente á familia Pyrausdidae.

A mariposa põe os ovos sobre os frutos, ainda novos, bem como nos lados e nas folhas das plantas. As lagartas que nascem fazem então o trabalho de destruição.

O meio de combate consiste em colher as partes atacadas e destruir pelo fogo. Como medida preventiva convem, a titulo de experiencia, pulverisar as aboboras com calda bordalesa arsenical.

MANUEL LUIZ MENDES — Carangola — Escreve-nos:

— Possuo, com um irmão, umas terras cultivadas que exploramos e vamos contabilisa-las. Quais as contas da "dupla partida" do aproveitamento do solo ou aluguel pelo vencimento do inicio e depois do pagamento?

RESPOSTA — Serão, pelo menos, necessarios tres livros de escrituração: — o Caixa, o Contas correntes e o Borrador. Convem ler um trabalho sobre Contabilidade agricola.

JOÃO DE FREITAS — Rio — Escreve-nos:

— Sei que a pergunta que lhe quero dirigir talvez fuja á finalidade desta secção. No entanto, como seria de grande proveito para mim, chegado ha pouco de Minas e não conhecedor ainda da capital, arrisco-me a fazê-la.

Eu desejava que v. s. me dissesse onde ha uma Escola Superior de Agronomia, pois que, já tendo os cursos basicos, desejava seguir a carreira de agronomo. Se possivel, diga-me a rua em que está localizada, o que desde já agradeço.

RESPOSTA — A Escola de Agronomia funciona na Avenida Pasteur, 404.

JOSE' TITO — Ubá — Escreve-nos:

— Ha muito que lhe queria expôr um fato que se deu com uma arvore de mamão no meu quintal, a qual, por varias vêses, tenho desejado que se reproduza, mas sempre com resultado negativo.

Já havia lido nalguma revista, que o mamoeiro macho, aparado, se transformava, frutificando nos seus galhos adventicios, como se fôra a variedade femea sem as cordas conhecidas.

Bem, varias vezes fiz a tentativa, como disse acima, sem nenhum resultado; acontece porém que, num dia de ventania forte um dos tais muito alto foi abaixo, partindo bem abaixo do meio, a uns dois metros de altura.

Desiludido, não dei importancia ao fato, e, coisa inexplicavel, o dito mamoeiro bifurcou-se pela saida de dois brotos, que uns 6 meses mais tarde davam otimos frutos, desprovidos de sementes ou nalguns, apenas se encontravam 3 ou 4 sementes.

RESPOSTA — A mudança do sexo pode se dar. A este respeito o chefe do serviço de horticultura, do Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo, dr. F. C. Camargo, teve ocasião de dizer o seguinte: — "Em 40% dos casos, **a póda da brotação terminal, em mudas novas** dos mamoeiros denominados machos, provoca uma tal alteração, que muitas plantas, passam a produzir flores perfeitas ou simplesmente flores femininas, produtoras de frutos comerciais.

Essa mudança do tipo de flores é auxiliada por uma forte adubação em volta da planta.

Já fizemos esse trabalho, mas nunca conseguimos mais de 30% dos resultados positivos. Em Hawaii, atribuindo o vulgo, uma especial influencia de certa fase da lua, foi realizada uma experiencia, cujo resultado demonstrou, como era de esperar, a sua nenhuma influencia".

ROBERTO VERDUSSEN — Alcantara — Escreve-nos:

... e mais uma vez volto em busca das luzes do "Correio". Inumeras já são as vezes que recorri aos ensinamentos por vós ministrados, e, no entanto, sempre tenho novas perguntas a fazer. Confiando em vossa bondade, apresento o quesito de hoje:

a) — para terreno silico-argiloso, impermeavel, ruim, e em meia laranja, que qualidade de eucaliptus é aconselhada?

b) — no terreno acima descrito pode-se plantar eucaliptus?

c) — onde achar sementes da qualidade por v. s. indicada?

RESPOSTA — Os eucaliptus são pouco exigentes quanto á fertilidade do sólo, mas isso não indica que não prefiram as bôas terras. Nas culturas economicas de eucaliptus devem ser evitados os terrenos pouco profundos, de sub-solo impermeavel, ou que assentem sobre rochas.

O sr. consulente, ao envez de semear deve procurar adquirir as mudas no Serviço Florestal, dependencia do Ministerio da Agricultura e tentar a cultura de especies para terras pobres como Acmenioides, ligustrina, maculata, corimbosa e, talvez, Alba, bogiana, etc.

Não temos conhecimento de que o emprego da laranja como adubo possa determinar o inconveniente apontado. O que sabemos é que toda e qualquer substancia vegetal ou animal distribuida no sólo sob a forma de adubo aumenta a quantidade de humus, cujo elemento modifica sensivelmente as qualidades fisicas e quimicas da terra. Esta adubação deve, porém na opinião de varios autores, ser completada com uma adubação quimica, por não ser satisfatoria senão nesse caso.

MANOEL PEREIRA JUNIOR — Estação Joaquim Tavora: — Escreve-nos consultando qual a forma de reprodução do Ficus bacho.

RESPOSTA — Ficus de qualquer especie pode ser multiplicado por merguIho, alporque ou estaca, feita de pequenos galhos. A reprodução por alporque ou por merguIho, embora infalivel tem o inconveniente de só se aplicar em pequena escala.

Os galhos mais proprios para reprodução por estaca são os maduros, do segundo ano e sem novos brotos. De grandes galhos cortados com a tesoura ou com o canivete lascam-se os raminhos pequenos sem novas folhas e do tamanho de um palmo ou pouco menos. Estes raminhos separam-se com o talão, isto é, com o pedacinho de madeira e camada liberiana da planta mãe, que sensivelmente facilita o desenvolvimento de raizes. Estas estacas devem ser plantadas até 2/3 da sua altura, em posição inclinada em canteiros preparados com terra barrenta e bem adubada com estrume decomposto.

GERALDO PIM — Rio — Escreve-nos:

— Peço a fineza de informa-me onde posso obter ou adquirir uma monografia do côco babaçu'.

Tenho em meu poder uma nota publicada pelo "Correio" sobre a produção e comercio do babaçu', e no Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura consegui apenas um impresso com o teôr do decreto 7.263 de 29—5—41, que aprova diversas providencias sobre a classificação das amendoas do babaçu' visando a sua padronização.

RESPOSTA — Relativamente a babassu', podemos aconselhar a leitura do que publicamos nos numeros de 11 de junho de 1939 — Inicio de cultura, preços, etc. e 18 do mesmo mês — Seu aproveitamento. — A revista Chacaras e Quintais de 15 de março de 1939, publica um artigo sobre o aproveitamento do babassu'.

Devemos ainda informar que a Diretoria de Estatistica da Produção, do Ministerio da Agricultura publicou um otimo trabalho do dr. Alfeu Diniz Gonçalves, sobre "O babassu' na economia Nacional.

JOSE' DIOGO DOS SANTOS FILHO — Sta. Rita do Sapucai — O processo de expurgo a que se refere não dará resultado. Até agora o bisulfureto de carbono aplicado de acordo com o que, por varias vezes temos indicado, constitue o unico processo seguro.

A outra parte da consulta foi confiada ao nosso consultor veterinario.

CORRESPONDENCIA

Publicações recebidas

Molestias das aves, por J. Wilson da Costa Filho e **Molestias dos pombos**, pelo dr. Moncir Monteiro. A revista Sitios e Fazendas, procurando enriquecer a Biblioteca Agro-pecuaria, por ela instituida, acaba de publicar, reunidos em um volume, os dois magistrais trabalhos acima indicados.

A utilidade pratica da obra, que se apresenta nitidamente impressa e ornada de finissimas gravuras elucidativas, pelas credenciais dos seus autores, dispensa ser posta em evidencia.

E' um livro indispensavel na biblioteca dos avicultores, porque nele estão compendiados todos os informes necessarios a uma perfeita e racional exploração de um dos mais valiosos ramos da pecuaria.

Revista de Quimica Industrial — Ano X, N. 111. O numero que está sendo distribuido publica, entre outros trabalhos, os seguintes: — Métodos alemães de analise de minerio de ferro e manganez e de dosagem de fosforo, da alumina e do acido titanico; beneficiamento da mamona em Pernambuco; carvão de madeira coqueificada; cera de carnaúba, além do desenvolvido noticiario das habituais secções relativas a produtos quimicos; perfumaria e cosmetica; tintas e vernizes, etc.

A Vida Campestre no Brasil — Ano XIV, N. 6. — Variado e escolhido noticiario sobre varios assuntos agro-pecuarios, todos de utilidade para o bom encaminhamento das questões relativas aos problemas ligados á exploração do sólo.

A lavoura — Ano XLV. — Temos sobre a mesa mais um magnifico numero desta revista, que constitue o Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira. "A Lavoura" estampa em suas paginas entre outros os seguintes trabalhos: — A sindicalisação da classe rural; Cromosomas; Pela produção do bom leite; Lesões anatomo-patologicas da piroplasmose e anaplasmose; Convenio dos Estados cafeeiros; Sugestões para o melhoramento da criação no Rio Grande do Sul; O problema agrostologico; Escola de Horticultura Venceslau Belo, etc.

Revista da Flora Medicinal — Ano VII, N. 8 — Do sumario deste numero destacam-se entre outros os seguintes trabalhos: — Estudo farmacognostico do Picão da Praia; Purgativos indigenas do Brasil; Curso de botanica; O ricino na antiguidade, Observações clinicas, etc.

CONSELHOS E INFORMAÇÕES

O total da população pecuaria do Brasil está aproximadamente assim discriminado:

41.872.874 bovinos, no valor de 8.278.779 contos; 23.521.666 suinos, no valor de réis 1.653.796 contos; 5.850.081 caprinos, no valor de 1.411.089 contos e .... 4.118.273 asininos e muares, no valor de 1.465.039 contos.

A rotenona, principio toxico do timbó, é considerada muito mais toxica do que o arseniato de chumbo e a nicotina, e rivalisa com o pó da Persia, sendo inofensivo á vegetação. O seu poder inseticida não se limita aos vegetais, pois mata com segurança os ectoparasitas dos animais domesticos: — piolhos, carrapatos, percevejos, etc.

A seda animal, produto que constitue grande riqueza para alguns paises, como, por exemplo a China e o Japão, parece não ter encontrado até agora ambiente propicio ao seu desenvolvimento em nenhuma região da America a não ser no Brasil, unico produtor do continente ainda que em pequena escala.

AVICULTURA

AIMORES — Rio — Escreve-nos:

— Tendo a idéa de comprar um sitio na ilha do Governador para instalar uma granja, um amigo me disse que, na referida ilha não seria bom, 1º, porque a galinha não se daria bem com o clima, 2º, porque os ovos ficariam com gosto de peixe.

RESPOSTA — São bons os terrenos proximos das praias, e ainda melhor, os das embocaduras dos rios, não só porque, sendo em parte arenosos, evitam os miasmas criados pelos excrementos das aves, como tambem pela abundancia das cascas das ostras, mariscos, etc. que são magnificos auxiliares na postura dos ovos. E' de supor que as aves assim criadas não seja administrado só o peixe como alimentação.

MAX JEGGE — Carvalhos — Escreve-nos:

— Sendo um constante leitor do grande "Correio da Manhã", peço-lhe informar-me o seguinte:

1) Para poder vender ovos, de produção de granja, que são carimbados, é necessario fazer registro especial no Ministerio da Agricultura?

2) Quais são as composições das rações balanceadas para a criação de galinhas raça Leghorn?

3) Existe um livro que indique tudo sobre o que diz respeito ao inicio da criação de galinhas Leghorn? Autor?

RESPOSTA — 1º — Peça ao Serviço de Publicidade Agricola do Ministerio da Agricultura o folheto n. 111 relativo ao Regulamento de inspeção sanitaria, classificação e embalagem de ovos. 2º e 3º — Sim. Na "Cartilha Avicola" do dr. Oswaldo de Siqueira encontrará minuciosamente descrito o sistema de alimentação adequado em todas as fases da criação.

P. S. CARVALHO — Rio — Escreve-nos:

— Verificando na secção dirigida por v. s. no "Correio da Manhã" a solicitude e clareza com que atende as variadas consultas que lhe são feitas, tomo a liberdade, abusando dessa proverbial bondade, para pedir alguns conselhos.

Possuo um pequeno terreno inculto em Jacarépaguá e nele desejava instalar uma pequena criação de galinhas poedeiras. Pouco entendo do assunto e tenho procurado ler alguma cousa, mas o que me tem chegado ás mãos é, para mim, bastante confuso.

Pederia a v. s. a gentileza de informar-me:

1) Quais os aparelhos de que me devo munir para criar pintos (250 mais ou menos) desde o 1º dia até atingirem o 3º mês de idade.

2) Com quais dimensões devo construir o pinteiro (casa e terreno) e quais os principais cuidados a notar na sua construção, principalmente no que diz respeito ao pizo e aeração da casa e tratamento ou plantação do terreno.

3) Quais os principais cuidados com o pinto até o 2º mês de idade, onde devem ser mantidos sucessivamente e desde quando podem ser postos ao ar livre.

4) Qual a alimentação mais aconselhavel e respectivas dosagens diarias.

Se v. s. não puder atender ao extenso da consulta, peço indicar onde poderei colher ditos esclarecimentos.

RESPOSTA — Se o sr. consulente fosse assinante deste jornal teria recebido o nosso Almanaque onde publicamos um trabalho do dr. Art Nepomuceno — Incubação natural e artificial. A par da descrição feita acerca dos cuidados a serem dispensados aos pintos, o autor indica as rações e as instalações adequadas.

Esta secção tem, aliás, publicado muita cousa acerca da criação de pintos. E' um assunto que sempre desperta interesse e é grande a sua importancia para os avicultores.

Querendo uma orientação segura no tocante a semelhante ramo da atividade rural, recorra à "Cartilha Avicola", magistral obra do ilustre ornitólogo dr. Oswaldo de Siqueira e que se encontra á venda nas casas que fazem o comercio de aves e ovos.

INDICADOR AGRICOLA

PISCICULTURA

CAPITÃO JOAQUIM S. MELO — A proposito da consulta que nos enviou solicitando informações acerca de duas publicações sobre peixes e de que tratamos no nosso numero de 31 do mez findo, recebemos do dr. Agenor Lopes de Oliveira, sobrinho do saudoso naturalista Eurico Augusto Xavier de Brito, uma atenciosa carta, acompanhada de um exemplar do trabalho — "Artigos Zoologicos", de autoria do referido naturalista, na qual explica os motivos pelos quais não se encontra o estudo "Vida e Linguagem dos Peixes", cuja leitura interessava ao nosso presado consulente.

Não nos furtaremos ao desejo de transcrever, com a devida venia, o que o dr. Agenor de Oliveira escreve no final do opusculo, "Artigos Zoologicos", sob o titulo "Explicando", porque ai se encontram esclarecimentos relativos ao extravio dos originais do precioso trabalho, alem de uma homenagem a quem tanto procurou servir e engrandecer o nosso nosso país.

Eis o que disse o dr. Agenor de Oliveira:

EXPLICANDO

O presente folheto representa um esforço consideravel de boa vontade e uma homenagem postuma.

Desde a puberdade tinha em mente mandar publicar os manuscritos do meu saudoso tio Eurico, chamado em familia pelo apelido de "Hadiga", não sei por que motivo.

Quando Eurico morreu eu era pequeno, mas ainda bem me lembro do seu trespasse, assistido pelos carinhos de minha progenitora, d. Julieta Augusta Xavier de Brito, sua irmã, que faleceu tambem quatro anos depois, vitimada pela mesma molestia — a tuberculose implacavel.

D'ai ficou-me indelevel impressão do "Hadiga", bom tio e apaixonado naturalista que a morte roubou aos carinhos dos parentes, amigos e dos tres seus filhos — Uyára, Ytapu' e Ipurinan, creanças como eu e incapazes, portanto, de defender a valiosa obra deixada, produto de sua privilegiada inteligencia.

Os anos passaram e nós ficamos homens. Sempre que falavamos a respeito do tio Eurico, vinha á baila o celebre manuscrito "A Vida e a Linguagem dos Peixes", cujo paradeiro nós ignoramos por completo até hoje.

Depois, quando fui estudar medicina, nas aulas de historia natural, que ouvia com praser, ministradas pela proficiencia peculiar do nosso devotado mestre o professor dr. Jaime Silvado, quando a materia tocava na Zoologia, eu naturalmente pensava no tio Hadiga.

Quando defendi a tése perante a Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, em 1926, verifiquei que, por um lapso do tipografo, o nome de meu tio tinha deixado de figurar no trabalho, por mim apresentado, o que me aborreceu sobremodo.

Tempos depois, vinha exercer a profissão que abracei, nesta cidade de Itajaí e aqui, um dia, conversando com o ilustrado sr. Marcos Konder, soube por ele que um jornal alemão trazia a noticia do estudo feito por um naturalista germanico sobre a "Linguagem dos Peixes". Fiquei pensativo.

Teria ido parar na Alemanha o manuscrito de Eurico Augusto Xavier de Brito?

Não sei se ha ou não plagio ou apropriação indebita, no trabalho apresentado pelo sabio tedesco do qual a imprensa teuta fez elogios rasgados.

Falando então ao sr. Juventino Linhares, distinto jornalista, redator do "Farol", que se edita nesta cidade, sobre a possibilidade de ser publicado algo do pouco que existe deixado pelo meu parente, encontrei da sua parte a maxima boa vontade e interesse no assunto. Fui ao Rio de Janeiro, e lá, depois de muito rebuscar papeis velhos, visitar bibliotecas e museus e muito indagar de parentes e amigos, consegui de minha prima Uyára, filha mais velha do naturalista, um livro com artigos da lavra de Xavier de Brito, publicados em varios jornais da época, os quais são transcritos neste folheto e mais uns dados biograficos de Eurico feitos pelo falecido Raul Machado, o seu cunhado e companheiro de lutas democraticas. Os dados biograficos foram cedidos pelo meu primo, dr. Oton Machado, tambem sobrinho do Zoologo.

Foi só o que consegui em material escrito.

Assim procedi não só para ver realisado o que de ha muitos anos almejava, como tambem para defender a paternidade do estudo feito por Xavier de Brito, e ainda para reclamar para a nossa Patria a prioridade do estudo originalissimo e inédito sobre a "linguagem dos peixes", creio que assunto jámais cogitado pelos sabios naturalistas de todas as épocas.

O manuscrito desapareceu e é bem possivel que tivesse feito uma viagem ao Antigo Continente.

Terminando, devo dizer que o saudoso presidente da Republica, dr. Campos Sales, tendo tido a oportunidade de ler o estudo sobre a linguagem dos peixes, ficou tão bem impressionado que mandou dar a Xavier de Brito a quantia de 6:000$000, afim de auxiliar a publicação de tão curiosa e interessante obra cientifica que devia honrar o nosso país.

Infelizmente, porém, o falecimento prematuro do naturalista veiu impedir a divulgação do trabalho, que depois desapareceu misteriosamente, sem que se saiba o paradeiro.

Estará na Europa? Era o que tinha a explicar.

Itajaí — Est. de Santa Catarina, 1931.

INDUSTRIA

A. ALCIDES DA SIVA — Nova Minas — Escreve-nos consultando sobre uma molestia que está atacando o gado e pedindo uma formula para curtimento de couros.

RESPOSTA — A primeira parte da consulta será respondida oportunamente pelo nosso consultor veterinario.

Para o curtimento do couro, pedimos ler o que publicamos nos numeros de 7 de maio e 1 de outubro de 1939, ou 3 de março do ano passado.

F. PEREIRA — Cardoso Moreira — Escreve-nos:

— Ha tempo li uma formula para fazer polvilho azedo, proprio para engomar.

Fiz a experiencia e não deu resultado mas, na segunda vez ficou muito bem portanto, da terceira vez em deante não deu mais resultado, resolvendo então solicitar de v. s. uma formula menos complicada.

RESPOSTA — Pedimos ler a resposta que hoje damos á sra. Erotildes F. Mota.

LAINIOR F. LOPES — Siqueira Campos — Escreve-nos consultando sobre um processo para obtenção de argila propria para fabricar estatuetas.

RESPOSTA — A preparação das pastas de argila ou de barro de modelagem se faz sempre por via humida. As argilas, logo que são tiradas das cavas das jazidas adequadas, devem ser expurgadas das partes silicosas e dos detritos organicos e, para isso, devem ser lavadas. Depois de lavada a massa, liquefeita passa por um orificio munido de tela fina, para evitar a saida de impurezas e vai percorrer uma série de tanques divididos por paredes desencontradas. Faz-se em seguida a secagem da massa plastica, que se pode conseguir, expondo-a ao ar, sob alpendres com telhas de barro ou em caixas cobertas. Obtida deste modo a pasta, quasi isenta de agua, requer ela ainda uma preparação antes de estar pronta para a moldagem ou formação: é preciso obter a homogenização da pasta, que é feita por compressão.

Para que os objetos adquiram relativa resistencia, pratica-se a cozedura, que tem por fim trans-

...tornar os silicatos e os materiais que entram na composição das pastas em produtos ...

O que podemos adiantar graças à gentileza de um prezado colaborador, mesmo porque a consulta foge um pouco à finalidade desta secção.

JORGE YUNES CELEM — Ma... — Escreve-nos:

— Venho pedir uma formula para verniz que sirva para ... encapado no enrolamento de motor.

RESPOSTA — Queira experimentar: — Fundir e misturar ... 0,75 p. de essencia de terebentina. Tambem se emprega uma mistura de ... p. de breu e 1 a 3,25 de borracha.

GERALDO P. MONTEIRO — Ilha do Governador — Escreve-nos:

— Sendo eu leitor do vosso jornal, e grande admirador desta secção, venho por intermedio desta, ... pela primeira vez o obsequio de responder as seguintes perguntas:

1ª — Qual o processo mais pratico e bom exito para curtir couros e pelos em geral?

RESPOSTA — Pedimos ler a resposta que foi dada ao sr. A. Alcides da Silva.

As demais consultas não se enquadram na finalidade desta secção.

ANTONIO GABRIEL FERREIRA — Ponte Nova — Escreve-nos:

— Leitor assiduo que sou desse grande matutino, ficar-lhe-ei muito grato pelo obsequio de, no seu primeiro numero suplementar, fornecer-me duas formulas de tinta para escrever, sendo uma de copia (rôxa), e a outra, vermelha.

RESPOSTA — Roxa — Agua, 100; violeta de mitila, 80; glicerina, 20; goma arabica, 40. Vermelha — agua, 100; eosina, 2,5, assucar, 5.

Quando se emprega tinta comum muito espessa, à qual se adiciona 20-30% de glicerina, obtem-se uma tinta que permite tirar copias pela simples pressão da mão.

F. R. SILVA — Est. do Rio — Escreve-nos:

— Tem esta o fim de pedir o favor de me informar, quais as firmas que tem aí no Rio ou em São Paulo, que compram minerios, porque tenho para colocar kaolim de primeira, feldspato e cristal para moagem. Kaolim posso fornecer qualquer quantidade.

RESPOSTA — E' possivel obter as informações de que carece, dirigindo-se ao sr. Roberto Cartier, caixa 122, S. Paulo.

AUGUSTO REIS DE OLIVEIRA — Juiz de Fóra — Escreve-nos:

— Desejando fabricar vinhos de laranjas e de bananas, venho pedir-lhe a grande fineza de me indicar uma receita dos ditos vinhos e de polpa da banana e tambem retirar alguma droga e adicionar e o modo de clarear ambos.

RESPOSTA — A receita para a fabricação do vinho de laranja está publicada nos nossos numeros de 1 e 15 de outubro de 1939.

Para a de banana é a seguinte: Descascam-se as frutas muito maduras e vão-se colocando num tonel; aí são esmagadas e adiciona-se agua fervente, acidulada com acido tartarico, à rasão de 350-400 grs. por hectolitro de agua.

A massa uma vez resfriada, passa-se por peneira. Obtem-se dessa forma um mosto espesso. Ao residuo junta-se ainda outra porção de agua que não precisa ser acidulada, pois a inversão da sacarose já se realizou. Este mosto, passado por peneira, junta-se ao primeiro.

Adiciona-se então o levedo e 20 grs. de fosfato de amonea, por 100 litros de mosto. Terminada a fermentação, que dura 10 a 12 dias, procede-se a trasfega e então se junta 15 grs. de tanino por hectolitro.

E' esta a receita indicada no livro "Frutas de Doce e Doces de Frutas", de autoria de Lucia dos Santos.

SA — Montes Claros — Escreve-nos:

— Sendo assinante e leitor deste conceituado jornal e acompanhando sempre a folha agricola na qual acho muito interessante as suas valiosas respostas, venho pela primeira vez, solicitar de v. s. a gentileza de responder-me pelas colunas desta secção ou por carta particular as informações seguintes:

Tenho uma porção de espelhos estragados e desejando reformá-los, necessito a formula seguinte: 1) meio facil para tirar o aço (espelhação) velho. 2) nome da droga para dar o banho para espelhar de novo, depois de limpo o vidro do aço (espelhação) velho. 3) qual é o verniz que se passa por cima da nova espelhação? é verniz já preparado ou podem preparar em casa? e de que maneira?

RESPOSTA — Para espelhar deve tratar o nitrato de prata amoniacal pelo ormodeido ou sal de seignet. Colocar a mistura sobre o vidro perfeitamente limpo, e aquecer brandamente.

Como verniz pode empregar 20 p. de resina, 3 p. de asfalto, 5 p. de guta percha e 75 de benzol uma vez seco pode ser aplicada uma segunda mão de verniz de minio.

S. SPEISKI — Rio — Escreve-nos:

— Precisando de esclarecimentos grandemente valiosos para mim, volto a importunar-vos novamente, esperando merecer da habitual gentileza de v. ex. uma resposta detalhada e esclarecedora. Gravando a "buril", minusculos "Camafeus" em madreperola, trabalho este pouco remunerador, em vista do tempo gasto e custo do material, deliberei recorrer a v. ex. solicitando: 1º — A formula de um plastico que tenha o mais aproximadamente possivel a aparencia de madreperola ou aspecto perolino. 2º — Que seja resistente, moldavel em forma fria, de gesso, ou outro material aconselhavel.

RESPOSTA — Conhecemos uma formula para imitação de camafeus que é a seguinte: — Misturam-se 50 p. de ... e 15 p. de glicerina. Põe-se em moldes e deixa-se esfriar. Esta massa pode ser colorida juntando-se ocre, ultramar, amarelo de cromo, etc.

PAULO GOMES DA SILVA — Rio — Escreve-nos:

— Possuidor de um sitio, no qual tenho plantado varias qualidades de arvores frutiferas; e uma horta com certa variedade de legumes, desejava tambem como os demais leitores de tão util secção que é o Correio Agricola do "Correio da Manhã", ser contemplado com as seguintes informações, pelas quais antecipadamente me confesso eternamente grato:

1º — Qual o processo de se fazer doces cristalisados? Quais as frutas que servem?

2º — Como se preparar conservas de legumes identicas às estrangeiras?

3º — Uma vez realizado estes dois processos, como industrializa-los e legalizar suas vendas, vasilhames ou envolucros, etc.

RESPOSTA — 1º — O processo industrial usado para cristalisação do abacaxi e aconselhado pelo agronomo Otavio Vasconcelos está descrito no livro de D. Lucia Santos, — Frutas de doce e doces de frutas, editado pela Livraria Briguiet. E' um pouco extenso e, por isso não nos é possivel transcreve-lo. Aliás, nesse livro o consulente, além de outros processos para cristalisação, encontrará magnificos informes referentes à industria de doces.

2º — Se o consulente pretende fabricar a conserva geralmente conhecida por "pickles", deve ler o que publicamos no nosso numero de 10 de março do ano passado.

3º — O produto só poderá ser posto à venda depois da aprovação do Laboratorio Bromatologico e devidamente registrado.

EROTILDES F. MOTA — Cardoso Moreira — Escreve-nos:

— Peço fazer a fineza de publicar neste jornal ou enviar-me uma formula para azedar o polvilho, isto é, torna-lo proprio para fazer-se enganos.

RESPOSTA — O polvilho azedo é feito de polvilho comum, ou doce, como tambem o chamam.

Ha duas maneiras de o fazer. Uma, por ocasião em que se faz o proprio polvilho, trabalhando a mandioca. Outra, em qualquer tempo, botando a fermentar o polvilho doce.

Eis como se procede.

Primeiro, no segundo caso. O polvilho é misturado à agua. Perfeitamente misturado. Não pode haver grumos, blocos de substancia amilacea aglutinada, isolada na mistura que se prepara.

Amassa-se com a mão, agitando-o ... Desmancha-se na agua o polvilho, é a expressão usual. Mas, para um trabalho melhor, pode-se passar o polvilho lavado em agua num pano ralo de algodão.

Desta forma tem-se a certeza de que ficou bem "desmanchado".

Os vasilhames usados não ... preferidas ... tinas e dornas, tudo de madeira. Nada de metal. Tambem, empregam potes de barro, as vezes.

A mistura do polvilho e agua fica depositada nessas vasilhas durante 25 a 30 dias. Logo depois ... o polvilho, que se deposita no fundo ... A agua cobre-o, em certa espessura.

E durante todo o tempo em que dura o preparo, a agua ha de sempre cobri-lo, a massa em fermentação, para que o ar não entre em contacto com ela.

Uma ou duas vezes, nesse periodo, troca-se a agua por outra, limpa. Antes, com a mão, e de leve, faz-se uma esfregadela nos bordos do recipiente, justamente na parte banhada pela agua.

Costuma juntar, aí, impurezas e uma especie de goma, que convem retirar, pela lavagem.

O vasilhame deve ser bem coberto, isto é, agasalhado contra a entrada de poeiras, e de moscas que aí deitam ovos donde saem larvas nojentas.

A cobertura melhor será de panos ou qualquer tecido de algodão, preferentemente.

Enquanto fermenta, e quanto mais fermentado, a produção de gas se intensifica em bolhas que levantam do polvilho para virem rebentar à superficie dagua.

Depois de azeda, a massa amilacea apresenta-se inteiramente esponjosa.

Findo o tempo do preparo, esgota-se a agua, e remove-se o polvilho, em blocos. Deixa-o a correr, enxugar. A seguir, vae ao sol onde é esbrugado, à mão. A medida que seca, o esbrugamento continúa até que a consistencia da massa permita o seu peneiramento num ponto conveniente, em peneira fina.

Só é guardado depois de bem seco.

Quando se quer azedar o polvilho, a partir de sua fabricação, o processo simplifica-se alguma cousa. Se o vasilhame empregado é de madeira, a fermentação pode se dar aí mesmo, com a propria agua da fabricação.

Tudo o mais, é igual ao que ficou dito.

DIVERSOS ASSUNTOS

OSVALDA SIQUEIRA — Dr. Loreti — Escreve-nos:

— Pelas colunas do vosso jornal, desejo as seguintes informações, as quais antecipadamente agradeço:

1º — é possivel aproveitar-se a banana caturra para bananada?

Qual o meio de aproveita-la para industria, guardando a bananada por longo tempo?

2º — como fabricar uma massa para sopa, com ovos? E qual será o tempo de conservação?

3º — Como preparar xarope de glicose, para o fabrico de anil?

4º — uma formula de tinta branca a oleo.

5º — para o fabrico de balas existe algum utencilio?

RESPOSTA — 1º — Na industria misturam-se, às vezes, variedades diversas, sendo, entretanto, a banana prata, maçã, ou ambas em mistura com banana dagua as que melhores resultados oferecem.

A pasta ainda quente deve ser colocada em formas, em lugar arejado, para evitar a condensação da umidade na superficie da bananada. Se sua conservação fôr feita em vidros, ela será introduzida ainda quente e os vidros fechados imediatamente e abandonados ao resfriamento com a boca para baixo. Tambem tanto os vidros como as latas esterilisam-se em uma camara de vaporisação.

2º — Não é assunto desta secção.

3º — Na industria obtem-se a glucose partindo da fecula de batata (100 p. de amido, com 400 p. de agua e 25 p. de acido sulfurico) precipitando-se uma vez acabada a hidrolise, o acido sulfurico com cal, e filtra-se.

4º — Uma das formulas pode ser a seguinte: — Cerusa, 5,000; sulfato de bario, 5,000; oleo, ... 1,500; essencia, 1,500 e secante, 0,250.

5º — O livro de autoria de d. Lucia Santos — "Frutas de doce e Doces de Frutas", contem inumeras receitas para fabricação de bolos.

MME. VIEGAS — Rio — O assunto de que faz objeto a sua consulta escapa à finalidade desta secção.

ARCHIMINIO L. REIS — Sabino Pessoa — Escreve-nos pedindo: 1º Indicação do tratamento a seguir, no caso que descreve, em molestia do gado. 2º — Formula para fabricar chumbo para caça. 3º — Sementes do capim Kudzu'. 4º — Plantação para evitar que as enxurradas carreguem a terra. 5º — Esclarecimentos sobre o fornecimento de sementes de algodão por parte do Ministerio da Agricultura.

RESPOSTA — 1º — Foi respondida no nosso numero de 7 do corrente. 2º — Pedimos ler a resposta dada à consulta do sr. José Clemente de Andrade, publicada no numero de 31 de agosto ultimo. 3º — Queira escrever a um dos anunciantes desta secção. 4º — Pode recorrer, por exemplo, a uma das leguminosas como o feijão de porco. 5º — Escreva diretamente ao diretor geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal, fazendo a reclamação.

AUGUSTO DA SILVA LEITÃO — Rio — Escreve-nos:

— Desejava obter uma tinta que é usada pelos sapateiros (concertadores), chamada tinta rapida que é para tingir couros de branco para preto ou de amarelo para preto — é uma tinta que seca imediatamente para depois passar a pomada e dar o lustro.

RESPOSTA — Em geral a coloração negra dos couros desprovidos de graxa não oferece dificuldade. Se estão, porem engraxados é necessario primeiro retirar a graxa.

Para isso emprega-se ordinariamente uma solução de soda ou de amoniaco a 3-4%. Até que não tenha sido inteiramente limpa a superficie não se pode obter um enegrecimento uniforme.

Um bom negro para couros deve corresponder a varias exigencias como, por exemplo, ser duradouro, não destruir o couro, etc.

Para couros cromo é preferido o pão campeche ou uma solução aquosa do seu extrato; se a coloração não fôr bastante intensa, pode ser aumentada mediante o tratamento de sal de cromo ou de ferro.

Uma boa formula para restituir a côr negra do calçado é a seguinte: Dissolver 50 grs. de extrato de campecha em 1 litro de agua e fazer coser no liquido 50 grs. de sulfato de ferro, dissolvido em pouca agua e 50 grs. de oleo de linhaça.

CALERO DE CARVALHO — Lavras. — Infelizmente nenhum dos nossos tecnicos é entendido no assunto referido na sua carta. Aliás esta secção, como varias vezes temos dito, é destinada às questões que se prendem à agricultura e à pecuaria. E olhe que já não é pequena a nossa tarefa...

BERNARDO FRANÇA GONTIJO — Dores de Indaiá — Escreve-nos:

— Sendo um constante leitor desse conceituado matutino, venho, por intermedio desta, pedir a v. s. o favor de me dar as seguintes informações:

1º — Onde encontro um livro de receitas de colas, que eu possa fazê-la em casa, afim de colar: Tartaruga, celuloide, vidros, cobre, malacacheta, nickel, borracha, e outras variedades.

2º — Onde encontro um livro, que ensina a plantação, enxertação e adubação da uva.

RESPOSTA — 1º — Não conhecemos. 2º — Procure adquirir, por intermedio da revista "Sitios e Fazendas" — Caixa postal, 4029 — S. Paulo, o magnifico trabalho do dr. Celeste Gobato — "Manual do Viti-vinicultor brasileiro.

Muitas variedades de lombrigas se encontram nos intestinos do porco, sendo a mais comum delas a chamada "ascaris do porco".

Os sinais que se notam no porco ... seguintes: inflamação ... ternura ... das ... folhas caidas, ... falta de ...

PLANTAS MEDICINAIS

Eurico Teixeira da Fonseca

DAMIANA

Turnera diffusa Willd. var. **aphrodisiaca** (Ward. Urb. Turneracea.

Arbusto das regiões mexicanas e das Antilhas, aromatico e de sabor agradavel, cujas folhas encerram oleo essencial (0,5%); acido tanico (3,48%); substancia resinosa amarga (7,08%) adstringente, com o sabor de canfora.

Empregam-se as folhas que naturalmente agem pela ação desse oleo, constituindo um medicamento absolutamente inofensivo, com efeitos maravilhosos. São estimulantes, afrodisiacas, tonicas, diureticas e tambem adstringentes, actuando sobre o sistema nervoso, ativando o metabolismo, regularizando as funções digestivas.

Tem propriedades antidiarreicas, espetorantes, laxativas, sendo recomendadas na neurastenia, na anemia, no raquitismo, na sexualidade e nas convalescenças, quando o organismo está enfraquecido, esgotado. Aconselhadas ainda nas tosses, na paralisia, na leucorréa, no diabete, na malaria, etc.

Conhecida e empregada pelos missionarios no Mexico e na California, a damiana é ainda hoje, no bom sentido da palavra um excitante, e os naturais mexicanos utilizam o cozimento das folhas previamente esmigalhadas como tonico muscular e nervoso.

Entrou no campo psicoterapico, como produto de ação especifica nos estados melancolicos, depressão constitucional, do grupo dos estados atipicos de degeneração, no qual o dr. H. Roxo usa o extrato fluido da damiana na dose maxima de 4 grs. diarias, obtendo resultado.

DARTRIAL

Cassia alata L. (Senna alata Roxb), Caesalpinacea.

A infusão da raiz é um drastico poderoso, com emprego nas irregularidades catamenias e nas obstruções do figado, reputada tambem como antireumatica, diuretica e febrifuga.

As folhas novas (**folia Cassiae herpetica**, das farmacias), além de purgativas, sucedaneas das da sêne verdadeira (**Cassia acutifolia** Del.), são diureticas, febrifugas e sudorificas, empregadas tambem topicamente para tratar dartros, erpes, sarna e outras molestias cutaneas. Uteis igualmente contra os antrazes e as ulceras. Conhecida ainda por mangerioba grande (Ceará) e Maria preta (Minas).

DENTE DE LEÃO

Taraxacum officinale Wiggers. Composta (Asteracea).

Emprega-se a raiz (na Italia) e algumas vezes a planta inteira, encontrando-se naquela uma substancia amarga - taraxacina; inulina. E' um amargo em pequenas doses; mas em altas doses age como ligeiro laxante e parece tambem chalagogo e diuretico. Empregado nas dispepsias e afecções epaticas.

Sinonimos: **Leontodon taraxacum** L., **T. densleonis** Desf.

Conhecido tambem por teta de vaca.

DIGITAL

Digitalis purpurea L. Scrofulariacea. Empregam-se as folhas que, apesar de toxicas, têem valor pelos alcaloides que encerram: digitalina, digitoxina, digitaleina, digitonina, os quais, segundo Schmiedeberg, são glucosidos. Conforme Wittstein, contêem digitalina, digitalitina e tres acidos particulares.

Entrou na Farm. do Brasil.

A digitoxina que praticamente é chamada digitalina é a mais ativa e é um tonico-cardiaco de fama mundial; diuretico, universalmente empregado na medicina, embora seja um veneno energico, com ação imediata sobre o coração.

Na dose de 1 a 2 centgrs. é venenosissima.

A planta, tambem chamada dedaleira, encerra ainda os acidos digitalico e antirrinico, amido, pectina, materia albuminoida, materia corante (digitoflavona) vermelho-laranja cristalizada, oleo volatil, clorofila e outras substancias.

Diminue o numero das contrações cardiacas, fazendo a diastole ventricular mais energica, mais completa e mais regular, por isso, aumenta a pressão arterial e a diurese.

Em doses excessivas ou uso prolongado, pode dar logar a fenomenos de acumulação caraterizados por forte diminuição do pulso, nauseas, vomitos, secura da garganta, transtornos visuais, cefaléa, vertigens e delirio.

Huchard diz: "Na terapeutica das molestias cardiacas, a digital não tem sucedaneo, porque a ação de todos os outros remedios propostos é diferente ou inferior".

Util nos casos de astenia cardiaca, sendo contra-indicada na ipertrofia. E' no 3º periodo das afecções cardiacas que a digital constitue uma medicação eleita, procurando combater a iposistolia, quando o coração começa a ceder, o pulso torna-se irregular, albumina aparece na urina e o edema perimaleonar se manifesta.

DIVIDIVI

Caesalpinia coriaria Willd. Caesalpinacea.

A maior importancia consiste no fruto ou fava, a qual contem, envolvendo as sementes, uma polpa amarela, amarga e resinosa, com 30 a 45% de tanino, um dos melhores adstringentes usados terapeuticamente.

As sementes reduzidas a pó passam por tonicas e antiperiodicas.

DOURADINHA

Waltheria douradinha St.-Hil. Sterculiacea.

Emprega-se a planta inteira florida. E' um sub-arbusto de 25 cms. até 50 cms., caules solitarios ou raramente reunidos em feixes, com folhas grandes, as flores aglomeradas em capitulo na extremidade dos galhos.

As folhas são empregadas em afecções catarrais do peito e vias respiratorias.

Diz-se que a mucilagem das folhas tem efeito sobre as ulceras de mão carater. Emoliente. Maturativa.

E' esta a douradinha registrada na Farm. do Brasil.

* *
*

— Mas outras especies botanicas se conhecem com o nome comum supra.

— Além da **Waltheria communis** St.-Hil., considerada estimulante, antidisenterica, sudorifica, emetica e diuretica, recomendada contra os catarros bronquiais e as cistites, citam-se:

— **Palicourea rigida** H. B. K. e **P. coriacea** Schum., das Rubiaceas, das quais a infusão das folhas e cascas dos ramos combate o reumatismo, as febres, sendo considerada depurativo e moderador dos movimentos de coração e das arterias.

Segundo Martius, serve para extinguir dores dos ossos, que será reumatismo, e para combater o enfraquecimento de origem luetica.

Usa-se qualquer delas em chá: uma mão cheia de folhas para um litro dagua. Pela ação diuretica, tem a propriedade de eliminar o excesso de acido urico, sendo um preventivo contra as colicas nefriticas e inflamação da bexiga.

A primeira é tambem conhecida por batedeira, douradinha do campo, erva gritadeira, tangaracaassu'; a segunda: aruáaca, caatala, orelha de rato, papaterra.

— **Lindernia diffusa** Witts. e **L. crustacea** Benth., das Scrofulariaceas. Amargas, febrifugas, diuretico - purgativas, emeticas, emenagogas, sendo, em altas doses, venenosas, mas uteis nas febres de mão carater, molestias do figado.

Referindo-se à primeira, o conselheiro Caminhoá considerou-a como infalivel para combater o vicio suicida de comer terra, o que produz o "amarelão".

DOUS AMORES

Pedilanthus tithymaloides Poit. (**Euphorbia tithymaloides** L.). Euforbiacea.

O extrato da raiz é vomitivo, assim como o latex, sendo que este é acre e caustico energico, util contra a sifilis e as ulceras de mau carater, servindo tambem para extirpar verrugas e calos, ligar carnes dilaceradas e estancar emorragias. (P. C.).

DRAGÃO FEDORENTO

Monstera pertusa De Vriese (M. Adamsonii Schott., **Dracontium pertussum** L.) Aracea.

As folhas frescas pisadas são empregadas como vesicatorio e rubefaciente, e contra as orquites cronicas e a inflamação dos ouvidos, erisipela, eczema, ulceras.

A infusão das raizes tem aplicação na idropesia e no artritismo.

O suco produz vomitos e outros acidentes, diz Martius. Entretanto, por experiencias com o suco e a planta inteira, Caminhoá chegou à conclusão que a planta é inocente.

Foi analisada por Th. e Garst. Peckolt.

Tambem chamada folha furada, imbé furado, chagas de São Sebastião.

DROSERA

Drosera rotundifolia L. Droseracea.

Emprega-se toda a planta, espetorante e antispasmodica, util na ásma, bronquite cronica, coqueluche e nas tosses espasmodicas ou nervosas. Aconselhada tambem nas febres intermitentes, idropesia, etc.

Esta planta encerra um corpo volatil acarretavel pelo vapor dagua, a que chamou o dr. H. Dieterie — droserona.

Conhecida tambem por orvalho do sol.

A especie brasileira é **D. intermedia** L., cujas folhas são toxicas.

DULCAMARA

Solanum Dulcamara L. Solanacea.

Sub-arbusto trepador. Contem um glucosido amargo — dulcamarina; uma substancia doce-dulcarina e principalmente no caule e na base dos peciolos o alcaloide solanina (0,33%), estupefaciente energico, o qual causa violentas convulsões e paralisa os membros inferiores sem, entretanto, dilatar as pupilas; resina, contendo acido benzoico, cêra verde, gluten, estrato gomoso e diversos sais.

Depurativo, diaforetico, alterante, diuretico, recomendado no catarro pulmonar cronico, nas manifestações lueticas, nas dores gotosas e reumaticas e em erpes e eczema. As folhas em cataplasma têem efeito calmante e resolutivo.

Tambem chamada maria preta na Baía; doce-amarga.

(Continúa)

A melhor mandioca para a mesa, são as mansas e delicadas, precoces e de rendimento baixo, de cosimento facil, enxutas, adocicadas e tenras. Dentre as muitas variedades, são mais apropriadas para a mesa, o aipim manteiga, a mata fome, a sabará, aipim preto, mandioca palma, mandioca rosa, pão do Chile e vassourinha.

GOMOSE DOS CITRUS

Pelo engenheiro agronomo Ernani de Faria Silveira

(Especial para o "CORREIO DA MANHÃ")

A gomose dos citrus é causada pelo fungo "Phytophtera parasitica" que se desenvolve na planta e vive à custa dela.

A condição dos meios em que o citrus vive pode ser tambem a origem do aparecimento do fungo e do desenvolvimento da enfermidade.

Aqui mesmo, dentro do Distrito Federal, em pleno arredor do Ministerio da Agricultura, é comum verificarmos que os laranjais das zonas suburbanas, aberram dos principios basicos da citricultura racional.

O que nos é dado apreciar, não é uma plantação citrica, mas tão somente um amontoado de pés frutiferos em que o alinhamento e a distancia relativa de um pé para outro, não foram, em momento algum, objeto de atenção do plantador.

Nas zonas citricolas da capital, já nos foi dado apreciar verdadeiros bosques citricos, que nem ao menos tres metros mediavam de um pé para outro.

O resultado desse absurdo não podia demorar. Os pés desenvolvendo-se com o decorrer dos anos, vão formando densos bosques onde os raios solares jamais penetram e a ventilação é escassa e deficiente.

Os solos sob esta cópa ininterrupta apresentam uma humidade permanente, sem evaporação, onde os musgos e parasitas se desenvolvem de maneira assustadora.

A póda mal feita, e ainda assim quando a fazem, é tambem um fator de auxilio ao desenvolvimento da enfermidade.

Tem-se aconselhado a drenagem nos terrenos de excessiva humidade, mas o que é fato, é que esse trabalho não dará resultado em plantações alheias à metrica mais rudimentar.

O melhor é sacrificar um determinado numero de plantas em beneficio das restantes antes de se pensar em trabalhos de dreno.

Sintomas: A gomose se apresenta sob a forma de manchas de cor marron na casca das arvores, em geral junto ao solo, ou por vezes nas raizes.

Estas manchas desprendem a casca e segregam um liquido viscoso, à semelhança da resina do cajá-manga, de cor marron, e muito apetecida das formigas.

Nota-se em primeiro lugar, quando do ataque da gomose, um fenomeno singular denominado Clorosis.

Esse fenomeno, consiste na perda gradativa da coloração verde intenso em beneficio de um verde-palido.

Com o desenvolvimento da enfermidade a casca vai se desprendendo do referido pé doente até desnuda-lo em circulo.

E' este o periodo pre-agonico da planta enferma que vem a fenecer logo após.

E' que a casca desprendida interrompe a circulação da seiva, causando o debilitamento da planta.

Essa falta de circulação da seiva permite ainda observarmos um fato curioso, como seja a superprodução de frutos que, no entanto não chegam a alcançar o completo desenvolvimento.

A perda das folhas é relativa à super-abundancia de frutos, e é uma das caracteristicas da gomose dos citrus.

Outro fato que se observa a miudo é a tendencia dos fungos para atacar as arvores mais idosas, poupando as mais novas e pouco desenvolvidas.

Meios de combate: Os meios de combate podem ser biologicos ou quimicos.

Biologico: Podemos considera-lo assim porque embora com auxilio do homem, é a planta que se reserva a ocasião de se defender do fungo em questão.

Sabendo-se que, nem todas as especies citricas são atacadas pela gomose com o mesmo sucesso, procura-se adaptar as mais vulneraveis por natureza, afim de se torna-las mais resistentes.

Os limoeiros, as tangerineiras e as laranjeiras doces comuns, são as que mais facilmente são levadas de vencida, ao passo que as laranjeiras denominadas da terra e o citrus trifoliata são de resistencia invulgar.

Partindo deste principio é que se escolhe estas ultimas para porta-enxertos, e que é na verdade uma medida profilatica de grande alcance.

A laranja amarga dá sempre plantas vigorosas e de grande desenvolvimento o que se enquadra perfeitamente aos nossos objetivos.

Como a parte resistente é o pé amargo ou trifoliata, o enxerto quanto mais alto, melhor resultado apresenta (50 cent.).

Quando o enxerto é feito à pequena altura, ainda que o cavalo seja proveniente de uma laranjeira amarga ou trifoliata, o perigo continúa a ser identico ou pouco menos do que nos casos de porta-enxertos de laranjeiras doces.

Além dessas precauções podemos acrescentar as a que já fizemos menção, como perfeito alinhamento e distancias de um pé para outro nunca inferior a 6 metros.

A póda anual tambem é um fator decisivo na luta contra a gomose, tendo-se o cuidado de realisa-la no sentido de permitir a ventilação e infiltração dos raios solares, já por si excelentes fungicidas.

Combate quimico: Toda a planta atacada de gomose é perfeitamente curavel, desde que se faça um combate eficaz, não só ao parasita em si, como do ambiente propicio ao seu desenvolvimento.

A permanente fiscalização do pomar acusará por certo os primeiros sintomas do aparecimento da enfermidade, permitindo uma luta com 100 % de probabilidades favoraveis.

Quando se percebe a presença de manchas escuras, indice da gomose, inicia-se prontamente o tratamento raspando-se a goma que a casca atingida segrega, bem como todo o tecido vegetal que apresentar vestigios da referida secreção.

Convem notar que duas especies de secreção podem se nos apresentar, uma de cor marron e outra de um marron muito claro.

Aquela causada pelo fungo e esta pela secreção natural de laranjeiras.

Acontece por vezes que a parte atacada pelo fungo, não é o proprio pé, mas a raiz dos citrus.

Neste caso descobre-se a raiz para que se possa trabalhar a contento.

Uma vez eliminada a parte enferma, cortam-se os bordos das feridas com um canivete afiado e aplica-se sobre a lesão com auxilio de um pincel chato, uma camada de pasta bordaleza que se obtem da seguinte forma:

Sulfato de cobre	2 p.
Cal viva	4 p.
Agua	24 p.

Em geral, não é precisa segunda aplicação, cicatrizando-se a lesão ao fim de um ano, e a planta recupera o seu antigo vigor.

Aconselhamos tambem a cauterização da parte enferma, logo apos a raspagem e antes da aplicação da calda bordalesa, com auxilio de um maçarico a querosene.

Outro cuidado a tomar apos a operação, é a queima dos pedaços de casca e madeira que se cortaram ao raspar a lesão afim de evitar a contaminação do solo.

Autores ha que aconselham o emprego anual da pasta preconisada sobre as cicatrizes como medida de prevenção, o que no entanto achamos perfeitamente dispensavel.

Eis aqui em poucas linhas, o que é, e como se combate a gomose dos citrus, tão popular entre os nossos citricultores.

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1941.

Nos tempos normais, a Europa absorvia uma consideravel parte da produção cacaueira do Brasil. As dificuldades de transportes, oriundas do bloqueio e contra-bloqueio, reduziram a um minimo as exportações para aquele continente. Assim é que no primeiro semestre de 1941 desapareceram totalmente da estatistica a Alemanha, a União Belgo Luxemburguesa, a Dinamarca, a França, a Grã-Bretanha, a Holanda, a Italia, a Noruega, a Iugoslavia, etc., restando apenas como mercado europeu a Suecia, com 900 toneladas, e a Finlandia, com 2.100 toneladas.

A castanha do cajú e sua industrialização

Recente decreto do governo estabeleceu a proibição da derrubada dos cajueiros, procurando dessa forma evitar que, com a destruição de tão precioso vegetal fosse prejudicada uma das mais importantes fontes de riqueza do país.

Para justificar o acerto de semelhante medida, transcrevemos em seguida uma nota inserta no Boletim do Conselho Federal de Comercio Exterior, por onde se evidencia que a exploração racional do cajueiro pode contribuir vantajosamente para o nosso desenvolvimento economico.

Está assim redigida a nota a que nos referimos:

"O óleo de castanha de caju' é hoje considerado nos Estados Unidos como o óleo vegetal mais importante segundo o plano de defesa nacional daquele país. O fato transmite à **cashew-nuts**, cuja árvore é encontrada em todo o extenso litoral brasileiro, e em algumas zonas do interior, sobretudo na região nordestina, como verdadeiras florestas nativas, uma significação economica notavel. Agora não é a castanha de caju' utilizada somente como materia prima para a indústria de confeitaria, etc., pois o óleo que se extrai da mesma encontra os seguintes empregos:

a) Isolantes elétricos — Isolantes flexiveis para fios elétricos; soluções de resinas isolantes para emprego em bobinas, motores e dinamos; compostos de aplicação a frio; para ligação de cabos protegidos a papel e óleo; soluções isolantes para magnetos de aviação;

b) Produtos de reação aldehidrica — Sapatas de freios (lonas); revestimentos para discos de fricção (embalagens); papel laminado; revestimentos para reservatorios de grande resistencia aos agentes quimicos; resinas para vernizes e tintas;

c) Produtos de borracha — Compostos destinados a elevar a resistencia, ao calor e aos oleos, da borracha dura ou semi-dura; plasticos para borracha sintetica;

d) Varios — Revestimentos para soalhos; inseticidas.

Na sessão ordinaria de 11 de agosto corrente do Conselho Federal de Comercio Exterior, o conselheiro Alves de Souza comunicou que à Camara de Produção, Consumo e Transportes tinham comparecido os Srs. William F. Hoffmann Jr. e Mortimer T. Harvey, respectivamente, vice-presidente e tecnico de pesquisas da Irvington Varnish e Insulator Co., de Nova Jersey, Estados Unidos, e informaram que a aludida firma se acha interessada na montagem de uma fabrica para a extração do referido oleo em nosso país.

Atualmente, a castanha do cajú para a industrialização é produzida na região de Mongolore e Gôa, na zona sul-ocidental da India. A Africa Oriental Portuguêsa tambem produz castanha. O produto, é, entretanto, descascado em Mongolore, qualquer que seja a procedencia da noz. A quantidade de castanhas consumidas anualmente, na India, para a industrialização é de cerca de ...... 300.000.000 libras peso. Em 100 quilos de castanhas, obtem-se 25 quilos de oleo da casca, 25 quilos de noz, restando 50 quilos de casca sem utilidade.

Mas, na India, até hoje, o oleo da casca da castanha de caju' é um produto secundario, colocando-se em primeiro lugar em importancia economica a noz como produto de alimentação. Por isso, a produção anual maxima do oleo em apreço ali não vai alem de 7.000.000 libras-peso. Aliás, no "Brasil 1939-40" sobre o uso do oleo de castanha de caju' nos Estados Unidos, encontramos a seguinte informação: Até agora, para se extrair o oleo da castanha (casca) sacrifica-se a noz. Experimenta-se, entretanto, um progresso de congelação do fruto ainda em casca, por meio do qual se consegue que a casca se parta, permitindo o aproveitamento da noz (descongelada) e, depois, a utilização da casca para a extração do oleo.

Os empregos atuais do referido oleo e a perspectiva do desenvolvimento de suas aplicações levaram a firma Irvington Varnish & Insulator Co., que até afora se supriu nos mercados produtores da India, a se interessar por novas fontes de produção, como o Brasil. A distancia relativamente pequena que separa o nosso país dos Estados Unidos e a expectativa de que o Brasil poderá, desde logo, oferecer uma produção maior do que a da India e da Africa explicam esse interesse.

Devemos lembrar que os Estados Unidos são o maior importador mundial de **cashew-nuts**. Em 1938, por exemplo, as suas compras somaram 11.835.248 quilos no valor de 3.518.398 dolares contra, aliás, 13.189.163 quilos no valor de 4.113.596 dolares em 1937. Até hoje, entretanto, a exportação de castanha de caju' do Brasil é diminuta, o que encontra explicação, em parte, na ausencia de um comercio organizado do produto nas zonas de produção, onde, depois de consumido o caju', a castanha muitas vezes é abandonada como coisa imprestavel. Caso a Irvington Varnish & Insulator Co. venham a instalar, como projetam, a fabrica para extração de oleo de castanha de caju', localizada certamente no Nordéste, tal comercio será, porem, rapidamente organizado, sem duvida por meio de postos comerciais nos setores de produção, fato que emprestará ao produto brasileiro, como observamos acima, uma significação economica até agora desconhecida entre nós".

XADREZ

PROBLEMA N. 748

— DE —

E. PUIG AMBROS

(em memoria do Dr. Puig y Puig)

BRANCAS: R8TR, D3TD, T2R, B2CR, B5CD, C4BD, P7BD, P4D, P5TR — das peças.

PRETAS — R3BR, D8TD, T5CR, B5D, C6BD, C7TD, P2BR, P3CR, P4CR — nove peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

PARTIDA N. 748

(part. Staunton — Gamb. Benoni)

Jogada no Torneio Interestadual de Bello Horizonte, maio 1940.

Brancas: OSWALDO CRUZ versus Pretas: O. TROMPOWSKY

[illegible]

(as brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 747: B3BD

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DOMINGO
14 de Setembro de 1941

NO MUNDO DA TELA

BROADWAY
"A VOLTA DE DRACULA"
Amanhã

Vocês se lembram de "*Dracula*", o grande filmes horripilantes, que tanta celeuma e tantas enchentes causou nos cinemas do mundo inteiro. Lembram-se do vampiro que sugava o sangue a todos os mortais e os matava devéras? Pois bem, ai vem novamente Bela Lugosi, o lugubre protagonista de "*Dracula*" em "*A Volta De Dracula*". Não é o mesmo enredo do primeiro, tudo é muito diferente. Agora ele é um cientista famoso que tem sob suas ordens um exercito de morcegos monstruosos sempre prontos a assassinar por sua ordem. Uma cidade inteira se alarma com os crimes do vampiro da morte como foram cognominados os terriveis executores das sentenças do cientista. "*A Volta De Dracula*" será o novo cartaz do Broadway de amanhã em diante.

PATHE'
"FANTASIA"
Em exibição

O cliché acima focaliza um aspecto da entrada do Pathé, numa das sessões de "*Fantasia*", a grande obra de Walt Diney, que tão grande exito vem registrando. "*Fantasia*", está em sua terceira semana de exibições e, de forma alguma parece ter diminuido o interesse do publico. Aliás, outra cousa não poderia acontecer, porque, filme como este só são realizados de raro em raro, e, ninguem portanto pode perder a oportunidade de ver uma legitima obra de arte.

METRO
"A SECRETÁRIA DE ANDY HARDY"
Em exibição

Mickey Rooney e Ann Rutherford

Quem ainda não poude ver Mickey Rooney, a Familia Hardy e essa notavel cantora joven e encantadora que é Kathryn Grayson, precisa aproveitar o dia de hoje, tudo ao "Metro", porque ali se está exibindo já quasi em despedida "*A Secretaria de Andy Hardy*", agora em plena segunda grande semana de sucesso. Filme leve, gracioso, em que ha as piadas de Mickey e seus "casos", e ha, vividos por Kathryn Grayson, lindos "momentos" de canto.

"*A Secretária de Andy Hardy*" é espetáculo amavel para todas as sensibilidades, todos os gostos.

COLONIAL
"SEMANA DE FILMS PORTUGUESES"
Amanhã

Varias peliculas feitas em Portugal e sobre assuntos portugueses. Por meio delas se pode avaliar o surto de progresso por que tem passado Portugal nos ultimos doze anos. A beleza desses filmes, como por exemplo, "*Aldeias Portuguesas*", "*Segunda Viagem Triunfal*", "*Manifestação Nacional a Salazar*", e outros, de um sabor latino e interessantissimos, sob todos os aspectos. Essa semana de filmes portugueses será iniciada segunda-feira no cinema Colonial, no Largo da Lapa.

PLAZA
"CORAÇÕES HUMANOS"
Em exibição

Charles Boyer e Margaret Sullavan

Um grande filme que amanhã entra na sua terceira semana de exibição, e que tem atraido ao cinema Plaza enorme multidão de fans de *Charles Boyer e Margaret Sullavan*. Muitas lagrimas já foram derramadas e o serão ainda enquanto estes dois grandes artistas continuarem a surpreender com tão magnifico desempenho.

PALACIO
"A CILADA FATIDICA"
Amanhã

Richard Dix, Patricia Morison e Preston Foster

Amanhã, finalmente, o Palacio começará a exibir um filme tão cheio de vida e de ação, tão humano e emocionante que todas as cênas, mesmo as de lutas ferozes e combates encarniçados, aparecem-nos ante nossos olhos como se de fato estivessem sendo vividas no ecran.

"*A Cilada Fatidica*", — assim chama-se o trabalho anunciado — dispõe de uma interpretação excelente. Richard Dix, no principal papel, soube emprestar á sua caracterização toda a vitalidade que imprime sempre aos seus personagens. Patricia Morison, em sua surda luta interior entre o carinho de um homem de bem, e o amor de um aventureiro audaz, não podia dar maior verossimilhança ao seu papel. Preston Foster, por sua vez num tipo que se ajusta maravilhosamente á sua personalidade.

REX
"UMA NOITE NO RIO"
Amanhã

Carmen Miranda estreará amanhã no Rex, o cinema dos segundos grandes lançamentos. "*Uma Noite No Rio*", filmada em tecnicolor, é o musical n. 1 da temporada e as interpretações de Don Ameche e Alice Faye, os numeros cantados e dansados por Carmen e o Bando da Lua, e o entrecho amavel e irreverente fizeram a delicia de todos os fans. "*Uma Noite No Rio*", é um filme para todos os fans, incondicionalmente, e a critica tanto norte-americana quanto nacional enalteceu-lhe os meritos.

Notas cinematográficas

Paul Kemp, conta da seguinte forma o inicio de sua carreira artistica:

"Estavamos em 1917 e eu me encontrava como soldado, nas trincheiras da França, quando alguem se lembrou de organizar um teatro de soldados. Durante algumas horas da noite passamos a trocar os uniformes pela mais extravagante indumentaria classica e humoristica. Representavamos em barracas e salas ou em hospitais de sangue, onde encontravamos sempre um público agradecido. Eu era o mais moço da companhia, porem um dos atores mais entusiasticos. E, como eu era o mais moço, reservavam-me os papeis femininos. No aniversário do comandante da nossa companhia, representamos "*A Tia De Charley*" e coube-me é claro, o papel de protagonista. Foi um sucesso. Terminado o espetaculo, houve uma pequena festa e o comandante, um tenente, disse-me que si eu não morresse na guerra, deveria seguir a carreira de ator. Meu superior proferiu essas palavras com tanta seriedade que seria impossivel interpreta-las como simples lisongeio. Dediquei-me, pois, á arte dramatica, começando pela comédia. Representei a "*Tia de Charley*", inumeras vezes e, sempre que o pano caía lembrava-me com emoção do meu primeiro papel num teatro de soldados, durante a Grande Guerra.

*

Firmaram contrato com a Metro, para a produção de dois filmes, Kay Francis e Don Ameche. Apareceráo primeiro em "*The Female of the Species*", ao lado de Rosalind Russell e sob a direção de Van Dyke II.

*

Dore Schary, escritor de argumentos cinematograficos e cujas brilhantes peças lhe valeram um prêmio pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, é o adaptador de "*Joe Smith, American*", de Paul Gallico, que a Metro Goldwy Mayer levará á tela.

SÃO LUIZ E CARIOCA
"DOIS CONTRA UMA CIDADE INTEIRA"
Em exibição

James Cagney

Desde quinta-feira, no São Luiz e Carioca, Ann Sheridan e James Cagney, atraem multidões, com o soberbo drama da Warner: "*Dois Contra Uma Cidade Inteira*".

Lançado, simultaneamente, nos cinemas São Luiz e Odeon, na ultima quinta-feira, "*Dois Contra Uma Cidade Inteira*", fortissimo drama da Warner, que reune o magnetismo de Ann Sheridan ao entusiasmo que sempre desperta o realismo de James Gagney, vem alcançando exito lisongeiro.

E é justo esse triunfo, porque raras vezes temos visto um enredo, um diretor, interpretes e musica, tudo sublinhando, tudo realçando e dourando, tão bem casados, harmoniosamente equilibrados como nesse filme da Warner extraido da celebre novela de Aben Finkel, com direção segura de Litvak, interpretação de James Gagney, Ann Sheridan, Frank Graven, Donald Crisp, Frank Mc Hugh, Artur Kennedy, George Tobias, Jerome Cowan e outros!

"*Dois Contra Uma Cidade Inteira*", está marcando nessas duas monumentais casas da Emp. Luiz Severiano Ribeiro o mesmo exito marcado em outros paises, isto é, um grande triunfo de arte realista e um periodo de grande movimentação das bilheterias.

OLINDA
"O DIABO E A MULHER" e "ULTIMATUM"
Amanhã

Sam Wood, o diretor de "*Kitty Foyle*", apresenta agora "*O Diabo E A Mulher*", trata-se de uma bôa comédia, de interessante entrecho, que faz pensar o espectador sobre os principios da moral e no problema social. Seus principais interpretes são: Jean Artur, Robert Cummings e Charles Coburn. Em complemento deste programa o "Olinda" exibirá tambem o filme do momento "*Ultimatum*", e variados numeros de palco.

Philip Dorn, o notável ator holandês, será um cientista, dr. Medford, em "*O Tesouro De Tarzan*", o próximo filme que a Metro vai produzir com Johnny Weissmuller e Maureen O.Sullivan.

Os estódios da Metro Goldwy Mayer anunciam ter assinado um novo contrato com Conrad Veidt, o qual vem de interpretar um importante "role" com Jean Crawford em "*Um Rosto De Mulher*".

ODEON
"LADY HAMILTON"
Em exibição

Estava mais do que visto que "*Lady Hamilton — A Divina Dama*", repetiria por mais uma semana os seus triunfos. Filme de classe, filme especialissimo, este maravilhoso romance de amor que continua imperecivel através os seculos, permanecerá por mais uma semana na na tela do Odeon, onde tem colhido tantos triunfos e tantas opiniões admirativas. Vivien Leigh e Laurence Olivier o casal mais amavel e mais granfino de Hollywood, representa pela ultima vez nesta esplendida pelicula que o Odeon exibirá por mais uma semana. "*Lady Hamilton — A Divina Dama*" apresenta cenas de grande luxo e refinamento, como a cena do conhecimento de Lady Hamilton e lord Nelson, "A Batalha de Trafalgar", o encontro clandestino no albergue de Napoles, etc.

Spring Byington entra a formar parte do elenco "*De Mulher Para Mulher*", uma famosa peça de Rachel Crothers, que tanto êxito obteve na Broadway.

Estrelam a nova pelicula Metro Goldwyn Mayer Joan Crawford, Robert Taylor, Greer Garson e Herbert Marshall. Direção de Robert Z. Leonard.

*

Na nova pelicula de Tarzan, intitulada "*O Tesouro De Tarzan*", e que em breve entrará em produção nos estúdios da Metro, fará o papel de "Tarzanzinho", ou filho de Tarzan, o mesmo Johnny Sheffield. Aparecerá também Maureen O.Sullivan, sob a direção de Richard Thorpe e produção de Fineman.

*

Rosalind Russel, que já voltou aos estúdios, após ter sido "emprestada", vai filmar outra pelicula para a Metro "*The Female of the Species*". Figurarão ainda no elenco de frente Don Ameche, Kay Francis e John Carroll. Esta produção marcará a volta de Van Dyke II, que esteve servindo até há pouco na Marinha americana. Produção de Mankiewicz.

ZABELINHA E DONA BICUDA
Por HEITOR CARDOSO